

ESMERALDO  
DE SITU ORBIS

POR

DUARTE PACHECO PEREIRA

EDIÇÃO COMMEMORATIVA

DA

DESCOBERTA DA AMERICA POR CHRISTOVÃO COLOMBO

NO SEU

QUARTO CENTENARIO

SOB A DIRECÇÃO

DE

RAPHAEL EDUARDO DE AZEVEDO BASTO

Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo  
Membro da Commisão Colombina

---

LISBOA

IMPRESA NACIONAL

1892



ESMERALDO

DE SITU ORBIS

DUARTE PACHECO PEREIRA

ESMERALDO

DE SITU ORBIS

POR

DUARTE PACHECO PEREIRA



ESMERALDO  
DE SITU ORBIS

POR

DUARTE PACHECO PEREIRA

---

EDIÇÃO COMMEMORATIVA

DA

DESCOBERTA DA AMERICA POR CHRISTOVÃO COLOMBO

NO SEU

QUARTO CENTENARIO

SOB A DIRECÇÃO

DE

RAPHAEL EDUARDO DE AZEVEDO BASTO

Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo  
Membro da Commissão Colombina

---

LISBOA

IMPRESA NACIONAL

1892

LV  
981.014  
P436  
ESO

6

ESMERALDO

DE SITU ORBIS

1892

DUARTE PACHECO PEREIRA

DISCOBERTA DA AMERICA POR CHRISTOVAO COLOMBO

ESMERALDO

1892

RAPHAEL EDUARDO DE ALMEIDA CASTRO

Comissario do Post. Aeron. do Territ. de Foz de Iguaçu  
Instituto de Geografia e Estatística

LIBRO

LIBRARY

1892

BIBLIOTECA SENADO FEDERAL  
Este volume acha-se registrado  
sob o n.º L-2004-1442

Inspeção geral dos archivos e bibliothecas publicas. — Consultada esta inspeção geral pelo respectivo ministro sobre o modo como poderia concorrer á exposição commemorativa da descoberta da America, propoz, e s. ex.<sup>a</sup> o ministro approvou por despacho de 25 de setembro de 1891, que se desse á estampa o manuscrito de Duarte Pacheco Pereira, intitulado *Esmeraldo de situ orbis*.

Para a realisação d'esta proposta foram desde logo aproveitados os trabalhos de copia e revisão critica que o conservador do Real Archivo da Torre do Tombo, o sr. Raphael Eduardo de Azevedo Basto, de longe ha que vinha fazendo sobre os dois manuscritos até hoje conhecidos; um d'elles, o mais antigo e com todos os indicios de ser uma copia directa do original feito no seculo xvii, e existente na collecção dos codices da Bibliotheca de Evora, onde tem a marcação C  $\frac{xy}{1-3}$ ; e o outro, uma copia mais recente, embora do mesmo seculo, que tambem pertenceu áquella bibliotheca, e hoje se acha incorporado na de Lisboa.

A inspeção geral dos archivos e bibliothecas publicas julgou que com esta publicação podia concorrer á festa do centenario dentro das condições do programma, não só porque a obra de Duarte Pacheco é o mais completo compendio do que sobre nautica e geographia maritima — especialmente a da costa africana — se sabia nos fins do seculo xv e primeiros annos de xvi, como porque, por uma passagem d'ella se prova claramente que em 1498, na côrte de D. Manuel havia fundadas suspeitas, se não cabal conhecimento, da existencia d'essa parte da America que depois se chamou *Brazil*.

O erudito editor colleccionou todos os documentos existentes relativos ao auctor do famoso codice, que só de raros eram sabidos; os que elle descobriu no curso das suas investigações, e que esclarecem muitos pontos obscuros da vida do grande capitão mór dos mares da India, e outros que passavam despercebidos, perdidos, como estavam, no meio de differentes obras de leitura nem sempre attrahente.

Uma collecção de *fac-similes* completam esta edição, justificando textos e documentos, cuja authenticidade convém que seja cabalmente conhecida, para que sobre elles nem sequer paire a menor suspeita.

Lisboa, 13 de Novembro de 1891. = O inspector geral interino, *Thomaz Lino de Assumpção*.

Faint, illegible text at the top of the page, possibly a header or introductory paragraph.

Second block of faint, illegible text, appearing as several lines of a paragraph.

Third block of faint, illegible text, continuing the document's content.

Fourth block of faint, illegible text, located in the lower half of the page.

Fifth block of faint, illegible text at the bottom of the page.



## NOTICIA PRELIMINAR

No meio de uma nação decadente, mas rica de tradições, o mister de recordar o passado é uma especie de magistratura moral, e uma especie de sacerdocio. Exercitem-no os que podem e sabem; porque não o fazer é um crime.

A. Herculano, *Bobo*, pag. 13.

**D**epois de quasi quatro seculos de existencia, vê hoje a luz da publicidade o precioso thesouro de informações historicas e geographicas, em que o celebre Duarte Pacheco Pereira, cavalleiro da casa de D. João II, immortalizou o seu nome como escriptor, depois de o tornar celebre como invencivel soldado e audaz navegador; provando assim que, em quanto a espada lhe descansava na bainha, compulsava os livros, e exercitava a penna com destreza igual áquella com que brandia o ferro em defeza da patria.

A linguagem e o estylo do importante livro, a que o auctor deu o titulo de *Esmeraldo de situ orbis*, são o mais correcto que se conhecia no principio de quinhentos; as grandes questões cosmographicas dos antigos tempos; a narração singela do mareante, a par da erudição sagrada e profana; e as noticias verdadeiras, e por ventura novas, das nossas primeiras navegações apparecem ali com maxima clareza, e podem servir de lição para esclarecer factos ainda agora duvidosos, ou destruir conjecturas erroneas.

Merecem especial menção os capitulos descriptivos da costa de Africa, para comparar os nomes actuaes com os d'aquella epocha; e até sobre o ponto de vista hydro-topographico, a indicação de muitas profundidades n'aquella costa.

A descripção das origens do Nilo e seu curso, para confrontar com os conhecimentos modernos.

O valor das latitudes de pontos notaveis portuguezes, pela sua approximação com as actuaes, e porque em nenhum outro documento antigo se encontram tantas latitudes de Portugal e Africa; o que leva a suppôr que sejam estas as coordenadas mais antigas.

Os conhecimentos que havia sobre as marés na costa da península, para fazer um estudo comparativo com o resultado das actuaes observações sobre este objecto, sob o ponto de vista do regimen das aguas, alterações nos estados das barras, profundidades, relevo submarino, etc.

E bem assim as noticias sobre pescarias, e qualidades dos peixes então conhecidas.

Não se sabe hoje que destino teve o trabalho original; conhecem-se, porém, duas copias d'elle: uma na Bibliotheca de Evora <sup>1</sup>, e outra na Bibliotheca Nacional de Lisboa <sup>2</sup>.

A primeira, de letra do fim do seculo XVI, julgamos ter pertencido ao bispo do Porto *D. Rodrigo da Cunha*, e ser a que vem inserta no catalogo, feito em 1627, dos livros do mesmo *D. Rodrigo* <sup>3</sup>.

A segunda, de letra muito mais moderna, tem no fim uma nota, de outra mão, e ainda mais recente, dizendo que esta copia parece ter sido tirada do exemplar pertencente ao dito bispo do Porto.

Esta segunda copia, adquirida por compra pela Bibliotheca Nacional em 1867, julgamos ser a mesma que no catalogo dos MSS. da Bibliotheca de Evora, feito pelo sr. Rivara, vem indicada sob o n.º  $\frac{CXV}{1-4}$ , — mais moderna que a primeira citada —, e com a nota de que, no dia 4 de setembro de 1844, sahiu d'aquella bibliotheca em virtude de uma portaria do ministerio do reino, de 24 de agosto do mesmo anno, e não foi restituída.

Acreditamos que nunca existiram mais que as duas copias citadas no catalogo de Evora. A mais antiga contém alguns erros, que se reconhece serem devidos á má leitura do original: a mais moderna, além dos mesmos erros da primeira, contém muitos outros provenientes do pouco cuidado na transcripção. Prova-se que foi conferida modernamente, mas sem o necessario escrupulo, porque tivemos ainda de lhe fazer emendas ao cotejal-a com a de Evora.

Felizmente os erros, tanto de uma como de outra copia, não alteram o sentido do texto, nem põem duvida á veracidade do MS. original, que *Barbosa Machado* — na sua *Bibliotheca Lusitana* — diz ter existido na livraria da casa dos marquezes de Abrantes, ornado com dezeseis mappas illuminados, e outros bem acabados desenhos <sup>4</sup>, constando de quatro livros: o 1.º com trinta e tres capitulos, o 2.º com setenta e um <sup>5</sup>; o 3.º nove, e o 4.º com seis. Não falla no 5.º que o auctor promette no prologo; nem as copias nos elucidam n'este caso, porque param no

<sup>1</sup> Cod.  $\frac{CXV}{1-3}$  1 vol. fol., 100 folhas.

<sup>2</sup> Cod. B, 17, 7. 1 vol. fol., 80 folhas.

<sup>3</sup> Vid. *Barbosa Machado, Bibl. Lusitana.*

<sup>4</sup> Tanto os mappas como os desenhos veem notados nas copias.

<sup>5</sup> N'isto ha manifesto erro typographico, porque nas copias são só 11.

principio do capitulo vi do livro iv, onde Pacheco encetava a descripção das descobertas ordenadas por El-Rei D. Manuel.

Alguns excerptos d'este MS. encontram-se publicados pelo fallecido genealogico o sr. Albano da Silveira Pinto nos *Annaes maritimos e coloniaes*<sup>1</sup>; outros em nota no *Roteiro de D. João de Castro*, annotado pelo fallecido academico o sr. João de Andrade Corvo. Tambem na *Historia de Portugal* do sr. Pinheiro Chagas vem aproveitados varios trechos; assim como nos *Padrões dos descobrimentos portuguezes em Africa*, pelo sr. Alexandre Magno de Castilho, distincto official de marinha e academico já fallecido.

No primeiro fasciculo das *Memorias sobre a influencia dos portuguezes no conhecimento das plantas*, onde o erudito academico o sr. conde de Ficalho trata com toda a proficiencia da historia da *malagueta*, vem citado, não só o MS. de Pacheco, como ainda aproveitadas as curiosas observações ácerca da *costa da malagueta*.

O sr. Rivara, ex-bibliothecario da Bibliotheca de Evora, publicou em 1844, no quinto volume do *Panorama*, um bem elaborado artigo, em que faz a apologia dos serviços de Pacheco, e do seu trabalho litterario. D'este artigo se serviu mr. Ferdinand Denis, na sua *Noticia* sobre MSS. illuminados portuguezes, que antecede a reproducção do celebre *Missal* de Estevam Gonçalves Netto, chamando *Esmeraldo do mar* ao notavel livro de Pacheco.

Consta-nos que o sr. Corvo pensou em fazer imprimir este livro, e tanto que mandou tirar uma copia do MS. da Bibliotheca de Lisboa, copia que sabemos existir na Bibliotheca da Academia das Sciencias: nunca, porém, se começou a sua impressão, talvez por se desconhecerem então os documentos necessarios, para dar uma noticia exacta da vida e serviços do seu auctor.

D'este grande vulto, um dos mais distinctos da sua epocha, sabiam-se apenas, mais ou menos romanticados por alguns historiadores, os feitos praticados quando *capitão dos mares da India* em 1503-1504; e d'esses mesmos não era citado sequer um unico documento comprovativo. Constava que, depois de elevado ao fastigio da gloria, soffrera vexames, perseguições e pobreza a ponto de acabar os seus dias no hospital; ignoravam-se, porém, todos os mais factos tanto da sua vida publica, como da particular.

Desejando nós tornar conhecido o valioso MS., que deve grupar-se aos interessantes roteiros já publicados de Vasco da Gama, e de D. João de Castro, e pagar assim, á memoria do instruido navegador, o tributo que ha muito se lhe deve; tendo á mão preciosas colleccções, onde se encontram numerosos subsidios, que nos dão quasi sempre a verdade, não só dos factos brilhantes da nossa historia, como da vida dos heroes que contribuíram para o engrandecimento da

<sup>1</sup> 1845, 5.<sup>a</sup> serie, pag. 11 e segs., notas 4, 5 e 6.

patria, entrámos em minuciosas investigações e com tanta fortuna que, ao cabo de algumas cancelas, conseguimos achar o rasto dos acontecimentos mais importantes da vida de Pacheco.

Notando as passagens do *Esmeraldo*, em que o auctor falla de si; auxiliados pelos trabalhos antigos dos melhores historiadores e genealogicos, e com os documentos que pudemos encontrar, esperamos dar os principaes traços biographicos do celebre *Achiles Lusitano*.

\*  
\*   \*  
\*

Os Pachecos (doc. i) são conhecidos desde epochas remotas, e d'elles descendem muitas familias illustres e titulares de Hespanha. Em Portugal principiam em D. Fernando Geremias, natural de Galliza, onde sua mulher D. Mayor Soares fundou o mosteiro de Ferreira, junto á villa de Lemos.

Seu filho Payo Fernandes, rico homem de El-Rei D. Affonso Henriques, consta que tomou parte na batalha de Ourique, e no cêrco de Lisboa.

D'esta familia procedeu, em oitava geração, o celebre Diogo Lopes Pacheco, senhor de Ferreira d'Aves, um dos implicados no assassinato de D. Ignez de Castro, e que por tal motivo se passou a Castella, voltando mais tarde a servir na Batalha de Aljubarrota.

Foi seu pai Lopo Fernandes Pacheco, senhor de Ferreira d'Aves, meirinho mor do infante D. Pedro, e embaixador ao Papa Benedicto XII, de quem recebeu a *rosa de ouro*. Jaz sepultado na igreja da Sé de Lisboa, e no seu tumulo existe uma inscripção ainda bem conservada, que se encontra em *fac-simile* no 4.º vol. da *Lisboa antiga* pelo sr. visconde de Castilho, a pag. 237. Tambem encontramos esta inscripção transcripta na collecção de apontamentos com o titulo *Torre do Tombo*, que pertenceram ao erudito chantre de Evora Manuel Severim de Faria; d'este apontamento damos copia (doc. ii) no logar competente.

Attendendo D. João I aos serviços de João Fernandes Pacheco, filho de Diogo Lopes, prestados na batalha de Trancoso e na de Aljubarrota, confirmou-lhe a posse de todos os bens doados a seu pae, nomeou-o seu guarda mór, e deu-lhe mais a alcaidaria mór de Santarem<sup>1</sup>.

João Fernandes Pacheco, alem da descendencia legitima, deixou um filho por nome Gonçalo Pacheco, a respeito do qual diz João de Barros, na Decada I, o

<sup>1</sup> Na Torre do Tombo, *Chanc. dos senhores Reis D. Fernando e D. João I*, encontram-se os registos de todas estas mercês, feitas a Diogo Lopes Pacheco, e a seu filho João Fernandes Pacheco.

seguinte: «Havia em Lisboa ao tempo em que estas cousas procediam em bem, um homem que fôra creado do Infante D. Henrique, já aposentado com o officio de thesoureiro da casa de Ceuta, (doc. III) a quem chamavam Gonçalo Pacheco, o qual como era de grossa fazenda, e armava navios para algumas partes, houve licença do Infante D. Henrique para mandar um navio a este descobrimento (do cabo Branco), a capitania do qual deu a Diniz Eannes da Grã, escudeiro do Infante D. Pedro, e sobrinho em primeiro grau de sua mulher».

Na chancellaria de D. Affonso V encontra-se não só o registo da mercê de thesoureiro da casa de Ceuta ao dito Gonçalo Pacheco, mas ainda os de outras mercês; bem como a de um padrão de 4:800 reaes brancos para estudo a seu filho João Pacheco<sup>1</sup>.

Rangel de Macedo, no seu trabalho genealogico, mandado fazer pelo primeiro marquez de Pombal, diz que, por informação dos descendentes d'este João Pacheco, constava que elle fôra capitão de uma armada, que andava no Levante pelejando com os turcos, e que ao recolher-se, aportando em Tangere, ali o mataram os mouros. Manuel Severim de Faria nos seus apontamentos genealogicos diz o mesmo (doc. IV).

João de Barros, quando trata dos capitães que foram com os Albuquerquees em 1503, cita «Duarte Pacheco Pereira filho de João Pacheco».

Nasceu Duarte Pacheco em Lisboa, como elle proprio confessa por duas vezes no capitulo XXIII do livro I, e capitulo IV do livro IV, e não em Santarem como diz Barbosa Machado. A epocha do seu nascimento póde assignalar-se pouco depois do meado do seculo XV, se attendermos ao que diz no prologo do segundo livro do *Esmeraldo*, quando trata da tomada de Arzilla em 1471; «as quaes cousas todas vimos, com outros grandes feitos que é escusado escrever».

Até 1487 fornece-nos o auctor noticias dos seus actos no prologo do primeiro livro, quando trata das descobertas de D. João II, e da fundação do castello de S. Jorge da Mina; onde diz: «e por não alargar mais a materia, deixo de dizer as particularidades de muitas cousas, que este principe mandou descobrir por mim, e por outros seus capitães, em muitos logares e rios da costa de Guiné».

Isto confirma João de Barros na Decada I, quando trata da volta de Bartholomeu Dias, depois da passagem do Cabo da Boa Esperança, em que diz que Bartholomeu Dias viera á ilha do Principe, «onde encontrara Duarte Pacheco, cavalleiro da casa de el-rei, muito doente, o qual por não estar em disposição para ir descobrir os rios da costa, a que el-rei o mandara, enviou o navio a fazer algum resgate, onde se perdeu, salvando-se parte da gente, que com elle se veio em estes navios de Bartholomeu Dias».

<sup>1</sup> No livro XV, fol. 30 da chanc. de D. Affonso V vem tambem o registo d'esta mercê feita a João Pacheco em 1455.

Quando o auctor descreve no seu livro as difficuldades oppostas pelos indigenas á edificação do castello de S. Jorge da Mina, diz: «emfim a seu pezar se fez onde com muita diligencia se acabou, o que então foi necessario para recolhimento de nós todos».

Fica assim posto em evidencia que Pacheco, durante os quatorze annos do reinado de D. João II, foi um dos capitães de sua confiança, como o foram Diogo de Azambuja, Bartholomeu Dias, Diogo Cão, e outros; com estes andou nas descobertas e estudo da costa occidental de Africa, e com Azambuja assistiu á fundação do castello da Mina, de cujo governo mais tarde só lucrou humilhações e perseguição.

Os serviços de Pacheco, e a sua longa pratica nas questões nauticas e cosmographicas não podiam deixar de ser aproveitados por D. Manuel, que, seguindo naturalmente as idéas da epocha, empunhava o sceptro, sequioso de continuar as explorações iniciadas pelos seus antecessores nos mares e terras ignotas; portanto depois de mandar Vasco da Gama para a descoberta da India em 1497, combinou com Duarte Pacheco, no anno seguinte, o reconhecimento das terras do *Novo Mundo*, que o arrojado e intelligente navegador Christovão Colombo poucos annos antes havia encontrado.

Esta circumstancia, quasi desconhecida até hoje, podia ser posta em duvida se não estivesse bastante explicita no capitulo I do livro II, onde o auctor, tratando da *quantidade e grandeza da terra e da agua*, diz: «e alem do que dito é a experiencia, que é a madre das couzas, nos desengana, e de toda a duvida nos tira, e portanto, bemaventurado Principe, temos sabido e visto como *no terceiro anno de vosso reinado do anno de Nosso Senhor de mil quatrocentos noventa e oito, donde nos vossa alteza mandou descobrir a parte occidental, passando alem a grandeza do mar oceano*, onde é achada e navegada uma tão grande terra firme com grandes ilhas adjacentes a ella...»

Por motivos difficeis, se não impossiveis de averiguar; não foi posto n'aquelle anno em execução o plano de D. Manuel; quer-nos parecer que para isso concorreria a viagem do rei para Hespanha, a fim de ser jurado herdeiro da corôa de Castella, e o fallecimento da rainha e do infante, dando isto causa ao perdimto d'aquella corôa. No anno seguinte, com a volta de Vasco da Gama, forçosamente deviam soffrer alteração quaesquer combinações assentes; e tanto assim parece ter succedido, que, apesar de Pacheco afirmar que D. Manuel tratara com elle a descoberta da *parte occidental alem do oceano*, não se encontra o seu nome na lista dos capitães que acompanharam Alvares Cabral, e só por incidente faz d'elle menção a historia, quando na India, por ordem do mesmo Cabral<sup>1</sup> aprisionou a nau do rei de Cochim que levava uns elephantas.

<sup>1</sup> Damião de Goes, *Chron. de D. Manuel*, parte I, capitulo LVIII, fol. 39 da chron. ms.

Conhecido o caminho para a Índia, e os interesses que da nova conquista podiam advir á corôa de Portugal, tratou-se de apromptar uma nova e poderosa armada que tivesse força de implantar o poderio dos portuguezes n'aquelle imperio, para o que se mandaram por capitães experimentados navegadores. Entre elles foi Pacheco, como acima já dissemos.

Curiosas deviam ser as instrucções dadas a Pedro Alvares Cabral, para esta viagem<sup>1</sup>, e mais importantes seriam ainda as descripções de Pacheco, se tem completado o seu roteiro, em que decerto nos diria com verdade, o que talvez nunca venha a saber-se ao certo.

Pero Vaz de Caminha na sua carta datada de Vera Cruz (doc. v), quando relata o desaparecimento da nau de Vasco de Athayde, na altura das ilhas de Cabo Verde, em 23 de março, sem haver tempo forte nem contrario, e ter o capitão mór feito diligencia para encontrar a dita nau, que não tornou a ser vista, diz mais «*& asy seguimos noſſo caminho por este mar de longo*, até terça feira de oitavas de páschoa, que foram vinte & um dias de abril, que topamos alguns signaes de terra, sendo da dita ilha (de S. Nicolau) obra de seiscentas e sessenta ou setenta leguas».

Respeitando melhor opinião, parece-nos que os trechos apontados da carta de Vaz de Caminha, e do Roteiro de Duarte Pacheco podem servir de apoio á idéa actualmente debatida, de que o descobrimento da terra de *Vera Cruz* não foi devido a um mero acaso.

Em 1503 aprestam-se novas armadas, para continuar as conquistas no territorio indiano, e, na frota de Francisco, e de Affonso de Albuquerque, vae

<sup>1</sup> No Real Arch. da Torre do Tombo, maço 1, de leis sem data, encontra-se um caderno, com 12 folhas escritas, contendo instrucções relativas ao que Pedro Alvares Cabral devia executar em Calecut, logo que saísse de Angediva. Estas instrucções, de que parece ser a minuta, não estão completas, e julgamos faltar-lhes tambem a primeira parte, embora no alto da primeira pagina venha a palavra *Jesus*, signal indicativo do principio do documento.

Este documento foi publicado pelo sr. Varnaghen na revista trimestral do *Instituto historico do Brazil*. E vem tambem nos *Annaes maritimos e coloniaes*, 1845, 5.<sup>a</sup> serie, pag. 208.

Gaspar Correia, nas *Lendas da Índia*, quando trata da armada de Cabral em 1500 diz: «Da qual armada ElRey fez capitão mór Pedralvares Cabral, homem fidalgo, de bom faber, muyto auto pera isso, a que ElRey muyto folgou de lhe dar este encargo, porque elle se offereceo a ElRey pera nisso o ferver, per induzimento de Dom Vasco, que era seu grande amigo, que a isso o incitou; com o qual ElRey com Dom Vasco muyto praticavão o que compria..... & que se nom apartassem do capitão mor, nem huns dos outros, & muitas vezes vissem seus regimentos, & os sinaes que havião de fazer de dia & de noite, & cada dia pela manhã fossem falar ao capitão mor, por que se algum falecesse, o capitão mor havia d'aguardar por todos, & por tanto huns aguardassem por outros, & isto fob as penas que dizião no regimento».

Publicação da Acad. R. das Sciencias, l. 1, tom. 1, pag. 146 e 149.

de novo Pacheco á India; d'esta vez, porém, como capitão de uma das naus<sup>1</sup>, levando bandeira branca, a fim de ganhar novos braços, que juntasse aos que já possuía pela nobreza de sua linhagem.

Volumoso se tornaria este nosso trabalho, se compendiassemos aqui todas as noticias dos altos feitos praticados no oriente pelo *Grão Pacheco*; elles, porém, se encontram mais ou menos circumstanciadamente, em João de Barros, Damião de Goes, Gaspar Correia, Faria e Sousa, e ainda em outros historiadores. Tambem por Camões, em sublime verso, foram immortalizados no canto x dos *Lusiadas*.

Embora, porém, sejam tão sabidos os prodigios de valor do *fortissimo Pacheco*, não julgamos demais n'estas simples notas relembrar alguns dos factos mais salientes, que nunca devem esquecer.

No dia 20 de dezembro do mesmo anno de 1503, voltaram os Albuquerque a prôa a Portugal, deixando a Duarte Pacheco por capitão mór dos mares da India, com meios de acção limitadissimos. Gaspar Correia refere que ao todo, com os officiaes da feitoria, seriam seiscentos homens, com seis caravellas e um navio; Damião de Goes, porém, diz ter o capitão ficado apenas com cento e cinquenta homens e tres navios (doc. vi).

Alvaro Vaz na carta escripta, em 1509, a El-Rei D. Manuel dando-lhe conta dos successos da India, ácerca da guerra desde 1503, entre o rei de Calecut e o de Cochim, allude por vezes aos serviços prestados por Pacheco, e ás diminutas forças com que este ficou depois da partida de Affonso de Albuquerque<sup>2</sup>.

Tambem o proprio Pacheco na carta escripta no reino a D. Manuel, a qual damos em copia e *fac-simile* (doc. vii), se queixa de ter ficado na India *com tão pouca gente, e tão mal fornecida*.

No regimento que os Albuquerque deixaram a Pacheco, recommendaram-lhe que se limitasse á defensiva, para que o Çamorim não passasse além de Cochim, *porque entrando tudo era perdido*, e que evitasse quanto possivel o pelejar<sup>3</sup>.

Apesar do regimento, das poucas forças que o rodeavam, das continuas hesitações do rei de Cochim, e das fracas tropas de que este dispunha, não soffreu o animo a Duarte Pacheco limitar-se á defensiva, e, desprezando os vinte e tantos mil homens dos reis alliados de Calecut, Tanor, Cariga, e outros, pôz tudo a

---

<sup>1</sup> Do *Livro das armadas* que foram á India desde 1497 até 1566, adquirido ha pouco por compra pela Academia Real das Sciencias, damos n'este volume os *fac-similes* das frotas de Cabral, e de Albuquerque, 1500 e 1505. Esta collecção de estampas feitas por individuo que navegou nas ultimas armadas, como elle proprio declara, é preciosa não só pelos desenhos correctos, como pelas noticias que acompanham a cada um dos navios. O livro não tem nome de auctor, apenas na folha do rosto se encontra uma sigla, que tambem damos em *fac-simile* na margem das duas estampas.

<sup>2</sup> Archivo da Torre do Tombo. Gav. 15. M. 2, vol. xxvi.

<sup>3</sup> Vid. Gaspar Correia.



ferro e fogo; e diante do seu genio colerico e violento<sup>1</sup>, e da sua intelligente actividade, não houve empreza difficil que não vencesse, nem perigos e fadigas que o atemorisassem.

N'uma das vezes em que notou que a sua artilheria não fazia damnos bastante sensiveis nos castellos dos inimigos, poz-se de joelhos, e rogou a Deus, pela bandeira que lhe tinha sido confiada, que não attendesse n'aquelle momento ás suas culpas para as castigar: que deixasse esse castigo para outro dia<sup>2</sup>.

Duvidando o rei de Cochim, que elle com tão diminutas forças pudesse defendel-o, e temendo que no momento de perigo o abandonassem e fossem para Cananor ou Coulam, ficou em grande temor, e muito agastado; o que sabido por Pacheco, se foi ter com o rei, e com os principaes da terra, e disse-lhes, que todos os portuguezes que ali estavam haviam de morrer em sua defeza; que mandasse aos seus vassallos que obedecessem a elle Pacheco, que lhe affirmava que o Çamorim não metteria pé no seu reino<sup>3</sup>.

Não foram vans as promessas de Pacheco; não só impediu que entrasse o rei de Calecut em Cochim, como o deixou bem destroçado, e póde-se dizer com verdade, que em poucos mezes consolidou o predominio de Portugal no Oriente.

Determinando Lopo Soares voltar ao reino, recebeu Pacheco na sua nau, da qual lhe deu a capitania, em signal de respeito e consideração pelos relevantes serviços que acabara de prestar. N'esta occasião o rei de Cochim, querendo tambem galardoar o valente capitão, a quem muito devia, mandou dar-lhe quatrocentos quintaes de pimenta, e muito dinheiro em peças de ouro, segundo narra Gaspar Correia; outros porém dizem que elle recusou todos os presentes, e apenas acceitou a carta de Brazão d'Armas, e o título de Dom, que lhe deu o mesmo rei (doc. viii).

Em 20 de julho de 1505, chegou Pacheco a Lisboa, sendo recebido por D. Manuel com grandes honras, e levado em procissão da Sé á igreja de S. Domingos; havendo missa solemne, e prégão em louvor de seus honrados feitos, dando-lhe el-rei o titulo de Dom; acrescentando-lhe corôas de reis no escudo de suas armas, e dando-lhe tenças, com que viveu muito honradamente e os seus descendentes. Isto diz Gaspar Correia; outros historiadores, porém, concordam só no que diz respeito a honras.

Não devia Pacheco ser já muito novo n'esta epocha, apesar d'isso, porem, somos levados a crer que foi por esse tempo ou pouco depois que teve logar o seu casamento com D. Antonia de Albuquerque, a quem D. Manuel fez mercê do dote de 1207000 réis; dote que em 1513 ainda não estava acabado de pagar,

<sup>1</sup> Vid. Damião de Goes.

<sup>2</sup> Vid. Faria e Sousa.

<sup>3</sup> Vid. Gaspar Correia.

porque n'esse anno lhe foi mandada satisfazer a segunda terça parte, de que recebeu apenas 10000 réis, conforme se vê do recibo na provisão, assignado por Pacheco (doc. ix), tendo já recebido o primeiro terço em 1512.

Era D. Antonia de Albuquerque filha de Jorge Garcez <sup>1</sup>, secretario de El-Rei D. Manuel, e de D. Izabel Galvão, filha de Duarte Galvão, secretario de El-Rei D. João II.

Mais fez mercê D. Manuel, a Duarte Pacheco, de uma tença de 50000 réis; mercê de que se encontra noticia n'outra tença de 20000 réis que D. João III em 1533 concedeu a seu filho João Fernandes Pacheco, commendador de S. Salvador do Banho da ordem de Christo (doc. x), em remuneração dos serviços do pae, e por ter vagado a que este recebia (doc. xi). N'um assento datado de 1526, vem notado que n'esse anno se pagaram a Duarte Pacheco 39000 réis, que lhe eram devidos da tença do anno de 1524 (doc. xii).

Alem d'estes favores regios, quiz mais o monarcha distinguir Duarte Pacheco, encarregando-o de estudar e descrever miudamente toda a costa além do Cabo da Boa Esperança.

Vejamos sobre isso o que diz o auctor no prologo do seu livro 1 do *Esmeraldo*: «e como em tão pouco tempo vossa alteza descobrisse quasi mil e quinhentas leguas alem de todos os antigos e modernos, as quaes nunca foram sabidas nem navegadas de nenhuma nações d'este nosso occidente, agora, por mór segurança d'esta vossa navegação, convem que vossa alteza mande tornar a descobrir, e apurar esta costa do Ilheu da Cruz em diante, porque é certo que no seu primeiro descobrimento se soube em somma, e não pelo miudo, como a tal caso convinha; e por que vossa alteza me disse que se queria n'isto fiar de mim, portanto preparei fazer um livro de cosmographia e marinaria cujo prologo é este».

O auctor deu principio ao seu livro logo no mesmo anno em que chegou da India, o que se prova pelas datas citadas no capitulo xiv do livro 1, onde trata da tomada de Ceuta por D. João I, e contraprova no capitulo xvi onde trata da tomada de Anafé, pelo Infante D. Fernando.

Segundo parece, não quiz Pacheco limitar-se ao trabalho de que D. Manuel o encarregara. Conhecedor profundo de toda a costa septentrional e occidental de Africa, como elle proprio confessa por differentes vezes, resolveu fazer um roteiro completo, principiando as suas descripções desde Gibraltar em diante, e tratando das descobertas iniciadas no tempo do Infante D. Henrique, até finalizar nas do reinado de D. Manuel. Não podemos precisar o tempo que Pacheco dispendeu no seu trabalho, nem as razões por que o deixou interrompido; vemos, porém, nos capitulos viii e ix do livro II, e ainda em outros pontos, queixar-se dos trabalhos mal remunerados, das enfermidades adquiridas, e dos murmuradores

<sup>1</sup> Vid. *Hist. Gen.* de Fr. Caetano de Sousa, vol. III, f. 170.

e maldizentes, que sabiam só criticar, e nada faziam. Já na carta que dirigiu a D. Manuel, sendo ainda recentes os seus relevantes serviços, se queixa n'aquella phrase rude, que se usava então, do mau pagamento que se fizera aos soldados, que o acompanharam, e ajudaram na India a ganhar tantas victorias, e com quem o rei se não devia mostrar ingrato.

Esta carta (doc. vii) já citada, em perfeito estado de conservação, como se vê do *fac-simile*, é muito importante, porque vem corroborar as noticias dos actos herolcos de Pacheco, praticados na defeza de Cochim; além de ser tambem utilissima para comparar a similhaça de estylo entre esta e o *Esmeraldo*. Pena é que não esteja datada, para saber-se approximadamente por quanto tempo se reflectiu nos pobres soldados, a má vontade, que parece havia contra o seu esforçado capitão.

Em 18 de janeiro de 1509<sup>1</sup> foi Pacheco mandado ir com alguns navios em perseguição do corsario *Mondragon*, a quem aprisionou proximo do Cabo de Finisterra, mettendo-lhe no fundo um navio, e trazendo os tres restantes para o Tejo.

No anno anterior tinha sido mandado João Serrão<sup>2</sup>, em busca do mesmo corsario, que tomara uma nau a Job Queimado, que vinha da India; a tentativa, porém, foi sem resultado.

De 1509 a 1520 só encontramos tres documentos que nos deem noticias de Pacheco; o primeiro é um recibo passado na provisão já citada (doc. ix); o segundo é um mandado (doc. xiii) para receber a importancia da sua moradia em 1516, como cavalleiro fidalgo da Casa Real. N'este documento vem inserta a noticia de que se encontrava então doente na côrte. O terceiro é a nota no livro das moradias, do que recebeu no anno de 1519 (doc. xiv).

Pelos documentos apontados parece demonstrar-se que Duarte Pacheco, desde 1505 até 1520, exceptuando a ida ao Cabo de Finisterra, não voltou ao mar, ou, se embarcou, não ficou vestigio d'isso. É possivel que, para melhor cumprir as ordens de D. Manuel, ainda embarcasse outra vez, a fim de fazer mais escrupulosos estudos nas costas da Africa oriental, e dos mares indicos, a fim de ser tão minucioso no roteiro além do Cabo da Boa Esperança, como foi no de Gibraltar até ao Cabo. Tudo isto, porém, são hypotheses cuja conclusão é difficil de tirar; e nas questões historicas só podemos basear-nos em documentos, ou, na falta d'elles, no testemunho dos historiadores que mais ampla confiança mereçam.

Datados de 8 de agosto de 1520, encontramos dois mandados assignados por Pacheco em S. Jorge da Mina (doc. xv e xvi) ordenando a João de Figueiredo,

<sup>1</sup> Vid. Damião de Goes, *Chron. de D. Manuel*.

<sup>2</sup> Vid. Regimento dado em 14 de dezembro de 1508, Archivo da Torre do Tombo. *Corp. chron.*, part. 1, maço 7, doc. 68. Publicado nos *Annaes maritimos e coloniaes*, 1843, 3.ª serie. Doc. 13, pag. 534.

feitor de el-rei, que entregue varios presentes para se darem aos potentados d'aquella terra. No primeiro menciona que era costume darem-se estes presentes quando chegava novo governador<sup>1</sup>.

N'este governo permaneceu até 1522, anno em que foi substituido por D. Affonso de Albuquerque (filho) a quem entregou a capitania, conforme se lhe ordenava na carta de nomeação do successor, datada de 4 de julho do mesmo anno (doc. xvii).

Estes tres documentos são importantissimos, porque veem destruir a lenda existente de que Pacheco foi perseguido por D. Manuel.

Baseia-se por certo a lenda n'uma passagem da chronica d'este rei, escripta por Damião Goes (doc. xviii), em que, referindo-se aos serviços prestados por Pacheco, e ás honras que se lhe fizeram, diz que o fim de tantas honras foi, por denuncia que d'elle deram, mandal-o el-rei trazer ao reino em ferros, sem lh'os tirarem dos pés, e tel-o muito tempo preso, até que por falta de culpa o soltaram tão pobre como fôra para a Mina.

N'este ponto parece-nos que Damião de Goes andou cavillosamente, porque fallando nos serviços prestados, e ainda de outros que Pacheco *depois fez* a el-rei, *como adiante se dirá*, não torna a fallar d'elles. Além d'isso, escrevendo a chronica muito posteriormente á morte de D. Manuel, e talvez na epocha que elle mesmo já principiava a ser perseguido pelas suas idéas avançadas, apresenta o exemplo de Pacheco *para que os homens se guardem dos revezes dos reis e principes, e da pouca lembrança que muitas vezes tem d'aquelles a que são em obrigação*; o que faz crer que, fallando genericamente, aproveitou a occasião para indirectamente vingar assim quaesquer aggravos que tivesse de D. João III, ferindo a memoria de D. Manuel.

Pela provisão datada de 1525 (doc. xix, e *fac-simile*) prova-se que D. João III mandou embargar umas joias de ouro, que Duarte Pacheco trouxe da Mina; não consta, porém, que se lhe tivesse formado processo. Prova-se mais que lhe mandou entregar algum tempo depois as ditas joias, que, por estarem já derretidas, lhe foram compensadas — *em parte de pago* — por trezentos cruzados; isto é, uma parte do seu valor.

Na propria provisão vem o recibo dos ditos trezentos cruzados, assignado por Pacheco, já com uma letra bem tremida, como se póde comparar com a dos dois *fac-similes* anteriores.

No mesmo anno recebeu tambem parte da tença do anno de 1524. (Doc. xii, já citado.)

Já morto Pacheco em 1533, D. João III, reconhecendo-lhe os serviços prestados ao paiz durante muitos annos, premeia-os em seu filho, dando-lhe uma tença

<sup>1</sup> Vid. *fac-simile*.

de 207000 réis que já citamos, e outra igual em 1534 (doc. xx), para ser recebida pela mãe, independente da procuração do filho, que estava servindo em Saffi.

Em 1576 ainda João Fernandes Pacheco recebia uma das tenças (doc. xxi).

Dos apontamentos de Manuel Severim de Faria, consta que no livro dos confessados, 1539-41 a fol. 18, debaixo do titulo de cavalleiros fidalgos, existia a verba de 17800 réis por mez a João Fernandes Pacheco, filho de Duarte Pacheco<sup>1</sup>.

Todos os historiadores são concordes, em que Duarte Pacheco morreu pobre.

Villas Boas, na sua *Nobiliarchia Lusitana*, diz que Pacheco morreu pobrissimamente no hospital real de Lisboa occidental, e foi sepultado no cemiterio de Sant'Anna, para onde costumavam ir todos os pobres que ali morriam.

Manuel Alvares Pedrosa e Thomaz Caetano de Bem, no seu *Nobiliario genealogico das familias illustres de Portugal*<sup>2</sup>, dizem que jaz sepultado em S. João da Praça<sup>3</sup>.

Damião de Goes diz que elle passou o resto da vida em tanto desgosto e pobreza, que, depois da sua morte, a mulher vivia de esmolas e do pouco que o filho lhe podia dar.

Tambem lá diz Camões:

«Morrer nos hospitaes, em pobres leitos,  
Os que ao rei, e á lei servem de muro!»

Canto x, est. xxiii.

Tantas e de tanto peso são as affirmativas acêrca da ingratição para com Pacheco, que não podemos deixar de lhes dar credito; e tão frizante foi ella, em face dos relevantes serviços prestados pelo heroe, que provocou a indignação do chronista Damião de Goes, e tambem a de Camões motivando os sublimes versos, já citados, e ainda os que se seguem:

Mas tu, de quem ficou tão mal pagado  
Um tal vassallo, ó Rei só nisto iniquo,  
Se não és para dar-lhe honroso estado,  
É elle pera darte um reino rico.  
Em quanto for o mundo rodeado  
Dos Apollineos raios, eu te fico,  
Que elle seja entre a gente illustre e claro,  
E tu nisto culpado por avaro.

Canto x, est. xxv.

<sup>1</sup> Bibliotheca Publica. MSS. citados, vol. III, fol. 66o.

<sup>2</sup> Bibliotheca Publica. MSS. C-2-1 a C-2-8.

<sup>3</sup> Investigámos se existia a sepultura, ou qualquer noticia d'ella; nenhum vestigio, porém, se encontra, nem é possível averiguar por causa do soalho que reveste o centro da igreja; além d'isso tem soffrido o templo diversos concertos depois do terremoto de 1755, e perdeu n'essa epocha todos seus documentos.

Tão sabidos ficaram os prodígios de valor do valente soldado, e os seus aturados serviços, que um seculo depois serviram de thema para uma interessante comedia, que julgamos digna de ser reimpressa, e da qual extractamos alguns trechos, que vão no logar competente (doc. xxii).

Em face dos monumentos escriptos que podemos colleccionar, tres dos quaes pela sua grande importancia vão reproduzidos em *fac-simile*, e na presença do trabalho do illustrado navegador, comprovam-se não só os seus relevantes serviços, descriptos pelos historiadores, como ainda os que ficaram ignorados por muito tempo. Prova-se mais o nome illustre d'onde provinha, e quanto soube honral-o como verdadeiro fidalgo; qual a importancia que adquiriu na côrte de D. João II, e na de D. Manuel; e como depois foi desconsiderado por D. João III, em quem fez mais peso uma falsa denuncia, do que a fidelidade reconhecida, a inconcussa probidade, e não interrompidos e relevantes serviços prestados em tão longo periodo pelo seu velho servidor e dos seus antepassados.

Eis em leves traços esboçada a vida do celebre Duarte Pacheco Pereira, cavalleiro fidalgo da casa de D. João II; o audaz navegador; o heroe de Cochim, cujos altos commettimentos foram apregoados até á côrte do Summo Pontifice; o homem *que deu ao rei um reino*, e lhe ajudou a descobrir um mundo; o heroe cuja vida foi uma epopea, e teve a dita de ser incluído no numero d'aquelles *em quem poder não teve a morte*; esse martyr sempre victima da intriga, e da inveja mesquinha dos que, talvez em confortavel ocio, nunca sonharam sequer os perigos e trabalhos, que havia affrontado esse corpo temperado em aço, a quem só o grande peso da longevidade teria o poder de aniquilar!

Raphael Basto.

## DOCUMENTOS

### DOCUMENTO I

#### TITULO DE PACHECOS

Tem por armas em campo de ouro duas caldeiras de preto postas em palla com tres faxas cada uma de ouro & vermelho, veyradas & contraveyradas, & tambem as aças, & em cada caldeira quatro cabeças de cerpe de ouro nas reigadas das aças, duas para fora & duas para dentro, com as linguas vermelhas, timbre dous peçoços de cerpe de ouro, com duas cabeças batalhantes.

D. Fernando Geremias, é em quem principia o Conde D. Pedro esta familia, fem nos declarar quem fosse nem donde era natural. Áponte diz que era natural de Gallifa, onde pelos annos de 954 confirmava como Rico homem Geremias Mendes que podia ser seu pai. Brandão na *Monarchia Lusitana*, tit. III, cap. xxxi, diz que achara, em uma escriptura do cartorio de Arouca, memorias de D. Fernando Geremias pelos anno de 1092, e de sua mulher Ermezenda Garcia; porem, Pelier<sup>†</sup> affirma que este D. Fernando Geremias fora Rico homem delrei Dom Affonso vi de Leão, & que era bisneto de Geremias Mendes, Rico-homem d'elrei D. Ordonho II. Gerdiel quer que procedam dos Romanos, & que sejam descendentes de Lasio Suavio Pacieco, capitam em Hespanha, de cujo appellido houve muitos Romanos nobres, como foi Vibio Pacieco, de quem trata Plutarcho na vida de Marco Crasão, sendo esta a noticia mais antiga que podemos descobrir desta familia, de que procedem nobillissimas casás como são em Castella os Marqueses de Vilhena, Duques de Escalona, Duques de Ozuna, Condes de Urenha, Condes de Puebla de Montalvão, Marqueses de Villa Nova del Fresno, Condes de Medelim, hoje Duques de Caminha, Marqueses de Cerralvo, & Condes de Villa-Lobos, de que tratam largamente os Nobiliarios hespanhoes, & de que houve tantos sujeitos insignes em armas, letras & virtudes, como se pode ver dos historiadores portuguezes & castelhanos. Parece ter sido este D. Fernando Geremias casado duas vezes, porem, a mulher de que temos noticia é D. Mayor Soares, filha de Sueyro Viegas, que fundou o Mosteiro de Ferreira da ordem de Christo junto da villa de Lemós em Galifa.

Foi seu filho *Payo Fernandes*, Rico homem d'elrei D. Affonso Henriques, que se achou na batalha do Campo de Ourique, & no cerco de Lisboa.

Terceiro neto, *Fernão Rodrigues Pacheco*, o qual fez com que o Conde de Bolonha levantasse o cerco de Castello de Cellorico, enviando-lhe um presente de trutas frescas.

Oitavo neto, *Diogo Lopes Pacheco*, senhor de Ferreira d'Aves, um dos que se acharam na morte de D. Inez de Castro por cuja causa se passou para Castella, e d'ali para Aragão ao serviço de D. Henrique II, que lhe deu o governo de Bejar, & o fez Rico homem & Notario Maior daquelle Reino. Sitiou Lisboa, sendo deffensor d'ella o Mestre d'Aviz, a cujo serviço se passou, achando-se depois na batalha d'Aljubarrota, sendo já muito velho.

<sup>†</sup> Vid. *Memorial do Marquez de Ribas*, fol. 47 v.

*João Fernandes Pacheco*, filho de Diogo Lopes Pacheco, não foi incluído no Nobiliário, prova-se porém a sua legitimação, não só dos nobiliários, como da chronica delrei Dom João I, cap. CLXI, onde diz que Diogo Lopes Pacheco em tempo duvidoso veio para o reino com seus filhos João Fernandes, Lopo Fernandes, & Fernam Lopo<sup>1</sup>. Foi senhor da casa & terras de seu pai que eram muitas, Alcaide mor de Santarem, & guarda mor d'elrei D. João I, a quem fez grandes serviços; foi um dos que ganhou a batalha de Trancoso, & foi de tanto valôr e prestimo que o dito D. João I lhe escreveu convidando o para a de Aljubarrota, & defendo-lhe que pela grande confiança que nelle tinha lhe rogava quizesse conduzir & encaminhar os fidalgos da Beira, para que viessem acharse na dita batalha; & por que tardava muito, & elrei duvidava da sua vinda, Diogo Lopes Pacheco, seu pai, disse «eu dos outros não fallo, mas João Fernandes é meu filho, & eu sou certo que elle vira»; & com effeito veio & trabalhou muito na dita batalha, como escreve o chronista Fernão Lopes, cap. XL, pag. 41<sup>2</sup>.

Casou com D. Ignez de Menezes, filha de Gonçalo Telles de Menezes, Conde de Neyva, & de D. Maria d'Albuquerque. Deixou descendencia legitima.

Foi seu filho bastardo, *Gonçalo Pacheco*<sup>3</sup>, ou Gonçalo Lopes Pacheco, criado do Infante D. Henrique, & thesoureiro da casa de Ceuta, cuja mercê, diz Gaspar de Faria, lhe fez elrei em 12 de Fevereiro de 1439, que se acha registada<sup>4</sup> no livro da chancellaria d'aquelle anno a fol. 70, chamando lhe thesoureiro do dinheiro & panos que pertencem á caza de Ceuta, & diz: «querendo fazer graça & mercê a Gonçalo Pacheco escudeiro do Infante meu tio, andou com uma caravella fazendo guerra nas costas d'africa, & quando elrei la passou se achou com elle».

Seu filho legitimo, *João Pacheco*, dizem seus descendentes que fora capitam de uma armada, & que andara em Levante pelejando com os turcos, & que recolhendo se aportara em Tanger onde o mataram os mouros; & Gaspar de Faria diz que elrei D. Affonso V lhe dera, sendo moço, quatro mil e oitocentos reaes brancos para seu estudo.<sup>5</sup> Casou com Izabel Pereira, filha de Martim Gonçalves Pereira e de D. Violante de Vasconcellos, de quem teve

*Duarte Pacheco Pereira*<sup>6</sup> a quem chamavam o *grande* pelas maravilhas que praticou na India, para onde se passou no anno de 1500; & vindo o mandou elrei pelejar, capitaniando uma armada, com o corsario *Mondagron*, que andava infestando os mares & as nossas costas, & havia tomado uma ná da India, & o venceu & trouxe preso com as naos de sua conferva; & em outras occasiões outras muitas náos de piratas apresionou.

Foi governador da Mina, & d'ali veio capitulado & preso, & foi solto & livre depois de quatro annos de prisão; morreu pobre, & com pouca satisfacção de seus grandes serviços, e d'elles fazem largamente menção as Decadas<sup>7</sup>. Casou com D. Izabel (*aliás* D. Antonia) d'Albuquerque, filha de Jorge Garcez, & de D. Izabel Galvão, filha de Duarte Galvão, secretario de D. João II, de quem teve

1.º *João Fernandes Pacheco*. Commendador do Banho da ordem de Christo—*E fidalgo da casa Real*. Morreu em 1590.

2.º *Jeronymo* (ou *Hieronimo*) *Pacheco*, que servio em Tanger, onde o mataram os mouros.

3.º *Affonso Alvares Pacheco*, que morreu moço.

4.º *Luiç Pacheco*, idem, idem.

5.º *D. Maria d'Albuquerque*, casou com João da Silva Alcaide mor & commendador de Soure, c. d.

6.º *D. Izabel*, n. c.

7.º *D. Violante Pacheco*, casou<sup>8</sup>.

<sup>1</sup> Fernam Lopo, e Lopo Fernandes, eram bastardos. Vid. *Cartas de leg. na chanc. de D. João I*, l. II, fol. 73 v e fol. 81 v.

<sup>2</sup> Parte II, cap. I, pag. 98, edição de 1644.

<sup>3</sup> Conforme João de Barros, Decada I, cap. XI, fol. 14.

<sup>4</sup> Está registada na *Chancellaria de D. Affonso V*, no l. XVIII, fol. 76, e no liv. d'Estras, fol. 72 v.

<sup>5</sup> Alvará de mercê registado na *Chancellaria de D. Affonso V*, l. XIII, fol. 30 v.

<sup>6</sup> *Lê-se á margem*—No cartorio do escrivão de civil João Rodrigues de Sequeira, estão uns autos que correram entre Fernam Martins Freire, e Alvaro Pires Pacheco (sec. XVIII) sobre o morgado das Cachoeiras, e nelles a fol. 355 está um instrumento de geração deste Duarte Pacheco, em que se justifica o deduzido n'este titulo—*Não encontramos o processo no archivo da Relação*.

<sup>7</sup> *Nota de Rangel*—Vid. a *Chron. d'el-rei D. Manuel*, escripta por Duarte Nunes de Leão, cap. LXXXV a XCII, e cap. C.

<sup>8</sup> Extrahimos estas notas, que nos pareceram mais curiosas, do trabalho genealogico de Rangel de Macedo, existente na Bibliotheca Publica de Lisboa; collecção Pombalina.



## DOCUMENTO II

## EXTRACTO

Na capella dos Cosmos, fita na Sé desta Cidade de Lisboa está o letreiro seguinte. Aqui jaz Lopo Fernandes Pacheco, senhor de Ferreira & mordomo mor do Infante D. Pedro, & chanceler mor da Rainha Dona Brites, ao qual fez mercê & feitura de elrei Dom Affonso IV, & foi com elle na lide que houve com el rei de Grada, & este rei fez fazer ajuda a el rei Dom Affonso de Castella, quando elrei de Benemari viera sobre Tarifa na era de 1378, annos. Ao qual Lopo Fernandes foi em Avinhão dada com grande honra pelo Papa Benedicto uma rofa de ouro, que elle com grande honra pôs em esta Sé tanto que della chegou. O qual foi casado com Dona Maria filha de Ruy Gil de Villa Lobo, & de Dona Tereja Sanches, que foi filha delrei Dom Sancho de Castella. Foi enterrado neste moimento a 22 dias de Dezembro de 1387 annos<sup>1</sup>.

## DOCUMENTO III

## EXTRACTO

Na chancellaria do anno de 1440, a fol. 188; está uma quitação dada a Gonçalo Pacheco, thesoureiro mor na cidade das coufas de Ceuta, do que recebeu & dispendeu no anno de 1439.

Gonçalo Pacheco, thesoureiro da Caza de Ceuta era ainda vivo em julho de 1475, como consta da chancellaria do dito anno a fol. 119, na qual vem registada a mercê do officio de escriptura dos varejos & ver do peso desta cidade de Lisboa, a Pero Vaz, creado do dito Gonçalo Pacheco.

Fez um morgado proximo d'Azambuja, & delle consta que se chamou sua mulher Anna Diniz, & que nomeou nelle sua filha Margarida Pacheca, & outra filha, em cujos descendentes não ha duvida. E consta por auctos da Relação que o grande Duarte Pacheco, da India, foi neto de Gonçalo Pacheco, e teve por filho a Joaõ Fernandes Pacheco, que foi commendador do Banho juncto a Barcellos<sup>2</sup>.

## DOCUMENTO IV

## EXTRACTO

De um instrumento em rafo, & dito de testemunhas, mas de letra antiga d'aquelle tempo, tirado nesta Cidade, anno de 1497, a instancia de Duarte Pacheco, para se provar ser elle filho de Joaõ Pacheco a quem os mouros mataram em Tanger, & de sua mulher Dona Izabel Pereira filha de Martim Fernandes Pereira, senhor de Penarroia, Castro Vicente & Bemposta, parente do Condestavel Dom Nuno, & de sua mulher Dona Violante de Vasconcellos; o qual Joaõ Pacheco foi filho de Gonçalo Pacheco, thesoureiro da Casa da India. Uma testemunha que é um Fernão Gonçalves, bedel desta Cidade, diz, que ouviu dizer que o dito Gonçalo foi filho de Lopo (aliás Joaõ) Fernandes Pacheco, & de Ignez Fernandes de Souza, sobrinha que foi de um mestre d'Aviz; & o dito Lopo Fernandes se não lembra bem se foi filho se neto de Lopo Fernandes, e de D. Maria, que está enterrados na sua capella da Sé desta Cidade; & o mesmo diz Pedro Vaz de Almeida, morador nesta Cidade de Lisboa, fidalgo da casa de ElRei<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Bibliotheca Nacional, col. de MSS. de Manuel Severim de Faria, com o titulo *Torre do Tombo*, vol. III, pag. 662.

<sup>2</sup> Bibliotheca Nacional, col. de MSS. de Manuel Severim de Faria, já citados, vol. III, pag. 661 v.

<sup>3</sup> Bibliotheca Nacional, col. de MSS. de Manuel Severim de Faria, citados, vol. III, pag. 662 v.

## DOCUMENTO V

## EXTRACTO

1500

Que a partida de Belem como vosa alteza sabe, foy segunda feira nove de março, & sabado quatorze do dito mez, entre as oito & nove oras, nos achamos antre as canarias mais perto da gram canaria, & aly andamos todo aquele dia em calma á vista delas obra de tres ou quatro legoas, & domingo vinte & dois do dito mez, aas dez horas pouco mais ou menos ouuemos vista das ilhas de cabo verde, a saber, da ilha de Sam Nicolao, segundo dito de pedro escobar, piloto, & a noute seguinte da segunda feira lhe amanheceo (*sic*) se perdeu da frota vaasco datayde com a sua naao sem hy auer tempo forte nem contrario para poder feer, fez o capitam suas diligencias para o achar a humas & a outras partes, & nom pareceo mais, & *afy seguimos noſſo caminho por este mar de lomgo* ataa terça feira d'oitavas de pascoa, que foram vinte & um dias dabril, que topamos algũs synaaes de terra, sendo da dita ilha, segundo os pilotos deziam obra de seiscentas sessenta ou setenta legoas, os quaaes heram muita cantidade deruas compridas a que os mareantes chamam botelho, & aly outras a que tambem chamam rabo dasno. E aa quarta feira seguinte pola manhã topamos aves a que chamam fura buchos, & neste dia a oras de hespera ouuemos vista de terra, a saber, primeiramente dhum grande monte muy alto & redondo, & doutras terras mais baixas ao ful dele & de terra chaam com grandes aruoredos, ao qual monte alto o capitam pos nome o monte pascoal, & aa terra a terra daverá cruz... Deste porto seguro da vossa ilha da vera cruz oje festa feira primeiro dia de mayo de 1500<sup>1</sup>.

## DOCUMENTO VI

## EXTRACTO

Elrei de cochim disse a Francisco de Albuquerque, que a determinação d'elrei de Calecut era em elle partindo da India, buscar todos os modos de o destroir, pelo que lhe pedia, que lhe deixasse companhia de portugueses para sua guarda, & defensas de seu reyno, o que lhe prometteo fazer, mas a companhia não foi tal qual pera um tamanho negocio convinha, porque se partio com não deixar mais em seu favor, que huma não & duas caravellas, & hum batel grande de uma não, com obra de cem homens portugueses, afora cinquenta que ficavam na fortaleza, a capitania das quaes quatro velas deu a Duarte Pacheco Pereira, que por serviço de Deos & d'elrei Dom Manuel a aceitou, sem arrear o grande perigo em que ficava<sup>2</sup>.

## DOCUMENTO VII

15..

*Carta de Duarte Pacheco Pereira a El-Rei Dom Manuel*<sup>3</sup>

Senhor = a Jente com qe eu fery vosa alteza na Indya depois qe me francisco dalboquer (*sic*) & affomso dalboquer deixaram fycaram comigo com condiçam qe do tempo de sua fycada ate sua tornada vencefem seu soldo todo por inteiro posto qe em outras naos vihefem como

<sup>1</sup> Carta de Pero Vaz de Caminha, Real Arch. da Torre de Tombo, gav. 8.<sup>a</sup>, m. 2, n.º 8.

<sup>2</sup> Damião de Goes, *Chron. d'El-Rei D. Manuel*, parte 1, cap. LXXX, pag. 74 da chron. ms.

<sup>3</sup> Vid. *fac-simile* n.º 1.





francisco dalboquerque & Affonso dalboquerque mos deixaram por seus afynados por determinaçam de mais vezes como lhe uofa alteza mandaua em seus Regimentos qe fefesem toda coufa de uofa seruiço por quanto doutra maneira nam queria ninguem fycar & asy ficaram, comprindo muito a uoso seruiço & fazer se entam outra despesa muito mayor da qe se fez de mais gente & nauios, quanto mais esta qe era muy pouco uoso seruiço em ser tam pequena em tudo; em soldos de gente & gastos & em armada; se a deus nam fizera grande com tanta vytoria por ser coufa vossa, uofsa alteza fentyra cam pouco vofo seruiço era ficar eu com tam pouca jente & tam mall fornecida como fyqey; & pois vos nofo senhor tanta vytoria quis dar comygo & com minha jente na Indya; em a terdes tam fojeita & atormentada com as coufas que nela tenho feitas; qe fois nela o mays temydo Rey do mundo & a qem todo abarrisco abedece como esta tam craro & manyfesto; tendo nofo senhor tanto cuidado de uofas coufas em os ajudar & guardar como tam conhedidamente por mouros & jentios & judeos se vy o tempo qe nela estyue & polos portugezes qe la estauam nam se deuya vofa alteza esqecer delas nem de seus seruiços pois tam grandes & tam afynados foram; & os vos senhor com tanta homra prouicastes nesta Cidade & em vofos Reinos; querer vofa alteza agora mostrar alguma maneyra de desfagardecimento na paga dos soldos desta Jente que uos tam bem feruio sendo tam pouca com tanto trabalho & Risco de fuas pesoas; & com tanto desejo de uos feruirem que as vidas nam estymauam por ifo como ho eu afirmo asy a vofa alteza qe os vy muitas vezes nestes autos do primeiro dia qe francisco dalboquerque pelejou na India & depois nas coufas que ele & affonso dalboquerque fizeram que foram mui grandes; & em tudo que eu depois fiz & asy no fazer do vofo castelo de cochy em qe os eu muy bem vy trabalhar; do quall tempo certo senhor eles mereciam muito melhor jornall que mandar lhe vofa alteza pagar o soldo alguns dos qe se perderam com vicente fodré qe comigo vem do tempo qe se perderam ate chegarem a esta cidade & asy a todo los outros qe comygo da qy foram qe lhe nam qerem pagar por a minha nao fycar la & nam vyrem nela; qe se ma a mym nam deixaram trazer de qe eu estou agrauado & doutras coufas; & ela la fycou qe culpa tem a minha jente pera lhe nam pagarem; os qe se veheram qe eles nam eram obrigados andar nela emquanto ela durase & mais fycando ele comigo per aluara de francisco dalboquerque & affonso dalboquerque qe posto qe em outras naos behesem ouefem feu soldo todo por inteiro, o quall vofa alteza ja veria per dom martyinho que o tem; & per qe esto senhor lhe deueys por boa conciencia alem do merecimento de feu seruiço; ho digo asy a vofsa alteza polo qe eu deuo a uofa seruiço = Duarte pacheco pereyra.

*No verso* = De Duarte pacheco = Pera elRey nofo senhor<sup>1</sup>.

## DOCUMENTO VIII

1504

*Padram de blasam d'armas, e insignias que el Rey de Cochim deu a Duarte pacheco pereira*

Itiramamarnetim, Qulluniramá, Coul, Trimumpate, Rei de Cochim, senhor de Vaipil de Arraul, de Chiriuapil, & Narumgante, Bramana mór, mediante hos Deofes Tiralam, pagode, a hos que esta minha carta virem, faço saber que no Anno de mil & quinhentos & quatro (conta dos christãos) no mes de março, elrei de Calecut veo fobre minha terra, com toda ha força & poder do Malabar pera me destroir, por eu acolher & favorecer hos portugueses que a ho meu porto arribauão, pelo qual respeito hos mais dos Reis, & Nambeadarés, Caimaes, & outros senhores de Malabar me forão contrarios, no qual tempo nam tiue outro focorro que huma armada de portugueses, de que era capitam Duarte pacheco pereira, fidalgo da casa del rei de portugal meu senhor & irmão, ho qual me affegurou minhas terras, com muitos trabalhos & fadigas & plejas, em que

<sup>1</sup> Real Arch. da Torre do Tombo, *Cartas dos vice-reis*, m. unico, doc. 148, sem data.

fempre venceo elrei de Calecut & hos que com elle contra mim eram. Pelo que havendo respeito a hos muitos feruiços que me fez, fem por isso nunca de mim querer tomar nada, de meu proprio moto, & liure vontade, & poder absoluto, por memoria & final de feus feitos, & dos trabalhos que por mim paffou nesta guerra, & por honrra de fua peffoa, & dos que delle defcenderem, lhe dou por insignias & finaes de feus feitos & honrra que niffo ganhou hum efcudo vermelho, por final de muito fangue que dos de Calecut derramou nesta guerra, & dentro nelle lhe dou cinco coroas douro em quina, por final de cinco Reis que nella defbaratou, & ha bordadura deste efcudo lhe dou branca com ondas azues, & oito castellos nella, de madeira verdes armados nagoa fobre dous nauios rafos cada castello, por duas vezes que ho combateram com eftes oito castellos, & dambas ho defbaratou, dou lhe fete bandeiras de ponta a ho derredor deste efcudo, tres vermelhas, & duas brancas, & duas azues, por fete combates que lhe el Rei de Calecut deu em peffoa, & em todos fette hos defbaratou, & por fette bandeiras que lhe tomou das mefmas cores, & feiçam, & dou lhe um elmo de prata aberto guarnecido douro, & o paquife douro e vermelho, & por timbre hum castello do mefmo theor, & nelle huma bandeira vermelha de ponta. Has quaes insignias & armas elle poderá trazer, mifturadas com as armas de fua linhagem, ou fem ellas quomo elle quifer, com ha dita bordadura ou fem ella, quomo lhe melhor parecer, por que eu de meu proprio moto & livre vontade, & poder absoluto lhas dou quomo dito tenho, a elle & a todos hos que delle defcenderem, pellos muim grandes & affinados feruiços que me tem feito como arriba he declarado: & por fua guarda & minha lembrança lhe mandei fer feita esta carta por mim assignada. Chiricandá fcriuão de fua fazenda ha fez em Cochim, a hos dous dias do mes dagosto de mil & quinhentos & quatro, conta dos chriftãos. Foi este padrão d'armas trefladado de lingoa Malabar na portuguefa, per Alvaro Vaz fcriuão da feitoria de Cochim, & concertada com ho mefmo Chiricandá<sup>1</sup>.

## DOCUMENTO IX

1513

*Provição d'ElRei Dom Manuel para se pagar a D. Antonia, mulher de Duarte Pacheco  
40#000 réis por conta da tença para feu casamento*

Dom Manuell per graça de Deus Rei de Purtuguall & dos algarues daquem & dalem mar em africa fenhor de guine etc.<sup>2</sup> Mandamos a vos recebedor de nofa casa da fiza da fruta desta cidade que do rendimento dela deste ano presente de quinhentos & trefe des a dona amtonya molher de Duarte pachequo fidalgo de nofa casa quarenta mill reis que lhe mandamos dar & montam no fegundo terço dos cento & vinte mil reis que montaram nas mil coroas<sup>3</sup> de que lhe fezemos mercê pera ajuda de feu casamento por que do primeiro terço foi pago o anno passado & dos quarenta que lhe ainda ficam por pagar do derradeiro leua lembrança, & a lembrança que tinha dos ditos fegundo & derradeiro terços foy rota dos quaes lhe vos fareis bom pagamento & per esta nofa carta com feu conhecimento vos feram levados em quonta. Dada em Lixboa aos quinze dias de junho elRey o mandou pelo baram daluito do feu comfelho & vedor de fua fazenda de mil quinhentos & trefe = ho baram daluyto = Quarenta mil reis a dona amtonya molher de Duarte pachequo do fegundo terço dos cento & vinte mil reis que montam nas mil coroas que òue de mercê pera ajuda de feu casamento & dos outros leua lembrança em a fiza da fruta.

Eu duarte pacheco digo que he verdade que receby de Joham Rodrigues em começo de pago deste defembargo dez mill reis & por que receby dele os ditos dez mil reis lhe dei este feito & afynado por mim oje oito dias de nobembro de quinhentos e treze = Duarte pacheco pyreira<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Damião de Goes, *Chron. d'El-Rei D. Manuel*, part. 1, cap. c, pag. 71 da chron. ms. existente no Real Arch. da Torre do Tombo.

<sup>2</sup> Cada corõa valia n'esta epocha cento e vinte réis.

<sup>3</sup> Real Arch. da Torre do Tombo, *Corp. chron.*, part. II, m. 39, doc. 62.

## DOCUMENTO X

1575

*João Fernandes Pacheco — Provisão*

Dom Sebastião, etc., como governador, etc., faço saber que avendo respeito ao que na petição atrás escrita na outra meia folha desta diz frei Joam fernandes pacheco fidalgo de minha casa & commendador da comenda de São Salvador do banho da dita ordem ei por bem & me praz que na menagem em que está preso se venha apresentar nesta corte dentro de hum mez que começaram da feitura desta perante o doctor gonfalo dias de carvalho Juiz da dita ordem e os... deputados da mesa da consciencia sob pena de lhe não valer a dita menagem... mando as justiças a que o conhecimento disto pertencer que lhe cumpram & guardem esta provisão como se nela contem, el rei nosso senhor ho mandou pelos deputados do despacho da mesa da consciencia & ordens, francisco taveira a fez em Lisboa a onze de outubro de mil quinhentos setenta & cinco. Lopo Rodrigues Camelo a fez escrever<sup>1</sup>.

## DOCUMENTO XI

1533

Dom Joham etc.<sup>2</sup> a quantos esta minha carta vyrem faço saber que avendo eu respeito aos serviços que tenho recebidos de Duarte pacheco pereira que deos perdoee & querendo por isso fazer graça & mercê a Joam fernandes pacheco pereira feu filho meu moço fidallguo tenho por bem & me praz que elle tenha & aja de mim de tença em cada hum anno em quanto minha merce foor vynte mill reis dos cinquenta mill que vagaram por falecimento do dito seu pay os quaes averaa de janeiro que vem de quinhentos trinta & quatro annos, & mando a vos veadores de minha fazenda que lhes façam asentar em os meus livros della & do dito Janeiro em diante lhes despachem em cada hum anno pera llugar aonde lhe sejam bem pagos & por firmesa dello lhe mandei dar esta carta por mim asynada & asenllada de meu fello pendente. Manuel de Moura a fez em evora a defenove dias de junho do anno do nascimento de noso senhor jesus christo de mil quinhentos trinta e tres<sup>3</sup>.

## DOCUMENTO XII

1526

Trinta e nove mil reis no vêr do pêso de Lisboa a Duarte Pacheco que lhe eram devidos de sua tença do anno passado de 1524, de que tinha alvara de lembrança, que foi rôto em almeirim a 17 de agosto de 1526<sup>3</sup>.

## DOCUMENTO XIII

1516

## EXTRACTO

Mandado<sup>4</sup> do Conde Prior mór, a gonçalo Vaz, tratador das moradias para que pague a Duarte Pacheco Pereira, fidalgo da Casa Real, 2060 de sua moradia de cavalleiro a 1700 por mez & alqueire de cevada por dia do mez de abril d'este anno, que foi certo adoecer na corte. Lisboa 3 de Setembro de 1516. Com esta vai na folha de 19<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Chancell. da Ord. de Christo.

<sup>2</sup> Real Arch. da Torre do Tombo, *Chancellaria de D. João III*, l. VII, fol. 75 v.

<sup>3</sup> Real Arch. da Torre do Tombo, *Ementas*, l. I, fol. 102.

<sup>4</sup> Não encontramos o original; é possível, porém, que exista.

<sup>5</sup> Bibliotheca Nacional, col. de MSS. de Manuel Severim de Faria, já citados, vol. III, pag. 658 v.

## DOCUMENTO XIV

1519

Duarte pacheco pereira de todo a mill & fetezentos por mez á daver com cevada feis mil cento & oitenta<sup>1</sup>.

## DOCUMENTO XV

1520

Duarte pacheco pireyra fidalguo da casa delRey noso fenhor capitam & governador desta cidade de Sam Jorge da mina mando a vos Jam de figueiredo feytor delRey nosso Senhor que des hum pintado de gonçalo Vaz, & uma aljerevya tenez, tres varas de lenço nabal, & um barrete vermelho, & huma bacia de miyar que mando dar a elRey dos acames, & duas aljerevias pequenas pera dous cavalleiros feus por assy fer custume, & fe dar por ordenança delRey nosso fenhor por chegada dos feus capitães a esta cidade, & assy vos mando que des huma masona, & huma aljerevia pequena & duas varas & meya de lenço nabal & um barrete vermelho que mando dar a elRey dos abermus por fer ordenança do dito fenhor de fe lhe dar por estar no caminho dos mercadores as quaes cousas vos mando que des & entregues a Jam vieyra que la mando ora novamente vifytalos, & vos mando que lhe des pera sua despeza pera ele & pera dous escravos que lhe levam este fato, & pera huma limgoa que com ele vay feys aljerevias pequenas & per este com ho afento dos esprivães da despefa a que mando que volo lancem em despefa vos será levado em comta. feyto por mim vasco da mota esprivam desta feytoria aos oito dias dagosto de mil quinhentos & vinte = Duarte pacheco pyreira = Vasco da mota<sup>2</sup>.

## DOCUMENTO XVI

1520

Duarte pacheco pireira fidalguo da casa delRey noso fenhor capitam & governador desta cidade de Sam Jorge da mina, mando a vos Jam de figueiredo feytor delRey nosso fenhor que des duas varas & meya de lenço nabal pera huma braga que mando dar a hum cavaleiro da futo por aby cumprir a servico delRey noso fenhor & por este com ho afento dos esprivaes da despefa a quem mando que volo lancem em despefa vos será levado em comta feyto por mim vasco da mota esprivam desta feytoria aos oito dias d'agosto de mil quinhentos & vinte = Duarte pacheco pyreira = Vasco da mota.

*No verso* = Mandado do capytam em que manda que de duas varas & meia de lenço a hum negro = lançado em despefa<sup>3</sup>.

## DOCUMENTO XVII

1522

Dom yoham etc.<sup>a</sup> A quantos esta nosa carta virem safemos saber que comfiamdo nos da bomdade & descriçam de dom afonso dalbuquerque fidalguo da nossa casa, & por fermos certo que em todo o que emquaregarmos nos ha de servir bem & fielmente com aquele cuidado & recado que se dele espera avendo alem de todo respeito a feus servicos & merecimentos por bem

<sup>1</sup> Real Arch. da Torre do Tombo, verba no *Livro das Moradias da Casa Real*, do anno de 1519, m. 1, l. iv, fol. 13.

<sup>2</sup> Real Arch. da Torre do Tombo, *Corp. chron.*, part. II, m. 91, doc. 27. Vid. *fac-simile* n.º 2.

<sup>3</sup> Real Arch. da Torre do Tombo *Corp. chron.*, part. II, m. 91, doc. 2.



Quart pater quo pira fidalguo da raga  
 f. et y nos f. capitam et p. naver d. a  
 ridat d. sam. Jorge danyda mame abot sam  
 p. figuris f. y. et y nos f. q. d. b. q.  
 p. m. d. d. g. m. r. a. l. o. b. o. z. / C. m. a. a. e. l. f. r. v. i. a.  
 H. m. z. / t. r. e. s. v. a. r. o. s. d. e. l. i. m. o. n. a. b. a. e. / C. m. a. e. a. p. t.  
 p. m. e. s. e. q. u. a. e. a. r. i. a. d. i. n. y. a. z. e. m. a. m. e. d. a. z.  
 a. l. l. e. y. d. e. b. a. r. a. m. e. t. / D. u. o. s. d. e. l. f. r. u. d. i. a. t. p. q. u. i.  
 n. o. s. p. a. d. e. u. s. r. a. b. a. l. n. o. s. f. u. b. p. o. z. a. l. l. e. y. f. r.  
 r. o. b. t. u. m. e. s. d. o. z. p. e. r. d. n. a. m. a. d. e. l. l. e. y.  
 n. o. s. f. r. e. q. u. e. r. g. u. a. d. a. d. e. b. f. u. b. r. a. p. i.  
 t. a. r. t. a. r. i. d. a. t. / C. m. a. e. a. p. t. n. o. s. m. a. m. e. d. a. z.  
 q. u. e. a. m. a. z. o. n. a. C. m. a. a. e. l. f. r. v. i. a. p. i. q. u. i.  
 r. a. / D. u. o. s. v. a. r. o. s. C. m. a. e. a. p. t. d. e. l. i. m. o. n. a. b. a. e.  
 C. m. a. e. a. p. t. p. m. e. s. e. q. m. a. m. e. d. a. z. a. l. l. e. y.  
 d. e. b. a. r. a. m. e. t. p. o. z. f. r. e. v. e. n. a. m. a. d. e. l. l. e. y.  
 f. r. e. d. e. s. d. o. z. q. r. a. z. n. o. r. a. m. i. n. f. e.  
 d. e. b. m. i. r. a. b. e. r. e. t. a. b. q. u. a. r. t. r. o. m. e. s. o. b. v. o. s. m. a. d. e.  
 q. d. e. b. e. r. t. r. e. t. a. f. a. m. b. i. n. y. r. a. e. l. a. m. a. m. e. d.  
 v. r. a. n. o. l. a. m. i. t. b. r. e. s. t. a. l. e. t. / n. o. s. m. a. d. e.  
 e. l. l. e. y. p. a. s. u. a. d. e. p. e. s. a. p. a. r. e. r. e. p. a. d.  
 u. b. i. t. r. a. b. o. t. e. l. e. r. e. d. a. m. i. t. f. a. t. e. p. a.  
 C. m. a. e. l. i. m. o. n. a. q. r. e. r. e. v. a. y. f. r. e. s. a. e. l. f. r. v. i. a. s.  
 p. q. u. i. n. o. s. e. p. a. r. a. n. o. s. e. o. r. i. m. e. d. e. b. i. t. p. v. a. r. t.  
 d. a. d. e. p. e. s. a. a. q. m. a. m. e. d. a. z. v. o. l. e. t. a. m. i. t. d. e. b.  
 p. e. s. a. v. o. s. s. r. a. d. a. d. e. r. r. o. m. i. t. a. f. y. t. p. o. r. m. i.  
 v. e. g. a. m. t. a. r. e. b. p. u. a. m. d. a. f. a. f. y. t. p. y. a. a. o. b. e. y. e.  
 d. a. g. a. f. e. d. e. b. e. r. e. r. e. //

Quart pater quo pira fidalguo da raga  
 f. et y nos f. capitam et p. naver d. a  
 ridat d. sam. Jorge danyda mame abot sam  
 p. figuris f. y. et y nos f. q. d. b. q.  
 p. m. d. d. g. m. r. a. l. o. b. o. z. / C. m. a. a. e. l. f. r. v. i. a.  
 H. m. z. / t. r. e. s. v. a. r. o. s. d. e. l. i. m. o. n. a. b. a. e. / C. m. a. e. a. p. t.  
 p. m. e. s. e. q. u. a. e. a. r. i. a. d. i. n. y. a. z. e. m. a. m. e. d. a. z.  
 a. l. l. e. y. d. e. b. a. r. a. m. e. t. / D. u. o. s. d. e. l. f. r. u. d. i. a. t. p. q. u. i.  
 n. o. s. p. a. d. e. u. s. r. a. b. a. l. n. o. s. f. u. b. p. o. z. a. l. l. e. y. f. r.  
 r. o. b. t. u. m. e. s. d. o. z. p. e. r. d. n. a. m. a. d. e. l. l. e. y.  
 n. o. s. f. r. e. q. u. e. r. g. u. a. d. a. d. e. b. f. u. b. r. a. p. i.  
 t. a. r. t. a. r. i. d. a. t. / C. m. a. e. a. p. t. n. o. s. m. a. m. e. d. a. z.  
 q. u. e. a. m. a. z. o. n. a. C. m. a. a. e. l. f. r. v. i. a. p. i. q. u. i.  
 r. a. / D. u. o. s. v. a. r. o. s. C. m. a. e. a. p. t. d. e. l. i. m. o. n. a. b. a. e.  
 C. m. a. e. a. p. t. p. m. e. s. e. q. m. a. m. e. d. a. z. a. l. l. e. y.  
 d. e. b. a. r. a. m. e. t. p. o. z. f. r. e. v. e. n. a. m. a. d. e. l. l. e. y.  
 f. r. e. d. e. s. d. o. z. q. r. a. z. n. o. r. a. m. i. n. f. e.  
 d. e. b. m. i. r. a. b. e. r. e. t. a. b. q. u. a. r. t. r. o. m. e. s. o. b. v. o. s. m. a. d. e.  
 q. d. e. b. e. r. t. r. e. t. a. f. a. m. b. i. n. y. r. a. e. l. a. m. a. m. e. d.  
 v. r. a. n. o. l. a. m. i. t. b. r. e. s. t. a. l. e. t. / n. o. s. m. a. d. e.  
 e. l. l. e. y. p. a. s. u. a. d. e. p. e. s. a. p. a. r. e. r. e. p. a. d.  
 u. b. i. t. r. a. b. o. t. e. l. e. r. e. d. a. m. i. t. f. a. t. e. p. a.  
 C. m. a. e. l. i. m. o. n. a. q. r. e. r. e. v. a. y. f. r. e. s. a. e. l. f. r. v. i. a. s.  
 p. q. u. i. n. o. s. e. p. a. r. a. n. o. s. e. o. r. i. m. e. d. e. b. i. t. p. v. a. r. t.  
 d. a. d. e. p. e. s. a. a. q. m. a. m. e. d. a. z. v. o. l. e. t. a. m. i. t. d. e. b.  
 p. e. s. a. v. o. s. s. r. a. d. a. d. e. r. r. o. m. i. t. a. f. y. t. p. o. r. m. i.  
 v. e. g. a. m. t. a. r. e. b. p. u. a. m. d. a. f. a. f. y. t. p. y. a. a. o. b. e. y. e.  
 d. a. g. a. f. e. d. e. b. e. r. e. r. e. //

Quart pater quo pira fidalguo da raga  
 f. et y nos f. capitam et p. naver d. a  
 ridat d. sam. Jorge danyda mame abot sam  
 p. figuris f. y. et y nos f. q. d. b. q.  
 p. m. d. d. g. m. r. a. l. o. b. o. z. / C. m. a. a. e. l. f. r. v. i. a.  
 H. m. z. / t. r. e. s. v. a. r. o. s. d. e. l. i. m. o. n. a. b. a. e. / C. m. a. e. a. p. t.  
 p. m. e. s. e. q. u. a. e. a. r. i. a. d. i. n. y. a. z. e. m. a. m. e. d. a. z.  
 a. l. l. e. y. d. e. b. a. r. a. m. e. t. / D. u. o. s. d. e. l. f. r. u. d. i. a. t. p. q. u. i.  
 n. o. s. p. a. d. e. u. s. r. a. b. a. l. n. o. s. f. u. b. p. o. z. a. l. l. e. y. f. r.  
 r. o. b. t. u. m. e. s. d. o. z. p. e. r. d. n. a. m. a. d. e. l. l. e. y.  
 n. o. s. f. r. e. q. u. e. r. g. u. a. d. a. d. e. b. f. u. b. r. a. p. i.  
 t. a. r. t. a. r. i. d. a. t. / C. m. a. e. a. p. t. n. o. s. m. a. m. e. d. a. z.  
 q. u. e. a. m. a. z. o. n. a. C. m. a. a. e. l. f. r. v. i. a. p. i. q. u. i.  
 r. a. / D. u. o. s. v. a. r. o. s. C. m. a. e. a. p. t. d. e. l. i. m. o. n. a. b. a. e.  
 C. m. a. e. a. p. t. p. m. e. s. e. q. m. a. m. e. d. a. z. a. l. l. e. y.  
 d. e. b. a. r. a. m. e. t. p. o. z. f. r. e. v. e. n. a. m. a. d. e. l. l. e. y.  
 f. r. e. d. e. s. d. o. z. q. r. a. z. n. o. r. a. m. i. n. f. e.  
 d. e. b. m. i. r. a. b. e. r. e. t. a. b. q. u. a. r. t. r. o. m. e. s. o. b. v. o. s. m. a. d. e.  
 q. d. e. b. e. r. t. r. e. t. a. f. a. m. b. i. n. y. r. a. e. l. a. m. a. m. e. d.  
 v. r. a. n. o. l. a. m. i. t. b. r. e. s. t. a. l. e. t. / n. o. s. m. a. d. e.  
 e. l. l. e. y. p. a. s. u. a. d. e. p. e. s. a. p. a. r. e. r. e. p. a. d.  
 u. b. i. t. r. a. b. o. t. e. l. e. r. e. d. a. m. i. t. f. a. t. e. p. a.  
 C. m. a. e. l. i. m. o. n. a. q. r. e. r. e. v. a. y. f. r. e. s. a. e. l. f. r. v. i. a. s.  
 p. q. u. i. n. o. s. e. p. a. r. a. n. o. s. e. o. r. i. m. e. d. e. b. i. t. p. v. a. r. t.  
 d. a. d. e. p. e. s. a. a. q. m. a. m. e. d. a. z. v. o. l. e. t. a. m. i. t. d. e. b.  
 p. e. s. a. v. o. s. s. r. a. d. a. d. e. r. r. o. m. i. t. a. f. y. t. p. o. r. m. i.  
 v. e. g. a. m. t. a. r. e. b. p. u. a. m. d. a. f. a. f. y. t. p. y. a. a. o. b. e. y. e.  
 d. a. g. a. f. e. d. e. b. e. r. e. r. e. //



& o damos por capitam da nofa cidade de Sam Jorge da mina, pelo tempo conteudo em nofo regimento aſy & pela maneira que o ate qui foy duarte pachequo que a dita capitania teve com todo o muito prois percalços & poderes homras liberdades a ele ordenadas e conteudos no dito regimento & provisões noſſas que para iſſo leva, notificamolô aſy ao dito duarte pachequo & lhe mandamos que tanto que eſta vir entregue a fortaleza da dita cidade ao dito dom affomſo com todo o que nela eſſiver ſem faltar coufa alguma & aſy mandamos aos feitor & officiaes & moradores & quaſquer peſoas outras que na dita cidade eſteverem que ajam ao dito dom affomſo fo por capitam dela & obedeçam em todo o que demandar aſy como ſe acuftuma fafer aos noſſos capitães por quanto nos fafemos merce da dita capitania ao dito dom affomſo como dito he per eſta noſſa carta que lhe mandamos dar por nos aſynada, e aſelada de nofo ſelo pendemte. dada em Liſboa aos quatro de julho. . . eanes a fez ano de nofo ſenhor jefus chriſto de mill quinhentos vinte & dous annos<sup>1</sup>.

## DOCUMENTO XVIII

## EXTRACTO

O que toca á grande honra que lhe (a Duarte Pacheco) elrei Dom Emanuel fez em chegando a eſte reyno, é o ſeguinte. A quinta feira depois da armada de Lopo Soares furgir no porto de Liſboa mandou fafer uma prociffam ſolemne, do modo que fazem as do corpo de Deus, em que foi da Sé ate o moſteiro de S. Domingos, levando Duarte Pacheco á ſua ilharga, junto comſigo, onde o Bispo de Vizeu Dom Diogo Ortiz fez uma pregação em que relatou tudo o que lhe acontecera na India, & o meſmo mandou fazer per todo o reyno, & o eſcreveo aos mais dos Reis, & Principes chriſtãos. Mas o fim d'eſtas honras em galardão de tantos ſerviços, & doutros que Duarte Pacheco depois fez a ElRei, como ſe adiante dirá, foi de calidade que ſe pode d'elle tomar exemplo pera os homens ſe guardarem dos reveſes dos Reis, & Principes, & da pouca lembrança que muitas veſes tem d'aquelles a que ſam em obrigaçam porque a maior mercê que Duarte Pacheco alcançou pelo premio de taes ſerviços foi a capitania da Cidade de São George da Mina, d'onde por capitulos que delle deram o mandou elrei trazer ao reyno em ferros, & ſem lhos tirarem dos pés, eſteve muito tempo preſo na cadea, ate que por ſe faber ferem parte das culpas que lhe punham falſas, & as outras tão leues, que em hum tal homem não podiam ter nome de culpas, o ſoltaram tão pobre, como o era quando foi pera a Mina. E aſſi viveo todo o mais do diſcurſo de ſua vida, com muito deſgoſto, & em tanta pobreza, que ſeu filho unico, legitimo, Joam Fernandes Pacheco, & ſua mãe, que ao preſente vivem, por lhe elle nam deixar fazenda para ſe poderem manter como devem, paſſam tão eſtreita vida, que ſão conſtrangidos a viver, elle não como os ſeus proprios ſerviços (alem dos de ſeu pai) merecem, & ella do pouco que lhe elle pode dar, & eſmolas que lhe fazem peſſoas honradas. Eſte foi o galardam que Duarte Pacheco ouve em fatiffação de tão grandes & memoraveis ſerviços como os que fez á Corôa deſtes reynos<sup>2</sup>.

## DOCUMENTO XIX

1525-1526

Fernam daluares mandamos que des a Duarte pachecho fidalguo de mynha caſa trefemtos cruzados em parte de paguo de certas joyas douro que vieram da mina ſuas & ſe entregaram ao theſoureiro da caſa da mina as quaes lhe mandava entregar por outro mandado & lhe nam foram por elle entregues por ſerem deſſeytas, & eſte ſemdo primeiro certo por certidão dos officiaes da dita caſa da mina como fica poſta verba na recepta das ditas joyas que houve pagamento dos ditos trefemtos cruſados em vos em parte de pago dellas & que ho embargo que nellas era poſto nam era por outra coufa ſenaõ por meu mandado, & por eſte com ſeu conhecimento & a dita certidam vos ſerám levados em comta feito em Allmeiryem a vinte & tres de dezembro

<sup>1</sup> Real Arch. da Torre do Tombo, *Chancellaria de D. João III*, l. 51, fol. 184 v.

<sup>2</sup> Damião de Goes, *Chron. d'El-rei D. Manuel*, part. 1, cap. c, pag. 72 da chron. ms.

gaspar mendes o fez de mil & quinhentos vinte & cinco. E eu damiam dias a fiz escrever. Rey com rubrica.

Tresentos cruzados em fernam dalvares a Duarte pacheco em parte de pago das joyas.

Recebeo Duarte pacheco de fernam dallvares por fernam Rodrigues de palma que por mandado delRey nosso fenhor tem cargo de servir o feu offycyo os trezentos cruzados contidos neste mandado acyma escrito & ambos afynamos aquy em allmeirim oje cinco de fevereiro de quinhentos vinte & seis. = Baftiam da Costa = Duarte pacheco pyreira.

*No verso* = Ja pus verba homde este ouro esta receytado como ouue pagamento de trezentos cruzados em fernam dalvares a defoito de Janeiro de 1526 = Amrique Homem = Regiftado gaspar mendes<sup>1</sup>.

## DOCUMENTO XX

1534

*Provisão de ElRei Dom João III, para se darem 20000 réis de tença a João Fernandes Pacheco*

Dom Johão per graça de deus Rey de portugual e dos algarues daquem e dalem mar em affrica fenhor de guine etc.<sup>a</sup> Mando a vos almoxarife ou regedor dalfandegua de Lifboa que do rendimento dela deste ano presente de quinhentos trinta e quatro deys a Johão fernandes pacheco<sup>2</sup> filho de duarte pachequo vynte mill reis que lhe mando dar & o dito ano de mym á daver de fua tença que de mym tem. E vos faze lhe bom paguamento & per esta com feu conhecimento vos ferão leuados em conta elRey o mandou por dom Rodrigo Lobo do feu conselho & veador de fua fazenda. Manuel aluaro o fez em euora a vinte & dous dias de junho de mil quinhentos trinta e quatro = *chama se Joam fernandes pacheco*<sup>3</sup> = Rodrigo Lobo.

E por quanto ho dito João Fernandes está servindo me em çafim mando ao almoxarife ou Regedor da dita alfandegua que pague os vynte mil reis conteudos neste defembarguo a fua may pofto que pera iffo nom mostre procuração & per este com feu conhecimento mando que lhe sejam leuados em conta. domingos de payua o fez em euora a defoito de março de mil quinhentos trinta e cinco = Rey.

Regiftado = Garcia de Resende = Quarenta mil reis nalfandegua de Lifboa a Joham fernandes pachequo de fua tença deste ano = Vasco fernandes Coutinho.

Recebeo dona antonia Maye de Joham fernandes pacheco nomeado no defembargo atras escrito do almoxarife Diogo fernandes das povoaas per gomes pacheco governador os vynte mill reis declarados em o mefmo defembarguo da tença do dito feu filho os quaes recebeo por vertude do dito defembargo & postilla pofta ao pee delle fynada por elRey nosso fenhor & deu lhe este conhecimento fynado por ella & por mym eytor lamprea ifprivam desta alfandega que o fiz em ella oje quatorze de junho de mil quinhentos trinta & cinco = Eytor Lamprea = Dona antonia dalbuquerque<sup>4</sup>.

## DOCUMENTO XXI

1576

Seffenta mil reis na alfandega desta Cidade de Lifboa ha João Fernandes Pacheco, filho de Duarte Pacheco, que lhe são devidos das novidades dos 20000 reis que tem de tença, que ficaram por pagar dos annos de 1570-71-72, de que não ouue pagamento em parte alguma, dos quaes hade haver pagamento no thefourreiro mor, & não na dita alfandega. Em Lifboa a 7 doutubro de 1576<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> *Corp. chron.*, part. 1, m. 33, n.º 42. Vid. fac-simile n.º 3.

<sup>2</sup> Por letra de Garcia de Rezende.

<sup>3</sup> Por letra do mesmo Garcia de Resende.

<sup>4</sup> A letra d'esta assignatura é muito parecida com a de Duarte Pacheco. Real Arch. da Torre do Tombo, *Corp. chron.*, part. 1, m. 53, doc. 23.

<sup>5</sup> Real Arch. da Torre do Tombo, *Ementas*, l. 11, fol. 159 v.



*H. de Samia*

*Indones*

*Da nee*  
*H. de Samia*

In probo oba sumi: rdy unyo vdu thuytub  
wari unur pagam & tuzenno 1dy rni fima  
Saluz vkr webuyor Juri di 526

*H. de Samia*

*H. de Samia*

## DOCUMENTO XXII

1630

## EXTRACTO

Na collecção dos impressos reservados da Bibliotheca Nacional de Lisboa, vol. 271, encontramos uma curiosa comedia em verso, dividida em duas partes, em idioma castelhano, intitulada —*Prospera e adversa fortuna de Duarte Pacheco Pereira*, escripta pelo alferes Jacinto Cordeiro, e publicada em Portugal no anno de 1630 por Craesbeck —rosto manuscrito.

Na dedicatória da primeira parte, dirigida ao Dr. Gabriel Pereira de Castro, corregedor do crime da côrte, diz o auctor que lhe sirva de desculpa ao offercimento dos versos o amor da patria, e o descuido com que os chronistas d'este reino andaram em suas obras, pelo pouco que contam de Pacheco, merecendo elle tanto que por seus feitos se diga.

Não pudemos furtar-nos ao desejo da transcripção de alguns trechos da comedia de Cordeiro, primeiro por nos parecer interessante como trabalho litterario d'aquella época, cuja edição não é muito conhecida, segundo para mostrar quanto o auctor diverge em alguns pontos que dizem os historiadores a respeito de Pacheco, embora se reconheça no escriptor a phantasia do poeta dramaturgo.

Esta comedia cuja paginação principia em pag. 85, e acaba em pag. 142, está encadernada e segue com outra do mesmo auctor intitulada —*Comedia de la entrada delrei em Portugal*, impressa em 1621, por Jorge Rodrigues.

Na primeira parte entra logo no principio o Rei de Cochim, elogiando os altos commettimentos do Duarte Pacheco.

El mundo todo não alcança  
tan altos merecimientos,  
y folo embidio en mi hermano  
y fenór Rey Don Manuel,  
para mi Reyno fiel  
un Pacheco Lusitano.  
Bien fê que en razon me fundo,  
pues con vos Pacheco solo  
ganára de Polo, a Polo,  
y fuera fenór del mundo.

E mais adiante :

Pues no quieres acetar  
tierras, joyas, pedreria,  
cargos en la tierra mia,  
que te lleguè a señalar.  
Si en todo me has preferido,  
y con fer Rey no te igualo,  
un blafon de armas señalo,  
a tu nombre esclarecido.

Quando Pacheco chega da India, apresenta-se a D. Manuel, e este pede-lhe que conte as suas façanhas, a que Pacheco depois de muito instado accede com toda a humildade, dizendo :

Siempre obedecer me agrada,  
despues quel fuerte Albuquerque,  
terror del oriente, y de España  
honra, por fer hijo della,

y ella con ellos madraffa,  
 como lo fera conmigo :  
 de Calecut y su barra  
 falio, dexando me a mi  
 aquellos puertos en guarda.  
 Luego el Rey de Calecut  
 declaró el odio por cartas,  
 que al Rey de Cochin tenia  
 en sus dañadas entrañas,  
 convocando al de Tanor,  
 y al de Vipur, cuya caufa  
 ayudó el Rey de Coriga,  
 y el de Cobagon, con armas :  
 fe juntaron cinco Reyes,  
 a cuya opuesta arrogancia  
 en favor del de Cochin,  
 que humilde te ofrece parias,  
 fali yo, mas la verguença  
 me añuda aqui la garganta,  
 pues contra fefenta mil  
 hombres, que en tierra, y armada  
 pufo el Zamorí, me hallé  
 con fefenta hombres, eftraña  
 temeridad pues con ellos,  
 y una caravela armada,  
 y dos barcos defendí  
 al Rey el pafo en el agua,  
 de fuerte, que con la vida  
 temio perder la esperança ;  
 huyeron los de Cochin,  
 que en mi ayuda feñalara  
 fu Rey a esta fuerte empresa,  
 y ni por effo defmayan  
 tus valientes Portuguefes,  
 antes en sus fuerças hallan,  
 mas solos, mas refiftencia,  
 esta perfida canalla.  
 Dimos por mar en fu exercito,  
 aqui puede la alabança  
 del gran valor Portugues  
 alçar a todos eftatuas.  
 Pues fiendo todos tan pocos,  
 que cabia a cada espada  
 de los nueftros, en rigor,  
 mas de ochocientas contrarias.  
 Los enveftimos de fuerte,  
 con gallardia tan alta,  
 que llegó fu espanto y miedo  
 a confeflarnos ventajas.  
 Matamos tantos, ques jufto  
 callarlos, porque la Fama  
 con jufta caufa de embidia  
 creditos niegue a esta hazaña.  
 Partionos la noche el Campo,  
 y al otro dia, guiada  
 la gente a entrar en Cochin,  
 de del Calecut, con armas.



Le fali al pafo y detuve  
con tus foldados, la rabia  
de los Reys fe vio junta  
en eſta ocaſion bizarra.  
Botando fuego fu aliento,  
y fu eſfuerço ardientes llamas,  
de ver numero tan poco,  
defender coſa tan ardua.  
Retiraronſe corridos,  
maquinando nuevas traças,  
de Elefantes y Caſtillos,  
ya por tierra, y ya por agua.  
Llegóme otra Caravela,  
que dio aliento a mi eſperança,  
con ciento y diez Portugueſes,  
ya el Zamori pueſto eſtava  
en orden, para enveſtirnos  
con una maquina eſtraña,  
de caſtillos de madera  
ſobre Parós, y por guarda  
duzientas y ochenta velas  
puſo en pielagos de prata :  
enviſtio las Caravelas  
con tal furor y algazara,  
que la tierra y mar ſe hundian  
en trovellinos de balas :  
pero nueſtra artilleria  
los recebio con tal falva,  
que los Parós y Caſtillos  
nos boluieron las eſpaldas :  
ſe lua de eſpumofa fangre  
ſe vio en torno dilatada,  
por providencia del Cielo,  
que no por fuerças humanas :  
ya los Delfines ahitos  
de beber fangre nadavan,  
y entre bomitos de espuma  
ſuſpenſos el mar eſtrañan.  
Deſmaiado el enemigo,  
de confequir la vengança  
entre ſu eſcarmiento y miedo,  
corrido ſe defengaña.  
y al fin ſeñor poderoſo  
por no canſar con palabras,  
donde tan heroycas obras  
los cinco Reyes defmayan,  
les mate veinte mil hombres,  
les venci en fiete batallas,  
con que los Reyes vencidos  
dexaron el campo y armas,  
pidiendo pazes los unos,  
los otros dandote parias,  
en cuyo nombre les di  
caſtigo de ſu arrogancia,  
y en el de Dios la victoria,  
a quien rindamos las gracias.

Responde-lhe o Rei

Duarte Pacheco, el rendirlas  
fera con grandeza tanta,  
que una Procecion folomne  
quiero que mañana se haga,  
y a mi lado os llevarè.

Depois de tantas mostras de agradados e honras, começa a inveja a minar a importancia dos serviços de Pacheco, e este a comprehender quam ephemera é a gloria, e d'isso principia a queixar-se.

Poco a poco, altivas glorias;  
en cuyo engaño, cifrado  
veo quel bien es prestado,  
que ofrecen vuestras memorias,  
no os animen las victorias,  
de vuestro breve fumario:  
porques el mundo contrario  
a los hombres de opinion,  
testigo desto es Cypion,  
Xerges, y el gran Belifario.

N'um dialogo entre Pacheco e D. Rodrigo de Mello prova que Pacheco era bastante religioso.

*D. Rodr.* No vais Pacheco a Palacio  
esta noche.

*D. Pac.* En el rocío  
quedo en mi casa entretanto,  
que vais vos en mi exercicio.

*D. Rodr.* Por dichaes refar? acafo.

*D. Pac.* El oficio de la Virgen.

*D. Rodr.* El exercio os alabo.

*D. Pac.* Amigo es divina cosa,  
yo os confieso que en el paso  
de Cambalon, una vez  
me vi de fuerte apretado  
del poder de Zamori,  
con balas que me tiraron  
los perfidos enemigos  
a mi, y los demas foldados,  
que me puse en oracion,  
y victorioso en refando  
quedé de todos.

Cordeiro descreve os amores de Pacheco, seu casamento, ida para a Mina; e voltando d'ali preso em ferros, a queixa que fez a D. Manuel:

Sin yerros, que cometi  
por mares de mi destierros:  
a tus pies preso con hierros  
me trahe la embidia affi:  
sin yerros, señór, perdy  
vuestra gracia, gran rigor,  
mas yerro fuera, señór,  
no venirme esta desgracia,  
porquel perder vuestra gracia,  
yerros son de algun traydor.

Estos, en refolucion,  
 con que preso me han traydo,  
 yerros de desgraça han sido,  
 que de culpa no lo fón :  
 no pido dellos perdon,  
 justicia, gran señor, pido,  
 de quien hafer me ha podido,  
 tanto mal, y en tal defuelo  
 de vos, para vos apelo,  
 agraviado, y offendido.

Quando D. Manuel lhe diz que está perdoado, responde-lhe Pacheco.

De que,  
 gran señor, que yo no fiento,  
 que esté Pacheco culpado :  
 y pues no lo estoy, bien puede  
 escufar effos perdones  
 en delitos que no he hecho :  
 bueno quedo, gran señor,  
 de deshonrado y de preso,  
 con, ya perdonado estais.

Na segunda parte da comedia, em que entra D. João III, apresenta Cordeiro a Pacheco em constante entrega de memoriaes a D. Manuel.

Ya mis memoriales fon  
 tantos, señor que acovarda  
 mi pecho vuestro rigor :  
 y de veros tengo empacho,  
 viendo, que todos, despacho  
 tienen, si no es yo señor.  
 Quien como yo os ha servido  
 ni mas fangre derramado  
 por vos, o quando soldado  
 tuvisteis mas atrevido.  
 Yo fuy, tu Majestade note,  
 y acabe con el papel :  
 ó invictissimo Manuel,  
 en la India fiero açote  
 de cinco Reyes Gentiles,  
 con setenta hombres no mas,  
 hizo sobre Troya mas  
 el valentissimo Aquiles ?  
 Y para quel mundo afombres  
 con esta hafaña gentil,  
 los venci a setenta mil,  
 con ciento e setenta hombres.

É interessante a seguinte descripção que Pacheco faz ao filho, dos serviços que prestou á patria.

Yo Juan Fernandes Pacheco,  
 cuya vida el Cielo guarde  
 para luz de aquestos ojos,  
 y alivio de vuestra madre.  
 servi al Rey en las fronteras

de Mazajan, Ceuta y Tanger,  
 desde mi primero boço  
 como el mundo todo sabe,  
 no encarefco las hazañas  
 que hize en ellas, ques canfarme,  
 y alabança em propria boca,  
 ya sabeis ques disparate.  
 Pasé a la India, y gané  
 tanta opinion que Alexandre  
 si viuiera en tiempo mio,  
 embidia pudieran darle  
 afombros de mis vitorias,  
 como penas mis peñares,  
 si en recompensa de todas  
 llegó a viver miserable.  
 Que a cinco Reyes venci  
 en seis batallas navales,  
 con dos caravelas solas,  
 para prueba desto baste,  
 con setenta hombres no mas,  
 me opuse a la furia grave  
 de setenta mil gentiles,  
 y los venci, i no os espante,  
 con ciento y diez Portugueses,  
 que vinieron a ayudarles  
 a los setenta que avia  
 por defensa de mi parte,  
 que veinte mil les matamos,  
 y que pidieron pazes  
 los cinco Reyes vencidos,  
 ya lo sabeis, y que tales,  
 fueron las hazañas mias:  
 que despues de furcar mares,  
 y dar buelta del Oriente,  
 el Rey por favor notable  
 con palio a santo Domingo  
 mi llevó, mirad si iguales  
 favores jamais se han hecho,  
 ni que vassallo gofaste  
 en Portugal tal ventura,  
 para tan tristes peñares:  
 con vuestra madre café,  
 y diome el Rey por premiar me  
 la Capitania mayor  
 de San Jorge, dando al ayre  
 las velas, parti a la Mina,  
 donde traydores covardes  
 mi lealtad descompufieron,  
 con engaños y crueldades:  
 entre los testigos que huvo  
 que mi paciencia apuraffen  
 tiue un clerigo amigo mio,  
 este negando a su fangre,  
 la fé de fer bien nacido  
 me offendio com sus ultrages:  
 sentilo, como era justo,  
 que soy hombre, y no foy Angel.

Cegue me de la pasión,  
 y pude tanto el cegarme,  
 que con un baston le dy,  
 no respetando el caracter  
 que deviera, como es justo,  
 de aqui mis males Juan nacen,  
 vine en prision a este Reyno,  
 gaste mi hacienda en librarme,  
 tuve amigos, tuve deudos  
 que mi inocencia amparassen.  
 De la prision sali libre,  
 pero hafer que me despachen  
 ha veinte annos que no puedo  
 con servicios tan reales.

Quando vai depois desterrado por ordem de D. João III, despede-se da mulher e do filho,  
 e diz-lhe :

.....  
 El Rey Dom Juan mi señor,  
 que viva eminentes figlos,  
 como Portugal defea,  
 y yo desseo, ofendido :  
 en pago de mis trabajos  
 por dar premio a mis servicios,  
 de Portugal me destierra,  
 por esta cedula, amigo.  
 Entrando a hablarle esta tarde,  
 ni hablarme, ni verme quise,  
 dexando me por respuesta  
 este papel atrevido.  
 No siento tanto el destierro,  
 como que en el venga escrito,  
 que soy traydor, hijo amado,  
 si yo lo foy, bien se ha visto.  
 Los dos lo sabeis muy bien,  
 no sé del Rey los designios,  
 mas de ser yo desdichado,  
 puedo dezir que ha nacido.  
 A los montes, a las fieras,  
 a los campos, a los rifeos,  
 a los mares, y a los vientos  
 quizera quexarme a gritos  
 de tan fieras sinrazones,  
 de tan injustos castigos.  
 Mas donde podra mi llanto  
 tener mas gustoso alivio,  
 que en un pedaço del alma,  
 y en un alma em que yo vivo.

.....  
 Quantas proefas y glorias  
 con mi valor he adquirido,  
 cuya verdadera prueba  
 guardaua el debil archivo,  
 deffos papeles que veis  
 hechos pedaços destintos,  
 que mi enojo aqui ha rasgado,  
 y mi colera rompido.

Todos quiero que se pierdan,  
 todos mueran como vivo,  
 que el premio en el desdichado,  
 Vienen a fer los castigos.

.....

Com Pacheco foi para o desterro um certo Gonçalo (Gracioso), que trouxe a noticia do seu fallecimento, e um papel que Pacheco escreveu á hora da morte para ser entregue a D. João III.

*Gonç.* En Valença de Aragon,  
 pobre, triste y miserable,  
 en un hospital murio,  
 aquel exemplo constante  
 de valor, cuyas desdichas,  
 folo mi pecho las sabe.  
 Este papel te escrivio  
 invicto Rey, a la margen,  
 del en que pude tu enojo  
 de Portugal desterrarle,  
 espirando me le dio,  
 con mil lagrimas.

Lê o papel.

Rey Don Juan, sin offenderte,  
 por este me desterraste,  
 tratando me de traydor,  
 si yo lo fuy, tu lo sabes.  
 Plega al cielo que algun dia  
 no echas menos, ni te falte  
 este traydor en la India,  
 que le ganó con su fangre  
 a tu padre, mas victorias  
 que me acompañan pesares,  
 Estos castigos, señor,  
 ingraticudes tan grandes,  
 rigores tan inauditos,  
 plega el cielo que no paguen,  
 tus hijos por tu ocasion:  
 que el Reyno donde se hazen  
 tan injustas tyrantias,  
 que mueren por hospitales,  
 quien fu grandesa adquirio,  
 castigo no espere tarde.  
 Yo muero en tanta pobreza,  
 que no se significarte  
 el alegria que tengo  
 de que tengan fin mis males.  
 Si os enternecem, señor,  
 estas quejas y pesares,  
 merezca Dona Beatriz<sup>1</sup>  
 y mi hijo Juan Fernandez,  
 que vos le les deis por mi muerte,  
 lo que en vida me negasteis.  
 Duarte Pacheco Pereira.

<sup>1</sup> A mulher chamava-se D. Antonia de Albuquerque.

# INDICE

EXISTENTE NO

## CATALOGO DOS MANUSCRIPTOS

DA

### BIBLIOTHECA D'EVORA

Esmeraldo de situ orbis, feito & composto por Duarte Pacheco, cavaleiro da caza del Rey Dom Joam o 2.º de Portugal, que Deos tem; derigido a ho muito alto, poderoso Principe & serenissimo senhor o senhor Rey D. Manuel nosso senhor o 1.º deste nome que reynou em Portugal.

É uma especie de Roteiro cosmographico-historico dos Descobrimentos Ultramarinos portuguezes.

*Começa o Prologo.* — Muyto alto Poderoso Principe & Serenissimo Senhor, nom no poderemos escufar...

Contém :

Primeiro liuro

*Cap.º 1* — Particular de craraçam d'alguns cijculos supiores & afento da terra. *Com.* — Nom deuemos duuidar que os philosophos & antigos fabedores diferom.

*Cap.º 2* — Da cantidade & grandeza da terra & daugua qual desta he a mayor parte.

*Cap.º 3* — De como Seem Caão & Jafet filhos de Noé despois do deluio cada hum abitou sua parte da terra, & como lhe poferom nome Europa, Asya & Africa, & os lugares por onde se diuidem.

*Cap.º 4* — Do naffimento do nilo, & por onde corre.

*Cap.º 5* — Das quatro bocas que o nilo faz & honde se mete no mar.

*Cap.º 6* — Como he couza proueytofa saberse donde se deuem contar os graaos de ladeza & da longura do orbe.

*Cap.º 7* — Da Taboa dos graaos que estes lugares hapartam em ladeza da linha equinocial contra ho pollo artico.

É a Taboa dos logares

No mesmo capitulo estas Taboas:

«Estes faõ os graaos de ladeza que se estes lugares hapartam da linha equinocial contra ho pollo antartico.»

«Estes som os graaos da ladeza que se estes lugares da terra do Brazil dalem mar ociano hapartam da linha equinocial em ladeza contra ho pollo antartico.»

*Cap.º 8* — Do circulo da equinocial & donde se entendem os graaos do orbe da longura & ladeza.

*Cap.º 9* — Do curso que o sol faz contra cada hum dos tropicos.

*Cap.º 10* — De como se ham dajuntar os graaos que o sol fobir aos graaos de sua de crinaçam daltura que afim fobir.

*Cap.º 11* — De modo & conto que nos he necessario para se saber ho encher & vafar do mar na mayor parte da espanha & afim em outras partes honde ouuer marees.

*Cap.º 12* — Como pera se tirar & fazer a maree he necessario fazer primeiro agulha de marear.

*Cap.º 13* — Como os cosmografos antigos comecaram a escrever ho cercoyto do orbe da boca do estreito para fora, a qual hordem nos seguiremos.

*Cap.º 14* — Das rotas, conhecenças, fondas, & marees & graaos que o pollo artico se lauanta fobre o circulo do hemisperio de Tanger pera diante contra Guinee & India.

*Cap.º 15* — Das rotas, conhecenças, fondas & marees & alturas do pollo artico darzila para Larache, & daly para baixo.

*Cap.º 16* — Das rotas, conhecenças, fondas, marees, & alturas do pollo dalmancora & fandalda pera diante contra Guinee & India.

*Cap.º 17* — Das rotas, conhecenças, fondas & marees & alturas do pollo artico dany fee pera hazamor & dy pera diante.

*Cap.º 18* — Das rotas, fondas, conhecenças de terras & alturas do pollo artico de tyty em diante correndo pela segunda parte do Reyno de Feez.

*Cap.º 19* — Das rotas, conhecenças & graaos que o pollo artico fobe fobre ho circulo hemisperyo de Çafy para diante & alguns luguares.

*Cap.º 20* — Das rotas & conhecenças das terras & graaos que se o pollo artico haparta da equinocial do cabo de gueer em diante.

*Cap.º 21* — Dos montes craros & fua bondade & afy do fabulofo monte hatalante.

*Cap.º 22* — Como Deus revelou ao virtuoso Infante Dom Anrique que descobriffes as ethiopias de guinee por feu seruiço & daquy por diante começa o feu descobrimento.

*Cap.º 23* — Como costumamos navegar estas ethiopias de guinee da Cedade de Lifboa.

*Cap.º 24* — Das rotas & conhecenças do cabo branco em diante pera ho cabo verde.

*Cap.º 25* — Do deserto darguim & dos logares que estam alem delle.

*Cap.º 26* — Do caminho que se deve fazer darguim pera diante atee ho Rio de Canagua & daly atee ho cabo verde per dentro pela enseada.

*Cap.º 27* — Donde vem ho Rio de Canagua & das coufas que nelle ha, & das duas ethiopias.

*Cap.º 28* — Do caminho & rota que se deve tomar do Rio de Canagua pera o cabo verde, & das Ilhas que estam em mar cem leguas do dito cabo.

*Cap.º 29* — Das Rotas & conhecenças da terra que vay do Rio dos barbaceis para o Rio de guambia.

*Cap.º 30* — Do caminho, rotas & conhecenças do Rio de Guambia pera o cabo roxo & Rio grande.

*Cap.º 31* — Do Rio grande & do que nelle ha.

*Cap.º 32* — Dos Rios que vão adiante do Rio grande & alguis que som dentro delle, & afy das rotas & conhecenças atee a ferra Lyoa.

*Cap.º 33* — Da ferra Lyoa & das coufas que nella ha, & como o virtuoso Infante Dom Anrique descobrio esta terra do cabo de nam attee qui foamente.

#### Segundo liuro

Do que descobrio ho serenissimo Principe El Rey Dom Afonso ho quinto de Portugal.

*Prologo, que com.* — Em quanto nossas memorias teem lembrança.

*Cap.º 1* — Não tem titulo; mas trata do caminho do cabo Ledo da ferra Lyoa atee o Rio das Palmas.

*Cap.º 2* — Do Rio das galinhas.

*Cap.º 3* — Não tem titulo; mas trata do caminho do Rio dos cestos atee ao cabo das Palmas.

*Cap.º 4* — Das rotas & conhecenças do cabo das Palmas atee o Castello de Sam Jorze da mina.

*Cap.º 5* — Do castello de Sam Jorze da mina, & do que nelle ha, & ho tempo em que foy hedeficado.

*Cap.º 6* — Do caminho, rotas, & conhecenças do castello de Sam Jorze da mina em diante.

*Cap.º 7* — Do Rio da volta em diante.

*Cap.º 8* — Não tem titulo; mas trata do caminho do Rio formozo até ao cabo formozo.

*Cap.º 9* — Das rotas, conhecenças, & graaos do cabo formozo em diante.

*Cap.º 10* — Da terra de Fernam do po.

*Cap.º 11* — Das rotas & conhecenças da terra do Rio do guabam atee o cabo de caterina, que por outro nome se chama cabo primeiro.



## Terceiro liuro

Do que descobrio ho ferenissimo Principe ElRey Dom Joham o segundo de Portugal.

*Prologo. — Com.* Porque as cousas dinas de memoria nom devem ficar em esquecimento.

*Cap.º 1* — Do que descobrio ho ferenissimo Rey Dom Joham ho segundo de Portugal.

*Cap.º 2* — Do Reyno do Conguo & da terra dos anzicos, honde comem os homens.

*Cap.º 3* — Das Rotas, leguoas, & graaos da ponta de Sam Lourenço em diante.

*Cap.º 4* — *Naõ tem titulo; mas trata do caminho do cabo Negro em diante.*

*Cap.º 5* — Do tropico de capricornio em diante.

*Cap.º 6* — Da terra de penna & sua lombada, rotas & conhecenças da terra atee o cabo da boa eſperança.

*Cap.º 7* — Como se descobrio o cabo da boa eſperança honde Africa faz fim.

*Cap.º 8* — Das Rotas, conhecenças & graaos atee o Ilheo da Cruz; honde o ferenissimo Rey Dom Joham ho segundo hacabou feu descobrimento.

*Cap.º 9* — Da Angra de Sam Braz atee o Ilheo da Cruz, & dy atee ho Rio do Infante; das rotas & alturas dos graaos.

## Quarto liuro

Do que descobrio ho ferenissimo Principe ElRey Dom Manuel noſſo ſenhor ho primeiro deſte nome que reynou em Portugal.

*Prologo — Com.* Ainda que a hordem da materia nos dee licença pera darmos fim ha obra começada.

*Cap.º 1* — Do que diferom alguns eſcritores antigos como ha linha equinocial & ha terra que jaz debaixo della era inhabitauel.

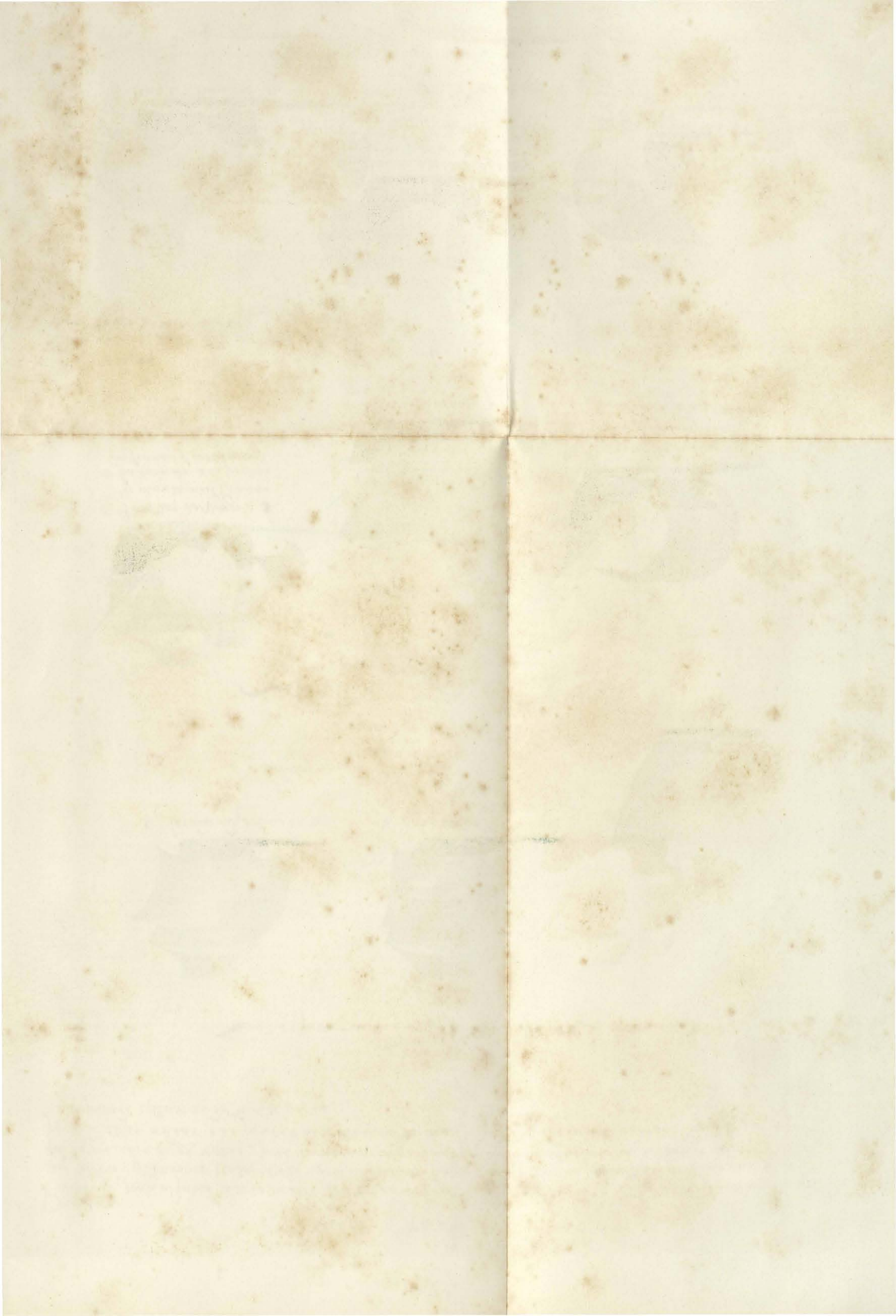
*Cap.º 2* — Das quatro naaos que elRey noſſo ſenhor mandou descobrir a India.

*Cap.º 3* — Das armadas que elRey noſſo ſenhor cada anno manda fazer para a India deſpoys que foy descuberta.

*Cap.º 4* — Do caminho & naueguafam que as naaos que ouuerem de hir para India deuem fazer.

*Cap.º 5* — Como se deue fazer o caminho de cabo verde pera a India pello guolfom.

*Cap.º 6* — Do que descobrirom ElRey noſſo ſenhor do Rio do Infante em diante.





No Anno de 1500 -

Partiu Pedralvz cabral pera a India e 9 de março por Capitão mór de treze Vellas, Vlaos, Navios, Caranellas, das quaes com hũ temporal hijs que ege deu na tranessa do Brazil pera ho cabo de boa Esperança, se perderão quatro. e de todas, estas erão os Capitães



O Linspiz D  
Arribou a portugal



O Gaspar de lemos D  
de santa cruz do Brazil tornou a portugal  
co nona do descobrimento  
della



O Perodiaz D  
co atimento esgarrou  
e foy ter a Magãbaõ jũtu  
do cabo de guarda fuy, e  
a tornada se encontrou co  
pedralvz cabral no cabo de



O Pero de thajde D  
fã tornada se perdeu nos bayxos  
de S. lazõ e o agente salva foy  
ter a Mellinde



O Vasq dathajde D  
perdido com a tormenta //



Pedralvz cabral D



O Nicolao welfo D

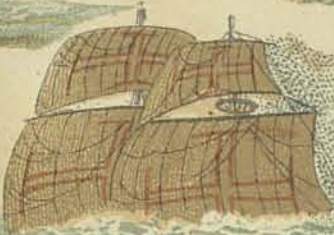
O Nuno leytão D



O Simão de miranda D  
A balvooa natuõmeta co pedralvz ca  
bral, e milagrosa mente se salvarão



O Ayres gomez da silva D  
perdido com a tormenta,



O Simão de pina D  
perdido co a tormenta,



O Sãnsõ de thoar D  
fã tornada pera portugal se perdeu co vento hijs  
tranessõ em hũ bayxa perto da costa de Mellinde e  
depoys de toda a gente se salvarão e porxã foy



O bertolamen diaz D  
perdido co a tormenta

Partirão pera a India a seys d'abril e a iça / e depoze a fomsso dalbuquerque q' e fr<sup>co</sup> dalbuquerque q' seu primo e Antomo de Saldanha, cõ nove Vellas, Reputadas e tri capitarias. M. os Albuquerques com seys Vellas, pera trazer a carga da Especiaria, e Antomo de Saldanha cõ tres, pera cõ ellas andar nas portas do estreyto do mar Roxo, Operando as Vãos demé q' e os capitães dellas exão

Das peratrazere a carga da Especiaria.



Q Fernão miz dalmada D

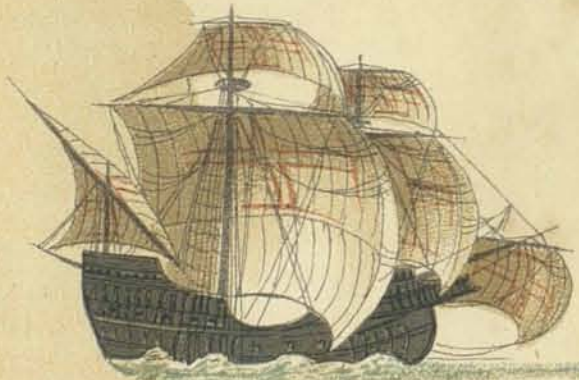


Q Afonso dalbuquerque D em cohim fundou a primeira fortaleza e a herdade de São Bertholomeu junto della /

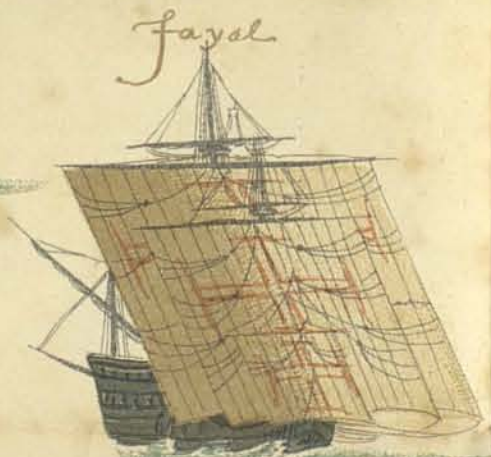


Q Duarte pacheq purya D

Das da cõserna de fr<sup>co</sup> dalbuquerque q'



Q Peru Vaz da Veygna D de monte mizjo novo e ha tornada de se parecero com francisq' dalbuquerque q'



Q Nicolau coeego D que foy no descobrimento com dom vasq' da gama, e tamem desappareo com fr<sup>co</sup> dalbuquerque q'



Q Francisq' dalbuquerque q' D tornando pera portugal desappareo com os da cõpanha

Pera andare da armada nas portas do estreyto do mar Roxo,



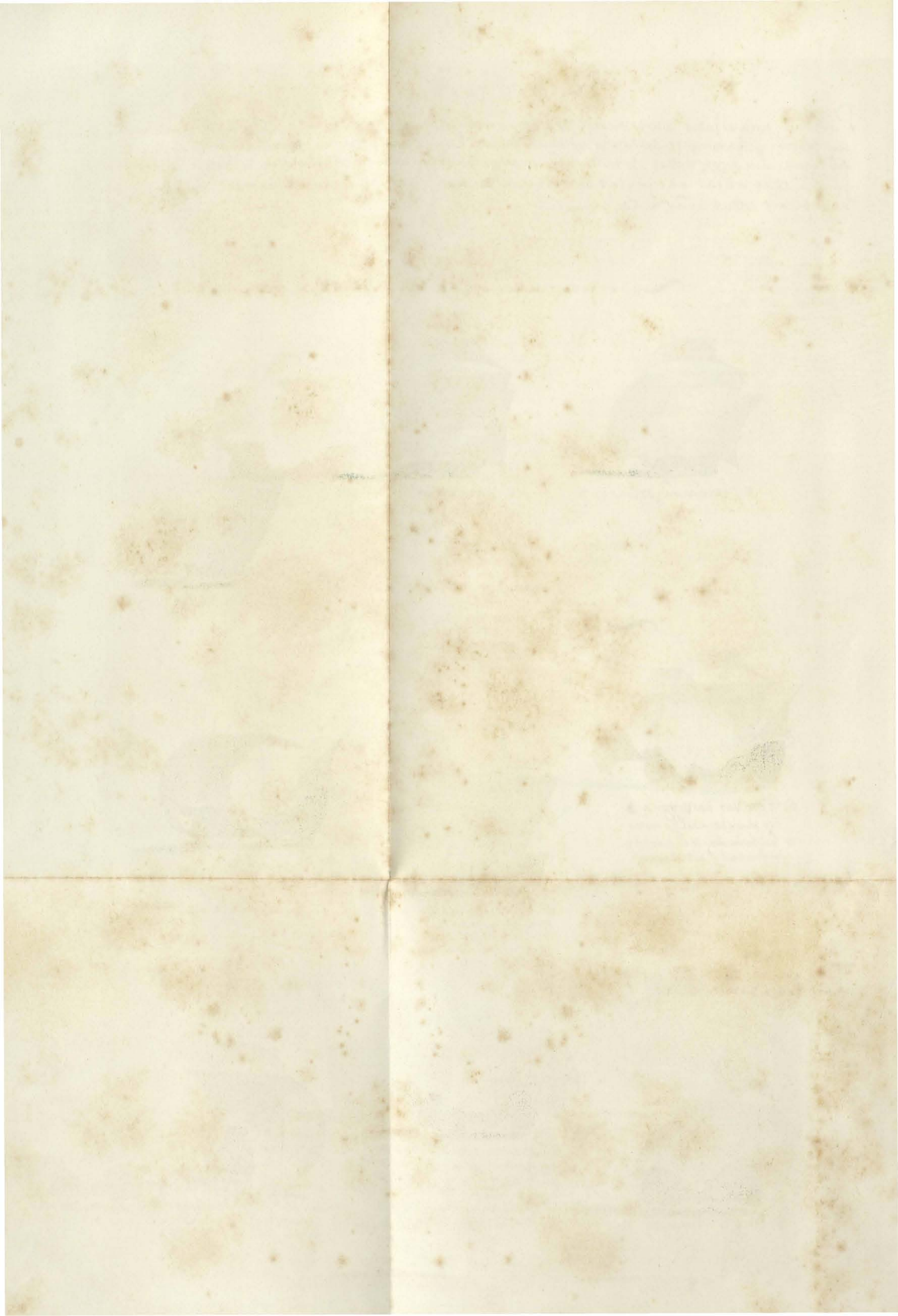
Q Ruy L<sup>o</sup> Banasq' D



Q Antonio de Saldanha D tornando pera portugal cõ sua temporal que era seu na parage do cabo de boar opetaca cõ o jma sto quebrado foy tor a ajeza de santa Jllena /



Q Diogo fuz peteyra D foy tor ha jeza de sacotora que ate entho não orades cu berta e nella ja pnyou /



## PROLOGO

*Principio do esmeraldo deffito orbis, feyto & composto por Duarte Pacheco caualeiro da caça del Rey Dom João o segundo de portugal, que Deos tem deregido a ho muyto alto poderoso Principe & Serenissimo Senhor Rey Dom Manuel noſſo Senhor ho primeiro deſte nome que Reynou em Portugal.*



Muyto alto Poderoso Principe & Serenissimo Senhor, nom no poderemos escufar de cayr em Reprenſam ſe a notabel fama dos excilentes baroees & muito antigos antecessores dina de prepetua lenbrança por esquecimento deixarmos paſſar que a noſſa memoria nom ſeja Redozida porque ſendo ſabidos ſeus grandes feitos tanto mais ſe acrescenta a gloria de voſſo nome quanto em voſſas eſclarecidas obras voſſa alteza os precede. E por quanto os antigos eſcritores de cujas obras Recebemos doutrina tratarom do deſcobrimento da Redondeza da terra, & do mar em que teberom deſuairados oupinios & ho preſente tempo comtem em ſy eſta materia, por tanto voſa alteza ſabera que marquo eſtrabam o apadocio muito antigo autor & de grande authoridade que ſy no meo do ſeu primeiro liuro da coſmografia diz: Afaz fera para nos ſe as maes longuras talhando aquellas foamente eſcrebemos daquelles que ſua nabe-guaçam ha ethiopia contam; alguns dizem que menelao per Calez rrodeando troiue ſeu curſo atee Regiam da India & ha ho caminho ho tempo loguo dan, quando ſe diz em homeero com naaos vim no oytabo anno; outros pello hiſmo .i. per antre ambas as terras do ſino arabico & guayo plinio Senador de Roma excilente autor no ſeu ſegundo liuro da natural iſtoria capitolo ſafenta & nobe diz que anno <sup>1</sup> cartigenſe nauegou da cidade de Calez atee ho ſino arabico, & dizem mais eſtes autores que eudoxo fogindo das maos del Rey Latiro da Lixandria nauegou do meſmo ſino arabico atee Calez, & ponponio mela autor muito antigo natural de junto com gibaltar iſto meſmo afirma & diz mais que ſy no fim do ſeu terceiro liuro de ſito orbis que eſte eudoxo foy o primeiro que o foguo & huſo delle troube aos poboos barbaros da ethiopia aos quaaes atee quelle tempo ynoto era & neſta ſentença comcordam algũus dos outros coſmografos. A qual naueguaçam & pratica della ſe tirou aſy dos olhos de todos os antigos de tal maneira ſe perdeo que por tempo de mil & quinhentos annos ou mais foubede todo eſquecida & morta os quais fizeram fim no principio do muito excilente Principe prudente & virtuoso baram ho Infante Dom Anrique Duque de Vizeu & Senhor de Couilhan, voſſo Tyo que Deos tem, o qual alumiado da graça do eſprito ſanto, & mouido por diuinal miſterio com muitas & grandes deſpezas de ſua fazenda & mortes de criados ſeus naturaes portuguezes mandou deſcobrir a Ilha da Madeira, & a mandou pauoar; & aſſim deſcobrio mais por guinee que antiguamente ſe chamaua ethiopia comeſſando dos promontorios de nam & bojador atee ha ſerra Lyoa que eſtaa deſtes Regnos numero de ſeiſcentas & ſincoenta

<sup>1</sup> Hannon.

legoas, & em oyto graaos de ladeza da linha equinocial contra o pollo artico; & elle foy o principio & cauza que os ethiopios que fy bestas em femelhança humana halienados do culto diuino dispam muita parte delles ha fanta fé catolica & Religiam cristãa cada dia som trazidos; & por que com moor fundamento & mais fantamente esta empresa profeguisse ella lhe foy primeiro concedida pellos Santos Padres de Roma .f. pello papa eugenio quarto & Martinho quinto, & Sixto quarto; & assim pellos outros que despois destes vieron, aos quais haproube que o dito Infante com todos os Reys de Portugal que despois delle biefem por legitima sobcessam oubessem para sempre dos ditos promontorios de nam & do bojador em diante todas as mais Ilhas portos tratos Resguates pescarias & conquistas de toda guine descubertas & por descobrir em ha oriental & meridional plagua & Indios inclusive; sobre innumerables excomunhões defesas & em ditos que outros alguns principes senhorios nem comonidades nas ditas partes & terras nem tocar posam segundo se mais larguamente conthem em suas villas<sup>1</sup> & letaras que ao dito Infante & aos mesmos Reys sobre este caso som concedidas as quaes estam na torre do tomo desta cidade de Lisboa, & por falecimento deste santo Infante ficou a coberfam desta conquista & descobrimento ha elRey Dom Afonso ho quinto seu sobrinho, etc.<sup>a</sup>

No anno de nosso senhor Jesus christo de mil quatrocentos & sesenta, em tres dias do mez de novembro faleceo ho virtuoso Infante Dom Henrique da vida deste mundo por cuja morte ho excelente Rey Dom Afonso ho quinto mandou descobrir da ferra Lyoa donde o Infante haca bou em diante toda a costa da malaqueta & ha mina do Rio dos escrauos atee o cabo de caterina que sera por costa alem da dita ferra Lyoa seiscentas & cincoenta legoas, etc.<sup>a</sup>

Descubertas todas estas Regioões & provincias & finado elRey Dom Afonso ueo esta mesma cobasam ao Serenissimo Principe elRey Dom Joam ho segundo seu filho que he tam dino de immortal lembrança, o qual com muito desejo de acrefentar no comercio & Riqueza destes Reynos mandou descobrir as Ilhas de Sam Thome & Santantonio & as poborou com fundamento da naueguaçam da India se lhe nosso senhor dera uida debemos crer que elle ha descobrira; & tambem mandou fazer do primeiro fundamento ha cidade de Sam Jorge da mina da qual tanta hutilidade vossa Alteza & vossos Reynos Recebem & por nom halarguar mais ha materia leixo de dizer as particularidades de muitas cousas que este glorioso principe mandou descobrir por mim<sup>2</sup> & por outros seus capitaões em muitos luguares & Rios da costa de guinee dos quaes em tempo do Infante Dom Henrique & delRey Dom Afonso ha costa do mar foamente era sabida sem se saber o que dentro nelles era; & assim descobrio mais do promontorio de Caterina donde seu padre acabou atee ho promontorio de boa esperança que esta alem do circulo da equinocial trinta & quatro graos & meio de ladeza contra ho pollo antratico & daly atee o penedo das fontes que por outro nome o Ilheo da Cruz chamamos que he mais alem deste promontorio cento & sesenta leguas asy que monta em todo o que este excelente principe descobrio setecentas & sesenta leguas de costa em que entra o Reyno de manicongo com outra muita desuairada gentildade asas tromentosa & deficit de nauegar donde se estendeo ha esperança & vontade de se descobrir a India que ora vossa magestade nouamente tem sabida.

<sup>1</sup> Deve ser *bullas*.

<sup>2</sup> Vid. João de Barros, Dec. 1, fol. 29.

Todas estas cousas serenissimo Principe fom verdade, & muitas dellas em nossos dias praticamos, mas que direi de vossa alteza & da graça diuinal que o fumo creador em vosso animo derramou, dotandobos de tam excilente engenho, faber, & fortaleza que todo los vossos antecessores asy antiguos como modernos, por quanto no segundo anno de vosso Reynado da era de nosso senhor de mil & quatrocentos noventa & sete annos, & no vinte oyto de vossa idade vossa Alteza mandou descobrir esta costa do Ilheo da Cruz donde elrey Dom Joam hacabou em diante & nom sentindo nem estimando as grandes & grossas despezas que se neste fizeram se descobrio & nauegou alguma parte daquella etheopia sob egipto que das primeiras ydades ha nos sempre foy de todo incognita honde por vossos capitaães foy descoberta & nouamente hachada ha grande mina que alguns cuidam ser de ophir que agora per nome nouo Çofala he chamada donde ho sapientissimo Rey Salomõ ouue quatrocentos & vinte talentos de ouro segundo no terceyro liuro dos Reys capitulo noue & no segundo liuro de paralipomenõ capitolo oytavo no fim com o qual fez o sacro templo de Jherusalem; & mais adiante per vosso mandado foy descoberto tam grande caminho & mar atee se faber a grande pro-uincia de mabaar que India baixa se chama; honde fom sabidas muntas & grandes cidades & notauees pouoações ante as quaes huma dellas he a destroyda Cidade malipor na qual cremos que esta ha santa sepultura do bemauenturado apostolo Sam Thome honde nosso senhor muytos milagres tem feytos & entre todolos principes oucidentaes da Europa Deos foamente quis escolher vossa alteza que este bem soube & Recebe & possuysse os tributos dos Reys & principes barbos do ouriente os quais Roma no tempo da sua prosperidade quando mandaua huma grande parte do orbe nunca asy os pode auer nem fazer trabutarios mas contrariando sempre sua sobgeiçam lhe mataram Marco Crafo capitam muito efforado com vinte mil homens & dez mil catiuos de seu exercito; & agora por huma uirtude diuinal & graça especial vossa alteza manda tudo fendo o caminho de vossos cabaleiros posto tanto auante pellas terras & Indicos mares & asiaticas Ribeiras como honde Relufiram os feytos do grande Alexandre; dos quais os inpetos de suas passadas com as portuguezas armas & frota que per vosso mandado & uirtude tam grandes feytos fazem hacreferentam vossa gloriosa fama de manera que soa por toda europa & africa, egipto, Arabia, Persia & Lamtas, Babilonios, Caldeos, meedos, Assyrios, Partos, phinices, Palestinos; & entra & passa aos muitos alongados & ferofes pouoos dos sittas & os hopolentissimos Reynos de India penetra, & por tanto com Refam podemos dizer que a gloria de vossas victorias ho louuor de vosso nome & grande nauegaçam & conquista passa por menelão & por ano <sup>1</sup> (*sic*) cartiginense & por Eudoxo de que os autores hatras fazem grande festa & mençam & asim per todolos Reys & principes vossos antecessores; & como que em tam pouco tempo vossa alteza descubrisse quasy mil & quinhentas leguas alem de todolos antiguos & modernos as quaes nunca forom sabidas nem nauegadas de nenhuma nasções deste nosso oucidente agora por moor segurança desta nauegaçam comuem que vossa alteza mande tornar a descobrir & hapurar esta costa do Ilheo da Cruz em diante por que he certo que no seu primeiro descubrimto se soube em soma & nom pelo meudo como a tal caso conuinha, & por que vossa alteza me disse que se queria nisto fiar de *mim* portanto preparei

<sup>1</sup> Hannon.



*fazer* um liuro de cosmographia & marinharia cujo prologo he este que aqui he escrito, o qual liuro sera partido em cinco liuros, & no primeiro se dira o que descobrio ho virtuoso Infante Dom Anrique, & no segundo do que mandou descubrir ho excelente Rey Dom Afonso, & no terceiro do que isso mesmo fez descobrir ho serenissimo Rey Dom Joham que fas fim no Ilheo da Cruz como já disse, o quarto & ho quinto em que pendem vossos gloriosos feytos que som mais em quantidade & mayores em calidade que os de todos os outros principes. ho primeiro destes liuros comessara do dito Ilheo da cruz em diante & fara fim do cabo de guardafune que esta na entrada do sino harabico atee o sino persico daly em diante per toda a India & asy som os ditos cinco livros & nelles se tratara segundo aqui yra prometido & nom tam foamente seram necessarios pera proueito desta nauegação & comercio mas ainda para ficar huma etherna memoria & lembrança ha nossos successores & bindouros por honde possam saber vossas excilentes fahnas dignas de gloriosa mortalidade (*sic*); mas qual eloquencia teera tanta perfeição que perfectamente possa dizer ho peso de tam grandes feytos como os do nosso Cezar Manuel, ca marquo tulio ho mais excilente dos Latinos, & homero, & demostenes os principaes oradores dos gregos que per excellencia sua eloquencia antre todos os mortaes atee gora floresco fertamente suas mãas temerom escrever feytos de tamanha grauidade, mas leixo tudo isto pera quem vossa governança ouuer de fazer, ho que toca ha *cosmografia e marinharia* por extenso espero dizer, & por tanto farey primeiro com breuidade mençam de alguns circulos supriores & da quantidade da terra & dagua qual destas duas he a mayor parte declarado sumariamente ha grandeza dafrica & asy da sia honde vossas vitorias asy no ouriente como no ocidente florescem; & destas duas foamente & brevemente quanto ao interior da terra se dira & ho do lito ou costa do mar todo ho que toca ha marinharia & cosmografia mais larguamente farey mençam & por tanto seram aqui declaradas todas as Rotas .i. como jaz hum promontorio ou luguar com outro & isto por que esta obra leue hordem & fundamento & ha costa mais seguramente se possa nauegar & o mesmo as conheçensas das terras & asy honde estam as baixas que para isto he muito necessario saber se; tambem das fondas que á em alguns lugares em quanta altura som & asy as deferensas dos fundos .i. se he vasa ou harea, ou pedra, ou saibro, ou harestas, ou burgão ou de que calidade ha tal fonda he & sendo conheçida quantas leguas auera daly a terra & o mesmo as mareas se som de nordeste he sudueste asy como as de nossa espanha, ou se som do norte, o sul, ou de lest & oest, ou de noroest & fuest, as quaes para entrarem & sahirem nas barras, & bocas dos Rios som forçadamente necessarias; & asim as alturas de cada hum dos pollos por honde se pode saber quantos graaos se cada lugar apartam & ladeza da equinocial & tambem a natureza da jente desta ethiopia & ho seu modo de uiuer & asy direi do comercio que nesta terra pode hauer tudo isto com diligencia por seruiço de vossa alteza farei no melhor modo que poder & fober neste liuro sera escrito ho qual *esmeraldo De sito orbis* sera chamado & feytas estas cousas com outras que vossa alteza manda comprir poderemos por uos dizer o que disse Virgilio por Cezar Augusto; tu es governador do grande mar & todos honrrão as tuas grandezas & a ty guisa ha ultima.

*Aylle (sic)*<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Deve ser — *Vale*.



## PRINCIPIO DO PRIMEYRO LIURO & PARTICULAR DECRARAÇAM DALGUNS CIICULOS SUPRIORES & ASENTO DA TERRA.

### Cap.º 1.º

**N**om deuemos duuidar que os philosophos & antigos fabedores diferom que este nome de mundo & de Ceeo ou qualquer coufa que he huma mesma couza he & em feu cerco afy & ha todalas coufas cobre & honde o fol nace chamarom ouriente ou nacimiento & honde se esconde oucidente escondido, & por honde corre meo dia & das partes contrarias fetentriom austru & isto que ora breuemente he dito soamente toca aos circulos supriores & em hadendo mais na materia hafirmarom que ha terra neste meo he posta como centro & de toda parte he cingida pello mar e ella mesma em duas partes que hemisferios som chamados desde ouriente diuidida atee oucidente voluendo em ouriente per cinco zonas he repartida; ha zona do meo que equinocial se chama ou cinta do primeiro mouimento pello grande ardor do fol he ha faz dafadiguada & com todo feu tormento grandemente pourada por cuja cauza se cree que os ethiopios som tam negros de color por este circulo a elles ser propinco & as ultimas partes visinhas aos pollos polla muita frialdade dizem que a natureza desta regiam cria as gentes em sobido graao daluura & fermosura das outras duas temperadas que sy iguaes fazem os tempos do Anno mas no de todo igualmente & destas duas se diz que os antipodes habitam huma parte & nos ha outra os quaes som homens que moram na parte contraria da terra honde o fol nace quando se poem a nos que fazem as suas peguadas em contrario das nossas, & por isso som chamados antipodes, & por tal modo he ho hasento do orbe composto que se algum homem podese furar ha terra & lançase huma pedra da sua soproficiiee cuidando que pasaria do outro cabo ella nom hiria senom atee ho centro, & aly estaria queda por que aly he ho mais baixo & ho meo; & deste luguar pera qualquer parte seria subir que he impossivel & contra natureza nenhuma coufa pesada poder ir pera cima & mouerse do centro para a circumferencia» assim que os antipodes habitam huma parte & nos ha outra, & nesta em que habitamos nenhum he contente de todo o bem que possuy & emfim oyto pees de terra nos habastam & aly se acaba de comfomir ha uaydade de nossas cuidafoes.

## Cap.º 2.º

*Da cantidade & grandeza da terra, & da agua qual destas he a mayor parte.*



Escreuer o sito do orbe com a grandeza de toda a terra & do mar as Ilhas, as cidades, as fortalezas, hanimays com todas outras cousas que nelle som tanto he longua como defícil materia & de elegancia nom capaz & ha hordem della afaz entrecada, a qual polla cantidade de tamanho corpo impossivel he feer particularmente sabida mas polla admiraçam de tam excilente couza muito digna de ser escrita & praticada; & por tanto deuemos primeiro conciderar como os philosophos que nesta materia falarom, disserom que a terra toda he cercada pello mar consentindo feus entenderes que a soma de nosso orbe ho afento de nossa vida, a gloria de nossos Inperios pera uoyto das aguas en Ilha seja feita & nisto muito afirmadamente teuerom afaz fundadas opinioes & alguns dos Doutores modernos desuairadas & contrarias tençoes; os quaees quiferom mostrar por autoridades da sagrada Escritura & soficientes Rasoões contrarias aos antigos como a terra he muyto mayor que todas as aguas dellas todas juntamente jazem metidas dentro na sua concavidade & fundura & ellas som cercadas pella mesma terra pello qual deuemos notar o que diz Jacobo bispo de Valença excilente letrado & mestre na sacra Theologia sobre este passo em huma sua glosa que fez sobre todo ho salterio & falando no salmo cento & tres que comessa *benedict anima mea domino*, o qual tem hum verso que diz, *quy fundaste terra super estabilitatem suam* que as aguas todas jazem metidas dentro na concavidade da terra & ha terra he muito mayor que todas ellas, & plinio no seu segundo liuro da natural istoria capitulo safenta & sete diz que todas as aguas som postas no centro da terra & isto he concrusam que se nom deue negar & por que se mais craramente mostre a uerdade notemos o primeiro capitulo do Genesy que diz assim *ajuntense as aguas em hum lugar ha terra*; emquanto disse o mandou que este ajuntamento fosse feyto em hum so lugar bem parece que a terra nom he cercada pello mar; & se a terra pellas aguas ouera de ser cercada nom diera o preceito que se ajuntassem em hum soo lugar nem era necessario dizerse; mas antes diera hapartemse as aguas ha terra & sendo mandado nesta maneira nom era para duuidar ha terra cercada pellas aguas & soamente tirava huma pequena parte della descuberta para uida dos hanimaees; mas como lhe foy posto termo particular dado que se ajuntassem em hum soo lugar logo se manifestou que as aguas ficarom dentro na concavidade da terra por que sua natureza he sempre correr pera parte mais baixa & ellas seguindo naturalmente seu epiteto fazerom ho mandado do Sumo Creador & portanto podemos dizer em que isto se fez naturalmente & como quer que a mais baixa parte da terra he ho seu centro & ho meo della sobre ho qual as aguas estam fundadas por tanto disse o profeta David no salmo trinta & dous que comessa *exultate justi, asy como em odre as aguas do mar pôs os tesouros em ho aviso*; & como assim seja que o haviso da terra he ho seu centro dos tesouros das aguas som postos no mesmo lugar que he ho seu proprio afento segue se que a terra tem agua dentro em sy & ho mar nom cerca ha terra como homero & outros autores disserom, mas antes a terra por sua grandeza tem cercadas & incultas todas as aguas dentro na sua concavi-

dade & centro, & alem do que dito he ha experiencia que he madre das coufas nos defengana & de toda duuida nos tira, & por tanto bemaventurado Principe temos sabido & visto como no terceiro anno de vosso Reynado do hano de nosso senhor de mil quatrocentos noventa & oito donde nos vossa alteza mandou descobrir ha parte occidental passando alem ha grandeza do mar ociano honde he hachada & naueguada huma tam grande terra firme com muitas & grandes Ilhas adjacentes a ella que se estende a fatenta graaos de Ladeza da linha equinocial contra ho polo artico<sup>1</sup> & posto que seja afaz fora he grandemente pauorada, & do mesmo circulo equinocial torna outra vez & vay alem em vinte & oito graaos & meo de ladeza contra ho pollo antratico & tanto se dilata sua grandeza & corre com muita longuura que de huma parte nem da outra nem foy visto nem sabido ho fim & cabo della pello qual segundo ha hordem que leua he certo que vay em cercoyto por toda a Redondeza, assim que temos sabido que das prayas & costa do mar destes Reynos de Portugual & do promontorio de finis terra & de qualquer outro lugar da europa & dafrica & da sia hatravesando alem todo ho oceano directamente ha ocidente ou ha loest segundo hordem de marinharia por trinta & seis graaos de longura que feram seiscentas & quarenta & oyto leguoas de caminho contando ha defoyto leguoas por graao, & ha luguares algum tanto mais lonje he hachada esta terra nom naueguada pellos nauios de vossa alteza & por vosso mandado & licença os dos vossos vassallos & naturaes; & findo por esta costa sobredita do mesmo circulo equinocial em diante per vinte & oyto graaos de ladeza contra o pollo antartico he hachado nella munto e fino *brazil* com outras muitas couzas de que os nauios nestes Reynos vem grandemente carregados, & primeiro muitos annos que esta costa fose sabida nem descoberta disse *Vicente estorial*<sup>2</sup> no seu primeiro livro que se chama espelho das istorias no capitolo cento & fatenta & sete, *Alem das tres partes do orbe ha quarta parte he alem do mar oceano interior em ho meo dia em cujos termos os antipodes dizem que habitam*; ora como assim seja que esta terra daleem he tam grande & desta parte daquem temos europa, Africa & Asia, manifesto he que o mar oceano he metido no meo destas duas terras & ficam medio terrano pello qual podemos dizer que o mar oceano nom cerca ha terra como os philosophos disserom mas antes a terra deue cercar o mar pois jaz dentro na sua concauidade & centro pello qual comcrudo que o mar oceano nom he outra coufa senom huma muito grande halaguoa metida dentro na concauidade da terra e ha mesma terra e ho mar ambos juntamente fazem huma Redondeza de cujo meo faem muitos braços que entram pella terra que medios terranos som chamados, & que isto creamos por uerdade ainda nos fica por dizer em quanta parte della<sup>3</sup> ha terra he mayor que auguoa como foamente auguoa ocupa ha fetima parte della segundo se mostra no quarto liuro do profeta esdras no capitulo sexto que diz assim, *& no terceiro dia mandastes as auguas ajuntar na fetima parte da terra, verdadeiramente as seis partes secastes*; Assim que augua he posta na fetima parte da terra & as seis partes della som descubertas pera uida da natureza humana & dos outros hanimaes, & assim he rezam que o creamos.

<sup>1</sup> Tentativa para a descoberta do Brazil, levada a effeito por Alvares Cabral em 1500, sendo acompanhado por Duarte Pacheco.

<sup>2</sup> Vide nota A in fine.

<sup>3</sup> Falta no MS. de Evora.

## Cap.º 3.º

*De como Seem Caão & Jafet filhos de Noé depois do deluuiio cada hum abitou sua parte da terra & como lhe poferom nome Europa, Afya & Africa, & os Lugares por honde se deuidem.*



moestame que diga como depois do honiuersal deluuiio & total de froyçam do qual por diuino preuilegio ho Santo Noé & feus filhos escaparam semdo ha terra descuberta das auguoas & ellas recolhidas em seu luguar por elles & sua geraçam foy posoydo todo ho huniuerso & por esta causa se diz que Seem seu primogenito ajuntou<sup>1</sup> (*sic*) a parte oriental & Caão ha parte do meo dia, & Jafet abitou ha parte setentirional, & asy como estes soamente forão tres irmaãos filhos deste Santo Padre asy quiferam os antigos escriptores que a terra que fouberam em tres partes deuifa fosse» & depois de passados muitos annos da Reformaçam das jentes que no deluuiio se perderom & ho horbe cheo da geraçam humana habastada de doutrina pello meero<sup>2</sup> & outros antigos cosmographos que a mesma terra por muitos annos andarom & doutras pessoas que isso mesmo por uerdadeira emformaçam ha fouberom em tres partes notaueis ha diuidirom; & *na quarta parte que Vossa alteza mandou descobrir alem do oceano* por a elles ser incognita coufa alguma nom falarom; as quaees tres Afya, Europa & Africa som chamadas cujos nomes de seu antigo principio atee gora longuamente sempre durarom, Afya dizem que ouue este nome de huma Raynha asy chamada que esta parte senhoreou; e ho nome de Africa se afirma fer tomado de hafeer filho de Abraão, o qual trafendo grande exercito nesta parte & vencendo os habitadores della aquelles que depois ha pusuyrom aferos foram chamados & agora Africanos & por esta causa se crê que toda esta Regiam Africa he chamada; A Europa tomou este nome de huma Raynha filha delRey hagenor de Libia que o mesmo nome tinha; & ora estas sejam as causas por onde estes nomes lhe foram postos ora qualquer outra que seja por estes uniuersalmente os nomeamos & conhecemos; & estas tres pollo estreyto guaditano ocidental que per cepta entra com dous famosos Rios .f. thanahy & nylo em tres partes som diuifas, cuja diuifam faz principio nos montes Rifeus que estam debaixo do pollo artico honde tanahy nace o qual correndo contra meo dia pella Regiam dos Cithas fazendo seu curso com grande inpeto entra no mar de Lataria que antiaguamente paludemeon se chamaua & por este Rio & pello mesmo medio terrano de Cepta que adiante corre pello estreyto de tracia que elespontos ouue ja nome honde a Cidade de Constantiñopla he situada fazendo fim adiante na Lagoa Meõs europa de Afya craramente he partida.

<sup>1</sup> Em ambos os MSS. se encontra *ajuntou*, parece, porem, que deve ser *habitou*.

<sup>2</sup> Homero.

## Cap.º 4.º

*Do Naffimento do nilo & por onde corre.*

**D**o Rio nilo nos montes da Luña nace alem do circulo da equinofial contra ho pollo antartico & dahy corre os quaes montes segundo a descriçam de tollomeu & ho fito em que poem ho naffimento do nilo en trinta & cinco graaos de ladefa da mefma equinocial contra ho mefmo pollo as ferras fragofas do promontorio de boa efpèrança deuem ser; & este fayndo fuas fontes loguo faz dous grandes laguos & daly toma feu curso por meo dos ethiopios contrario de tanahy corre; & nos quinze graaos de fua ladeza haparta dous braços os quaes despois adiante torna a juntar & ha terra que fica no meo destes brafos he feyta Ilha & chama fe merohe; & he muito grande & de grande pauofam & com muita parte melhor, & mais Rica que as outras Ilhas que o mefmo nilo com o derramamento de fuas auguoas faz segundo diz plinio no feu quinto liuro da natural iftoria capitolo noue; & afim diz mais que nilo corre vinte Jornadas folapado per baixo da terra & no fim desta carera torna outra uez haparefer como fe fahife a gente; & os moradores desta Regiam cuidão que o nilo nafce aly & correndo por este modo os lados do egipto que todo alcanfa regua & ha toda a prouincia com fuas auguoas da mantimento, por que no mez de Junho, Julho, Agosto, Setembro sendo entam no egipto natural iftio alem de todo ho outro tempo do Anno nesta terra nunca choue nilo faee fora de feu alueo ou madre & os egecipanos campos cobre; os quaes sendo afinha descubertos ha terra fe femea & haproueita & a feu tempo veem com feu fruto; & quando nilo crefe em altura de doze couados fenefica fome & em treze faz Razoada habaftança, & quinze a legua, & defafeis couados de feu crefimento grande fertilidade tudo ifto diz plinio no capitulo afima alegado; certamente couza he muito para notar encher o nilo nesta terra na forfa do moor veraão; dos autores cosmografos que com muita deligencia trabalharom faber as couzas do encher deste Rio em tal tempo derom acerca difto muitas Razoões mas a que eu para meu contentamento tomo he que no promontorio onde o nilo nafe fom os temporaes hoppositos e contrarios aos do egipto por que fy ho meo do egipto esta em trinta graaos de ladeza do circulo equinocial contra ho pollo artico & ha Regiam honde o nilo nafe segundo descriçam de tholomeu fe aparta en ladefa da mefma linha equinocial en trinta & cinco graaos contra ho pollo antartico; no qual lugar nos mezes hafima ditos fabemos certo que emtam he aly ha forfa do moor inuerno & as auguoas choudas nesta terra em poucos dias fom vindas ao egipto pelo feu veloz curso posto que emtam aly feja veraão & por esta cauza parefe que o nilo faz este enchimento.

## Cap.º 5.º

*Das quatro bocas que o nilo faz & honde fe mete no mar.*

**D**as halaguos do Rio nilo de que neste capitulo afima falamos teemos fabido que dellas hum grande brafo corre por meo da ethiopia inferior contra oucidente ho qual segundo ha hordem do caminho que tras das longuas terras de que uem dizem os ethiopios que o Rio de Canagua he; Porque de todos os Rios desta Regiam da ethiopia os quais por muitos annos

cada dia praticamos sabemos certo que este he ho mayor segundo se mais largamente dirá no capitulo que adiante uier que do Rio de Canagua falar» ho outro braço que contra setentiriom corre temos sabido que no mar egipciaco vesinho do arcepelaguio com quatro bocas agora nelle entra; ha mayor & principal dellas de muito lingua antiguidade Canopo ouue nome por Respeito do piloto de menalao que o mesmo nome tinha se diz que aly morreo a qual foz hagora Raxete he chamada polla qual uaão muito grandes barcas & fustas atee a grande Cidade do Cairo & daly pera cima grande caminho naueguam, & deste lugar indo pello nilo hafima atee ho origine delle se diuide asya dafrica & da ourela de nilo em diante toda aquella parte que se estende vay contra ouriente atee o mar em que habitam os ethiopios sob egipto & daly aleem contra a India Rodeando ha entrada & foz do Rio guanje & ha Regiam dos chis pasando adiante os montes eperbo-reos & ha grande prouincia & Regiam de Catay que antiguamente Cithia se chamaua atee uir hacabar no mar que da parte de semtetirions (*sic*) se ajunta com nu-ruegua ha qual em outro tempo da Ciã auia nome toda esta parte por Asya se nomea; & ha outra parte que de nilo uolue contra oucidente por meo da terra tambem correndo polla costa de medio terrano guadirano oucidental & saindo polla boca do estreito de Cepta fora Rodeando esta terra das ethiopias de guinee athe fazer fim no promontorio da boa esperança toda esta parte por Africa he contada; & ho mesmo medio terrano he aquelle que aparta Africa da europa do qual contra setentiriom europa chamamos & da parte do meo dia Africa he dita; a qual polos antigos escritores em sinco partes foy partida ha primeira dellas se chamou Libia por causa da costa & parte maritima que uem do nilo atee o cabo dantre fulcos honde he situada a villa de melila ser chamado mar Libico donde esta prouincia de Libia ouue nome por respeito deste mar; a segunda parte se chamou mauritania & esta se estende desde melila honde he o fim de Libia atee a antigua Cidade de tingy que agora por nome nouo tanger chamamos & por esta Regiam tem este nome de mauritania as gentes della se chamam mauros & por cupuçam do vocabulo nos ha todos uniuersalmente por mouros os nomeamos; a terceira parte ouue nome tingitanya por que o nome desta antigua cidade de tingi tomou ho seu lito & costa do mar dura atee a cidade de Cafy; A quarta parte he hatalantica ho qual nome tomou do fabuloso monte atalante & dura costa atee o principio da ethiopia pello qual o mar desta Ribeira se chamou atalantico; A quinta parte he ethiopia inferior, ou grande da qual vossa alteza foamente posuy ho comercio & nestas cinco partes he partida toda Africa & quanto he Asia adiante em seu lugar se dirá o que a ella toca & ho que dizem alguns autores d'asia elle ser mayor que europa & africa ambas juntas & portanto concludo que por este medio terrano & dous Rios .f. tanahy & nilo estas tres partes som deusas; & todos os antigos cosmografos isto diferom mas na quarta parte que vossa alteza mandou descobrir aleem do oceano por a elles ser incognita coufa alguma nom falarom & por que melhor se possa entender esta nossa obra posemos aqui pintado hum *mapa mundy* da feiçam & delcriçam destas terras no qual entrara a Europa posto que della nam escrebamos por huma das quatro partes do orbe, ainda que os antigos escritores afirmarom serem tres foamente .f. Europa, Asya & Africa de que ja atras fallamos, & diz plinio no seu terceiro liuro da natural istoria capitolo primeiro que por ha Europa ser mais excilente que todas as outras partes ella he nos da o criador dos povos vencedores das jentes & ho seu fito & hafento he muito mais firmoso que todos os outros, & alguns antigos

efcritores dixerom que por Europa fer de tanta bondade estimarom que foſe nom ha terça parte da terra mas ha metade della; nem deuemos doudar que de Cidades, Villas & fortalezas cercadas de muro & outros ſuntuoſos & firmoſos edificios europa precede Aſya & a Africa & aſy as preſede de muita & melhor frota de naaos milhor aparelhadas & armadas que todalas outras partes; & nom podem neguar os aſyaticos & africanos que toda habaſtaſa das armas & policia dellas com outras muitas arthelharias europa poſuy & ſobre tudo os mais excilentes leterados em todalas ſiencias que o orbe em ſy tem com outras muitas couſas da vantajem de todo ho circuyto da Redondeza; & por que ſua excilenſia he tanta que em poucas palauras ſe nom podem comprender nos pareſeo melhor o callar que pouco eſcreuer.

## Cap.º 6.º

*Como he couſa proueytoza ſaber ſe donde ſe deuem contar os graaos de ladeza & da longura do orbe.*

**P**ois teemos prometido que neſta noſa obra tratemos da marinharia & couſas do mar ha Razam & fundamento della nos obrigua comprir com noſſa promeſſa & por que as couſas da eſtcolomia ſom aſy fundadas que para eſte caſo podem muito aproueitar nos pareteo bem eſcreuer aqui em quantos graaos ſe alguns luguares de nos ſabidos hapartam em ladeza da linha equinoſial pera ho pollo artico ou antartico & por quanto he neceſſario darmos a entender ao Indoto vulguo ho modo deſtes graaos donde ſe deue contar ha ladeza & longura do orbe & principalmente aos marinheiros os quaees por cauſa de ſua nauaguaçam dentro deſta maritima & orbicular ſupreficia podem reſeber muita utilidade ſe iſto quiſerem aprender pois coſtumam nauegar por longua diſtancia muitas prouincias & terras & por iſto poſemos aqui a taboa dos luguares, Cidades, Villas, & Ilhas ſegundo ſe cada hum aparta em ladeza da equinoſial pera ho pollo artico ou antartico como dito he adiante diremos donde ſe hade tomar a dita ladeza & longura do orbe ou Redondeza do mundo.

## Cap.º 7.º

*Da Taboa dos graaos que ſe eſtes luguares hapartam em ladeza da linha equinoſial contra ho pollo Artico.*

	Graaos	min.ºs
Item Jheruſalem en trinta & tres graaos .....	33	00
Egipto en vinte noue graaos & ſincoenta minutos .....	29	50
Babilonia en trinta & tres graaos & trinta minutos .....	33	30
Meca en vinte & hum graaos quarenta minutos .....	21	40
Damaſco en trinta & tres graaos .....	33	00
Ancrou en trinta & tres graaos .....	33	00
Fugua do egipto em vinte & noue graaos .....	29	00
Dimiata en trinta & hum graaos .....	31	00
Anburi en vinte graaos .....	20	00
Alcanfatina en quarenta & ſinco graaos .....	45	00
Rodes en trinta & ſeis graaos .....	36	00
Sardenha en trinta & oyto graaos .....	38	00



	Graaos	min. <sup>os</sup>
Cezilia en trinta & fete graaos .....	37	00
Roma en quarenta dous graaos.....	42	00
Alixandria en trinta & hum graaos.....	31	00
Genoua en quarenta dous graaos trinta minutos .....	42	30
Napoles en quarenta graaos quarenta minutos.....	40	40
Constantinopl en quarenta & tres graaos.....	43	00
Captor en trinta & hum graaos vinte minutos.....	31	20
Paris en quarenta & oito graaos.....	48	00
Lifboa en trinta & noue graaos.....	39	00
Santarem en quarenta graaos .....	40	00
Couilham en quarenta & hum graaos .....	41	00
Medelim en Castella en trinta oito graaos & fincoenta minutos .....	38	50
Tanger en trinta finco graaos quinze minutos .....	35	15
Seuilha en trinta & fete graaos quinze minutos.....	37	15
Salamanca en quarenta & hum graaos dezanoue minutos.....	41	19
Cordoua en trinta & fete graaos quarenta & quatro minutos.....	37	44
Toledo en trinta noue graaos fincoenta & quatro minutos .....	39	54
Legion en quarenta & tres graaos oyto minutos.....	43	08
Çamora en quarenta & hum graaos & quarenta & tres minutos.....	41	43
Touro en quarenta & hum graaos & quarenta & quatro minutos.....	41	44
Avilla en quarenta graaos & quarenta & quatro minutos .....	40	44
Valhadolid en quarenta & hum graaos fincoenta & hum minutos .....	41	51
Medina del Campo en quarenta & hum graaos xxii minutos .....	41	22
Benauente en trinta & noue graaos & onze minutos.....	39	11
Seguouea en quarenta graaos fincoenta fete minutos.....	40	57
Burguos en quarenta & dous graaos defoito minutos.....	42	18
Santiago en quarenta & tres graaos fete minutos.....	43	07
Valença en trinta & noue graaos fincoenta & dous minutos .....	39	52
Albuquerque en trinta oito graaos xxx & fete minutos .....	38	37
Tolosa en quarenta & tres graaos.....	43	00
Viana prouincie en quarenta & quatro graaos .....	44	00
Brujas en fincoenta & dous graaos.....	52	00
Collonha en crepina en fincoenta & hum graaos.....	51	00
Argentina en quarenta & fete graaos .....	47	00
Constancia en quarenta & seis graaos .....	46	00
Augusta vindilicor en quarenta & seis graaos .....	46	00
Suessia en safenta dous graaos.....	62	00
Noruega en fincoenta & quatro graaos .....	54	00
Buda en Ungria em quarenta & fete graaos.....	47	00
Vilhana en trinta & noue graaos dezaseis minutos.....	39	16
Merida en trinta & noue graaos oyto minutos.....	39	08
Niebla en trinta & fete graaos quarenta & quatro minutos.....	37	44
Narbona en quarenta graaos quarenta & tres minutos .....	40	43
Hyta en quarenta graaos quarenta & noue minutos.....	40	49
Cadafalço en quarenta graaos dezanoue minutos.....	40	19
Canres en trinta & noue graaos quarenta & quatro minutos .....	39	44
Trofilho en trinta & noue graaos vinte & fete minutos .....	39	27

	Graaos	min. <sup>os</sup>
Pifa en quarenta & dous graaos trinta minutos.....	42	30
Veneza en quarenta & finco graaos.....	45	00
Arzila en trinta & feis graaos.....	36	00
Perepinham en quarenta & dous graaos trinta minutos.....	42	30
Panplona en quarenta & tres graaos trinta minutos.....	43	30
Logronho en quarenta & dous graaos vinte minutos.....	42	20
Agueda en quarenta & hum graaos oito minutos.....	41	08
Lorca en trinta & oito graaos onze minutos.....	38	11
Murcia en trinta & oito graaos trinta & oito minutos.....	38	38
Tortofa en quarenta & hum graaos vinte & hum minutos.....	41	21
Barcelona en quarenta & dous graaos dezenoue minutos.....	42	19
Granada en trinta & fete graaos trinta & noue minutos.....	37	39
Verona en quarenta & dous graaos.....	42	00
Cuencua en quarenta graaos trinta minutos.....	40	30
Soria en quarenta & hum graaos trinta oito minutos.....	41	38
Almaria en trinta & fete graaos trinta minutos.....	37	30
Atença en quarenta & hum graaos oito minutos.....	41	08
Vitoria en quarenta & dous graaos quarenta & feis minutos.....	42	46
Sena en quarenta & dous graaos trinta minutos.....	42	30
Fees en trinta & tres graaos.....	33	00
Cepta en trinta & finco graaos vinte minutos.....	35	20
Aljazira en trinta fete graaos vinte & dous minutos.....	37	22
Talabeira en trinta & noue graaos fincoenta oyto minutos.....	39	58
Eceja en trinta noue graaos trinta tres minutos.....	39	33
Palencia en quarenta dous graaos.....	42	00
Valença en trinta noue graaos trinta & feis minutos.....	39	36
Dorca en quarenta & hum graaos vinte minutos.....	41	20
Saraguofa en quarenta & hum graaos & trinta minutos.....	41	30
Taracona en quarenta & hum graaos cincoenta & tres minutos.....	41	53
Narbona en quarenta & dous graaos.....	42	00
Cartagena en trinta & feis graaos.....	36	00
Requena en quarenta graaos dezafeis minutos.....	40	16
Alcantara en quarenta graaos trinta minutos.....	40	30
Madrid en quarenta graaos vinte & quatro minutos.....	40	24
Jaem en trinta & fete graaos fincoenta & feis minutos.....	37	56
Guadalajara en quarenta graaos & quarenta & cinco minutos.....	40	45
Alcala en quarenta graaos trinta minutos.....	40	30
Tordelaguna en trinta & noue graaos & cincoenta & oito minutos ..	39	58
Colonia en fincoenta & hum graaos.....	51	00
Buarcos en Portugal quarenta graaos & trinta & cinco minutos....	40	35
O Porto de Portugal quarenta & hum graaos & quarenta minutos..	41	40
Caminha en quarenta & dous graaos trinta minutos.....	42	30
Ilha terfeira dos Affores en trinta & noue graaos.....	39	00
O Cabo de fins terra en quarenta tres graaos & quarenta & cinco minutos.....	43	45
Sorlingua en.....	..	..
Ho exante en.....	..	..

	Graaos	min. <sup>os</sup>
Ho de fines en trinta & oito graaos.....	38	00
A Ilha de Sam Miguel dos afores en trinta & oito graaos.....	38	00
Ho cabo de Sam Vicente en trinta & sete graaos.....	37	00
Calez en trinta sete graaos.....	37	00
Ho cabo de espartel en trinta & cinco graaos & trinta minutos.....	35	30
A Ilha da madeira en trinta & tres graaos & trinta minutos.....	33	30
O cabo da Cantim en trinta & tres graaos & trinta minutos.....	33	30
Trapona en Cecilia en trinta & seis graaos & trinta minutos.....	36	30
A Ilha de Xio en trinta oyto graaos.....	38	00
O cabo de Santo angelo na morea en trinta & seis graaos.....	36	00
Maguadaxo en ethiopia en dous graaos & trinta minutos.....	02	30
Cochim en India en noue graaos.....	09	00
A Ilha danjadiba en India em quinze graaos.....	15	00
Calecut en India en onze graaos & vinte minutos.....	11	20
Cananor en India en doze graaos.....	12	00
Coulam en India en oito graaos.....	08	00
Xaul em India en vinte & dous graaos.....	22	00
Melindi en ethiopia en tres graaos.....	03	00
As Ilhas do fayal & do pico en trinta & oito graaos & trinta minutos	38	30
Hazamor en trinta & tres graaos & quarenta minutos.....	33	40
O cabo de guer en trinta & hum graaos & vinte & cinco minutos...	31	25
O cabo de nam en trinta graaos & vinte minutos.....	30	20
A Ilha de forte ventura das canarias.....	28	00
O cabo do bojador en vinte & sete graaos & dez minutos.....	27	10
A angra dos Ruibos en vinte & cinco graaos.....	25	00
A angra dos cauallos en vinte & quatro graaos.....	24	00
O Rio do ouro en vinte & tres graaos & trinta & cinco minutos....	23	35
O cabo das barbas en vinte & hum graaos & trinta minutos.....	21	30
O cabo branco en vinte graaos & vinte minutos.....	20	20
O Rio de Canagua en quinze graaos & vinte minutos.....	15	20
O cabo verde & angra de bezeguiche.....	14	20
O Cabo dos Mastos en quatorze graaos & vinte minutos.....	14	20
A Ilha de Sam Thiago de Cabo uerde.....	15	20
O Rio de guanbe en treze graaos.....	13	00
O Rio grande en onze graaos.....	11	00
O cabo da Ugua (?) en noue graaos & vinte minutos.....	09	20
A Ilha dos Idollos en noue graaos.....	09	00
Auguada da Serra Lioa en oito graaos.....	08	00
O cabo de Santa Anna en sete graaos & vinte minutos.....	07	20
O cabo do monte en seis graaos & quarenta minutos.....	06	40
O Rio dos festos da Costa da malagueta.....	05	50
O cabo das Palmas en quatro graaos.....	04	00
O Castello de Sam Jorze da mina en cinco graaos & trinta minutos..	05	30
O Rio da volta en seis graaos trinta minutos.....	06	30
O Rio do Lago en cinco graaos & quinze minutos.....	05	15
O Rio fermoço.....	..	..
O Rio dos escrauos em.....	..	..

	Graaos	min. <sup>os</sup>
A cidade do benin em.....	..	..
O cabo fermofo em.....	..	..
A Ilha de fernã do poo em.....	..	..
A ferra guerreira en tres graaos.....	03	00
A Ilha de Santo Antonio que tambem se chama do principe.....	03	00
A Ilha de Sam Thome da banda do ful en hum graao.....	01	00
A Ilha de Cori mori junto da Persia em.....	21	00
A Ilha da boa vista en quinze graaos & cincoenta minutos.....	15	50
A Ilha do fal junto com esta de boa uista.....	16	30
As Ilhas de S. Nicolao, Santa Luzia, Sam Vicente.....	16	40

Todas estas quatro Ilhas estam juntas & perto da boa vista.

*Estes sam os graaos da ladeza que se estes luguares hapartam da linha equinosial contra ho pollo antartico.*

	Graaos	min. <sup>os</sup>
O Rio do guabam sob ha equinosial.....	00	00
O Cabo de Lopo gonfalves en dez minutos.....	00	10
O Rio do padram en fete graaos.....	07	00
O cabo y fuso en dez graaos & quarenta & cinco minutos.....	10	45
Angra das aldeas en dezafeis graaos & vinte minutos.....	16	20
A manga das areas en dezafete graaos.....	17	00
O cabo negro en defoyto graaos.....	18	00
Angra das Baleas en vinte & hum graaos.....	21	00
O cabo do padram en vinte & tres graaos.....	23	00
Angra da Comp. <sup>cam</sup> 1 en vinte & cinco graaos & trinta minutos.....	25	30
Angra de Sam Thome en vinte & fete graaos & quarenta minutos...	27	40
Angra das voltas en vinte & nove graaos.....	29	00
Os morros da pedra en trinta hum graaos.....	31	00
Angra de Santa Ilena en trinta & dous graaos & trinta minutos.....	32	30
O cabo da boa esperança en trinta & quatro graaos & trinta minutos	34	30
O cabo das agulhas en trinta & finco graaos.....	35	00
Aguada de Sam bras en trinta & quatro graaos & trinta minutos ..	34	30
O Rio do Infante en trinta & tres graaos & quinze minutos.....	33	15
O Ilheo da quz <sup>2</sup> en.....	..	..
Os Ilheos de Sanxpona <sup>3</sup> en trinta & dous graaos & quarenta minutos	32	40
A ponta de Santa Luzia en trinta graaos.....	30	00
A ponta de Santa Martha en vinte & feis graaos.....	26	00
O Cabo das Correntes en vinte & quatro graaos.....	24	00
O Cabo de Sam Sebastiam en vinte graaos & trinta minutos.....	20	30
Çofalla em ethiopia en vinte graaos.....	20	00
As Ilhas primeiras en dezafeis graaos.....	16	00
Monfanbique en quinze graaos.....	15	00
O Cabo delgado en dez graaos.....	10	00
Quiloa en noue graaos.....	09	00
Monbaça en quatro graaos & trinta minutos.....	04	30

1 Conceição. 2 Cruz. 3 São Christovam.

*Estes som os graaos da ladeza que se estes Luguares da terra do Brazil daleem do mar Ociano hapartam da linha equinocial em ladeza contra ho pollo antratico.*

	Graaos	min. <sup>os</sup>
Angra de Sam Roque en tres graaos & trinta minutos.....	03	30
Santa Maria da Rabida en finco graaos .....	05	00
O Cabo de S. <sup>to</sup> Agostinho en oito graaos & quinze minutos .....	08	15
O Rio de Sam Francisco en dez graaos .....	10	00
Aguada de Sam Miguel en dez graaos .....	10	00
Porto Real en quatorze graaos.....	14	00
Angra de todolos fantos en quinze graaos & quarenta minutos.....	15	40
Porto seguro en dezoyto graaos .....	18	00
O Rio de Santa Luzia en dezanoue graaos & vinte minutos.....	19	20
A Ilha de Santa Barbora en vinte graaos & vinte minutos.....	20	20
O Rio dos ha Refees en vinte & quatro graaos & quarenta minutos.	24	40
A Ilha de S. <sup>ta</sup> Crara en vinte & quatro graaos & quarenta minutos..	24	40
O cabo feio en vinte & finco graaos .....	25	00
A Ilha de fernahu en vinte & fete graaos .....	27	00
A Ilha de Santo Amaro en vinte & oito graaos & trinta minutos ...	28	30
A Ilha dafemçam en vinte & hum graaos.....	21	00
Angra fermosa en quinze graaos.....	15	00
A Ilha de Sam Lourenço en quatro graaos.....	04	00

### Cap.<sup>o</sup> 8.<sup>o</sup>

*Do circulo da equinocial & donde se entendem os graaos do orbe da longura & ladeza.*



esta verdadeira & certa temos em astrolomia que o circulo da equinocial parte igualmente ha Redondeza do mundo pello meo correndo do ouriente em ocidente voluendo em ouriente & por estar assim no meo do orbe se aparta nouenta graaos do pollo artico a que os marinheiros chamom Norte & pello mesmo modo outros nouenta tem de distancia do pollo antartico que dos fobreditos he chamado sul; & hacontesendo cafo que algum homem este debaixo da equinocial que a tenha por zeniquy de sua cabeça vera os ditos pollos que ambos igualmente tocam ho ourifom que hum se nom levanta mais que outro; & por que estes termos de Zeniquy & ourizom nom som entendidos se nom dos letrados nos pareseo bem de os declararmos aqui para aquelles que o nom sabem tomarem alguma Doutrina desta materia, pello qual deuem faber que Zeniquy nom he outra couza fenom hum ponto emaginado no ceo que veem em detito do meo da nossa cabeça & se estiuerem mil homens juntos ou mais ou menos ou espalhados cada hum teera feu zeniquy; ourizom he onde nos parese que se o ceo ajunta com o mar ou com a terra deste se chama detriminador da nossa uista por que daly pera aleem nom podemos mais uer nada; Asy que quem chegar ha termo que tenha ha equinocial por zeniquy veera ambos os pollos que igualmente tocam ho ourifom como asima he dito; & quem caminhar

per tanta distancia pera o pollo artico ou antartico que cada hum delles tinha por zeniquy de sua cabeça em tam teera ha equinocial por seu ourifonte; & asy deueis mais saber que a ladeza do orbe & Redondeza do mundo os seus graaos se contam da mesma equinocial para cada hum dos ditos pollos & quantos graaos se cada hum pollo leuanta soo ho ourizom que tambem se chama circulo do hemisferio esses mesmos graaos estaa ha qualquer lugar ou homem que aly esteuer hapartado em ladeza da linha equinocial; & os graaos da longura se contam de oriente em ocidente a que os marinheiros chamom leste e oeste & por ser difficil podem se saber por nom terem ponto firme & fixo como som os pollos que uem ha ladeza nom curo de nisto mais fallar.

## Cap.º 9.º

*Do curso que o sol faz contra cada hum dos tropicos.*



sol entra duas vezes no anno na linha equinocial & faz dous equinocios hum he em onze do mez de março que entra neste circulo no signo de aries, ho outro em quatorze dias do mes de Setembro que tambem na mesma linha entra no signo de libra, no qual tempo he igual o dia da noyte por todo o mundo; e movendo se o sol de aries fazendo seu curso faz ha nos hum alto solesticio & correndo atee doze dias do mez de junho entra no tropico & signo de Cancer do qual lugar nom passara pera sempre dos sempre; & este se chama solesticio estival & sua mayor decrinaçam da equinocial contra esta parte he vinte tres graaos trinta & tres minutos & tanto que o sol torna a decer de cancer & entra em libra em quatorze dias do mez de Setembro como acima he dito daly correndo outra uez faz a nos hum baixo solesticio atee que uay ter no tropico & signo de capricornio em doze dias do mez de dezembro; & este se chama solesticio yenal & sua maior decrinaçam he de vinte & tres graaos & trinta minutos & daly nom pasaram em algum tempo & assim anda trabalhando & halumiando com seus Rayos solares per todo o anno correndo todos doze signos do Zodiaco cada mez entrando em um signo fazendo sua morada sayndo de hum entrando em houtro & por que as alturas dos pollos tomadas pellos graaos do sol he couza muito necessaria para se saber a ladeza & distancia em que alguns lugares estam do circulo da equinocial contra o pollo artico & asy ho antratico por tanto escreueremos aqui o modo que se nisto hade ter por que sem esta decrinaçam couza alguma certa se pode fazer mas he necessario a qualquer que isto quizer entender que sayba primeiramente quanto graaos & minutos ho sol tem cada dia de decrinaçam & se aparta em ladeza da equinocial contra cada um dos tropicos; & isto sabido & assim o tempo em que se a dajuntar ha decrinaçam do sol com os graaos que sobir em sua altura ou quando se ade tirar ha mesma decrinaçam da altura ou quando hy nom ha decrinaçam em tam sera certo dos graaos que thomar & da ladeza que a da equinocial pera cada hum dos tropicos & pollos.

## Cap.º 10.º

*De como se ham dajuntar os graaos que o sol sobir aos graaos de sua decrinaçam ou se ham de tirar ha decrinaçam daltura que asim sobir.*



altura do sol se deue thomar justamente ao meo dia com ho astrolabeo ou quadrante & quem asy thomar em onze dias do mez de março & em quatorze dias de fetembro, & lhe o sol sobir nouenta graaos que he a sua mayor altura sayba certo que esta debaixo da linha equinosial & ha ter por zeniquy de sua cabeça; por que em todo ho outro tempo do anno nom sobe o sol nouenta graaos entrando na dita linha saluo nos onze dias de março & quatorze de fetembro em que faz os dous equinosios & quem nos ditos dias thomar altura & achar que lhe o sol souio cincoenta ou safenta ou oytenta graaos ou mais ou menos com tanto que nom cheguem ha nouenta entam he certo que nom tem ha equinosial por zeniguy & para faber a ladeza em que esta tire asy os ditos graaos que lhe asy ho sol sobir de nouenta & ho que ficar esta he a ladeza de graaos que ha da equinocial contra cada hum dos tropicos.

Item quem thomar a altura do sol em doze dias do mez de Junho, & hachar nouenta graaos daltura sayba certo que esta debaixo do tropico de cancer & esta em ladeza da equinosial em vinte & tres graaos & trinta & tres minutos & pello mesmo modo tomando a dita altura em doze dias do mes de dezembro & se achar que o sol sobio nouenta graaos entam estara debaixo do tropico de Capricornio & cada hum destes tropicos nestes dias teera por seu zeniquy & teera a dita ladeza & distancia da equinocial .f. xxiii graaos xxxiii minutos.

Item pellos estrologos he detriminado que a distancia que ha da linha equinocial pera cada hum dos tropicos se chama tom da zona & mefa do sol & todolos mezes do anno corre o sol por esta mesa & posto que elle suba no lugar dos equinosios e tropicos nouenta graaos como no capitulo acima he dito tambem saindo destes pontos em todolos doze mezes do anno sobe na dita corrida Zona os ditos graaos e em tal lugar pode homem aly estar em algum dia de todolos mezes que o sol sobir a nouenta graaos & ho tera por zeniquy de sua taboa & quando neste tempo achar os ditos nouenta graaos veja pela taboa das dicrinações do sol a decrinaçam daquelle dia a qual tirada a nouenta graaos que o sol entam sobio os que lhe ficarem eses esta em ladeza & distancia da equinocial contra cada hum dos tropicos.

Item quem estiuer em lugar que o sol seja entre elle & a linha equinosial ora esteje da dita linha para ho pollo artico ora para ho pollo antartico tomando altura do sol veja primeiro quantos graaos de decrinaçam ho sol tem naquelle dia & sabidos os graaos da dita decrinaçam tiralos ham dos graaos que entam o sol sobio & o que sobejar desta conta se tirarom de nouenta & despois disto feito o que ficar eses som hos graaos que homem esta em ladefa da linha equinosial pera cada hum dos tropicos.

Item quem for em lugar que esteje antre o sol & ha linha equinosial ora seja pera hum pollo ora pera outro deue tirar primeiramente ha decrinaçam daquelle dia por a taboa das decrinações & em tam tomando os graaos daltura

do sol ajuntarom a dita decrinaſam com os graaos daltura & feyta a conta & ſoma de tudo ſe tirará de nouenta & os graaos que ſobejarem eſſes ſom os que homem eſtara em ladeza da equinoſial contra cada hum dos tropicos; Porem ſe os graaos daltura juntos com os da decrinaſam paſarem de nouenta entam ſe tyrarom os nouenta ha fora & o que ficar eſa ſera ha ladeza em que homem eſtara da equinoſial para cada hum dos tropicos.

Item ſe eſtiueres em lugar que a linha equinoſial eſteje entre ty & o ſol ora ſeja para hum pollo ora para outro vêe primeiro por as taboas das decrinaſoões quantos graaos tem o ſol de decrinaſam naquelle dia & tomada altura do ſol ajuntados os graaos della com os graaos de decrinaſam & feyta a ſoma de tudo tirara a dita ſoma de nouenta & os graaos que ficarem eſta ſera ha ladeza em que eſtaras da linha equinoſial pera cada hum dos tropicos & eſta conta ſe deue aſim ſempre fazer emquanto ha equinoſial eſtiuer entre ty & ho ſol.

Neceſſario he a quem quizer entender eſta noſſa obra que ſayba os mezes em que ſe o ſol moue da equinoſial para ho tropico de cancer & aſy ho de capricornio ſegundo atras he dito no capitolo noue por que ſabendo o tempo em que o ſol corre pera huma parte ou pera outra & aſy as decrinaſoões delle & as deſerenſas das ſombras que faz ſegundo o mez em que he aquem ou alem da equinoſial aſy entendera eſta obra.

Cap.º 11.º

*Do modo & conto que nos he neceſſario pera ſe ſaber ho encher & vazar do mar na mayor parte da Eſpanha & aſim em outras partes honde ouuer marees.*



Com muita Raſon & cauſa teemos fundada huma parte deſta noſſa obra na arte de marinharia ſegundo he dito & apontado no fim do prologo deſte liuro & por que della nos hauemos daproueytar em totalas viagens que por mar ouuermos de fazer por tanto comuem que o conto do curſſo da lua o qual he neceſſario pera por elles fabermos ho encher ou vazar do mar ajamos breuemente de dizer por que aquelles que o dito conto para as marees ſouberem ligeiramente as poſſa aprender & aſy poſſam ſaber a cauſa por que os marinheyros dizem que ſom de nordeſte & ſudueſt na mayor parte deſta noſſa patria deſpanha; & ſabida a ordem dellas por eſtas ſe poderá ſaber em todo o orbe onde maree ouuer ſe he deſta meſma natureza de nordeſte & ſudueſte como ſom as da dita eſpanha, ou a deſerenſa que nellas pode hauer; pello qual poderemos ter ſabido em qualquer lugar onde eſtiuermos quer ſeja dentro na terra longe do mar quer uindo de dentro do goſſom do mar em buſca da terra pera entrar em algum Rio quanta parte daugua da maree he cheia ou vazia tomando primeiro fundamento no encher ou vazar da lua eſguardando bem quantos dias della ſom paſſados da ora da ſua comjunta & nouelunio atee o dia & ora em que queremos ſaber ha dita maree; & ſabido ho que dito he ſeguramente entrarom noſſas naaos nos Rios & luguares em que lhe for neceſſario hauer meſter quanta parte de maree he cheia ou uazia poſto que a nam veja encher nem vazar.

Item primeiramente deuemos notar como os aſtrologuos haſfirmarom que da ora que a lua he noua & em conjunçam com ho ſol a que o indoto vulgo chama an-trelinho atee a ora que torna outra uez a dita comjunçam & novilunio paſſam vinte



& noue dias doze horas & trinta & tres minutos, & em cada uinte & quatro oras de pois da dita conjunçam que he hum dia natural ella se aparta do sol quatro quintos de ora, & por este modo corre atee os quatorze dias & meyo naturaes seis oras dezaseis minutos & hum segundo emfim dos quaes ella he em oposiçam do mesmo sol, no qual ponto & ora he chea pello qual como se começa ha esconder pouco he pouco & tirar de nossa uista ha craridade que do sol recebe em cada dia natural da mesma ora de sua oposiçam & plinilunio outros quatro quintos de ora se uay ao dito sol ha chegando atee outra uez ser na mesma conjunçam & nouilunio; & este he ho mouimento que a lua faz em cada mes que craramente ante nossos olhos vemos.

Item, antre os astrologuos & os marinheyros ha huma deferensa sobre o curso da lua por que os astrologuos dizem que da ora da sua conjunçam & nouilunio em cada dia natural que he de vinte & quatro oras atee a hora em que he chea & em oposiçam do sol quatro quintos de ora se arreda do mesmo sol & passada a ora da sua oposiçam & plenilunio outros quatro quintos se uay ao sol acheguando atee ser com elle outra vez em conjunçam segundo já teemos deccarado neste capitulo onze no Item seguinte que atraz fica; & os marinheyros dizem que neste curso da lua se nom harreda ou hachegua ao sol em cada dia natural mays de tres quartos de ora que Releua huma quarta pela agulha de marear; assim que entre elles ha hum vintauo de ora de deferença & posto que os astrologuos neste tinham a verdade dos marinheiros nom por este conto feer tão pouco que nom Releua se nom tres minutos & nom faz defeculdade nem erro sensuel as marees de que esperamos tratar por tanto seguiremos ha oupinom dos marinheyros por que as marees mais ligeiramente se tiram pello conto dagulha de marear que por outra guisa segundo os ditos marinheyros as dantiguidade seguem e praticam.

### Cap.º 12.º

*Como pera se tirar & saber ha maree he necessario saber primeiro agulha de marear.*



uem o conto das marees quizer aprender pera que bem entenda he necessario que primeiro saiba todolos Rumos dagulha de marear com suas quartas & meos Rumos por que nisto faz todo o fundamento desta couza & doutra maneira nom no podera saber; & os marinheyros & pilotos que dantiguidade isto praticarom primeiramente fouberom os ditos Rumos quartas & meos Rumos & por aly poferom em hoordem ho encher o uafar do mar nesta prouincia de espanha & em outras partes segundo a deferença das marees, comefando do Rio de barbate dandaluzia atee toda galiza & moor parte de Biscaya o qual conto hordenarom com seis oras de enchente do mar com outras seis na vafante; procedendo nesta maneira; Noroest & suest baixa mar, norte & ful mea montante, Nordest & suduest preamar; lest & oest mea jufante; & isto se hade entender quando a lua for no Rumo de Noroest & suest, entam sera o mar vasio na costa de espanha, & quando for no Rumo do norte & ful entam sera mea agua chea, & tanto que for no Rumo de nordest & suduest entam sera o mar de todo cheo em chegando a Lua em lest & ha lo est entam sera mea agua uazia destas mares fas em toda ha costa despanha & parte de breberia do estreito anpta

pera fora & ora a Lua seja noua ora mea ou chea sempre nestes Rumos faz a dita maree.

Item os marinheyros dizem & aly he verdade que de Rumo a Rumo dagulha de marear ha espaço de tres oras & por que ella tem oyto Rumos Releua uinte & quatro oras que he hum dia natural, & do Rumo a quarta ha tres quartos de ora & no meyo Rumo huma ora & meya & aly uay procedendo hordenadamente per todosos seus Rumos quartas & meos Rumos partindo cada dous Rumos em quatro quartas iguaes; & quando a lua he noua & em conjunçam com o sol, sendo no Rumo de fuest feram noue oras do dia & fera o mar vasio na costa de espanha do estreito para fora, por isso dizem os marynheiros noroest & fuest baixa mar, por que quando a lua he ao noroest quer ja noua quer de outra maneira esta mesma maree faz, & no mesmo dia passando ho sol com a lua na dita conjunçam ao fuest & a quarta do ful fera hum outauo dagua cheo; & indo mais adiante ao sufuest fera hum quarto da dita maree chea; & sendo ao ful & a quarta de fuest feram tres oytauos dagua cheos; & quando o sol for ao ful no qual Rumo fera meo dia sendo ha lua com elle na dita conjunçam como dito he fera mea agua chea & por isso dizem os marinheyros norte & ful mea montante por que sendo a lua ao norte esta mesma maree faz; & indo assim ho sol & a lua ambos juntos ao ful da quarta do suduest feram cinco quartos daugua cheos; & como chegarem ao sufuest feram tres quartos de maree cheos. E mais adiante ao suduest da quarta do ful feram sete outauos da dita maree chea & tanto que aly a lua & o sol ambos juntos chegarem ao suduest fera a maree de todo chea na costa despanha como asima faz mençam & entam feram tres oras depois do meo dia, & por tanto dizem os marinheyros nordest & suduest preamar por que esta mesma maree faz a lua em qualquer tempo do seu curso quando he ao nordest ora seja em conjunçam com o sol ou hapartado delle;

Item, tanto que aly o sol & a lua forem em conjunçam no dito dia de seu nouilunio como passarem do suduest & forem a quarta de loest fera hum oytauo de mare vasia, & sendo a loes suduest fera hum quarto dagua vazia & como forem a loest da quarta de suduest feram tres outauos de maree vazia; E tanto que aly ambos chegarem a loest fera mea jufante .i. mea agua vasia, & esta ordem leuam por que cada quarta Releua hum oytauo de maree & por isso dizem os marinheiros lest oest mea jufante, por que quando a lua entra no Rumo de lest esta mesma maree faz aly pela maneira que asima temos dito dos outros Rumos.

Item. Correndo o sol com a lua em conjunçam do Rumo de loest & ha quarta de noroest como forem nesta quarta feram sinco oytauos dagua vasio & passando adiante a loes noroest feram tres quartos dagua vazia & sendo adiante ao noroest & a quarta de aloest feram sete oytauos dagua vasio & como forem ao noroest fera baixa mar; & por isso dizem os marinheyros noroest & fuest baixa mar.

Item; tanto que aly a lua & ho sol forem na dita conjunçam sendo ao noroest da quarta do norte fera hum oytauo da maree chea & passando adiante ao noroest fera hum quarto da dita agua chea & como chegarem ao norte da quarta de noroest feram tres oytauos dagua cheos nesta costa despanha como ja he dito & por tanto dizem os marinheiros nordest & suduest preamar;

Item; como ho sol & a lua forem pela maneira que asima faz mençam ao nordest & a quarta do lest fera hum outauo daugua vasio & tanto que chegarem em les nordest fera hum quarto da dita maree vazia; & como chegarem em lest & quarta de nordest feram tres oytauos daugua vasio, & como entrarem no

Rumo de left fera mea jufante & por iffo dizem os marinheyros left & oeft mea jufante .f. meo mar valio.

Item; Porque fegundo verdade do curfo da lua em cada vinte & quatro oras que he hum dia natural ella fe aparta do fol da ora da fua conjunçam huma quarta pella agulha por iffo convem que decraremos como comeffamos a pôr por ordem neste conto das marees no primeiro Item adiante dos dofe capitulos as noue oras do dia fendo o fol em conjunçam com a lua no Rumo do fueft & por que agora temos corrido todos os Rumos & dito das marees & que nelles foem ha contar, & por que atee quy fom passadas vinte & quatro horas da ora em que comeffamos esta obra & ha lua fica atras do fol tres quartos de ora & nom fas ha maree como no dia passado & he mais tarde os ditos tres quartos de ora que Releua huma quarta pella agulha por tanto he bem que fe fayba o que ja quy temos decrarado & hacabaremos no fueft honde ifto comeffamos.

Item passando ho fol & ha lua do Rumo de left como forem na quarta do fueft feram finco outauos de maree vafios & tanto que forem no Rumo de fueft feram fete outauos de maree vazia & como o fol for ao fueft & a quarta do ful ficara a lua a fueft fera baixa mar .f. ha maree de todo vazia na costa de espanha do estreyto para fora & por iffo dizem os marinheyros noroest & fueft baixa mar, & já temos ditò que passadas as vinte & quatro oras da ora da conjunçam da lua com ho fol que he o dito dia natural ha maree he mais tarde tres quartos de ora & passado dous dias fera mais tarde huma ora & mea que Relebame o Rumo dagulha & afy uay cada uez mais muntiplicando em cada uinte & quatro oras huma quarta alem das outras passadas & quem esta maree ouuer de tirar para fe aproueitar della veja em que Rumo dagulha quarta o meo Rumo he o fol & entam conte quantos dias fom passados da ora da dita conjunçam contando por cada dia huma quarta athe aos quinze dias ou menos se menos forem & honde lhe ficar a lua aquella maree tera .f. se for ao fueft fera baixa mar, & se for a quarta do ful hum outauo dagua cheo & afy uay procedendo como atras he dito; & sabida esta ordem & modo de se tirarem as marees defpanha por ella se fabera em outras partes honde maree ouuer se fom desta calidade ou nom.

### Cap.º 13.º

*Como os cosmografos antigos começarom a escreuer ho cercuyto do orbe da boca do estreito pera fora a qual ordem nos seguiremos.*

**D**a boca do medio terrano oucidental onde as colunas de Hercules se diz que foram postas dous promontorios fom que naquellas partes todos os outros em altura & fremofura excedem nenhum (*fic*) delles he Abila no principio dafrica & ho outro Calpe na Europa, no qual luguar propriamente he a boca do estreito guaditano oucidental honde alguns escritores antigos diferom que atee ho mar oceano foamente cheguaba; os quaes promontorios agora por outro nome ha ferra da Ximeira & monte de Gibaltar chamamos; & destes dous os excellentes cosmografos começarom a escrever ho cercuyto do orbe & nos ifio mesmo afy faremos mas sera dafrica & parte da fya foamente por que da Europa foy já por elles tam largamente escrito que por iffo nom he mais neceffario dizer se couza alguma; & posto que os antigos escritores muyto

alumiados de doutrina fossem & dalguma parte de suas excellentes obras algum pouco nos aproueytassemos despois de ser perdida a nauegaçam que fez menelao Cartagenense de Callez pella ethiopia de guinee atee ho fyno harabico & eudoxo do mesmo lugar ate Calez; pelos liuros que dos antigos cosmografos ficarem pera esta nauegaçam nenhuma couza nos podemos delles aproueytar saluo daquillo que com muito trabalho & grandes despezas os principes sobreditos mandaram descobrir & asy que ora vossa alteza descobrio & ora nouamente soube; foome por causa daquelles que o orbe escreuerom carecerem do exercicio & fundamento da arte da marinharia que Radicalmente para isto nom podemos escufar & sem ella coufa alguma per mar fazer nem descobrir podemos; a qual elles em sua cosmografia nom escreuerom ou pello nom saberem ou por lhe parecer escufado & por quanto o lume do descobrimento da Redondeza do mundo principalmente esta na mesma marinharia & nas Rootas & caminhos da costa golfom do mar portanto comuem que aquillo que pellos antigos escritores & asy pellos modernos ficou por dizer pera sabedoria & comprimento desta nauegaçam das ethiopias de guinee & das Indias & outras partes nos ho diguamos & descruamos por que perdendo se em algum tempo a dita nauegaçam pelo que aqui he escrito breuemente se possa tornar ha saber & Reformar pello qual para nosso fundamento comefaremos proseder dos promontorios da Ximeira & monte de Gibaltar por seguirmos a hordem dos antigos escritores, & por tanto escreueremos toda a costa pera diante pera dita ethiopia & India pellos proprios nomes & ventos que os marynheiros ha hufam & praticam pois se nom pode escufar;

A ponta dalmina he a propria parte do promontorio da Ximeira que dos antigos escritores abila foy chamada honde he situada ha grande & excelente cidade de Cepta da qual aqui posemos sua fygura & asy do monte de Gibaltar pintada pelo natural por este B ho principio do nosso estreyto oucidental, & esta no tempo de sua prosperidade todalas outras cidades de mauritania & tingitania & asim alguma parte das da espanha em nobreza & riqueza procedeo, & aqui he ho principio das terras dafrica muito fertile de pam, vinho, frutas, carnes, pescarias de defuairadas naçoões de pexes & outras muitas coufas dinas de grande louuor; & esta se aparta da linha equinocial em ladeza contra ho polo artico trinta & cinco graaos & hum terço & estes mesmos graaos sobe & selevanta aly ho mesmo pollo sobre o circulo do hemisperio.

E quando venta leuante podem poufar as naaos de dentro dalmina da banda daloeft honde esta huma praya & chamom aly o porto delRey & poufarom nas vinte brasas & estarom mea legua de terra em fundo limpo, & ventando ponente podem poufar detraz almina em outro tal fundo da banda do leuante

aqui mapa

Item; Pois ja temos falado dos dous fermosos promontorios que atras ficam, Abila em africa & Calpe na Europa agora he rasam que diguamos da grande Cidade de Cepta em africa situada a sinco leguas da villa de Alcacere-Ciguer a qual esta fora do estreito junto com ho mar & ha terra darredor dalcacre toda he ferra braua & montanhosa a qual tem dous montes altos os quaes se uem meter no mar & ho que esta da parte esquerda da banda do leuante tem um Castello velho quafe deRibado que ha nome alcacere ho velho; ha outro monte que estaa a parte da terra contra oucidente se chama o fermil & por que isto se

melhor entenda posemos aquy Alcacre com alguma parte de sua terra pintado pello natural, a qual terra he muito visosa & fertil das coufas necessarias & hadiante nesta outra folha diremos da muita antiga & forte Cidade de Tanger; porem todo nauio que ouuer de poufar em alcacre veja na baya onde esta huma carauella pintada, e se for nauio pequeno podera aly poufar & se for grande algum tanto mais ao mar

aqui mapa

Cap.º 14.º

*Das Rotas conhecenças, sondas & marees & graaos que o pollo artico se levanta sobre o circulo do hemisperio de Tanjer para diante contra guinee & India.*



or que as coufas dynas de memoria nom deuem ficar em esquecimento por tanto comuem que aquilo que sabemos se digua da muito forte & antiga Cidade de Tanjer a qual esta cinco leguoas de Alcacre para fora do estreito & no seu antigo principio tyngy ouue nome segundo diz plinyo no seu quinto liuro da natural istoria capitolo primeiro; o qual nome por muitos annos despois em Tanjer lhe foy tornado cuja pintura pello natural & tambem do Cabo de spartel aqui posemos, & Tanjer se aparta em ladeza do circulo equinosial contra ho pollo artico trinta & sinco graaos & quinze minutos & diz pomponio mela autor muito antigo no seu primeiro liuro da cosmografia que tingi foi edificado pello gigante anteo que pelejou com Hercules; e que no muro da parte de fora tinha pendurado hum muito grande escudo cuberto de couro dalyfante o qual por sua grandeza era disposto a nenhum uzo soomente criam os moradores desta terra que o mesmo Anteo trazia este escudo nas batalhas.

Item; Adiante de Tanger duas leguoas esta o promontorio de spartel asy que de Cepta ha espartel som doze leguoas & jaz a ponta dalmina com espartel les nordest & hoes suduest & quem fizer este caminho yra fora do espartel em mar delle duas leguas & mea; & daquy lança a maree noue oras pera dentro pera o estreito & tres oras pera fora & nom he tal como as marees de que atras falamos & toda a terra que uem de Cepta por cima da costa do mar he ferra muito alta atee carrar em spartel & o fundo nesta costa he tam alto que os nauios nom podem poufar se nom muito perto da terra & em spartel da banda de fora do susuest esta hum muito bom pouso & ancorasam do leuante & podem aly poufar em quinze & vinte & vinte & sinco atee trinta brasas, & tudo he limpo & fundo de area & ho leuante vem por cima da terra & delle faz boa abriguada; & em huma angra que neste cabo esta foy ja feita huma almadraua em que pescuam muitos bateis & asy he esta terra muito fertil de todalas coufas & outras muitas pescarias alem dos atuns de que acima falamos.

aqui mapa

Item jaz o cabo de spartel & ho harrecife darzila que antiguamente se chamou Liza segundo diz plinio no seu quinto liuro da natural istoria capitolo primeiro norte & ful sinco leguoas na Rota & ha terra despartel pera adiante ao longuo

do mar toda he baixa & ho fundo limpo & hapracilado que por todo o loguar podem poufar seguramente, & arzila se aparta do circolo da equinocial em ladeza contra o pollo artico trinta & cinco graaos sincoenta minutos; & no Recife darzila se nom deue entrar sem piloto da terra ou pelos finais que naquella terra som postos .f. dous mastos em terra que estam em dentro do canal por onde os nauios deuem entrar & por se isto melhor entender posemos aqui pintada pelo natural a villa darzilla com seu harecife na qual pintura vay huma carauella á vella pera dentro por honde deue ir; & dentro do arrecife podem poufar nauios pequenos atee trinta & cinco toneis mas hamarrem se bem do vento noroest que he aly traueçam e mete dentro grande Refaca que lança os nauios a perder; & todos estes quatro luguares .f. Cepta, alcacre, Tanger, & arzila som destes Reynos de Portugal, & de sua Coroa Real porque vay ora em noventa annos que Cepta foy tomada por forsa darmas aos mouros por elrey Dom Joham ho primeiro deste nome da gloriosa memoria vosso visavô; & os outros tres por elRey Dom Afonso ho quinto vofo tyo de quarenta & fete annos para ca pello mesmo modo tambem por forsa darmas aos mouros os tomou dos quaes sempre se fez aspera guerra a estes inimiguos da nossa santa fee catolica a qual vofa alteza de bem & melhor com muitas vitorias cada vez faz mais multiplycar.

aqui mapa

Cap.º 15.º

*Das Rotas conhecenças, sondas & marees & alturas do pollo artico darzila pera Larache & daly para baixo.*



tem; se algum nauio partir darzila & quizer ir pera Larache fazendo de noyte escuro que nom veja a terra tanto que for huma grande legua em mar do arrecife para o caminho de susuduest & dobrara ha ponta das barrofas que som tres legoas alem darzila as quaes barrofas som humas barreiras altas brancas que vem çarrar com ho mar; & toda a terra darzila pera Larache he feita em montes baixos & estes montes vem carrar com as ditas barrocas & dellas a boca do Rio de Larache som duas leguas; & ha entrada deste Rio em nosso tempo he da banda de suduest muito perto da pedra onde esta hum baluarte que tem dous cubellos abaixo da Villa de Larache junto com o Rio segundo se vera nesta pintura feyta pello natural que aqui posemos; o qual Rio tem no canal quatro braças & mea dagua de preamar & ha maree de nordest & suduest como as da nossa espanha seis oras de enchente & seis de vafante; & os finais pera conhecer este Rio som estes da banda do suduest esta hum castello que se chama dos genouezes que por ser muito branco parece vella de naao; & da banda de nordest estam as ditas barrocas altas & brancas como dito he; & dentro de huma enseada que se aly faz esta a boca deste Rio de Larache do qual indo por elle asima espaço de huma legua da banda da mão esquerda hacharom ha destroida Cidade de Xamez que antiguamente foy grande & nobre a qual dizem que com sua defensam quarenta annos despois da perdiçam da espanha contra os mouros se manteue & em fim pellos mesmos mouros foy destroida sendo de christãos; & ha huma legua da boca deste Rio em mar hacharom

vinte & finco & trinta braças & todo este fundo he area & limpo que seguramente podem as naaos por aly poufar & este Rio he de muita pescaria & a terra de redor delle de muito pam & no veraão he muito doentio de febres & este se aparta do circulo da equinofial trinta & seis graaos & dez minutos em ladeza.

aqui mapa

Item do Rio de Larache as halagunas som finco leguoas & estas halagunas tem huma enseada que dentro della esta huma halaguoa na qual nom podem entrar senom batees pequenos & sobre ella esta hum foueral redondo da banda de Lest & esta he a conhecença das halagunas & finco leguoas haleem das halagunas esta hum montesinho sobre ho mar Rafoadamente alto a que chamom forninho.

Item; Adiante de forninho finco leguoas esta o rio de mamora & jaz esta costa de Larache atee qui norte & sul & toma da quarta do nordest & suduest & por quanto fazendo este caminho yram muito hachegados ha terra se for de noite safam o caminho de sufuduest & yra seguro quem esta naueguacam fizer & dobrar a toda a costa; & este Rio da mamora teem da banda do sul huma barreira parda muito alta & dentro da entrada do Rio da banda de lest tem huma mata ao longuo doutra barreira & este Rio em nossos dias tem duas entradas; huma dellas jaz nordest & suduest ao longuo de huma cabeça darea ha qual entrando pera dentro hade ficar da banda da maão direita tres ou quatro tiros de pedra; ha outra entrada jaz lest & loest ao longuo de huma barreira parda & teem no canal quatro braças & mea dagua de preamar & ha maree de nordest & suduest seis oras de enchente & seis de vafante & podem hir por este Rio afima atee seis ou sete leguas nauios pequenos de trinta tonees & os grandes ficarom mais em baixo acerca da boca deste Rio; & ha huma legua dentro da boca deste Rio esta huma Iha e que podem thomar lenha em habastança & asy este Rio como o de Larache ambos no veraão som muito doentios de febre. & tanto avante como a boca deste Rio nas trinta braças tudo he limpo daly pera a terra & podem poufar seguramente mas guardem se do vento noroest; que he aly traveffam; & por este Rio afima podem hir barcos pequenos atee a Cidade de feez no tempo do inuerno; & ha terra de dentro deste Rio he chaam & campo de muita criaçam de guados & grande laurança.

Item; ho Rio de mamora com ho Rio & villa de Çale ha qual aquy posemos pintada pello natural jazem nordest & suduest & tem na Rota sete leguoas & este Rio de Çalle tem huma entrada da banda de lesuest ao longuo de hum cubelo & esta tem no canal duas braças & mea larguas de preamar daugua uiua & ha maree de nordest & suduest & da banda do sul tem outro canal & antre estes dous canaes tem huma Restingua de pedra muito grande & ha luguares darea na qual rompe muito ho mar; & a conhecença deste Rio he a torre de Cale muito grande & alta & da feiçam que aquy esta pintada que nom ha outra tal em toda esta costa & pello mesmo modo a Cidade de Cale he grande & mal pouorada & ha ho mar deste Rio tudo he limpo & boa ancorafam quem estiuer de fora nas cincoenta braças estara des legoas da terra; & em Cale som tres luguares dos quaees os dous foamente aquy pintamos & estes estam dentro do dito Rio per meo delles .f. da parte de themicina a honde andam os halarues da enxouuia aly esta hum destes luguares que se chama ho harrualde; & ho outro ha nome exale honde

antiguamente se sepultavam os Rex de feez tendo tambem outra sepultura no inferno; & da parte da mamora honde se mete o outro Rio què veem de feez a que chamom Cebu finco leguoas abaixo deste estaa a Villa de Calle, & todos estes tres luguares por hum nome se chamam Calle & daly a dez leguoas esta hum Rio pequeno que se chama tiful-felti & diante deste oito leguoas esta outro Rio que ha nome bety & de bety ha cidade de fees fom sete leguoas. Afy que de Calle a feez fom vinte & finco leguoas & toda esta terra he muito fertil de pam carnes pescados & mel & outras muitas coufas boas & muito bons caualos que por muitas uezes a estes Reynos trazem.

aqui mapa

Cap.º 16.º

*Das Rotas conhecenças, sondas marees alturas do pollo dalmancora & fandala pera diante contra guinee & India.*



tem; Jaz o Rio de Calle & a Villa dalmancora nornordest & fufuduest & tem sete leguoas na Rota & este castello dalmancora dizem que os Lioeës ho despouoaram & destroirom por que comerom tanta gente delle que alguma pouca que ficou fugio & foy uiuer em outras partes; & dalmancora aas Ilhas de fedala auera huma legua pouco mais ou menos & fedala tem por conhecença duas Ilhetas & ha terra dellas podem poufar nauios pequenos atee oitenta tonees em quatro & finco braças daugua & todo este fundo he area & limpo & boa ancorasam, & quem aly furgir hamarre se forte por causa da grande Refaca que aly o mar mete & quando homem vay do mar em fora demandar esta terra nom pareferom estas Ilhas se nom terra firme & seendo huma legua dellas da banda de nordest entom mostram que fom Ilhas & toda esta costa & caminho he praya & por que melhor isto se possa entender posemos aquy pintada pelo natural a Villa dalmancora com huma aruore que tem por conhecença afy as Ilhetas de fedala.

aqui mapa

Item; Jaz a villa dalmancora & as Ilhetas de fedala com ha baya da Cidade danifese nordest & suduest & tem na Rota finco leguas; & todo este caminho fom barrocas de pedra ao longuo da Costa & pouca praya & ho fundo fujo; & a conhecença desta Cidade danifese a qual aquy posemos pintada do natural he huma grande baya que tem hum arrecife de pedra perto da terra o qual tem huma boca pequena da banda do nordest & da parte do suduest tudo he cerrado & alem da conhecença sobredita pella mesma Cidade & por huma grande torre que tem se pode bem conhecer & asy pella terra do Btaao que he muito baixa a qual he muito fertil de todo o necessario, & vay ora em trinta & oito annos que o excelente Principe Infante Dom Fernando voffo padre com grande frota & muita gente em pessoa foy sobre esta cidade & por foria de armas ha entrou & destroyo & com muita vitoria e honrra se tornou para estes Reynos; e esta queda Recebeo anifese alem doutra afaz grande que ja recebyda tinha auera ora cento & facenta & finco annos que se perdeu quafy toda a principal gente danifese na batalha do



falado<sup>1</sup> a qual foy antre gibaltar & tarifa onde chamom a pena do Coruo na qual foy o excelente Principe & maungnimo caualeiro elRey Dom Afonso o quarto destes Reynos de Portugal voffo quarto avoo que jaz sepultado na See de Lisboa, o qual foi em ajuda delRey Dom Afonso ho onzeno de Castella feu janro com muita jente que destes Reynos leou seendo sete Rex mouros entrados nos Reynos de Castella com grandefissimo poder lhe hiam tomando a terra & ha esta defençam & ajuda foy este serenissimo Principe; Porquanto elRey de Castella nom podia registir ha multidam dos ynimigos & quanto feruiço fez a Deos este bem auenturado Rey quanta honrra ganhou nesta batalha na defençam de feu fanto nome & dos Reynos de Castella na sua cronica se pode bem ver; na qual batalha se perdeu toda a honrrada & limpa jente daniffee como asima difemos sem nunca mais atee hoje em dia ser restituyda a sua prosperidade; muytas cousas poderiamos dizer da bondade daniffee & prosperidade sua em outro tempo que escuso escreuer por nom alargar mais a materia.

Item; partindo dangra daniffee fazendo ho caminho do suduest para loguo hy perto hum cabo que se chama do Camelo do qual ha furna da Cicor som dez leguoas & toda esta costa he praya & ho fundo limpo que per todo lugar podem furgir seguramente; & esta furna da Cicor tem em cima de sy tres montes darea feitos em mamoadas agudas & asy tem mais huma mata Rasoadamente alta & ao nordest desta furna mea legua em mar estaa huma baixa de pedra em que o mar rompe, destes som os uerdadeiros sinaes pera conhecer a furna de Cicor; & jaz esta costa nordest & suduest.

aqui mapa

### Cap.º 17.º

*Das Rotas conhecenças fondas & marees, alturas do pollo artico danyfee pera hazamor & dy pera deante.*

**I**tem; da furna da Cicor de que atras fallamos ao Rio & villa dazamor som duas leguas & jaz esta costa nordest & suduest & o fundo sobre este Rio huma legua em mar todo he limpo .f. area & vaza disto pellas trinta & finco & quarenta braças & asy he limpo pellas doze & treze vidas (*sic*) & destas pera a terra tudo he cujo de lagido & pedra que corta hamarra & sobre ho primeiro banco deste Rio o qual estaa fora da boca delle huma grande legua ha quatro braças larguas dagua de preamar ha duas braças & mea d'agua, & neste nom Rompe ho mar por quanto o banco de fora recebe primeiro todo o golpe da quebrança delle; & passado este derradeyro banco pera dentro junto com a Villa dazamor ha finco & seis braças daugua & ha canal deste Rio em nossos dias jaz noroest & suest; & esta entrada he pera nauio pequeno & teem ha maree de nordest & suduest, & porque a barra e canal deste Rio muitas vezes se muda ho piloto que aquy ouuer de entrar fonde primeiro a dita barra ou entre com piloto da terra & entrara seguro; & ho final pera conhecer este Rio he que da banda do nordest duas leguas estaa o cabo & furna do Cicor de que

<sup>1</sup> Este dado marca o anno de 1505.

no Item hatras falamos, & quem for huma legua avante ha este cabo pera o dito Rio loguo para a Villa dazamor na qual ha marauilhosa pescaria de savees muito grandes & boos de que paguam trabuto a Vossa alteza; & esta Villa dazamor & suas comarquas som muito habastadas de pam, carnes, pescados & outras muitas coufas & atee este luguar se conta ha primeira parte do Reyno de feez & poys atee quy viemos contando alguus luguares da parte maritima delle Razam he que diguamos honde tem seu principio & asy dalgumas cidades & villas do Btaão, & da sua segunda parte.

Agora diremos do Reyno de feez como tem seu principio em hum Rio que se chama meluya pelo qual se departe com o Reyno de tremecem, & este Rio estaa dez leguas alem do cabo dante fulcos & daly a boca do estreito de Cepta som sincoenta leguoas por dentro pelo mesmo estreito; & sinco leguoas deste Rio de meluya pera ho oucidente he situada a Villa de melila o qual he o primeiro luguar o estremo de feez com tremecem & sete leguoas de melila pera o mesmo oucidente estaa a villa de Caçaca & adiante doze leguoas pera o dito oucidente esta outra villa que se chama belez da guomeira & hadiante trinta leguoas he sytuada a grande Cidade de Cepta & asy profede vindo toda a costa de Cepta em diante pera fora do estreito com seus Rios, angras, portos, Cidades & villas atee hazamor segundo hatras veem escrita; & no Btaão estaa ha grande Cidade de feez da qual o Reyno tomou o seu nome; & oito leguoas alem de feez he situada a Cidade de Maquinez & adiante esta outra cidade muito boa que se chama teza; & esta he ha primeira parte do Reyno de feez & h agora tornaremos ha escreuer ha segunda parte & seguiremos o caminho & hordem da Costa do mar do Rio dazamor em diante;

A segunda parte do Reyno de feez tem seu principio no Rio dazamor do qual ha baya de mazaguam som duas leguoas & jaz com o dito Rio nordest & suduest & tem duas leguoas na Rota & aquy foi antiguamente a Cidade de mazaguam que agora he de todo destroida & esta angra he boo porto pera naos grandes a qual aquy pozemos pintada pello natural & quem se nella houuer damarrar haboyce bem sua amarra por quanto aquy o fundo he sujo & tem pedra ha luguares que corta hamarra & desta angra pera diante se comessam os campos de duquella que se estendem quasly quarenta leguoas terra de grande fertilidade de pam & carnes; & nesta bahya de mazaguam carreguam muitas naos destes Reynos & asy de Castella de trigo quando ca por nosos pecados ho Deos nom da; & estes campos som ocupados dalarues de huma geraçam que se chama ha Xarquya na qual se afirma que som mais de quarenta mil de cauallo mas som todos defarmados.

Item; Jas angra de mazaguam & ha villa de tyty nordest & suduest & toma a quarta do left & daloeft & tem tres leguoas na Rota, & primeiro que cheguem a tyty com mea legua a pouco mais esta huma angra de Razoada grandeza em que caberom dez ou doze nauios pequenos a qual tem dentro huma torre pequena derribada; & tyty tem por conhescença huma torre muito alta que nelle estaa & asy tem em terra huma calheta em que podem entrar batees fazendo bonança mas guardem se do vento noroest que he aly trauefom & mete grande olla de mar; & antiguamente foy esta villa de tyty muito pouorada & aguora a quarta parte do que foya a ser nom tem de pouoraçam & esta terra he muito fertil de pam carne & pescados.

aqui mapa

## Cap.º 18.º

*Das Rotas fõndas conhecensas de terras & alturas do pollo artico de tyty em diante correndo pela segunda parte do Reyno de Feez.*



tem; Jaz a villa de tyty com ha casa do Caualeiro lefnordest & oeffu-  
dueft & ha na Rota sete leguoas & esta casa do caualeiro esta nesta  
mata atras pintado pello natural; a qual casa tem por conhecensa  
huma casa comprida emfima de huma lombada & na Ribeira hum  
grande arrecife do qual a entrada delle he da banda de nordest junto com huma  
Ilheta que aly esta, & dentro faz huma furna em que podem poufear nauios de  
grandura doytenta tonees os quaes se amarrem a quatro amarras duas por proa  
& duas por popa por causa da grande Refaca que o mar aly mete & poufaram  
em sete & oyto braças tudo limpo; & nesta casa do caualeiro ha muito triguo &  
feuada & muitas uezes carreguam aly nauios delle; & isso mesmo ha aly muita  
habaftança de carne & casta; & no mar nas fincoenta & safenta brasas ha muita  
pefcaria de pixotas & doutros muitos peixes mas quem aly for se guarde dos  
alarues & thomem bons arrefens por que som muito maa gente.

aqui mapa

Esta he a casa do cabaleiro aa qual os mouros em sua lingua chamom  
ugueer, & por se melhor conhecer ha pozemos aquy pintada natural, da qual o  
capitulo que della falla esta hatras nos desoyto capitulos; & esta casa do caualeiro  
se corre com ho cabo de Canti left & oeft & tem sete leguoas na Rota & quem  
para este cabo for guarde se de huma baixa de pedra que esta a pouco mais de  
mea legua delle ao noroest; a qual baixa he muito perigosa & ja se nella perde-  
rom nauios & quando ho mar corre Rompe nella & ha conhecensa deste cabo de  
canty he que da banda do norte faz huma terra grossa sobre elle que parese som-  
breiro & daly torna a costa ao sul & tambem se aparta em ladeza da linha equi-  
nocial contra ho pollo artico trinta & tres graaos & meo & estas tres som hafaz  
de boas conhecensas. Porem quem partir do cabo de espartel ou darzila sendo  
em mar tres leguoas della & quizer ir pera canty fassa sempre o caminho do  
suduest & yra por fora da enseada por que asy jaz Canti com espartel nordest &  
suduest & tem na Rota oytenta & duas leguoas & quem nesta casa do caualeiro  
ouuer de entrar & nella quizer forgir veja esta pintura & como teem ha entrada  
antre a terra firme & as Ilhas & yra poufear dentro em oyto braças se amarre a  
quatro amarras como atras dito he duas por proa & duas por popa.

aqui mapa

Item; jaz o cabo de canty de que atras fallamos com a ponta do canaueal  
norte & sul & thoma a quarta de noroest & fueft & tem na Rota finco leguoas;  
& nesta ponta do Canaueal esta huma muito boa fonte & por conhecensa tem em  
fima hum monte alto & a gente dos nauios thomom aly muitas uezes uguaa;  
mas quem neste luguar for em terra ponha sua atalaya por que como os halarues

aly veem cristaãos loguo trabalham por os matar; & adiante desta ponta do canaueal pouco mais de mea leguaa estaa a Cidade de Çafy trabutaria a Vossa alteza da qual aquy posemos sua pintura natural & ella he situada junto com ho mar & tudo aly he praya & costa braua & ho nauio que aly poufar guarde se do vento hoesst por que neste porto he traueçam; & esta Cidadê de Çafy he muito fertil de pam carnes pescados & muitos & boons cauallos que ham dos alarues dos quaes alguns se trafem pera estes Reynos & aly ha quy ouro que os alarues trafem por terra de guince; & muita courama de toda sorte & mel & cera com outras mercadorias em que se faz afaz proueyto.

Aleem da Cidade de Cafy trinta leguoas no Btaão esta a grande Cidade de Marrocos na qual ha vinte & quatro portas pellas quaes dizem que no tempo de sua prosperidade por cada porta sayam mil de cauallo com seu capitam, & quando os mouros espanha tomarom no anno de nosso senhor de setecentos & dezanoue annos leuarom de Seuilha & de suas Igrejas aa Cidade de Marrocos nouenta fynos muyto grandes os quaes hoje em dia som postos em huma torre de sua mesquita mayor sem terem badalos por memoria os tem aly; com oyto portas forradas darame que isso mesmo de seuilha entam leuaram & seendo esta Cidade tam grande & tam popolosa & huma das principaes cousas dafrica aguora he por que das trinta partes da sua pauoraçam nom he huma parte pouorada; por que ha mays de sua gente & ha melhor della morreo toda na batalha do salado com a outra gente danyfee como atras faz mençam; & lemos que desta Cidade foy Santo Agostinho natural & daquy se pasou em Italia honde aprendeo as latinas letaras & lingua latina & per graça do espirito santo se fez christaão;

Item; ha doze & ha quinze leguoas de Çafy no Btaão contra Marrocos & tambem fora de seu caminho estam estes luguares .f. almedina, & alhamiz & bulanham, & cocyta & tedenez, que antiguamente foy grande & aguora he despouorada; pois já temos dito isto agora conuem que figuamos nosso proposito & nos tornemos a Çafy pera dy escreuermos em hordem os outros luguares da Costa do mar.

aqui mapa

### Cap.º 19.º

*Das Rotas conheçensas & graaos que o pollo artico sobe sobre o circulo hemisperyo de Çafy pera diante & alguns luguares.*



tem; Jas Cafy & ho Rio dos favees norte & sul & ha na Rota finco leguoas & este Rio he muito pequeno que nom podem nelle entrar se nom batees & por tanto nom fallamos na maree delle nem nos graaos que se aparta da equinocial; & da banda do sul tem por conheçença huma ferra alta que vay de left para haloesst aa qual chamom as ferrarias, & da banda do norte tem hum monte soo alto que uem ter na Ribeira & nelle bate ho mar & ha entrada deste Rio he antre duas pedras.

Item; Jaz o Rio dos favees com a Ilha de Mouguador les nordest & hoes suduest & ha na Roota sete leguoas; & esta Ilha he pequena que ao mais fara tamanha como a verlengua & tem duas entradas huma dellas he da banda de nordest & a outra da parte da loest suduest & hauera desta Ilha ha terra firme

quanto huma grande beesta possa lançar huma seta; & na terra firme tem muita augua doce junto com o mar que corre atee se meter nelle; & destas duas entradas do pouso & porto desta Ilha de que acima fallamos ha melhor dellas he a da banda do nordest por que a outra he fuja & de muita pedra; & nesta boa entrara nauio de cem tonees & deue se hamarrar ancora & proyz dando o dito proyz na mesma Ilha & estara em seis & sete braças boo fundo limpo & seguro; & todo o fundo de redor della ha mea legua he fujo de muita pedra & qualquer navio que aly poufar perdera ancora & esta Ilha he Razoadamente alta & tem hum Ilheo da banda do norte muito alto com hum algar no meo em que entra ho mar & do golpe que daa foom muito; & no anno de nosso senhor Jesus Christo de mil & quinhentos & seis annos mandou vossa alteza edificar na terra firme desta villa de moguador<sup>1</sup> junto com ho mar hum castello que se chama Castello Real do qual foy capitam & per uosso mandado hedificador Dioguo dazambuja caualeiro de vossa caza & Comendador da ordem de Sam Bento da Comenda dalter pedroso; o qual ouue tanta contradicam & perseguiçam da multidam dos barbaros & alarues que se ajuntaram ha pelejar com os que este edificio foram fazer quanto sua posança habranjeo & em fim este Castello se fez a feu pezar & a gloria do vencimento na mão de vossa Sacra Magestade ficou; & por isso & por outras muitas cousas que se poderiam dizer som casos de admyrafam assy como a conquista das Indias & mais fazer vossa alteza esta & outras muito mais excellentes obras.

Item; Jaz o Castello Real & ha Ilha do Moguador do seẽ norte & sul & toma a quarta do nordest & suduest & ha na Roota cinco leguas & do moguador atee este cabo do seem tudo som baixos de pedra & posto que pello sul & ha quarta do suduest possam yr por fora destes baixos toda uya por mais segurança se faça ho caminho do susuduest & principalmente quem por aquy nauegar de noyte; & este cabo do seem he delgado & baixo & ho pouso delle he da banda do sul que faz emparo desde lest atee ao noroest & podem poufar em sete & oyto braças fundo limpo & poufando nestas braças estarom hum tiro de bombardas de terra, porem se for naao grande deue poufar mais em mar.

Item; Jaz o cabo de seem & tafetana norte & sul & tem tres leguas na Roota & tafetana tem huma muito grande barroca de pedra tam alta como o cabo de São Vicente que uem ter sobre o mar & dentro faz huma angra pequena em que podem caber quinze ou vinte nauios de sesenta tonees cada hum & quem entrar nesta angra vaa se ao longuo da dita barroca por que della ha dous tyros de pedra esta huma baixa muito maa em que quebra o mar & de dentro della podem poufar os nauios em frente de huma mesquita em sete braças tudo limpo & boo fundo & daly podem fahir duas leguas na mesma Roota de norte & sul honde acharom outra angra que chamom Zebiliqy, em que podem estar doze ou tres nauios da mesma grandura de sesenta tonees & poufarom em seis ou sete braças hamarrados ancora & proyz; & esta angra he abriguada do noroest atee o suest & ho final para conhecer esta terra he hum caminho branco que de ce de huma costa muito alta atee ho mar.

Item; Jaz angra de Zebiliqy com ho cabo de gueer nordest & suduest & toma ha quarta do norte & sul, & ha na Roota oito leguas & os finaes pera

<sup>1</sup> Vide documento no fim.

conhecer este cabo som .f. que tem huma terra alta chaam feita como meza que uem ter sobre o dito cabo & ha costa do mar pera dentro delle jaz lefuest & oefnoroeft; porem o nauio que estiuier no cabo de Cantim & quizer ir pera o cabo de gueer faça o caminho do suduest & da quarta do sul vinte leguoas & fera tanto avante como a Ilha do moguador a qual lhe demorara em lefuest & fera em mar della finco leguoas, & daly correndo pello sul vinte & quatro leguoas auera o cabo de gueer & este he o feu proprio caminho a quem partir de Cantim pera o dito cabo de gueer & yra por fora da emseada seguramente; & o cabo de gueer se aparta da linha equinocial em ladeza contra o pollo artico trinta & hum graaos vinte & finco minutos & a costa pera dentro della uolue em lefuest & toda esta terra de dentro do cabo he ferra muito alta a qual parese per fima delle asy da banda de fora quando o vaão demandar como da outra parte de dentro & tres sinaes por honde se pode bem conhecer .f. ha dita terra & ha terra chaam como meza que uem entrar sobre o Rosto do Cabo; o terceiro final he que a costa volue em lefuest; & alem de tudo isto os graaos que se aparta da equinocial, & quem estiuier seis leguoas em mar do cabo de gueer & fazendo tempo craro vera as ferras dos montes craros em tam grande altura que parecem vesinhas as nuvens & na ferra deste cabo de gueer esta hum pico muito agudo que he mais baixo que os outeiros honde esta hum castello que se chama ha palma & nesta mesma ferra alleem do dito castello hadiante duas leguoas estaa outro que a nome turocuco; & hadiante deste tres leguoas hacharom outra fortaleza que se chama tucurumu, & alem desta huma legua esta outro Castello que a nome taramate; & nesta costa ho fundo he limpo pera poufarem nauios avante em quantas braças quizerem honde poderam thomar fundo atee quatro leguoas a suduest & aquy ha grande pescaria de pixotas & doutros muytos peixes & quem quizer poufisar em tamarate chegue se bem a terra & pouzara pellas sete braças atee as doze tudo limpo & seguramente pode forgir, & destas braças para a terra por que pera o mar tudo he fujo atee ha baixa daugua de narbaa.

## Cap.º 20.º

*Das Rootas & conhecenças das terras & graaos que se o pollo artico haparta da equinocial do cabo de gueer em diante.*



tem; Jaz o Cabo de gueer com augua de narba lefuest & oefnoroeft & teem dez leguoas na Roota & angra de narba teem por conhecensa hum monte alto sobre sy com huns pardieyros em fima; & em baixo na Ribeira está o Castello de Santa Cruz ho qual teem a dita angra em que pode poufisar qualquer naao grande em fundo limpo & boa ancoraçam em quantas braças quizerem furgir segundo a grandeza do nauio; mas he couza muito para notar mandar vossa alteza fazer de nouo fundamento esta fortaleza por Joham lopes de Sequeira fidalgo de vossa caza em terra de barbaros inimiguos de nossa santa fee catolica honde veio tanta multidam delles ao contrariar quanta se com trabalho poderia contar; & sendo feyta aallem do mar cento & fincoenta leguoas fora de Vossos Reynos antre tanta gente contra suas vontades ella se fez por força darmas segundo ho desejo de vossa boa & santa tençam; A qual fortaleza he fetuada junto com ho mar que he afaz de boa conhecença por que todo-

los outros castellos que estam do dito cabo de gueer pera dentro som setuados em cima na ferra & esta acerca do mar como dito he; & esta terra he muito fertil de pam carnes, pescados, mel, cera, courama & houtras muitas mercadorias em que se faz muito proueyto, & ahy ha quy ouro que os alarues trazem de guinee per terra; A qual fortaleza de Santa Cruz pozemos aquy pintada pello natural por se melhor entender.

Item; Jaz o Castello de Santa Cruz daugua de narbaa com ho Rio de meca noroest & suest tem oyto leguoas na Roota & todo o fundo deste caminho he limpo atee tefinete que som cinco leguoas daugua de narbaa; & daly por diante he sujo atee meca & ao longo da costa tudo he praya & tanto auante como meca huma legua & mea em mar tudo he baixo que a luguares nom ha mais de duas braças daltura atee tres & quando venta força de norte ou de nordeste arrebentam todos estes baixos de maneira que qualquer nauio que a esta terra uay sempre pouza de larguo duas leguoas em mar & se he naao grande mais longe; & o piloto que for auisado fara bem de pouzar de larguo por segurar sua naao & primeiro que cheguem ao Rio de meca com mea legua esta huma mesquita em huma ladeira pouco mais de um tiro de bombardarda do mar, & daly ao desembarcadorio de meca ha duas leguoas na mesma Rota de noroest & suest daugua de narbaa; & tanto que forem na praya do dito desembarcadorio veerom hum caminho o que uay para huma caza derribada que parece forno de cal a qual esta quasy mea legua do mar em huma lombada & podem aly pouzar nauios pequenos de vinte ate vinte & cinco tonees em huma calheta em vinte brasas em fundo limpo & compre que se amarrem ancora & proyz nom passando adiante do dito caminho, nem ficando atraz delle por que defronte deste lugar he o dito pouso.

Em meca som tres luguares que estam no Btaão fora da Ribeira do mar huma legua pouco mais ou menos & todos tres por hum nome se chamom meca & estes som afaz Ricos & aquy he ho derradeyro lugar & a segunda parte do Reyno de feez o qual tem seu principio no Rio de meluya sincoenta leguas de dentro do estreito aleem da Cidade de Cepta pello qual Rio parte feez com o Reyno de tremecem segundo he ja dito no segundo Item dos desafete capitulos deste liuro & do dito Rio de meluya correndo por costa atee a Villa de Zamor som cento & trinta leguoas & esta he a primeira parte do Reyno de feez; & de Zamor atee meca he a segunda parte a qual tem por costa oytenta leguoas ahy que teem feez em toda sua Ribeira & costa de mar duzentas & dez leguoas a qual terra he muito fertil de pam & carnes & outros fruitos com muita pescaria do mar; & pode por o Rey de feez em campo cem mil de cavallo, & as mercadorias que nesta terra ha he muyto trigo & sevada & mel & cera & tamaras & hanyl & courama & pilitaria & muitos & boons cavalos com outras coufas de grande prefo que cada dia se la compram & trafem a estes Reynos; & as mercadorias que nesta terra ha que no Reyno de feez tem valia he prata & panos vermelhos, & azues, verdes, roxos & amarells, & quanto mais finos tanto teem moor valia; tambem comprom holandas & lenços finos & outros lenços grossos a que chamom bordates & todolo genero darmas & ferramenta compraram pela mingua que dellas teem mas por serem defefas pello santos padres de Roma & por leys dos vossos Reynos que se nom vendem a infieis nenhuma peffoa ho oufa fazer & todo o que atraz he dito he a forma do Reyno de feez & sua potencia & calidade de coufas que nelle ha; & a felicidade de sua gente he crerem na busam da seyta de mafoma que cuidam verdadeyramente seer mesageiro de Deos envyado

a este Indoto uulguo para ha Remiffam de feus pecados; o qual todolos vicios & defoneftidades pera o corpo lhe enfyndeu & das vertudes dalma nenhuma doutrina lhe deu, por que toda a fua principal tençam foy deftruir de todo o que he graue de crer & trabalhofo de hobrar & facilmente outorgou aquellas coufas a que os viciofos & miferaveis homees foem a fer incrinados mayormente os darabia de cuja provincia mafoma foy natural que femporeftudam em luxuria, gula & rapina; & por esta preverfa jente fer inimigua de noffa fanta fee Catholica os Rex deftes Reynos do tempo del Rey Dom Joham da gloriofa memoria pera ca lhe fizeram femporeftera guerra & lhe tomarom os quatro luguares fequndo he ja dito no terceiro Item dos quatorze capitulos deffe livro.

## Cap.º 21.º

*Dos montes craros & fua bondade afy do fabulofo monte hatalante.*

**D**ois prometemos efcreuer as coufas notavees & dinas de memoria que em africa fom Rafam he que os montes craros vifinhos do porto de meca nom paffem por efquecimento; por que he certo que tam fermofas terras & de tam grande altura poucas pofuy ho uniuerso & nom deuem fer estimadas fe nom por huma das boas que Africa em fy tem; & eftes montes craros eftam no Btaão doze leguoas de meca pouco mais ou menos & os mouros em fua lingua lhe chamam Gibel; & atee eftas terras fe diz que elrey Dom Rodriguo que foy Rey de Efpanha em feo tempo do eftreyto de Cepta atee aly fenhoreou fendo emtom toda esta terra de criftãos elle fe chamou fenhor dos montes craros; & nelles ha muito pam & fruitas & muito mel & cera & huas paffadas & muito ferro & cobre & muyta coyrama & auguas boas & faborofas como outras coufas de muito proueito que os moradores deftas terras ao porto de meca ueem uender; Coufa he muito para notar da grandura deftes montes & altura delles que huma gram parte ao longuo de africa contra ouriente correm em tal altura que parecem que as nuuens excedem; & nesta terra ha huma congregaçam de gente que feram trinta mil homens antre os quaes fe diz que ha finco ou feis mil de cauallo & fom guerreiros & em alguma maneira querem parecer que guardam alguma parte da fee chriſtã, por que elles guardam ho Domingo muito eftreitamente, & em tam alta maneira o folenizam que couza alguma nom fazem & fe algum dos feus contrarios vay naquelle dia entre elles nom lhe fazem nenhum mal mas antes recebem deſta gente muita honra; & deſtes vierom certos caualeiros ha Cidade de Çafy & falarom com Ruy fernandes que entam la eftava por feytor de voſſa alteza & lhe contarom feo modo de uiuer & crença & lhe diſerom como os feus antecellores foram criftãos & que tinham muitos livros que ficarom de feus padres antiguos em letara latina, os quaes guardauam por honrra & por memoria de fua geraçam; iſto com outras coufas fabemos das terras dos montes craros que nos pareceo bem efcreuer nesta noſſa obra, & ainda haderemos mais o que diz plinio no feo quinto liuro da natural iſtoria capitulo primeiro & tholomeu no feo liuro de ſitu orbis & afy outros autores os quaes efcreuerom auer neste ſyto ho monte atalante tam alto que as nuuens excede & dizem feer hum ſoo monte com muitas fabulas que delle contarom; mas como quer que os antiguos eſcritores nom ſouberom esta prouincia nem a praticarom como ha nos teemos praticado por tanto nom he marauilha cayrem em error por



que tal monte nem de tal feiçam em toda aquella Regiam ho nom ha foomente as grandes & muito altas ferras dos montes craros que muita parte de africa de longuo correm como ja asima difemos, & estas parefem que deuem fer ho monte atalante as quaaes fom muito defuyadas da feiçam & outras coufas que os anti-guos elcritores do monte hatalante diferom & pois ja temos ifto dito haguora tornaremos a efcreuer os luguares & portos da cofta do mar.

Item; Jaz ha praya de meca com o cabo daguilo lefnordest & hoefludueft & ha na Rota cinco leguoas & efte cabo de guiloo entra no mar com o Rofto groffo que tem em fima hum monte que parefe gibo de camelo; & efte cabo he talhado ao mar como a barroca do Cabo de Sam Vicente & detras ha ponta delle faz huma angra da qual mea legua dentro no Btaão eflaa ho lugar da guiloo que fera de tresentos vefinhos & he muito vifoso de muita augua & ortas & frutas & outros mantimentos & neste lugar á Razoadamente ouro que os alarues por terra aly trazem de guinee & nesta angra podem poufar nauios pequenos atee oitenta tonees; & por quanto he fuja pouzarom aly ao fem do prumo.

Item; ho cabo da guiloo com o cabo de nam nordest & fudueft & toma a quarta do norte & ful & ha na Rota doze leguoas & ho cabo de nam tem muita parte coberta d'area & nom he muito alto; & no Rofto delle tem dous Ilheos & duas leguoas dentro no Btaão eflá huma muito grande cerca como muro feyta de taypa que dura finco leguoas em cercoyto, & dentro della ha quatro lugares .f. taguaofl & haguofl & ha hytemofy & tyciguone, nos quaes hauera em todos mil & quinhentos vefinhos, & o mais do tempo fempre fom divifos & tem guerra huns com os outros & dentro defta cerca tem muita augua & muitas ortas pumares em que ha muita fruta; & os vifinhos deftes luguares fom aluos & tambem ha hy alguns negros antre elles & efte lugar he de grande trato douro por feer efcapula daudem & haqui valem muito alquyces & bordates & panos azues & vermelhos & hamarello & pecetas de ingraterra & lenços & outras coufas, & defte cabo de nam come fou a defcobrir o virtuoso Infante Dom Anrique & no principio defta nauegaçam foyam dizer que quem for ao cabo de nam ou uira ou nam hauendo ifto por muito longuo caminho nem fendo mais longue de Lixboa de duzentas leguoas & ja guora graças a noffo fenhor ja elRey nauegua a India que fom quatro mil leguoas de portugual; porem quem quizer ir do cabo de gueer pera o cabo de nam & foom trinta leguoas na Rota & yra por fora da enfeada feeguramente & encurtara no caminho & efte cabo de nam fe aparta da linha equinocial contra o pollo artico trinta graaos & vinte minutos.

### Cap.º 22.º

*Como Deus Revelou ao virtuoso Infante Dom Anrique que descobriſſe as ethiopias de guinee por ſeu ſerviço & daguy por diante comeſa o ſeu deſcobrimento.*



Rafam nom ſofre que nos callemos aquellas coufas as quaes por serem verdade ho corafam defeja dizer como ho virtuoso Infante Dom Anrique foy o terceiro filho de elRey Dom Joham de glorioſa memoria ho primeiro defte nome que Reynou em Portugual & da Raynha Dona Filipa ſua mulher filha do excellente principe Duque dalemcaſtro de Ingraterra & no tempo de ſua mocidade ſeendo elle com elRey ſeu padre na tomada da grande

Cidade de Cepta que por brauo combate contra os mouros pella porta dalmina foy entrada; ho Infante exercitou aly tam efforçadamente ha fortaleza de feu corafam que outro algum caualeiro neste feyto darmas a elle foy igual segundo temos sabido por aquellas peffoas que na tomada desta Cidade foram que verdadeiro testemunho d'isto derom; no qual lugar merefeo o excilente graao do estado militar que lhe entam foy dado que por taes feytos aos efforçados barroës por obrigaçam he deuido; & passados alguns annos despois de Cepta ser tomada a ElRey seu Padre finado elle fez no cabo de Sam Vicente que por outro nome antigamente sacro promontorio se chamaua a sua villa de terça naval situada sobre angra de Sagres que oje em dia aly esta fundada; honde se apartou com sua casa das fadiguas & maldades deste mundo & uiueo sempre tam virtuosa & castamente que nunca conheceo mulher nem bebo vinho nem foy achado em outro vicio que de Reprender fosse; trazendo continuamente sylicio harredor de suas carnes & com outras uirtuosas obras sendo entam governador do mestrado de Christo destes Reynos sua vida aly passou em tal estremo de bondade que sem engano podemos crer elle ser merecedor daquella gloria que todos desejam & poucos alcançam; outras muitas couzas se podiam dizer deste principe & de sua grande bondade & liberalidade & saber dinas de grande louuor mas por serem fora da materia paresem escufadas; Soamente he pera escreuer ha causa que moueo ha descobrir estas ethiopias de Guinee de que principalmente tratamos, & como quer que os virtuosos varroës amigos de Deus & de limpo corafam inimigos da cobiça nunca fom desemparedados da graça do espirito santo jazendo o Infante huma noyte em sua cama lhe veio em Reuelasam como faria muito feruiço a nosso senhor descobrir as ditas ethiopias; Na qual Regiam se acharia tanta multidam de novos pouoos & homens negros quanta do tempo deste descobrimento atee gora temos sabido & praticado; cuja color & feyçam & modo de uiuer alguém poderia crer se nom os ouesse visto; & que destas gentes muita parte dellas hauiam de ser saluas pelo sacramento do santo Baptismo sendo lhe mais dito que nestas terras se acharia tanto ouro com outras tam Ricas mercadorias com que bem & abastadamente se manteriam os Rex & pouoos destes Reynos de Portugal, & se poderia fazer guerra aos infieis inimigos da nossa santa fee catholica; A qual Reuelasam descobrimento de tantas & tam grandes prouincias nouamente sabidas da Cristandade bem parece uir per nouo misterio de Deos & nom por outro modo temporal; por que de necessidade se ade comprir o que disse o Profeta David no salmo dezoito que comesa = *Cely enarrat gloriam dey*, honde adiante vay hum verso que diz *in onem terram exiuit sonus eorum et in finis orbis terram verba eorum*; & por que a doutrina de nosso senhor que pellos Apostolos foy preguada pera saluaçam uniuersal do mundo tambem nestas ethiopias se perdeo elle por sua infinita misericordia & bondade quer que poys nos socedemos a sua ley & fee diuinal que por nos se torne aguora ha Refocitar pello qual já na Cidade de Sam Jorze da mina no Reyno de Maniconguo he nascido nouo fruto espirital de muitos destes ethiopios os quaes no tempo del Rey Dom Joham que Deos tem & vossa alteza Reyna fom feytos christãos ouuindo a palavra do Santo Evangelho que uay soando por toda a terra pello qual o dito salmo se uay comprindo & por tanto deuemos dizer bemaventurado he o Infante Dom Anrique que o glorioso Deos pera se isto comprir escolheo & asy fom bemaventurados os Rex de portugal que suas uezes sobfederom & em tanto lograram a gloria, Riquezas & honra destas conquistas & comercio com paz & acre-

sentamento em quanto com caridade & sem aspereza fervindo nosso senhor dellas bem hufarem; A qual nauegaçam comefou o Infante por serviço de Deos do cabo de nam pera diante & tanto que a estes Reynos foram trazidos os primeiros negros & por elle sabida a uerdade da Samta Reuelafam loguo o Infante escreueo a todos Rex christãos que o ajudafem a este descobrimento & conquista por serviço de nosso senhor & todo o proueyto igualmente o lograssem, o que eles nom quizerom fazer, mas auendo isto por uaydade lhe renunciaram seu direyto; pelo qual o Infante mandou ao Santo Padre o Papa Eugenio quarto fernam Lopes dazeuedo fidalgo de sua caza & do conselho delrey Dom Affonso o quinto Comendador mor da hordem de Christo ho qual apresentando ao Sumo Pontifice a embaixada do Infante & Renunciaçom dos ditos Rex lhe foy outrogado todo o que pedio; & asy como por Deos foy Reuelado & mostrado ao virtuoso Infante este maravilhoso misterio escondido a todas as outras geerações da Cristandade asy quis que por mam do seu vigario pastor & padre da Igreja o dito Papa Eugenio asy pellos outros Padres Santos com suas bençoões & letaras a conquista & comercio destas Regioes atee fim de toda a India como atras he dito lhe fossem dadas & outorgadas; & com este fundamento deu principio a obra deixando este virtuoso principe para sempre a dizima de todos os fruitos & novidades que em cada hum anno rendessem as Ilhas da Madeira & dos açores & de Santiago, & a vintena de todo o que se em guinee Refgatafe a estes Reynos troueffe ao dito mestrado de Christo em satisfafam & paguamento de algumas Rendas que do dito mestrado ouuefem sendo elle governador que no descobrimento destas terras & Ilhas despendero; A qual vintena nom podemos furtrar harredar sobnegar ou por outro algum modo esconder sem grande pecado mortal & rasgo de consciencia & de Restituiçam; & este virtuoso principe faleceo da vida deste mundo a tres dias do mez de nouembro do anno de nosso senhor Jesus Christo de mil cccclxvii annos & jaz sepultado no mosteiro de Santa Maria da Vitoria da Batalha; na capella delRey Dom Joham seu Padre; & pois ja isto temos dito aguora tornaremos a profeder do dito cabo de nam em diante o qual lugar por se delle nouamente comesar a fazer este descobrimento nos pareseo dyno honrarmos com noua gerafam de letaras donde seguiremos nosso proposito como detras veem hordenado; & por que dos taees principes he Razam que fiquem em memoria suas coufas por tanto posemos aquy pintada sua diuifa & ho seu moto asy como ho elle trafia escrito em lingua franceza

aqui mapa

Item; Jaz ho cabo de nam com ho cabo do bojador nordest & suduest & thoma a quarta do lest & da loest, & tem na Roota sasenta leguoas; mas o piloto que for auifado deue fazer o caminho da loest suduest trinta leguoas & as outras trinta do suduest & da quarta da loest & fazendo isto yra fora do bojador em mar delle oyto leguoas & nom deue fazer outro caminho por quanto este cabo do bojador he muito perigoso por causa de huma muito grande Restingua de pedra que delle faee ao mar mais de quatro ou cinco leguoas na qual se jaa perderom alguns nauios por maa auiso; & este cabo he muito baixo & todo cuberto de area & teem o fundõ tam hapracelado que estaa homem em dez braças & nõ ue a terra pella sua baixesa & a costa que uem do cabo de nam pera ho bojador toda he muito baixa & harea ao longo do mar & quasy deserta & o cabo do boja-

dor se aparta em ladeza do circulo equinocial contra ho pollo artico vinte & sete graaos & dez minutos; & certamente coufa he para Reprender os caualleiros creados do Infante Dom Anrique que elle mandou por capitaães de feus nauios descobrir este cabo do bojador & aly os mariantes que com elles hyam nom oufarem passar alem, por que dose annos continuadamente forom enviados cada anno pello Infante a este descobrimento & como eram acerca do bojador & hachauam o fundo baixo que em tres brafas daugua estauam uma legua da terra, & espantando se das grandes correntes nenhum oufaua de se alargar ao mar & passar alem deste prael, & entam se tornauam a costa de berberia & de graada onde andauam darmada pera tomarem algumas presas com que forrassem a despeza darmaçam & por nom passarem o dito cabo o Infante recebia disto grande desprazer; & desejando passar este cabo do bojador & correr a costa adiante no anno de nosso senhor de mil quatrocentos & trinta & quatro annos ho Infante mandou armar uma barcha em que enuiou por capitam hum escudeiro feu creado que se chamaua Giliannes ao qual fallou nesta maneira; Gilliannes vos sabeis como uos eu criei de moſſo pequeno & quanta confiança tenho em vos pera as coufas de meu seruiço & por isso uos escolho entre todolos meus pera irdes por capitam desta barcha descobrir & passar alem o cabo do bojador; & ainda que por esta viagem vos nom fassais mais que pasardes o dito cabo isso soo terei por bem feito, & vos nom podeis achar tamanho periguo que a esperança do gualardam que uos eu darei nom seja muito mayor; & disse mais o Infante em uerdade eu nom sei que imaginasam foy esta que todos tomastes de coufa que nom he nada por que se isto que dizem tiueſſe alguma autoridade por pouca que fosse nom uos daria tamanha culpa; mas queres me dizer que por oupinom de quatro mareantes, os quaes como som tirados da carreira de frandes ou doutros portos onde costumam nauegar nom sabem mais o que fazem; porem vos hy todauia & nom temaes & pase-se o cabo alem que nom podeis de la trazer se nom muita honrra & proueyto, & estas palauras emprimirom tanto no corasam de Gilliaães que esquefendo todo o temor & mouido de grande desejo pera seruir o Infante elle no dito anno de quatrocentos & trinta & quatro annos passou alem deste cabo do bojador sincoenta legouas; & da vinda que veyo o Infante o fez caualeiro & o gualardoou como deuia & com muita honrra & fazenda o casou na Villa de Laguos honde uiueo muitos annos, & este Gilliaães foy o primeiro capitam que passou alem do Cabo do bojador as duas leguas & portanto he Razam fazer se aqui memoria delle.

Item; Jaz o Cabo do Bojador com angra dos Ruyuos norte & sul & toma a quarta de nordest & suduest & teem na Rota trinta leguas, mas quem fizer este caminho yra muyto acheguado a terra em maneira que compre que vaa sobre auiso nom dee em seco; mas o nauio que estiuer sete leguas em mar do cabo do bojador & correr pelo sul & a quarta de suduest auera angra dos Ruyuos & yra em mar della tres leguas pouco mais ou menos; & o piloto que for ter no bojador hare-se delle as ditas sete leguas ao peego & entam fasa o dito caminho & yra seguro; & agora tornaremos a seguir noſſas Rootas & caminhos da Cidade de Lisboa pera estas partes por que daly as costumamos nauegar na maneira que adiante se dirá.

## Cap.º 23.º

*Como costumamos nauegar estas ethiopias de Guinee da Cidade de Lisboa,*



a Prouincia da Lusitania dos Reynos de Portugal honde he situada ha muyto antigua & excelente Cidade de Lisboa matropolitana de nossa patria donde nos Duarte Pacheco autor somos natural por mandado & licença do serenissimo principe ElRey Dom Manuel nosso senhor ho primeiro deste nome que nos ditos Reynos Reynou em sua frota & naaos costumamos nauegar as ethiopias baixas de Guinee & asy as altas que os hopolentiffimos Reynos da India som chamados; nas quaes cousas precedemos totalas gerações, & por que esta nossa obra tomou principio da boca do estreito oucidental donde plinio & pomponio mela & outros autores comefaram escreuer sua cosmografia por nos seguirmos sua ordem trouuemos daly nosso caminho & Rootas atee angra dos Ruyuos quasy todo ao longuo da costa soamente pera se saber como toda uem continuada & em hordem; A qual nauegaçam por esta uia traz grande rodeo & se alongua muito a uiagem pera as ditas partes por tanto conuem que agora escreuamos diretamente as Rootas & caminho que desta excelente cidade em todolos mezes do anno para as ethiopias costumamos fazer por que se sayba como em mais breue tempo esta nauegaçam se faz do que se fara seguindo a Costa & Ribeyra do mar vindo do dito estreyto como detras uem ordenado, & partindo desta preciosa Cidade de Lisboa deuem fazer o caminho de susuduest duzentas leguas em fim das quaes seram em vinte & oyto graaos de ladeza da linha equinocial contra o pollo artico donde por este caminho he achada a ponta donde a Ilha de forte ventura huma das sete Ilhas das canarias & asim da dita ponta partindo ao sul & a quarta do suest por quarenta & cinco leguoas de caminho hacharom angra dos Ruyuos na terra daleem na qual no Item que atras fica afima dos vinte & tres capitulos fallamos; & esta angra se aparta em ladeza da equinocial contra o sentritirional pollo vinte & cinco graaos & tres leguoas desta angra em mar acharom sincoenta brasas harea & aly podem fazer grande pescaria para feu mantimento; & deste lugar correrom a costa em busca do cabo Verde como se adiante dira;

Item; Jaz angra dos Ruyuos com angra dos cauallos nornordest & susuduest & tem na Roota dose leguoas, & este nome lhe foy posto por que o Infante Dom Anrique mandou aly por capitaes Afonso Gonçalues baldaya & o dito Gillyañes de que atras falamos com gente de cauallo fazer hum salto para catiuarem mouros, & por esta causa se chamou angra dos cauallos & esta terra he muito maa de conhecer soamente se conhece pella Roota quando a homem vay demandar.

Item; Jaz angra dos caualos com ho Rio do ouro nordest & suduest & toma quarta do norte & sul & tem na Roota dose leguoas deste Rio do ouro se aparta em ladeza da equinocial contra ho pollo artico vinte & quatro graaos & tem por conhecença da banda do nordest tres montes darea Razoadamente altos & toda a terra que uem dangra dos Ruyuos ao longuo da costa do mar atee o Rio do ouro he razoadamente alta & igual como huma mesa & a esta se chama a terra alta & os Alarues & azenegues por outro nome lhe chamom hazara & no cabo desta terra alta honde estaa huma terra delguada baixa aly esta o Rio do ouro & dura esta terra alta quasy trinta leguas de longuo & quem for sobre este Rio do

ouro olhe por estes sinaes pera o conhecerem .i. a saber os vinte & quatro graaos sobreditos que se aparta da equinofial & os tres montes de area que uem da banda do nordest & aleem disto como esta no fim da terra alta onde se faz huma terra delgada & quem subir em cima da gauea da naao & olhar pera dentro da terra veera maneira de lago & honde isto vir ahy he o Rio do ouro; & toda esta costa do cabo do bojador atee aly & daly por diante mais de cem leguoas he sem aruoredo nem erua & deferta saluo em alguns luguares no Btaão vinte leguoas do mar ou mais andam alguns alarues & azenegues; & em toda esta costa ha muita infinda pescaria & quem neste Rio quizer entrar podera ir em lest & a quarta do fuest ao longuo da terra de balrraento que fica a mão esquerda & achara tres braças & mea & quatro de preamar & ha maree de nordest & suduest; & guardese de se meter a parte do sul da mão direita da entrada deste Rio por que tudo he baixo & tanto que for por elle hafima quafy huma legua atee junto com huma Ilha que no meo delle estaa aly podem pouzar em tres brasas & mea em boo fundo limpo & este Rio corre por dentro por a terra quatro ou cinco leguoas & nelle nom ha augua doce saluo no mes de agosto & de setembro quando aly choue de trouada entom podem tomar alguma augua em poças, & este Rio foy descuberto por Afonso Gonçalves baldaya caualeiro do Infante Dom Anrique que foy seu copeyro & por Gillañes tambem seu caualeiro capitaães de seus nauios que entom la forom no qual fizerom hum salto em que catiuaram seis Alarues homens honrrados os quaes se Resgatarom por dez escrauos negros & por hum pouco douro em poo, os quaes negros & ouro foy o primeiro que daquellas partes ao Infante Dom Anrique trouuerom & por isto poserom nome a este Rio ho Rio do ouro.

Item; Jaz o Rio do ouro & angra de Gonçalo de Sintra norte & sul & toma a quarta de nordest & suduest, & teem na Rota quatorze leguoas & esta angra tem por conhescença em cima no meo della tres montes darea da terra que çarra com ho mar tudo he barroca de pedra & cumpre que o nauio que aly ouuer de surgir pouße ao sem do prumo & este nome lhe foi posto por que os alarues matarom aly Gonfalo de Cintra sendo capitaão de hum nauio do Infante; & quem nom ouuer de ir pera esta angra nem pera o cabo das barbas & for pera cada hum dos Rios de guinee tanto que partir do Rio do ouro fasa o caminho do suduest trinta leguoas por ir fora do cabo das barbas por que he muito perigoso & de muito baixos que saem ao mar como se adiante dira.

Item; Jaz angra de Gonfalo de Sintra & o cabo das barbas nordest & suduest, & tem na Rota defaseis leguoas & este cabo he muito perigoso & maa & de grandes arcifes de pedra que saem ao mar cinco leguoas ou mais honde se já perderom por uezes nauios & quem for de dentro deste cabo na enseada delle nom se pode saluar se nom saindo a loesnoruest para o mar, o qual cabo tem por conhescença dous Ilheos pequenos no Rosto delle & da banda da terra tudo he barroca alta & elle se aparta da linha equinofial em ladefa contra ho pollo artico vinte & hum graaos & meo; Porem quem partir do Rio do ouro & for para arguim ou para cada hum dos Rios de guinee fasa o caminho do suduest trinta leguoas por dobrar este cabo das barbas & seus baixos & entam corra pelo sul da quarta do suduest vinte & cinco leguoas & sera tanto avante como o cabo branco cinco ou seys leguas delle em mar o dito cabo branco lhe demorara em lest; & sera vinte graaos & vinte minutos da equinofial em ladeza contra ho pollo artico;

Item; Jaz o cabo das barbas & a pedra da gualee nornordest & fufuduest & tem na Roota quatro leguoas & esta pedra da gualee tem de longuo grandura de hum tiro de beesta & por ser lingua & feyta como huma galee lhe poserom este nome no tempo que a descobrio Afonso Valdaya caualeiro da caza do Infante Dom Anrique & seu copeyro, & foy descoberta esta pedra da ugualee no anno de nosso senhor Jesu Christo de mil & quatrocentos & trinta & seis annos, & alem desta pedra ser conhecida por sua feiçam a qual nom ha outra tal em toda esta terra ella tem huns penedos maneira de Iheos da banda do ful; & esta pedra da ugualee jaz com o cabo do caruoero nornordest & fufuduest & tem na Roota dez leguoas.

Item; Jaz o cabo do caruoero & ho cabo branco nornordest & fufudest & tem na Roota defaseis leguoas & duas leguoas a quem do cabo esta angra de Santa Maria toda limpa & dentro nella podem poufar dez ou dose nauios pequenos em oyto & em dez braças & o cabo branco tem por conhecida sobre o Rostro hum monte branco que parece meedom de area, & a costa volue para dentro em lefuest & ao ful nom parece terra & elle se aparta em ladeza da linha equinosial vinte graaos & vinte minutos contra ho pollo artico; & asy pella feyçam deste cabo como pello correr da Costa & graaos que aparta da equinosial se pode bem conhecer. Porem quem partir do Rio do ouro em busca do cabo branco faça o caminho segundo atras diz neste derradeiro Item honde diz que jaz angra de Gonçalo de Sintra & ho cabo das barbas.

Cap.º 24.º

*Das Rootas & conhecensas do cabo branco em diante pera o Cabo Verde*



Item; do cabo branco em diante se comem os baixos darguim os quaes duram trinta leguas de longuo & vinte de larguo & quem ouer de ir pera cada hum dos Rios de guinee estando junto com o cabo branco fassa o caminho do ful & da quarta do suduest dez leguoas & em tam corra cem leguoas pello ful & a quarta do fuest & yra ter na angra das almadias que esta sete leguoas a quem de Cabo Verde & daly indo pello suduest hauera ho dito cabo & este caminho deue fazer por hir fora dos baixos darguim que som muito perigosos; & quem for em vista do cabo branco ao ful nem ao fufuest nom vera terra saluo em lefuest por que a costa ha esta parte volue.

Item; Jaz ho cabo branco com a Ilha darguim Lessuest & oesnoruest & tem dose leguoas na Roota & neste caminho estam alguns baixos de pedra & darea & quem por aqui for deue ir sobre aviso que nom dee em seco & na Ilha darguim esta hum Castello que ally mandou fazer ho excelente Rey Dom Afonso o quinto por Soeyro Mendes dEvora fidalgo de sua casa despoys da morte do Infante Dom Anrique; ao qual Soeyro Mendes fez merce dalcaidaria mor desta fortaleza & pera seus filhos; & os Alarues & azenegues arguim ouro (*fic*) que aly vem resguatar & escrauos negros de Jalofo & de mandigua; & couros danta para adarguas & guoma arauica & outras coufas; & darguim leuam panos uermelhos & afues de baixo preso & lenfos grosos & bordatees & mantas de pouca valia que se fazem em Alemtejo & outras coufas desta calidade.

## Cap.º 25.º

*Do Deserto darguim & dos luguares que estam aleem delle*

Toda a terra que ueem do cabo de bojador atee arguim & daly por diante fincoenta leguoas he quasy deferta & de muito pouca pouoram ao longuo do mar & pello meſmo modo no Btaão & isto cauſa por ſeer tudo area & de muito pouca aguoas & a largura deſte deſerto dura a cerca de duzentas leguoas & de longuo corre toda a Africa que ſe eſtende & dilata por nouecentas leguoas & mais contra ouriente atee dar no outro mar honde abitam os ethiopijs ſobegipto veſinhos do cabo de guardafune & honde ſe comeſa ha entrada do eſtreyto de mequa que parte com a arabia, o qual eſtreyto uay para dentro para o mar Roxo & arguim com ho cabo de guardafun ambos jazem em hum paralelo .i. em vinte & quatro graaos de ladeza da linha equinoſial contra ho pollo artico, & aſy ha terra de guardafune como a darguim toda he quasy deferta & area; & neſte deſerto andam alguns homens ſeluagees & nus que ſe mantem de guazellas que tomam em laſos & lebres & de cobras as quaes carnes ſecam ao ſol & isto comem & nom al, & eſta terra ſe chama hazara & eſtes homees falam a lingua dos azenegues & adoram a bulrra da feita de mafoma; & he couſa marauilhofa como a grande natureza proueo a todas couzas neceſſarias por que ſendo eſte deſerto darea a qual corre muito com a forſa dos uentos nelle eſtam humas Ilhas de penedos com alguma terra a tres & quatro leguoas humas das outras & dellas mais longe as quais por a ſy altas que as areas nom podem cobrir & eſtas ſom os ſynaes que os alarues que pera ly tem para ſeu caminho em que ſe acolhem aquella gente ſeluagem.

Item; partindo darguim por caminho de trinta leguoas pelo deſerto contra ouriente he achada huma alaguoas pequena que ſe chama Ydamem na qual todo o tempo do anno acham augua & aly pouſam os alarues que uam darguim com ſuas mercadorias & doutras partes & thomam folgua & dam de beber a ſeus camellos & tomam augua para o caminho & quatro leguoas deſta alaguoas contra ho fueſt eſta outra alaguoas que ha nome emſery; & neſte deſerto ha humas ſalinas donde tiram muito ſal & muito fino neſta maneira .i. em ſertos luguares cabam a terra & acham altura de hum covado huma fiita como taboa muito longua de huma leguoas de comprido ou mais & as uezes menos a qual tem de groſſura tres dedos & eſta cortam em cantidade de ſeis palmos de longuo & tres de larguo, & deſtas taboas ſinco dellas carregam hum grande camello, & he muito bom & aluo, & eu ho uy em Liſboa na caſa da mina honde ſe fazem os tratos de guinee o qual aly trouueram darguim & deſte deſerto leuam os alarues muitos camellos carregados deſte ſal pera a feira de tabucutu donde por elle ham muyto ouro.

Item: Adiante ao fueſt da dita alaguoas ydamem por eſpaſſo de quarenta leguoas pouco mais ou menos he hachada huma villa pouorada dazenegues que ſe chama audem homees pardos de color; & fera de trescentos viſinhos os quaes ſom macometas & guardam a excomungada ſeyta de mafoma & chamomſe azarziguy & neſta villa daudem ha grande trato douro que aly trazem de guinee por terra & ja ouue aqui em outro tempo mayor comerſio do dito ouro primeiro que a mina & outros Rios da dita guinee foſſem deſcubertos & ja ElRey Dom Joham o ſegundo que Deos tem teue aly hum Rodrigo Reinel ſeu eſcudeiro por feytor &



Recebeu tam maa companhia desta maa gente dos azenegues que lhe conueo virse pera Portugal, & sua uinda & saluação foy com muito trabalho & Risco de sua pefsoa & grande despeza; & ha quinze & vinte leguoas daudem estam tres luguares pequenos pourados de zenegues os nomes dos quaes ho primeyro he singuyty, & o outro tynyguuhy, & o outro marzy, & em todos ha trato douro que veem da guinee & toda esta gente he fogueita ha huma geraçam dalarues que se chama ludea & esta gente se mantem de tamaras & dalgum pouco trigo que femeam nos palmares & de carne de cabras & carneiros; & desta terra nunca os antigos escritores foberom o que nos ora sabemos, por que se o tiuerom sabido nom com pequena festa se alegrarom, & arguim foy descoberto por Antam Gonfalues caualleiro & Criado do Infante Dom Anrique o qual por este seruiço lhe deu a alcaidaria mor da villa de Thomar com o habito de Christo.

Cap.º 26.º

*Do caminho que se deue fazer darguim pera deante atee o Rio de Canagua & daly atee ho cabo verde per dentro pela enseada.*



Muitas cousas leixamos de dizer do deserto de arguim & da ferra de bafoor honde comem os homees & doutros luguares & doutras notaueis cousas por seguirmos o caminho da costa do mar darguim por diante & nom fazermos longuo fermão.

Item; jaz a Ilha darguim noroest & suest & teem defafete leguoas na Roota & do Rio de Sam Joham a ponta tofia sam sete leguoas & desta furna ao cabo da arca som quinze leguoas, & do cabo da arca anterrote som dose leguoas; & dante rote aas palmas de Canagua som vinte leguoas & estas palmas estom a balrravento do Rio de Canagua da banda do nordest & toda esta costa do Rio de Sam Joham atee estas palmas se corre norte ful & ha terra he toda coberta de area & muito baixa & perigosa de muitos baixos de pedra & darea & maa de nauegar & esta costa & caminho he muito desuiado pera os nauios que vaão pera o Rio de Canagua & cabo verde & outras partes de guinee por quanto se faz aqui huma muito grande enseada em que entram os baixos de arguim que duram mais de trinta leguoas, & nom conuem que nenhum nauio que ouuer de ir pera canagua se meta por dentro da dita enseada ma do cabo branco deue thomar a Roota pera o dito Rio & outras partes daly em diante.

Item; qualquer nauio que for junto com o cabo branco & ouuer de ir para ho rio de Canagua faça o caminho dez leguoas pelo ful & quarta de suduest por ir fora dos baixos darguim & entam corra vinte leguas pello ful & demorar lhe ha o Rio de Canagua ao suest & sera safenta leguas delle & fazendo este caminho yra por fora dos baixos darguim como dito he & tomara a terra aas palmas aquem da boca do dito Rio tres leguas, o qual Rio se aparta em ladeza do circulo equinofial contra ho pollo artico quinze graaos uinte & cinco minutos; & por quanto se a barra & canal deste Rio muda & nom he ferta sua entrada portanto nom escreueremos aquy della cousa alguma se nom quem nelle ouuer de entrar fonde primeiro ha barra & hachara ha maree do noroest & suest contraria as mares de nossa patria da espanha; & sobre a boca deste Rio da banda de nordest estaa hum aruoredo que se chama a mata de Chalam & na mesma

boca delle estam huns baixos que faem ao mar huma legua ou mais, & no mes de Julho, agoſto, ſetembro, oytubro tras eſte Rio muito grande forſa daugua doce do monte por que entam neſta terra he natural inuerno & choue muito, & o Piloto que for em buſca deſte Rio faça muito que uaa thomar dez ou doze leguoas a quem delle & como for junto com a terra ſeendo de noyte deue forgir & ande de dia por nom pouſar; por que eſta terra he muito baixa & muito maa de conhecer; & todo ſeu conhecimento he ha dita mata de Chalam & os quinze graaos & vinte & ſinco minutos que ſe aparta em ladeza da linha equinocial & a coſta que da boca deſte Rio por diante ſe corre nordeſt & ſidueſt atee o cabo verde & em linguaoa dos negros ſe chama eſte Rio encalhor & ha terra daly ſanagua & ho Reyno Jalofo & em noſſos dias ſe reſguatauam aqui eſcrauos negros dez & doze por hum cauallo poſto que boo nom foſſe & pella maa governança que ſe neſto teue ate ſeys nom podem aguora auer & aſym Reſguatauam aquy algum pouco ouro por lenſo & por pano vermelho & por outras couſas & eſte Rio mandou deſcobrir ho virtuoſo Infante Dom Anrique por Deniz Dias Caualeiro criado del Rey Dom Joham ſeu Padre, & por Lançarote de freytas ſeus caualeiros & capitães, & quando eſte Rio de Canagua foy deſcuberto & nouamente ſabido diſſe o Infante que eſte era o braço do nylo que corre pella ethiopia contra oucidente & diſſe uerdade, & quando aquy auya boo Reguate ſe tiravom deſte Rio em cada hum anno quatrocentos eſcrauos & outras uezes menos ha metade; hauidos pellos ditos cauалlos & outras mercadorias.

## Cap.º 27.º

*Donde vem o Rio de Canagua & das couſas que nelle ha, & das duas ethiopias.*

**D**ois falamos neſte Rio de Canagua Razam he que digamos alguma couſa do que uay dentro no ſertaão, primeiramente he de notar como aquy he o principio dos ethiopios & homens negros, & por que ſom duas ethiopias bem he que ſe ſayba como eſta primeira ſe chama inferior ou ethiopia baixa oucidental na qual é certo & ſabido que nunca nella em algum tempo morreſſem de peſtellenſia; & nom tam ſoamente teem eſte priuilegio que lhe a mageſtade da grande natureza deo mas ainda teemos por experiencia que os nauios em que pera aquellas partes nauegamos tanto que naquella crima ſom nenhuns homees dos que nelles vão deſta infirmitade morrem poſto que deſta Cidade de Lixboa ſendo toda deſte mal partam & neſte caminho alguns haconteſem da doeſer & outros morrer como na ethiopia ſom nenhum dano Receuem; & eſta primeira ethiopia corre & ſe eſtende per coſta do dito Rio de Canagua atee o cabo de boa eſperança que eſtaa alem do circulo equinoſial contra ho pollo antratico trinta & quatro graaos & meo de ladeza; & do dito Rio atee eſte cabo ſom mil & treſentas & quarenta leguoas, a qual por outro nome Guinee chamamos; & neſte promontorio de boa eſperança nos pareſe que Africa faz fim da terra que uolue deſte promontorio pera diante contra a mina de Çofala & daly a moſombique & quiloa & ha Cidade de mombaça & melinde & patte; & lama & haranha & maguadoxo Cidade populofa & outros muitos luguares que neſta coſta eſtam athe o cabo de guardafune honde ſe comeſa ha entrada do ſino ara-

bico & guolfam da mequa que vay pera ho mar Ruiuo do dito Promontorio de boa eſperança correndo eſta coſta atee guardafune foy dos antiquos eſcritores chamada ethiopia ſobegipto & ſom deſte cabo de boa eſperança athe o cabo de guardafune correndo por coſta mil & ſaſenta leguoas; Aſy que ha em toda a dita ethiopia inferior duas mil & quatrocentas leguas .i. de Canagua atee boa eſperança mil treſentas & quarenta & daly atee guardafune mil & ſaſenta & aſy ſom as ditas duas mil & quatrocentas leguoas todas naueguadas pela Portugueza geraçom com o mais que adiante vay da India; & as gentes que neſtas ethiopias abitam ſom negros & tem os cabellos curtos & creſpos feytos como friſa de pano; A outra ethiopia ſuperior começa no Rio indo aleem do grande Reyno de perſia do qual a India eſte nome tomou & o ſeu lito & coſta do mar ſe dilata & eſtende . . . leguoas & eſtes ſom negros mas nom ja em tanta quantidade como os da ethiopia baixa e tem os cabellos corredios & compridos como os dos homens brancos; Aſy que no Rio de Canagua ſom os primeiros negros & aqui he o principio do Reino de Jalofo, o qual ſe eſtende quaſy cem leguoas de longuo & quarenta de larguo & da parte do ſetentiriom ou do norte pello Rio de Canagua parte com os azenegues & da parte do meio dia ou do ſul ſe demarca com mandigua & da banda do leuante ſe ajunta com ho Reyno de Cucurol & tem por coſta o Reyno de Jalofo cincoenta & cinco leguoas .i. do Rio de Canagua atee o cabo verde vinte & ſinco leguoas & daly atee o Rio de guanbea trinta leguoas pello qual Rio mandigua com Jalofo ſe departe & aſy ſom as ditas ſincoenta & ſinco leguoas; & poora em campo ho Rey de Jalofo dez mil de cavallo & cem mil de pee & toda eſta jente anda nua ſenom os fidalguos & homees honrrados & ſe ueſtem de camiſas de pano de alguodam azues & ſiroulas do meſmo pano & toda eſta jente com ha do grande Reino de mandigua & tucurool & outros negros todos ſom ſircomciſos & macometas os quaes adoram na bulrra da feyta de maſoma; eſta jente toda he vicioſa de pouca paz huns com os outros & ſom muito grandes ladroës & mentiroſos que nunca falom uerdade & grandes bebados & muito ingratos que bem que lhe faſom nom no agradeſem & muito deſavergonhados que nunca deixom de pedir.

Toda eſta gente & outros muitos ſeus veſinhos aleem deſtes nom ſabem onde eſte Rio de Canagua nace & por honde vem he tam grande & aſy fundo que lhe chamom o Rio negro & teemos noticia por muitos ethiopios homees aſas entendidos que ſabem mais de quinhentas leguoas que por eſte Rio aſima diuerſas prouinſias & terras por onde corre que o ſeu nacimiento he incognito & ſegundo o curſo delle & a parte onde traz ſeu principio ſabemos que ſahem de huma grande halaguoas do Rio nylo que tem de longuo trinta leguas & dez de larguo & por tanto parece que eſte he o braço que o nilo lança pella ethiopia inferior contra oucidente; por que ho outro contra ſetentirion corre o qual ſe mete com quatro bocas no mar do egipto ſegundo ja temos dito no quinto capitulo deſte liuro, & na cabeça deſta alaguoas eſta hum Reyno que ſe chama tabucutu ho qual tem huma grande cidade do meſmo nome junto com a meſma alagoas & aly eſta a Cidade de jany pouorada de negros a qual cidade he cercada de muro de taypa & nella ha grandiffima riqueza douro & aly val muito o latam & cobre & panos vermelhos & azues & ſal & tudo ſe uende por pezo ſenom os panos; & aſim val aqui muito o crauo pimenta & aſafram & ſeda ſolta fina & aſuquar & o trato deſta terra he grande & aſy temos ſabido que dos luguares ſobreditos honde ſe fazem grandes feyras antre as quaes huma dellas he a do covro que em cada hum anno

desta terra se tira hum conto de ducados douro que vay para tunes, tripoli de foria & tripole de berberia & pera o Reino de boje & pera feez & outras partes, & bem poderiamos naueguar em nauios pequenos por este Rio de Canagua asima se nom fosse huma muito grande pedra que estaa pouco mais de duzentos & cincoenta leguoas da boca delle primeiro que cheguem ha tambucutu & aos outros luguares a qual pedra chamom feleuu & atravesa todo o Rio de maneira que nenhuma barca nem nauio pode por aly passar por quanto auguas caem por cima della dependurada em baixo; & soamente os nauios de vossa alteza vaão por este Rio asima atee o Reyno de tucuirol por que atee quy entra a maree que som sesenta leguas da boca & barra delle & aly Resguatom seis sete escravos por hum cavallo de pouca valia & algum ouro por lenço & pano vermelho, alaqueguas que som humas pedras a que nos chamamos de estancar sangue; & nesta terra ha muito grandes cobras de vinte pees em longo & mais & muito grossas; & alem destas ha outras cobras tam grandes que tem hum quarto de legua de longuo & ha grossura & olhos boca & dentes Respondem a sua grandeza & destas ha hy muito poucas, as quaes tem tal natureza que como som tamanhas como diguo logo se sahem das alagoas honde se criam & uaão buscar ho mar & por honde leuam seu caminho muito dano fazem, & as avees como ha uem ir som tantas sobre ella que ha picam que he cousa que se nam crera por que a carne destas cobras he tam molle que se nom pode mais dizer, & tanto que entram no mar todas se deffazem em augua & estas Ralamente paresem por que de dez em dez annos & mais se acontese uer huma destas, & isto he duro de crer a quem nom tem a pratica destas couzas como ha nos teemos; & asy ha neste Rio tam grandes laguartos que andam naugua que muitos delles teem vinte & dous pees de longuo, & com tam grandes bocas que engoliro hum homee folgadamente, & aqui ha hum paaõ que se chama balamban, o qual teem ha superficie branca & ho cirne de dentro he tam negro como corno de bufaro & tam duro como hum osso do qual se faz neste Reyno muitas couzas & este paaõ feyto em poo & dado em augua a beber a quem tiuer tolle faz muito proueito; & este Rio he muito doentio de febres; & o Inverno desta terra he de Julho meado atee quinze dias de outubro & outras muitas couzas se poderiam dizer do Rio de Canagua as quaes leixamos de escreuer por nom fazer longo sermon.

## Cap.º 28.º

*Do caminho & Roota que se deue tomar do Rio de Canagua pera o cabo verde & das Ilhas que estam em mar cem leguoas do dito cabo.*



tem; Jaz ha boca do Rio de Canagua com ho cabo verde nordest & suduest & teem vinte & cinco leguoas na Roota & este cabo se aparta em ladeza da linha equinocial contra o pollo artico quatorze graos & vinte minutos & da ponta deste cabo faem ao mar huma grande Restingua de pedra que dura mea legua & nom conuem que se nauio chegue muito ao Rostõ dele; & para dentro do dito cabo da banda do suuest estam tres Ilheos & hum delles esta na boca de uma grande enseada que se chama angra

de bezeguiche segundo parece nesta figura que aquy pello natural posemos pintada & dentro desta angra podem pouzar quarenta ou cincoenta nauios pequenos nas finco & seis atee oito braças em limpo & de fora da Ilha da Palma nas quinze & dezaseis braças podem pouzar quantas naaos grandes quiserem em fundo de area & estaram meia legua desta Ilha & demorar lhe ha ao norte & a quarta de noroest & por quanto no mes de Agosto, setembro & outubro nesta terra entra grande forsa de vento de trouada por entom feer aquy natural inuerno compre que estem bem amarradas; & haqy podem thomar augua & lenha & carne; mas seja por uontade dos negros por que de outra maneira receberom dapno.

aqui mapa

Pois ja temos escrito do cabo verde & como se antiguamente chamou asperido promontorio aqy deuemos escrever das Ilhas que cem leguas em mar delle estam as quaes tambem naquella antiguidade foram chamadas asperidas segundo diz plinio da natural historia no seu sexto liuro capitolo trinta & um, & agora a principal dellas chamamos Ilha de São Thiago; as quaes Ilhas som dez & mais dous grandes Ilheos; & por se isto melhor entender posemos aqui sua pintura & feçam & como se correm com ho dito cabo uerde & aqy humas com as outras as Rootas que cada huma tem.

Item; jaz a Ilha de Sam Thiago com ho cabo uerde left & oest & toma a quarta de noroest & suest & teem cem leguas na Roota, & por quanto esta demonstram he arrumada & tem todos ventos & caminhos por honde se pode uer como estas Ilhas jazem humas com as outras escufamos de o escrever aquy; soomente he pera dizer como esta Ilha de Sam Thiago que he a mayor dellas se aparta do circulo equinocial á ponta della que faee a parte do norte quinze graaos & vinte minutos em ladeza contra ho pollo artico & a Ilha da boa vista quinze graaos & cincoenta minutos & as Ilhas de Sam Nicolao & Santo Antam & Sam Vicente & Santa Luzia todas estas quatro estam em dezeseis graaos & quarenta minutos de ladeza da equinocial contra ho setentirional pollo, & da Ilha do foguo nem da braba nem da Ilha do Mayo nom curamos poer aquy a sua altura & ladeza por ser escuzada; & desta Ilha de São Thiago & aqy das outras em cada hum anno vem muita pilitaria de guado cabrum pera portugual & aqy muita coyrama de guado bacaril & muitos seus & algodoões afas finos & os fruitos nom se dam nesta terra senom de Regadio por que aqui nom choue senom tres mezes no anno .i. Agosto, setembro, outubro, & como quer que se esta Ilha aparta da equinocial os graaos que dito he por esta causa os moradores della tem duas uezes no anno dous altos solesticios .i. no uinte & dous dias do mes de abril, no qual dia o sol entra em onze graaos do fino de Tauro & teem em ladeza & decrinaçam quinze graaos & doze minutos & neste dia uem em Zeniquy das cabeças dos moradores das ditas Ilhas principalmente desta de Sam Thiago, & outro solesticio he em tres dias do mez de agosto no qual dia o sol entra em ladeza noue graaos no fino de leo primeiro que chegue ao outonal equinocio & nesta Ilha de São Thiagu sobe no Zeniquy das cabeças dos moradores della nouenta graaos & teem de decrinaçam & ladeza da equinocial neste dia quinze graaos & doze minutos, & posto que os Rayos solares nestes dias a estes sejam tam propincos elles o suportam com pouca fadigua & estas Ilhas som esteriles

por que som veſinhas ao tropico de Cancer & tem muito pouco aruoredo por cauſa de nellas nom chouer mais dos ditos tres mezes, ſom terras altas & fraguoſas & ſeraõ mas de andar; as quaes mandou deſcobrir o virtuoſo Infante Dom Anrique & as fez pauorar, & pois ja iſto teemos dito aguora tornaremos ao cabo uerde pera daly eſcreuermos a coſta do mar como detras vem hordenada.

Item; do cabo uerde dandam ſom feys leguoas, & eſte porto dandam tem huma barreira vermelha & aquy foy ja boo Reſguate de eſcrauos por cauалlos & foy tempo que dauam dez eſcrauos por hum cauалlo de pouca valia & ja aguora eſte Reſguate he perdido & do porto dandam ao cabo dos maſtos ſom duas leguoas & eſte cabo tem humas barreiras vermelhas eſcalvadas ſem nenhum aruoredo mayores & mais altas que as do porto dandam & ao mar deſte cabo nas trinta & quarenta braças ha grande peſcaria de parguos & badejos & outros peixes; & do cabo dos maſtos ao porto dale ſom duas leguoas & eſte porto dale tem huma praia & huma mouta daruores groſſas çarradas em hum valle baixo maneyra de paul & eſtas aruores ſom muito mais que as do outro aruoredo; & defronte deſta mata eſta ho pouſo pera nauio pequeno & pouſara em quatro braças em fundo limpo & caſcalho meſturado com area groſa & quem aqui furgir eſtara de terra mea legua pouco mais ou menos; & ſe for naao grande pode pouſar nas doſe braças & limpo & vaſa & eſtara de terra huma grande legua; porem o nauio pequeno que pouzar nas quatro braças em frente da dita mata guarde ſe de uma baixa de pedra que eſtaa a balrraento deſte pouſo para a banda de leeſt & jaſe ao mar quaſi mea legua & nom pareſe ſobre augua ſe nom quando rompe ou quebra nella; & al deſte porto eſta junto com eſta mata & aquy ouue ja boo Reſguate de eſcrauos que ſohiam a dar dez por hum cauалlo & aguora pello maa Regimento que ſe neſte Reſguate teue feys nom querem dar; & aquy podem tomar & comprar muita carne & milho pera mantimento & feyxoês & augua & lenha, mas ha meſter que contentem os negros, & eſta coſta he muito baixa & muito maa de conheſer, & quem conheſer ha quizer venha ſempre ao longuo da terra; ha qual tem muito aruoredo; & do cabo uerde a eſte porto dale ſom dez leguoas & jaz o cabo verde com o dito porto dale leeſt & oeſt & ambos eſtam em hum paralelo & ſe apartam da linha equinocial quatorze graaos & vinte minutos; & ho moor Inverno deſta terra he no mez de agoſto.

Item; Jaz ho porto dalle & ho Rio dos barbatiis leeſt & oeſt & tem na Roota finco leguoas & eſte Rio he muito apreclado & de grandes baixos os quaes ſaem ao mar contra a banda de noroeſt duas leguoas & mais & pera o ful legua & mea & tudo he area; & teem eſte Rio por conhecenſa ſobre a ſua boca hum aruoredo groſſo ao longuo da Ribeyra, o qual eſta na entrada dos baixos delle aa banda do norte; & quem neſte Rio ouuer de entrar pera moor ſegurança fonde primeiro ha barra & faberaa por honde vay ho alto por quanto ſe o canal muda; & indo direytamente pello mais alto achara braça & mea de baixa mar, & ha maree de noroeſt & fueſt preamar & duas braças de mar cheio; & quem entrar dentro neſte Rio veera da parte da maõ eſquerda contra ho norte huma aruore grande muito çarrada & ao pee della eſtam muitas fontes daugua doce nas quaes podem tomar augua em abaſtança & yram por eſte Rio aſima atee vinte leguoas & ha Reſguate de eſcrauos ſeis & ſete por hum cauалlo poſto que nom ſeja boo, & o capitam que a eſte Reſguate for guarde ſe deſtes negros por que ſom muito maa gente, & eſte Rio ſe aparta em ladeza da linha equinocial contra ho pollo artico quatorze graaos & quinze minutos.

## Cap.º 29.º

*Das Rotas & conhecenças da terra que vay do Ryo dos barbaciis  
pera o Rio de Gambea.*

**L**tem; quem partir do Rio dos barbaciis quatro leguas em mar faça o caminho do fuest & auera ha boca do Rio de gambea & tem na Rota quinze leguas & toda a terra que vay dos barbaciis pera gambea he muito baixa & de muito aruoredado & assim ho mar della he muito aparelado & de grandes baixos darea que em dez braças estaa homem quatro leguas de terra & nom na pode uer por sua baixura & esta terra se chama Gibandor & dura este nome atee o dito Rio de Guambea, tem huma muito grande enseada & da parte de fuest faz huma ponta que faem muito ha o mar na qual ponta estaa hum muito grande palmar que dura grandes duas leguas & mais & no peguo desta ponta quasy em mar della huma legua estaa huma baixa de pedra que tambem tem area que se chama a baixa de Santa Maria em que nom ha mais de huma braça daugua fobre ella & he muy perigosa & ja se aly perderam nauios, & este Rio se aparta do circulo da equinocial em ladeza contra ho pollo artico tres graos & cinco minutos & ha maree delle he de noroest & fuest preamar & mea legua do dito palmar pera a banda do norte vay ho ramal deste Rio agoora em nosso tempo & quem ouuer de ir para dentro fara ho caminho de lest & da quarta de suduest & achara no mais alto duas braças & mea da baixa mar & tres & mea de preamar; & he coufa pera notar que a maree tem tamanho Roso neste Rio que cento & outenta leguas & mais sobe por elle acima & da sua boca ha cento & cincoenta leguas estaa huma comarca de terra que se chama cantor & aly estam quatro luguares que o principal delles se chama futucoo que sera de quatro mil vinhos & o outro Jalandoo & ho outro do bancoo & ho outro Jamnam fura & todos som cercados de madeira & estes estam do Rio ha mea legua & ha legua & mea & em futucoo se faz huma grande feyra donde os mandiguas levam muitos annos & assim estes mesmos mandiguas quando a terra estaa em paz & nom ha guerras vem aly aos nossos nauios que por mandado do nosso principe vaao aquelles luguares & nos ditos nauios Resguatam pano vermelho azul & verde de pouca valia & assim compram lenços & seda de cores folta & manilhas de latam & barretes & sombreiros & humas pedras a que chamam alaqueguas & outras muitas mercadorias & quando hy nom ha guerras como dito he sempre se daly trazem a estes Reynos cinco & seis mil dobras de boo ouro & hos ditos luguares de futucoo & dos outros seus vinhos som do Reyno de Jaloo mas por que estom no extremo de mandigua os moradores daly a lingua de mandigua falom; & por este Rio de gambea se parte o Reyno da Jaloo do grande Reyno de mandigua que na lingua se chama Emcalhor como atras he ja dito, & este de gambea que tambem na lingua dos mandiguas ha nome guabuu; & indo por guabuu acima da parte do norte fica Jaloo & da parte do sul ou meo dia he mandigua a qual se estende de longuo quasy duzentas leguas & oitenta de larguo & poora em Campo o Rei de mandim (*sic*) vinte mil de cauallo & ha gente de pee ser tanta como aquelles que tem quantas molheres querem & como ho Rey he muito velho que nom pode Reger ho Reyno ou tem alguma doença perlon-

guada logo ho matam & fazem algum seu filho ou parente mais cheguado Rey, & duzentas leguas alem deste Reyno de mandigua estaa huma comarca de terra honde ha muito ouro a qual chamom toom & os moradores desta prouincia teem Rostro & dentes como caeës & Rabos como de cam & som negros & de esquiua conuersafom que nom querem uer outros homees & has gentes de huns luguares aos quaes num delles chamom veetuu & o outro habanbarranca & o outro bahaa baão (*fic*) a esta terra de toom comprar ho ouro per mercadorias & escrauos que lhe leuom os quaes no modo do seu comercio tem esta maneira .i. todo aquelle que quer vender escravo ou outra coufa se vay a hum loguar certo para isto ordenado & ata o dito escrauo a huma aruore & faz uma coua na terra daquella cantidade que lhe bem parece & isto feito harreda se a fora hum boo pedafo & entom vem o Rostro de cam & se he contente de encher a dita coua douro enchea & se nom tapaa com ha terra & faz outra mais pequena; & arredase a fora; & como isto he acabado veem seu dono do escrauo & vee aquella coua que fez ho Rostro de cam, & se he contente aparta se outra vez fora & tornado o Rostro de cam aly enche a coua de ouro & este modo tem em seu comercio & asy nos escrauos como nas outras mercadorias & eu faley com homees que isto virom, & os mercadores mandiguas vaão as feyras de beetuu & banbarranaa & dabahaa comprar este ouro que ham daquella monstruosa jente, & tornado ao Rio de Guambee nelle ha muitos grandes cauallos marinhos mayores que boys de totalas cores que caualos terrestres costumom ter; & a feçam de seus corpos he como de boys & as unhas dos pees & das mãos fendidas como Boys & ho pescoso Rostro comas & orelhas & ancas como cauallo & tem dous corninhos ou dentes de dous palmos cada hum de grossura de hum braço de homee pelo colo; & estes sempre andom no Rio principalmente nos luguares baixos honde lhe augua daa pella barrigua & tambem no alto quando querem & asy saem em terra a pacer erua & dormir ao sol & asy daugua como da terra os proueo a magestade da grande natureza; tambem ha neste Rio muitos & grandes laguartos que alguns delles tem vinte & tres & vinte & quatro pees da ponta de seu rabo atee o focinho & estes andam naugua & saem em terra quando querem criar honde poem ouos debaixo darea muyto mayores que de patos & aly se criam & saem destes ouos da grandura de um palmo & loguo se vaão ao rio onde se criom acabadamente estes som animaes nociuos & comem os homees & boys & vacas; outras muitas coufas ha no Rio de Guambee que leixo de dizer por nom ser amigo de proluxidade aynda que ella nom tras vicio se teem boo modo de fatiffazte (*fic*); & a gente desta terra toda fala a lingua dos mandiguas & som macometas que guardom a ley ou feyta de mafoma; som vestidos de camisas de algodam azues & feroulas do mesmo pano som jente de muitos vicios tem as mulheres que querem & ha luxuria antre elles totalmente he comuha, som muito grandes ladroës bebados & mentirofos & ingratos & todolos malles que ade ter hum maaos elles os tem.



## Cap.º 30.º

*Do Caminho Rootas & conhecenças do Rio de Gambea pera o cabo Roxo & Rio Grande.*

tem; Jaz o Rio de Gambea com o cabo Roxo norte & sul & tem na Roota vinte & cinco leguoas & no meo deste caminho estaa hum Rio que se chama casamanfa a gente do qual som mandiguas & este Rio tem huns baixos que faem da terra pera o mar duas leguoas os quaees todos som de uafa & sobre elles ha finco & seis braças & adiante destes duas leguas pera o mar no cabo da vafa se começa hum prael darea que dura quatro leguas & ha sobre elle dose & quinze braças & neste Rio de casa manfa val muito ho ferro & aqui ha resguate de escrauos por cauillos & por lenços & por pano vermelho, & este se aparta da linha equinofial em ladeza contra ho pollo artico doze graaos trinta & cinco minutos & na canal deste Rio nom fallo por que se muda muitas uezes & quem aqui ouuer de entrar sonde primeiro a barra & fabera por honde vay ho alto & ha maree deste Rio de noroest & fuest; & adiante de casa manfa doze leguoas estaa o cabo Roxo & tem por conhecença huma barreira Ruyua no seu Rostro o qual cabo se aparta em ladeza do circolo equinofial contra o pollo artico doze graaos & de guambea athe o cabo Roxo jaz esta costa norte & sul como atras he dito; Porem quem partir do cabo verde em busca do cabo Roxo fassa o caminho de suest & auera o dito cabo Roxo & som fincoenta & cinco leguas na Roota.

Item; adiante do Cabo Roxo duas leguoas estaa falulo muito abaftado darroz & carnes & alem de falulo finco leguoas estaa o Rio de Sam Domingos muito doentio de grandes febres; & alem de Sam Domingos estaa hum Rio pequeno que se chama das ancoras; E alem do Rio das ancoras pouco mais de huma legua esta o Rio grande & nom lhe foy posto este nome por ser mayor nem tamanho como os Rios de Canaugua & guambea mas por que tem a boca muito grande de sete ou oito leguas de largura com cinco & seis Ilhas na dita boca por isso lhe foy o dito nome de Rio grande posto, & quem ouuer de ir pera o dito Rio grande vaa de Cabo verde em busca do cabo Roxo como acima he dito & dahy yra conhecendo a terra pera auer de entrar no Rio grande.

## Cap.º 31.º

*Do Rio grande & do que nelle ha*

tem; este Rio grande tem na boca cinco ou seis Ilhas muito baixas & cheas daruoredos as quaees se chamam as Ilhas de buam, & por entre ellas vaão huns canaes nom muito estreitos & a luguares baixos & fujos de pedra por entre os quaees corre augua de maree muito fortemente, & estes canaes que afy vaão por entre as ditas Ilhas som alem do seu canal deste Rio & boca principal, a qual boca esta da banda do noroest & corre-se pera dentro quasy left & oest & tam fortemente tem aly augua da maree seu cozo que acima das ditas Ilhas... leguas dentro deste Rio jaz hum macareo .f. quando o

mar enche fupitamente levanta augua doze & quinze braças & com tamanha forfa corre que fe algum nauio aly effiuer poufado por milagre pode efcapar que nom feja alaguado. Os baixos defte Rio grande faeem muito ao mar por efpafó de trinta & cinco leguoas & quem effiuer as ditas leguoas em mar defte Rio & lhe demorar a dita boca em lefnordefte achara farenta braças de fundo fe tomar fonda & aly achara no prumo huma area muito mehuda finfenta & ho piloto que este fundo hachar deue conhecer que anda encorporado nos baixos defte Rio & fendo caso que lhe hacalme ho vento & sentir que a forfa da maree ho mete pera dentro tanto que forem uinte & finco braças eftara 6 ou 7 leguoas da boca delle & deue loguo forgir ou virar na volta do mar fe o vento for pera iffo por que deftas braças pera a terra tudo he fujo de muitos arrecifes de pedras que delles param fobre augua delles nam (*fic*); & pelo forte cofó que ha maree ahy tem muito afinha pode lanfar qualquer nauio neftes arrecifes honde fe perderaa como ja fizerom outros & quem for tanto avante como ho canal defte Rio grande hachara vafa das quinze braças para a terra & ha terra defta cofta toda he muito baixa & de muito aruoredo & maa de conhecer & tem este Rio na canal oito & nove brasas de preamar & ha maree de noroefte & fuefte & este Rio fe aparta do circulo da equinofial em ladeza contra ho pollo artico onze graaos & nefte mefmo paralelo ou circulo eftaa a cidade de Calecut em India, & todo o piloto que por esta terra for ou pelo golfam do mar fe achar os ditos onze graaos de ladeza faiba certo que he tanto avante como este Rio grande; & ha jente que nefta terra habita fom guoguolys & beafares, & fom fogeitos ha elRey dos mandiguas & estes fom muito negros de color, & muitos delles andam nuus & outros veftidos de panos dalguodam aquy fe refguatam efcauos seis & sete por um cauallo ainda que nom feja boo & algum ouro ainda que he pouco por pano vermelho & por lenço & por humas pedras a que chamom alaquaquas & tambem lhe chamamos de eftancar fangue; esta jente tem muita abafança darroz, milho & ynhames & gualinhas & vacas & cabras & quafy todos estes fom macometas & ha mafamede adorum & fom circumcifos he jente em que nom ha vergonha nem medo de Deos.

## Cap.º 32.º

*Dos Rios que vaão adiante do Rio grande & alguns que fom dentro delle & afy das Rootas & conhecensas atee a ferra Lyoa.*



este Rio grande fe podem fazer dous caminhos pera ferra Lyoa hum delles he per dentro das Ilhas que aa boca delle eftam & por aly podem fayr pela banda do fuefte mas poucos pilotos fabem esta terra & pofto que por aquy poftam ir deue fer de dia & poufar de noyte; o houtro caminho he por fora pelo peego segundo adiante diremos; & dentro defte Rio grande eftaa hum Rio que fe chama buguubaa & os negros delle fom beafares & guoguoliis & adiante de buguubaa dez leguas a longo da cofta contra ho fuefte eftaa houtro Rio que ha nome dos nanuus por que este mefmo nome he o da jente da terra & mais adiante feys leguoas acharom outro Rio que fe chama dos pescadores & adiante defte 5 leguoas he achado outro Rio que ha nome de pichel & mais avante eftaa outro que fe chama de nuno & aquy ha muito marfim

& tem por conhesença huma Ilhota pequena na boca & adiante deste Rio duas leguoas estaa o cabo de verga que teem o Rosto rasoadamente alto todo coberto daruoredado & esta costa do Rio grande atee o cabo de verga & jaz noroest & fueste & thoma a quarta do norte & sul & teem na Roota trinta & cinco leguoas & esta terra he muito baixa & maa de conhecer & o fundo muito sujo & de grandes arrecifes de pedra & muito perigoza que se nom deue nauegar se nom de dia & poufar de noyte & pera mais seguridade seja nauio pequeno de vinte & cinco tee trinta tonees por que sendo mayor correra Risco de se perder, & totalos negros desta terra som ydolataras, & em cazo que nom conhecem ley som circumfisos, & esta circumfisa thomou cauza da vesinhança que tem com os mandinguas & outros que som macometas, & huma gera som destes negros se chama banhaus & ha outra capes, & outra falunguas, & esta he muita gente & tem hum Rey que ha nome Jaalomansa & nesta terra se faz huma feira honde chamam famenda na qual se trata muito ouro & estes Jaalunguas nom tem luguares de costa de mar & jazem no Certaão, & outros negros ha nesta terra que chamom guoguoliis & em toda esta terra na costa do mar ha ouro hainda que he em pouca cantidade o qual costumamos Resguatar por halaqueguas & por contas amarellas & verdes & por estanho & lenço & manilhas de latam & pano vermelho & por bacias como de barbeiro, & por estas mercadorias Resguatamos aquy muitos escrauos; nesta terra nom ha edificios senom casas palhaças & esta jente toda he mettida em guerras que poucas vezes tem paz, pofoydores dos alifantes & onças & outros muitos defuairados hanimaees & auees destranhas feyçoës & estes se mantheem darroz & milho & outros legumes & asy carnes & pescados que ha hy muitos, & ha Roota de que asima falamos do Rio grande pera diante se ade entender partindo de dentro do dito Rio & de suas Ilhas & sayndo polla banda do fuest fora ao longuo da costa.

Item; ao loest da quarta do noroest do dito cabo da verga estaa dez leguoas em mar huma Ilheta que se chama dos alcatrafes suja darredor & maa.

Item; do cabo da vergua ao cabo de fagres som dezoito leguoas & jaz esta costa noroest & fuest & thoma a quarta do norte & sul & da banda do fuest tem este cabo de fagres huma enseada grande em que podem poufar nauis nas doze & treze braças & tudo he limpo & boa ancorafam & no Rosto deste cabo legua em mar estam duas Ilhas pequenas que tem hum Ilheo junto comfiguo & a estas chamamos as Ilhas dos Idolos & este nome lhe foy posto por que os negros desta terra quando aly vão fazer sua sementeyra de arroz leuam seus Idolos em que adoram & por que aly foram achados muitos delles quando se esta terra descobrio se pos este nome de Ilha dos Idolos, & na mayor destas Ilhas da banda do sul acharom na praya huma muito boa fonte daugua doce em que os nauios de baixa mar ou jente delles podem thomar augua por que de preamar tudo he coberto de maree & asy podem thomar lenha que ha hy muita, & ao mar destas Ilhas nas trinta & cinco & quarenta braças ha muito pescaria; & quem nesta terra fôr guarde se dos negros della por que he muito maa gente & teem arcos com que tiram com herua marauilhosa muito fina & pesonhenta & já algumas uezes aqui matarom da nossa gente, & da banda da terra d'estas Ilhas no certaão veraa muito alta serra aa qual chamamos ha serra de brapam & os negros outro nom lhe chamom & tem huma muito grande aberta pello meo que a parte em duas partes & asy esta serra como o dito cabo de fagres & Ilha dos Idolos todos jazem em hum paralelo & todos se apartam em ladeza da linha equinofial contra ho

pollo artico noue graaos; & podem os nauios poufar de Redor destas Ilhas dos Idolos em outo & noue braças em vaza em limpo & boa ancorafam & eftaram pouco mais de mea legua de terra.

Item; adeante desta Ilha dos Idolos fete leguoas acharom um Rio que se chama de Cristal & tem na boca da banda do fuest huñas aruores altas & da banda do norte tem hum rosto de pedra & ao longuo delle vay a entrada deste Rio & tem na canal tres braças daugua de preamar.

Item; quatro leguoas alem deste Rio do Cristal eflaa outro Rio que se chama de caabite o qual tem huma boca largua & da banda do norte hum aruoredo groffo fobre ha boca & por quanto a canal deste Rio & affy de outros muitos desta terra se muda & fempre o alto nom vay por hum luguar por tanto quem quizer nelles entrar fonde primeiro a barra & entrara feguro; & toda esta terra he muito quente & de muito aruoredo.

Item; adiante de caabite cinco leguas eflaa hum Rio que se chama tamara o qual tem na entrada da banda do norte huma mata de aruoredo groffo & alto & por quanto ha barra deste Rio se muda muitas vezes & ha entrada he perigofa por muitos baixos darea que teem & por tanto compre que quem aquy ouuer de entrar fonde primeiro a barra.

Item; quatro leguoas alem de tamara eflá outro Rio que se chama cafe & dentro de fua foz pouco mais de huma legua esta huma aldea que ha nome anquee a qual ferá luguar de tresentos vefinhos pouco mais ou menos; & este Rio de cafe tem na boca huma Ilha & afim tem mais humas aruores muito altas da banda do noroest & duram os baixos & prancel que faem de fua boca ao mar grande legua & mea fobre o qual ha luguares ha duas braças & mea & tres braças & no mais alto deste prancel ha cinco & feis braças & muitas uezes Rompe aqui o mar & quem ouuer dentrar neste Rio fonde primeiro a barra por que he afaz periguoza & maa & ja se aquy por uezes perderom nauios & toda a terra que vay de tamara para cafe he cortada por dentro pello certaão de muitos braços & esteiros que se de huñs Rios pera outros fazem por honde podem hir nauios pequenos de huma parte pera a outra; ha gente deste Rio fom chamados teymenes & aquy ha ouro muito fino ainda que he em pouca cantidade, os efcravos & tudo ifto se Refguata por bacias de latam & manilhas do mefmo latam & halaqueguas & pano vermelho & lenço & panos de alguodam & nesta terra fazem humas efteiras de palma muito fermofas & afy collares de marfim; & jaz esta cofla da Ilha dos Idolos atee cafe lefuest & hoefnoroest & tem doze leguoas na Roota.

Item; adiante deste Rio de cafe feis leguoas eflam humas barreiras vermelhas que vem çarrar com ho mar & com a fermofa ferra lyoa & durarom as ditas barreiras tres leguoas & mais & toda esta terra do cabo verde atee a dita ferra que fom quafy 200 leguoas he muito pauorada a qual he terra de muito aruoredo & baixa & maa de conhecer & junto com as ditas barreiras vermelhas honde se querem juntar com a dita ferra lyoa eflaa hum Rio que se chama bintombo do qual faem huns baixos darea ao mar que dura huma legua ou mais & de baixa mar ficam em seco muitas cabefas darea destes baixos & pelo dito Rio de bitondo acima duas leguoas de fua foz esta huma aldea que se chama taguarim & fera luguar de duzentos vefinhos, & alem desta pera fima tres leguoas mandou fazer o fereniffimo Rei Dom Joham o fegundo huma fortaleza ha qual despoys por algumas caufas mandou derribar & todolos negros do Rio grande atee esta ferra lyoa

& daly por diante fom gentios ydolatras & fom circumfifos fem faberem Razam por que a tal circumfifam fazem & custumam foamente dizerem que o fazem por andarem limpos & outros dizem que nam fariam geeragam se se nom circumfifarem, outros que aly o costumam seus padres & careira da causa principal & Razam por que caem neste error, & como quer que os Jalofos mandinguas & tucuroees fom macometas & por causa de sua ley fom circumfifos & os beafares que vaão mais adiante pello mefmo modo & vefinham com os vefinhos da mefma ferra lyoa por esta causa tomarom a circumfifam huns dos outros; & pois fomos sempre este caminho das Ilhas dos Idolos pera a dita ferra ao longuo da costa do mar aguora diremos como jafem esta costa & ella.

Item; Jafem as Ilhas dos Idolos com a ponta da ferra lyoa que se chama cabo ledo noroest & fueft & tem na Rooter de foito leguoas & toda a gente que vay destas Ilhas atee a dita ferra por hum nome fom chamados teymines & estes chamom ao ouro tebongo & augua mancha & ao arroz maaloo;

### Cap.º 33.º

*Da Serra Lyoa & das cousas que nella ha & como o virtuoso Infante Dom Anrique descobrio esta terra do cabo de nam atee qui foamente.*



hordem da obra conuem dizermos da natureza da jente desta ferra Lyoa & do feu modo de uiuer & ha mayor parte dos moradores desta terra por hum nome fom chamados boulooes & he jente belicofa que poucas vezes eftam em paz, estes chamom ao ouro emloam, & agua men; & algumas vezes se acontefe estes negros comerem outros homees ainda que ifto nom hufam tam comunmente como se ufa em outras partes desta ethiopia; & estes todos fom Idolatras & feiticeiros, & por feitifos se Regem em tal maneira que aos oraculos & aos agoyros fem duuida se lhe dam, nesta terra ha hy ouro & nom em muita quantidade o qual os boulooes ham por fal que leuam ha huma terra que chamam coya donde este ouro vem que he afaz fino quazy de vinte & tres quilates, o qual costumamos Refguatar por manilhas de latam & por bacias tamanhas como de barbeiro & por lenço & pano vermelho & alaqueguas & panos dalguodam & outras cousas; estes negros tem os dentes limados & agudos como de cam, nesta terra se fazem as mais fofis colares de marfim & melhor lauradas que em nenhuma outra parte & afim fazem esteiras de palma a que elles chamom bicas muito fermofas & boas, nesta ferra ha muitos elefantes & onças & outras muitas defuairadas alimarias que nesta espanha nem em toda a Europa nom ha; tambem ha quy homens faluajes a que os antiguos chamaram fatiros & fom todos cubertos de hum cabello ou fedas quafy tam asperas como de porco & estes paresem creatura humana & hufam ho coyto com fuas mulheres como nos ufamos com as noffas, & em uez de falarem gritam quando lhe fafem mal & por que estes andam na maior efpefura desta ferra poucas vezes os podem thomar se nom em fendo moffos pequenos, muitas outras cousas se poderiom dizer delles que por nom fazer longuo fermon leixo de efcreuer; todolos negros desta terra andam nuus se nom quando cobrem as partes inferiores & membro de geragam com hum pano dalguodam, nesta ferra nom ha edificios & moram em casaf palhafas, & no

certaão doze ou quinze leguoas do mar he achada huma geração de gente a que chamom fozos & estes fõm senhores de muito ferro que trazem ha ferra & ha outras partes de que ham afaz proueito & muytos cuidam que este nome de ferra lyoa lhe foy posto por aqui hauer Lyoões, & isto he falso por que Pero de Sintra hum cavalleiro do Infante Dom Anrique que per seu mandado esta ferra descobrio por ver huma terra tam aspera & braua lhe poz nome Lyoa & nom per outra caufa & isto se nom deue duuidar por que he verdade; por que elle me disse assim;

Item; esta ferra tem huma ponta que ha nome ho cabo ledo o qual tem huma baixa de pedra hum grande tiro de bombardas ou mais ao mar desta terra a qual parese sobre augua altura de hum ou mais & antre esta baixa & ha terra vay hum canal em que ha sete outo braças daugua & ao pee desta baixa ha quatro braças & qualquer nauio pode passar por este canal sem periguo algum & quem estiuer no Rostro deste cabo ledo indo daly para dentro em lesnordest ao longuo da terra pera dentro em espaffo de huma legua achara huma angra com huma area Ruyua & tem huma aruore grossa & muito alta & junto com o pee desta aruore achara hum Ribeyro de muito boa augua doce & da parte da maõ direyta esta huma angra que tem hum esteiro & huma area preta onde esta hum muy bo espalmadouro no qual se podem correger quinze ou vinte nauios & em toda esta ferra ha muita pescaria & arros & milho & galinhas & capões & poucas vacas & outro gado, mas quem aquy for guarde se destes negros que fõm muito maa gente & tiram com arcos & erua muito fina; & esta ferra lyoa se aparta do circulo da equinocial em ladeza outo graaos & estes mefmos graaos se levanta aly o pollo artico sobre o circulo do emisperio, & por quanto do cabo uerde se faz outro caminho mays direyto pello golfom para esta ferra portanto o escreueremos aquy;

Item; quem partir de cabo uerde & quizer hir pera a ferra Lyoa fasa o caminho ao sul oitenta leguoas & entam sera tanto avante como os baixos do Rio grande & se aqui for estaraa em onze graaos de ladeza da linha equinocial contra ho pollo artico & demorar lhe ha a boca do dito Rio em lesnordest & seera trinta & cinco leguoas em mar delle & tomarom sonda de cincoenta atee sasenta braças de area muito meuda sinzenta & daqui faça o caminho em lesuest cento & vinte leguoas & hauerá a dita ferra lyoa & primeiro que a ella cheguem com vinte leguoas se tomarem sonda acharom quarenta braças area grossa vermelha mesturada com pedrinhas mehudadas & todo o fundo de redor da ferra he desta calidade & aly se pescarem tomarom muitos pargos, & o piloto que nesta terra for deue ser auisado que tenha boa vella em seu nauio por que aquy entrom muito grandes trouoadas com grande força de uento & ho remedio disto he amaynar atee que a trouoada passe, & nesta ferra ha muito grandes almadias todas de hum paaõ que muitas dellas levam cincoenta homees com os quaes se feruem & fazem guerra huns aos outros, & esta terra he muito cheya de aruoredo o qual dura adiante quasy mil leguas & asy he terra afaz quente todo ho anno & por isso deuemos notar o que diz alfragano que os ethiopios o seu inverno & veraão fõm de huma mesma compleiçom, & atee qui descobrio o virtuoso Infante Dom Anrique.

Muitos beneficios tem feytos o virtuoso Infante Dom Anrique a estes Reynos de portugual por que descobrio a Ilha da Madeira no anno de nosso senhor de mil cccxx & ha mandou paourar & mandou a Cicilia pellas canas de afuquar que nella fez plantar, & pellos mestres que o afuquar enfiarom fazer aos portugueses

a qual Ilha agora rende trinta mil cruzados douro ao mestrado de christo; isso mesmo mandou a Ilha de Malhorca por um mestre Jacome mestre de cartas de marear na qual Ilha primeiramente se fizeram as ditas cartas, & com muitas dadiuas & merces ho ouue nestes Reynos ho qual as ensinou a fazer aquelles de que os que em nosso tempo vivem aprenderom, isso mesmo fez povorar as Ilhas dos Açores a que antiguamente guorguonas se chamarom, tudo isto este virtuoso principe com outras muito boas cousas tem feitas, que escuso dizer aleem de descobrir guinee atee a ferra Lyoa da qual ferra posemos aquy a pintura pello natural por se melhor entender & aquy faz fim o 1.º livro & por tanto deuemos Roguar a Deus por sua Alma o qual se finou da vida deste mundo em tres dias do mes de novembro do anno do nascimento de nosso senhor Jesus Christo de 1460 annos & jaz sepultado no mosteyro de Santa Maria da Vitoria da batalha na capella del Rey Dom Joham seu padre; & tanto som os beneficios que o virtuoso Infante Dom Anrique teem feytos nestes Reynos que os Rex & pouoos delles lhe som em muita obrigafam por que na terra que elle descobrio grande parte da gente de portugual ganha de comer & os Rex neste comerfio grandes proveytos ham ca do Ryo de Canagua que he no principio do Reyno de Jalofo honde som os primeiros negros segundo se faz mençam quasi no fim dos vinte & sete capitulos deste liuro atee a ferra lyoa inclusive quando o comercio desta terra estaua bem ordenado em cada hum anno se tirauom della tres mil & quinhentos escrauos & mays & muitos dentes de marfim de elefante & ouro & panos finos dalguodam com outras muitas cousas asy que deuemos Roguar a Deos polla alma do Infante Dom Anrique que por elle descobrir esta terra foy causa de descobrir a outra guinee da dita ferra por diante & ha India; de cujos comercios com grandes riquezas fomos abaftados.

aquy mapa



PRINCIPIO DO SEGUNDO LIURO  
DO ESMERALDO DE SYTU ORBIS DO QUE DES-  
COBRIO HO SERENISSIMO PRINCIPE EL REY DOM  
AFONSO HO QUINTO DE PORTUGUAL. SEGUE SE  
PRIMEIRAMENTE HO PROLOGUO.

**D**m quanto nossas memorias teem lembrança do que em nosso tempo vimos passar pera verdadeiramente podermos dizer o que por muitas vezes vimos em muita Reprençam cayriamos se por nos nom fosse dito por que emtanto som uiuos aquelles que por immortal gloria deuem uiuer emquanto o saber de seus grandes feytos dura & segundo as obras que os taaes principes fezerom asy fica sua fama dina de louuor & como quer que esta regra a todos he geral & principalmente aquelles que por seus merecimentos suas cousas deuemos notar por tanto nom he pera esquecer o serenissimo principe elRey Dom Affonso o quinto de Portugual que Deos tem como he certo & teemos visto que foy excelente varam & de maugnyymo corasam & ganhou tal immortalidade per onde sua clara fama prepetuamente deue durar & por quanto ha deferensia dos tempos & longura das Idades escondem o saber das cousas & as metem em esquecimento por tanto deuemos fazer tal lembrança deste serenissimo senhor que de gerasam em gerasam fique a memoria delle; por que com muita equidade & justiça trinta & dous annos estes Reynos Regeo & nom foy menos louvado nos grandes feytos darmas que em seu tempo fez que na gouernança da Republica que sempre muito estimou. Nem podemos al dizer poys he verdade se nom que foy excelente baram & de manifica liberalidade & de tam limpa comdiçam & graça ho dotou nosso senhor que por sua muita bondade foy uniuersalmente amado de todos seus subditos & naturaes pello qual sendo sabida sua clara fama per muitas prouincias & Regioões ho santo padre o Papa Pio segundo ho elegeo por capitam da Igreja & Cristandade em huma grande armada que entam hordenou fazer contra ho turco, pera a qual outorgou huma santa indulgencia & cruzada em cuja memoria este serenissimo Rey Dom Affonso foi o primeiro que nestes Reynos ha moeda dos cruzados douro fino para se pagar o soldo desta santa guerra mandou fazer; & o seu primeiro pressô foy posto a tresentos vinte & cinco reis cada cruzado & por o Santo Padre se finir esta armada nom houue fim; &



este virtuoso principe por feruico de Deos passou em pessoa alem do mar em Africa com grande frota & gente onde per forsa darmas tomou aos mouros a villa de alcacer ciguer no anno de nosso senhor de 1458 em defanove dias do mes de outubro & despois no anno de 1471 annos em vinte & quatro dias do mez de Agosto tomou aos mesmos mouros por forsa darmas a villa darzila na qual grande mortandade de mouros foy feita; & com este medo todos os moradores da muito antiga & forte Cidade de Tanger fogiram & a deixaram foo; & este excelente principe ha mandou tomar & pouorar; As quaes cousas todas vimos com outros muitos grandes feitos que he escusado escrever em tam baixo estilo de tam alto principe; mas soamente nos cabe dizer como despois da morte do Infante D. Henrique elle fobsedeo (*sic*) estas ethiopias de guinee & o que em seu tempo por ellas mandou descobrir alem da dita serra lyoa & por mais sua lembrança posemos aquy ho Rodizio que trazia por sua diuiza com o seu moto que dizia; Jamays; elle se finou na Villa de Sintra aos 28 dias do mes de agosto do anno de nosso senhor Jesus christo de mil CCCCLXXI annos.

Cap.º 1.º

*Do 2.º livro do esmeraldo de syto orbis*

**Q**uanto que homeẽ passa a ponta do cabo ledado da Serra Lyoa por espaffo de feys leguoas contra o susuest loguo paresem tres Ilhetas que se chamom as Ilhas brauas & na mayor dellas estaa huma muito boa fonte daugua doce & daly por diante faz a costa huma muito grande enseada que tem em roda vinte & cinco leguoas ou mais segundo parece nesta figura que estaa alem do Rodizio a qual chamamos a furna de Santa Anna na qual estam muitos Rios entre os quaes o mayor & o mais principal delles chamom o Rio das Canboas & este jaz lest & hoesst com as ditas Ilhas brauas & teem oito leguoas na Roota & na boca deste Rio estaa huma muito grande restingua de pedra que dura grande mea legua ao longuo da terra & ha canal delle tudo he vasa & tem tres brasas daugua de preamar & podem hir por este Rio asima nauios pequenos atee huma legua que chamom harhouche honde Resguatam algum ouro & escrauos por halaqueguas & manilhas de latam & pano vermelho & lenço & bacias do mesmo latam & outras cousas desta calidade & toda esta furna de Santa Anna he muito fuja de baixos de pedra & darea & qualquer nauio que hordenadamente para aqui nom ouuer de ir & for pera a costa da malagueta ou pera mina outro caminho deue fazer segundo adeante se dirá; & toda gente desta terra ham nome bouloees.

aqui mapa

Item; se algum nauio esteuer tanto avante como ho cabo ledado da serra lyoa & ouuer de hir pera a costa da malagueta ou pera a mina sendo nauio pequeno de trinta & cinco tonees pouco mais ou menos fasa do dito cabo ho caminho de susuest & yra pellas oito & nove braças & dobrara o cabo de Santa Anna & fera em mar delle seis leguoas & sendo naao grande deue fazer o caminho de suduest & yra pelas doze & quinze braças & tanto que trinta brasas for vaa se em lesuest & ira ter em hum cabo que se chama ho cabo do monte que esta avante do dito cabo de Santa Anna trinta leguoas & aly pode hir seu caminho para a

costa da malagueta ou da mina como se adiante dirá; & este cabo de Santa Anna he terra muito baixa & tem tres Ilheos na ponta & ha terra por dentro da furna he cortada de hum braço de mar que vay ter ao Rio das palmas & ho cabo fica em Ilha & chama se turulo, & do cabo ledado da ferra lya a este cabo de Santa Anna som defaseis leguoas & este se aparta em ladeza do circulo equinocial contra ho pollo artico sete graaos & na demonstraçam & pintura aquy posta se vera a feiçam desta terra.

Item; Jaz o cabo de Santa Anna & ho Rio das palmas leste e oeste & tem doze leguoas na Rooter & por quanto ha canal deste Rio se muda duas & tres vezes no anno & nelle nom posso fallar couza certa por tanto leixo de o escreuer soomente sayba quem aquy ouuer de entrar que este Rio tem na boca muitos baixos darea & primeiro que aquy entre por sua segurança deue fondar a barra; ou entre per dentro pela furna de Santa Anna por hum braço que o mar aly faz ao longuo da Ilha de turulo & yra dentro no Ryo das palmas segundo se pode ver nesta pintura & demonstraçam & ha terra de fuest que esta junto com a boca deste Rio algum pouco he mais alta que a outra que fica atraz & indo com nauio pequeno de trinta atee trinta & cinco tonees per este Rio asima espaço de vinte & cinco leguoas acharom sete aldeas & aleem dellas estaa hum grande luguar que tera cinco ou seis mil vezinhos a que chamom quynamo & estando aquy dous meses poderiam resguatar mil & quinhentas dobras ou mais pelas mercadorias de que atras fallamos no primeiro capitulo deste segundo livro & por estanho que a terra aquy rasoadada valia & asim se resguatarom pellas ditas mercadorias alguns escrauos & quem aquy for guarde se dos negros desta terra por que som muito maa jente & trabalham de thomar os nauios com grandes almadias que tem, & esta jente se chamom bouloees, & esta terra he muito habastada darrôs & de outros mantimentos & asy he muito doentia de febres.

Cap.º 2.º

*Do Rio das Galinhas*

**T**oda esta terra que vem do Rio das palmas ao longuo da costa atee ho Rio das galinhas he muito baixa & de muito aruoredo & he terra quente em todo o anno, & o Inverno comesa aquy no mes de maio & acaba por outubro no qual choue muita augua & posto que isto asim seja nem por isso leixa aqui de fazer no mesmo tempo grandes calmas, & isto he o que diz alfragano desta terra & moradores della que aos ethiopios ho veraõ & o inverno ambos som de huma mesma compleiçam & isto causa por que a ethiopia della jaz debaixo da linha equinocial della que se avesinha do mesmo circulo & tanto a dita ethiopia he tam quente; & seguindo nosso preposito digo que o Rio das galinhas jaz com o Rio das Palmas leste & oeste & toma a quarta do noroeste & fuest & tem doze leguoas na Rooter; por quanto este Rio das galinhas he sem proveyto nom ouso de fallar nelle;

Item; Jaz o Rio das galinhas & ho cabo do monte noroeste & fuest & toma a quarta de leste & doeste tem na Rooter quinze leguas & este cabo do monte he rraoadamente alto & quando demora ao nordeste & a quarta de leste faz no meo a ponta delle em cima huma forçada & he hum monte soo nesta costa & ho fundo

darredor deste cabo he alto que a huma legua em mar acharom quarenta & cinco & cincoenta braças & quafy tudo vafa; & ha huma mea legua a quem deste cabo do monte para a banda daloeft esta hum Rio a que nos chamamos o Rio dos momos & outros por outro nome o chamom o qual posto que tenha a boca Rafoadamente grande nom se pode uer se nom for muito junto com terra & ha canal deste Rio he muita baixa que de preamar tera huma braça & palmo daagua & nom pode aquy entrar se nom nauio muito pequenô & indo por elle afima trinta leguas pouco mais ou menos he hachada huma comarca de terra que chamom coya & desta terra veem todo o ouro a toda a ferra lya & fuas comarcas & he ouro muito fino quafy de vinte & tres quilates em ley & aquy val muito o fal & muito mais ho estanho & as outras mercadorias que na mefma ferra valem & ha jente desta terra se chamam cobales.

Item; do cabo do monte ao cabo mefurado fom doze leguas & este cabo mefurado faz de fy hum monte Redondo & como homem he tanto avante como elle faz no meo huma forfada & pera huma parte se aparta huma mamoa & pera outra parte outra & este cabo se aparta em ladeza da linha equinofial contra ho pollo artico feis graaos & vinte minutos & esta costa se corre noroeft & fuest & toma a quarta de left & de laoeft.

Item; do cabo do mefurado ha mata de Santa Maria fom duas leguas & esta mata he muito grande & de muito grosso arvoredado & haquy se comeffa ho Refguate da malagueta que em latim se chama *grany paradisy* & dura este comercio quarenta leguas ao longuo desta costa.

Item; da mata de Santa Maria ao Rio de Sam Paulo fom feis leguas & neste Rio ha ouro ainda que em pouca cantidade & fera de ley de vinte & tres quilates & aly se comem huns montes Razoadamente altos aos quaes chamamos os montes de Sam Paulo, & este nome lhe foy posto por que no dia do Apostollo Sam Paulo foram estes montes & o dito Rio descubertos os quaes se estendem ao longo da costa pera a banda de left feis ou sete leguas & se apartam da Ribeira do mar atee duas leguas pouco mais ou menos & ha conhecensa do dito Rio de Sam Paulo he que estaa tanto avante como o principio destes montes & esta costa se corre noroeft & fuest & por este caminho yram fora do dito Rio duas leguas em mar delle.

Item; do Rio de Sao Paulo ao Rio do Junco fom feis leguas & este Rio do Junco tem hum Ilheo na boca & aqui ha tambem ouro em pouca cantidade & pello mefmo modo malagueta.

Item; do Rio do Junco ao Rio dos cestos fom doze leguas & este nome do Rio dos Cestos lhe foy posto por que os negros desta terra veem Refguatar aos navios malaguetas a qual aquy ha muito booa & arrasoada quantidade & esta trafem em huns cestos o que em toda ha outra costa honde ha a dita malagueta nom costumom trazer & para segurança do nauio & jente que aquy for ter poufem pellas oyto dez & doze braças & forgindo neste fundo estarom em vaza tanto avante como a boca deste Rio & estarom quafy huma legua da terra por que pellas vinte braças & vinte & cinco tudo he muito fujo de pedra; & a boca deste Rio he muito pequena & nom se pode ver se nom quem esteuer de dentro de huma enseada que se aly faz & da banda de left tem um rofto de pedra que faz huma Restingua ao peguo a qual se chama o cabo das baixas & este Rio dos Cestos se aparta em ladeza da linha equinofial contra ho pollo artico cinco graaos & trinta minutos & a jente desta terra & daly por diante vinte & cinco leguas

ou mais se chama Zeguebos & habaixo da boca deste Rio mea legua onde esta o cabo das baixas de que atras fallamos esta huma mata daruoredo afaz grossa & quem este Rio quizer conhecer olhe estes sinaes que aquy som escritos & a ladeza que se apartam da equinofial & por isto conheferá; & neste proprio paralelo & ladeza está o Castello de Sam Jorze da Mina em cinco graaos & trinta minutos & este Rio dos cestos se corre com ho Rio do Junco noroest & fuest & toma a quarta de left & oest & tem as ditas doze leguoas na Roota.

## Cap.º 3.º

*Do 2.º liuro do esmeraldo de syto orbis*

or que conuem leuarmos hordem & decreraçam no proceder dos sinaes & caminho desta costa escreueremos pello meudo asy os luguares como vão & qualquer outra coufa que acerca disto nos bem parecer.

Item; dos Rios dos Cestos de que afima fallamos tres leguoas diante estaa huma Ilha pequena hum quarto de legua da terra que se chama a Ilha da Palma & este nome lhe foy posto por causa desta Palma que aguora em nossos dias tem & por entre esta Ilha & ha terra nom costumamos nauegar por nom ser lugar pera isso porem quem aqui quizer poufar com nauio pequeno poufe pellas dez braças & estaraa de terra quafy huma legua em fundo limpo & aly Resguatara & comprara escrauos a que tambem chamom guey & per outro nome nhunho; agora estaa este comercio danado por que quando estaa como deuia se compraua hum alqueire de malagueta por huma manilha de latam que teria em pelo meyo aratel & hum escrauo por duas basias asy como as dos barbeyros & aguora val hum alqueire de malagueta finco & seys manilhas & hum escrauo quatro & cinco basias; os negros desta costa nom som circumsifos; & andam nuus, som idolatras & he gente sem doutrina nem bondade som grandes pescadores & vão a pescar duas & tres leguoas no mar em humas almadias que paresem lançadeiras de tecer lam;

Item; da Ilha de Palma aos Ilheos som duas leguoas & estes Ilheos som dous & som todos caluos que nenhuma terra nem aruore teem & asy som muito brancos de esterco das aues do mar que dormem aly; & darredor destes Ilheos ha muitos baixos de pedra muito periguoos & maaos & delles paresem sobre agua & outras nom; & quem nesta costa ouuer de andar com nauio grande de outenta ou cem tonees poufe pellas trinta & cinco brasas & estara huma grande legua & mea da terra & se for nauio pequeno poufara nas oito brasas abaixo destes Ilheos em fundo limpo darea & estaraa mea legua de terra por que tanto estam os ditos Ilheos & quem aqui for guarde se de forgir pellas vinte & vinte finco braças por que tudo he fujo & perderá as ancoras; & todo o homem avifado nom deue cometer Resguate nesta costa como entrar ho mes de Mayo atee fim do mes de Setembro; por que esta terra he muito tormentosa & de grandes trovoadas, & aquy se acha Rasoadamente malagueta & alguns escrauos o que tudo se Resguata pellas mercadorias como nos outros capitulos atras he dito.

Item; dos ditos Ilheos ao cabo fermofo som cinco leguoas & este cabo nom faecem muito ao mar & asy elle como toda a outra costa he cuberta de muyto aruoredo & maa de conhecer a quem vem de mar em fora.

Item; do cabo fermofo ao Refguate do genoes ha tres leguoas & este nome lhe foy posto por que quando elrey Dom Affonso o quinto mandou descobrir esta costa hya hum genoes marinheiro em hum nauio & este foy o primeiro que aquy fahio em terra & Refguatou malagueta & por isso lhe poferom o nome ho Refguate do genoes o qual tem por conhesensa huma mata de aruoredo mehuda Razoadamente alto feyto ao modo de huma sembrancelha .i. alta no meo aguda nas pontas & aqui esta hum Rio muito pequeno que nom parece ha boca delle se nom estando homem muito perto de terra & aquy ha malagueta & escrauos pello modo que acima he dito & quem neste lugar ouuer de furgir seja nas quinze brasas & estara pouco mais de mea legua de terra em fundo limpo.

Item; do Refguate do genoes ao Rio de Sam Vicente ha tres leguoas & antre este Refguate & ho dito Rio de Sam Vicente se faz huma ponta aguda que faee ao mar a qual teem muita pedra & pouco aruoredo & da banda de leff desta ponta esta ho dito Rio pequeno & de maa entrada por que o mais do tempo aqui corre ho mar & ja por vezes neste Rio entrarom batees dos nossos nauios ha thomar augua & lenha & se perderom & este Rio jaz noroest & fuest como ho Rio dos Cestos & thoma a quarta de leff & oest & tem quinze leguoas na Roota & aquy ha malagueta.

Item; adiante do Rio de Sam Vicente quatro leguoas pella costa esta ha praya dos escrauos & esta praya durará em longuo duas leguoas ou mais o qual nome lhe foy posto por que aqui se resguatorom certos escrauos no tempo que se esta terra descobrio & haguora pouco resguate se faz aquy por que pella costa atras ficam & aly alguma parte da que adiante vay se acha mais malagueta & escrauos que na dita praya & no anno de nosso senhor Jesus Christo de 1475 annos se armou em frandes hum nauio de fremenguos com hum piloto castelhano & algumas mercadorias os quaees se atreverom ir Resguatar á mina primeiro sete ou outo annos que o castello de Sao Jorze fosse feyto & como quer que la resgatasem cinco ou seis mil dobras & nom temendo as graues excomunhoes dos Santos Padres sobre este caso outrogadas aos Rex de Portugual que outra nenhuma geraçam la nom fosse fenom os Portuguezes por licença dos ditos Rex aly como os ditos framengos nom temerom as defezas do pastor da Santa Madre Igreja aly lhe deu Deos maa fim; por que da torna viagem da dita Mina vierom ter tanto avante com esta praya dos escrauos & como o vento entom fosse calma & loest forgiram pellas vinte & cinco braças & como quer que em toda esta costa este fundo he fujo ha pedra lhe curtou de noyte hamarra & ventando o vento do mar deu com este nauio na dita praya a costa honde se perdeo & aly comerom os negros trinta & cinco framengos que no dito nauio hiam & isto soubemos depois pellos ditos negros & por pedro gonsalves neto que o outro anno aly foy por capitam de hum nauio que quasy todo ho ouro que os ditos framengos traziam resguatou com alguma parte dos vestidos delles;

Item; da praya dos escrauos ha lagea som sete leguoas & toda esta costa do Rio de Sam Vicente atee a lagea se corre de les fuest & oesnorost & esta lagea he huma pedra muito grande que tera mais de um tiro de beesta de comprido & meo tiro de larguo & esta da terra pouco mais de hum quarto de legua & neste lugar ha ha mais malagueta (*fic*) de toda esta costa & pera se conhecer esta lagea os sinaes som ella mesma & aa terra della parece hum aruoredo grande & alto & o nauio que aquy for perá fazer comercio ou Refguate deve forgir pellas dez ou doze brasas & poufara em vasa & guarde se que nom poufe pellas vinte

nem vinte & cinco braças por que tudo he pedra & perderaa as ancoras & os negros de toda esta terra trazem ha malagueta a resgatar aos nauios nas almadias em que vão a pescar ao mar; andam nuus & nom som circunfisos, & som idolatras por que som gentios;

Item; da lágea ao cabo de Sam Cremente som cinco leguoas & esta costa se corre leuest & oesnoreest & este cabo he cuberto de aruoredo & nom entra muito no mar & aquy ha pouca malagueta; todos os negros desta costa som idolatras & nom som circunfisos he jente visiosa & de pouca paz;

Item; do cabo de sam cremente ao cabo das palmas som doze leguoas & jaz a Roota lest & oest porem quem partir deste cabo de sam cremente de junto com terra pera o das palmas fara ho caminho de lest & da quarta do fueft & yra seguro & este cabo das palmas faz de sy huma ponta delguada que faee ao mar rasoadamente o qual tem huma carreira de palmas & ao peguo delle espaço de huma legua pouco mais ou menos estam duas baixas de pedra em que quebra ho mar & som afaz periguofas & este cabo se aparta da linha equinocial em ladeza contra ho pollo artico quatro graaos & dez minutos & a costa daly por diante volue em les nordest & estes som os finais por onde se pode conhecer & principalmente pela ladeza em que se da equinocial aparta & em terra na ponta deste cabo esta huma fonte de boa augua doce onde aas uezes quando ha neceffidade nos afadiqua tomamos augua em huma angra de huma area que se aly faz de dentro do dito cabo pera banda de lest & nom tema quem aquy for de se meter per antre as ditas duas baixas & a terra por que tudo he limpo & alto doze & treze braças & do mes de setembro atee fim de março & ainda alguns meses adiante correm as auguoas deste cabo pera dentro em lest & em lesnordest tam fortemente que os nauios que da mina pera portugal vem ho nom podem dobrar saluo se vem hum teço de booo vento larguo a popa ou ha quartel & emtam costumamos ha fazer ho caminho de loes suduest caminho destes Reynos por nos arredarmos da costa da malagueta a qual faz fim no dito cabo das palmas & adiante deste cabo duas leguoas faz ha terra huma ponta grossa que tem huns rostros de pedra cubertos daruoredo que som ao mar tanto ou mais como o dito cabo das palmas & aquy esta huma aldea a que posemos nome aldea de portugal & a jente deste cabo das palmas se chama eguorebò;

Cap.º 4.º

*Do segundo liuro do esmeraldo de fito orbis das Rootas & conhecensas do cabo das palmas atee o castello de Sam Jorçe da Mina.*



onvem que diguamos ha diferença que ha no correr da costa do cabo das palmas em diante por que do dito cabo pera diante se corre de huma maneira & pera tras pera a costa da malagueta de outra & isto deue obrar qualquer piloto que nestas partes for & asy os graaos da equinocial que se este cabo haparta em ladeza contra ho pollo artico & isto entendido nom poderá errar posto que nom conheça ha terra pella maneira que ha nos aguora conhecemos polla pratica que de muitos annos acerca disto teemos.

Item; passado o cabo das palmas adiante oito leguoas estaa hum Rio que ha nome ho Rio de Sam Pedro & corre se com ho dito cabo lesnordest & hoes suduest & este Rio tem a boca afaz pequena & por nom termos delle pratica ho

nom costumamos naueguar de sua boca pera dentro por isso leixaremos de escreuer o que a nos he incognito posto que o lito ou costa do mar por muitos annos & tempos a tenhamos bem sabida.

Item; do Rio de Sam Pedro ao Rio de Santo Andre som vinte & cinco leguoas & neste meo estaa hum cabo delgado que se chama o cabo da praya o qual da banda da loest tem huns pardos que chamom os harrofaes & adiante faz a terra huma enseada a qual na entrada tem huma terra grossa & huma pedra branca maneira de Ilheo metida ao mar & toda esta costa he pauorada & adiante hum pouco desta enseada ao longo do mar estam seis ou sete montes dos quaes ao Rio de Santo Andre som oito leguoas & jaz esta costa lef & oest & thoma a quarta do nordest & suduest & este Rio de Santo André tem huma boca grande & como homem he tanto avante como ella parese por cima da dita boca humas arvores no certaão que paresem pinheiros & indo pera dentro mea legua acharom huma Ilha no meo, & dos harrofaes atee este Rio de Santo Andre quem pouzar pellas vinte brasas estara em vasa & tambem ha luguares de area & avera daly a terra mea legua & quem estiuer de terra em mar huma legua aformara em cincoenta braças & por quanto atee gora nom temos pratica nem commercio deste Rio de Santo Andre nom curo delle mais escreuer foamente teemos sabido que he terra de muita pauorafam & aly este Rio como todos os outros de guinee som muito doentios de febres.

Item; passando o Rio de Santo Andre tres leguoas adiante som achadas humas barreiras vermelhas altas ao longuo da costa as quaes duram quatro ou cinco leguoas & jaz o dito Rio com estas barreiras lef & oest & ellas som de hum barro muito vermelho, & por ellas se pode conhecer o dito Rio de Santo Andre.

Item; das barreiras vermelhas ao Rio da lagua som oito leguoas & jaz a costa lef & oest & thoma a quarta de nordest & suduest & este Rio da lagua tem estes sinaes .i. por cima da boca do dito Rio no certaão parese hum aruoredado feyto como pinhal & este Rio vay ao longuo da costa do mar atee chegar a huma aldeia que hy estaa perto da qual aguora em nossos dias tem por final quatro palmas cada huma sobre sy apartadas humas das outras & de dentro desta aldeia estaa huma alagua grande ha qual nom parese se nom sobindo hum homem na ganea da naao & toda esta costa he limpa & de boo fundo atee o cabo das tres *por* & atee guora nom temos sabido que aquy haja commercio de nenhuma coufa.

Item; do Rio da lagua adiante sete leguoas som achadas sete aldeas ao longuo da costa do mar as quaes som de grande pouorafam & durarom estas aldeas do principio atee o fim dellas sete ou oyto leguoas & esta costa se corre lef & oest & tudo he praya que tem huma area ruyua & ha terra de muito aruoredado, & ao longo desta terra tudo he alto trinta & quarenta brasas & a duas leguoas no peguo he mais baixo & os negros desta costa som grandes pescadores & teem humas almadias com huns castellos davante & elles trafem humas carapufas com gualtiros<sup>1</sup> & andam nuus & som idolatras, & ha estes chamamos beicudos & aquy nom ha commercio & foom maa gente.

Item; das sete aldeas ao Rio de Mayo ha doze leguoas & este Rio nom tem ha boca grande & a terra darredor delle he muito baixa & hapahulada & de

<sup>1</sup> Gualteira — Rebuço.

muito aruoredo & aquy nom temos sabido ho comerfio que nesta terra pode hauer foamente sabido temos da muita abitança de gente que aquy ha;

Item; do Rio de Mayo ao Rio de Soeyro ha dez leguoas & este nome do Rio de Soeiro lhe foy posto por que descobrio Soeiro da Costa por mandado delrey Dom Affonso ho quinto, & das sete aldeas se homem partir de junto com terra atee este Rio de Soeiro fazendo caminho de leff yra muito chegado a costa do mar & pera segurança se deue de fazer ho caminho de leff & da quarta de fueff & por esta uia nom errara;

Item; do Rio de Soeyro ha ferra de Santa Apollonia fom doze leguoas & jaz a costa leffueff & oefnoroest & passando adiante esta ferra com seis leguoas veraão hum a fortaleza sobre a costa do mar que elrey Dom Manuel noffo senhor mandou fazer honde se refguatom em cada hum anno trinta & quarenta mil dobras de boo ouro & ha terra onde está esta fortaleza se chama axem, & he afaz doentia de febres & as mercadorias por que aquy se faz o Refguate do ouro fom manilhas de latam & bafias do meffimo metal & pano vermelho & aful & lenfo nom muito grollio nem delguado & lanbens .i. hum a roupa feyta como mantas dalentejo que tem hum a banda vermelha & outra verde & outra azul & outra branca, as quaes bandas fom de largura de dous & tres dedos & esta roupa se faz na cidade de ouram & em tenes do Reyno de trimici, & em bonae estora do Reyno de bogea, & afim em tunes & em outras partes da berberia & esta he ha principal mercadoria por que se em axem Refguata o dito ouro alem de outros de menos valia que tambem praticamos; mas tornando ao noffo proposito da ferra de Santa Apollonia ella nom he tam alta como alguuns que nom sabem poderom cuidar foamente fom oito ou dez montes de comunal altura que estam sobre a costa do mar cubertos daruoredo & em respeito de como ha outra terra he muito baixa parece esta ferra de Santa Apollonia algum tanto alta; Porem quem partir do cabo das palmas & ouuer de hyr pera o Castello de Sam Jorze da Mina faça o caminho de leff & da quarta de nordeff & avera esta ferra de Santa Apellonia atee cento & trinta leguoas em trauefa & yra por fora da enfeada & nom perdera caminho.

Item; jaz a ferra de Santa Apellonia & do cabo das tres pontas noroest & fueff & thoma a quarta de leff & daloeff & teem na Roota quinze leguos & quem poufar tanto avante como esta ferra nas vinte brassas achará fundo de vafa & estaraa hum a legua de terra & doze leguas adiante da dita ferra estaa hum Ilheo perto da terra ho qual he muito espinhofo & branco de esterco das aues & alem deste Ilheo pouco mays de mea legua he achada hum a Ilha çarrada com a terra que tem hum a aruore no meo & da parte donde o mar bate nesta Ilha he afaz ruyua daly ao cabo das tres pontas fom tres leguoas & nom fey por que rafam poferom nome a este promontorio ho cabo das tres pontas por que fom seis ou sete pontas nas quaes todas bate ho mar & estas pontas todas fom de pedra bem fraguofas & quem dobra a do meo dobra todas & dous finaes tem este cabo das tres pontas por honde se pode bem conhefer ho primeiro he que daly por diante ho lito ou costa do mar volue ao nordeff, ho segundo que este promontorio das tres pontas se aparta da linha equinofial em ladeza contra ho pollo artico quatro graos & meo & qualquer capitam ou piloto que nesta terra for & ha nom conhefer olhe primeiro como se corre esta costa & achara duas Rootas .i. partindo das tres pontas para a ferra de Santa Apollonia jaz a costa noroest & fueff & thoma a quarta de leff & oest & para diante vay ao nordeff & mais altura do pollo.



Item; do cabo das tres pontas aos Ilheos danda som quatro leguas & jaz ha cofta nordest & suduest & estes Ilheos eftam muito junto com terra, & na mefma terra eftam humas barreiras vermelhas, & anda he huma comarqua de terra que durara de longuo fete ou oito leguoas & aquy ha huma mina douro pofto que he em pouca cantidade mas fempre aquy fe apanharom vinte mil dobras ou mais as quaes vaão refguatar ao Castello de Sam Jorze da mina & ha fortaleza daxem de que atras fallamos; os negros desta terra fe mantem de milho & de peſcado & ynhames & de algumas carnes ainda que fom poucas, andam nus da cinta pera fima & nom fom circunſifos & fom jentios & praſera ha noſſo ſenhor que cedo os fara chriſtaãos;

Item; jaz o Ilheo danda com ho Rio de Sam Joham nordest & suduest & tem oito leguoas na Roota, & eſte Rio he muito pequeno & eſtreito, & nom tem na boca ſenom braça & mea de preamar a qual boca nom pareſe ſenom ſendo homem muito perto della & aqui eſtaa hum luguar que ſe chama Saama que ſera de quinhentos veſinhos o qual luguar foy ho primeiro que neſta terra ſe fez ho refguate do ouro & quy neſte tempo ſe chamaua á mina; & eſte refguate ou commercio foy deſcuberto por mandado del rey Dom Afonſo o quinto por Joham de Santarem & Pedro Deſcobar ſeus caualleiros & criados em hum dos dias do mez de janeiro do anno de noſſo ſenhor Jeſus Chriſto de mil & quatrocentos & ſetenta & hum annos, & eſtes dous capitaães leuauam por pilotos hum Aluaro eſteues morador na villa de laguos & hum Martim eſteues morador em Lixboa o qual aluaro eſteues foy ho mais hauantajado homem do ſeu officio que na eſpanha entam ouue; & eſte Rio de Sam Joham & luguar de Samaa tem por conheſenſa huma muito grande baya ou enſeada que tem mais de duas leguas em Roda, & de ponta ha ponta huma grande legua & quafy no meo desta enſeada eſtaa a boca do dito rio & eſta baya he muito aparcelada & todo o nauio que aquy ouuer de furgir deue pouſar pellas dez ou doze braças & nom ſe chegue mais pera a terra & aqui eſtaraa a huma legua da meſma terra em fundo limpo darea;

Item; desta baya de Samaa á aldea do torto fom tres leguoas & jaz a Roota leſnordest & hoes suduest & eſte nome do torto lhe foy poſto por que o ſenhor d'eſta aldea era torto a qual tem huma grande reſtingua de pedra em que quebra muito ho mar & faem mays de mea legua ao peguo, & portanto compre ir de larguo & daly ao Castello de Sam Jorze da mina fom tres leguoas;

### Cap.º 5.º

*Do eſmeraldo de ſyto orbis & do Castello de Sam Jorze da mina & do que nelle ha & ho tempo em que foy hedeficado.*

**D**ois ja temos dito no penultimo Item que atraz fica neſte ſegundo livro como ho excelente Principe Rey Dom Afonſo o quinto de Portugal mandou deſcobrir ha mina & os capitaães & pilotos que a eſto enuiados foram; Aguora conuem que diguamos como ho ſereniſſimo principe Rey Dom Joham de portugual ſeu filho deſpois da morte de ſeu padre mandou fazer do primeiro fundamento ho castello de Sam Jorze da mina; o qual por mandado deſte maugninimo principe ho edificou Dioguo dazambuja cavalleiro de ſua caza & comendador dalter poderoſo da hordem de Sam Bento no primeiro

dia do mes de janeiro de nosso senhor Jesus christo de mil cccc oytenta & dous annos leuando em sua companhia noue carauellas com outros tantos capitaes homens muy honrados de que o dito Dioguo dazambuja era capitaõ mor & aly leuou duas hurcas naos de quatrocentos tonees cada huma com muita cal & pedraria laurada & ahas outra artilharia para se esta obra fazer; & posto que entre os negros desta terra & ha nosa gente ouue muita deferença sobre o fazer desta fortaleza por ha nom quererem consentir emfim a seu pesar se fez honde com muito seruiso & deligencia se acabou o que entom foi necessario pera recolhimento & defenfa de nos todos & despoys segundo sobfederom os tempos ho mesmo Rey Dom Joham o segundo satiffez a necessidade do que conuinha fazer se muita mais obra & temos sabido que em toda ha ethiopia de guinee despois de ser dada creafaõ ao mundo este foy o primeiro edificio que se naquella regiam fez na qual casa nosso senhor hacrescentou tam grandemente ho comerfio que em cada hum anno se tira daly por resguate que veem pera estes Reynos de portugual cento & setenta mil dobras de boo ouro fino & muito mais e alguus annos se resguatom & compra aos negros que de longas terras este ouro aly trafem, os quaes som mercadores de diuersas Nações .s. bremus, atis, hacanys, horoos, mandiguas, cacres, andeses, ou fouzos & outros muitos que leyxo de escreuer por nom fazer longuo sermon & estes leuam desta casa muitas mercadorias aly como lanbes que he a principal dellas de que ja no noveno Item do quarto capitulo deste segundo livro falamos, & pano vermelho & azul & manilhas de latam & lenços & coraes & humas conchas vermelhas que antre elles som muito estimadas aly como nos ca estimamos pedras prestiosas isso mesmo val aquy muito ho vinho branco & humas contas azues a que elles chamom coris & outras muitas coufas de desvairados modos; esta gente atee guora foram gentios & ja alguns delles som feitos christaãos isto diguo pellos moradores da terra do mesmo luguar honde esta ho castello por que os mercadores som de longe & nom teem tanta conuerfãsom com nos outros como estes que som vesinhos & por isso vivem no engano da Idolatria que sempre teberom neste trato que aquy he dito se ganha cinco por hum & mais, mas esta terra he muito doentia de febres & razoadamente morrem aquy os homens brancos; este castello se aparta do circulo da equinosial em ladeza contra ho pollo artico sinco graaos & meo & quando faz noyte clara se vee aly o norte nos mesmos graaos daltura & por que se melhor possa entender ho posemos aqui pintado pello natural segundo aguora em nossos dias he feyto, este luguar he de muita pescaria que os negros que (*sic*) aquy tomom, & de pouca criassom de guados porem na terra ha muitas animarias brauas aly como onfas & alifantes & bufaros & guafellas & outras de desvairados modos & muitas auces de diuersas feifsoes & dellas muy fermosas; os negros moradores desta terra andam nuus saluo quanto cobrem as partes inferiores com algum pano dalguodam ou pedafo de lanuel que elles ham por muito honrado vestido; seu mantimento he milho & vinho de palma ainda que com ho nosso fazem moor festa; com pescado & alguma pouca carne que se mata; em cada hum anno arma elrey nosso senhor por horde nanfa doze nauios pequenos que vam carreguados de mercadoria; os quaees a este Reyno trafem ho ouro que o feytor de sua alteza la resguata; & isto alem de tres & quatro naaos que tambem la manda carreguadas de mantimentosinhos & mercadorias que la som necessarios; os mercadores de que atras fallamos que a este castello trazem ho ouro nom trazem aynos nem outras bestas pera leuarem as mercadorias que comprom em mayor preso ha terça parte & mais do que va-

lem nestes Reynos & estes escrauos som comprados pella nossa gente que o serenissimo Rey em seus nauios manda duzentas leguoas aleem deste castello em huns ryos honde ettaa huma muito grande cidade a que chamom ho beny & daly os trafem, nem convem que disto mais diguamos poys que o que he dito habaſta pera entendermos o que compre; foomente que este comerſio elRey nosso ſenhor (*ſic*).

Cap.º 6.º

*Do caminho & Rootas & conheſenſas do Caſtello de Sam Jorze da mina em diante.*

**L**icito he a nos dizer as couzas desta ethiopia pois as vimos, as quaes primeiro que as praticassemos pello que se lya dellas em alguns escritos nos eram graues de crer; pois atee qui trazemos ha parte maritima escrita por hordem, & asy alguma parte do certaão por tanto seguiremos nosso caminho notando qualquer leedor como do castello de Sam Jorze tres leguas adiante no fim da emſeada que se aly faz pera hum promontorio a que nos chamamos o cabo do corço o qual faz de sy um roſto redondo que teem huma ſoo aruore sobre sy & esta se nom uee ſenom eſtãdo perto da terra a qual demonſtraſam pareſe na pintura do dito castello que atras fica.

Item; Adiante vinte leguas do dito Cabo Corço esta hum promontorio que se chama cabo das redes & este nome lhe poſerom por cauſa das muitas redes que aquy foram achadas quando se esta terra deſcobrio & este he o derradeyro lugar desta coſta em que ſabemos que na terra ha hy ouro o qual he muito mais fino em ley que o que os mercadores vaão reſguatar na mina, & em cada hum anno os moradores deste cabo das Redes reſguatom em Sam Jorze dez & doze mil dobras das quaes as ſinco & ſeis mil dellas he de vinte & tres quilates em fineza hum quilate mais fino que o outro ouro que se aly cuſtuma fazer; & jaz ho dito cabo corço com este cabo das Redes nordeſt & ſidueſt & thoma a quarta de leſt & oeſt & tem as ditas vinte leguas; & toda ha terra que vay do cabo corço para o cabo das Redes he Razoadamente alta & montanhoza & neste meo eſtam tres lugares pouorados de peſcadores .ſ. fante o grande & fante pequeno & ſabuu o pequeno & no fim desta terra groſſa & alta ettaa o dito cabo das Redes, & os negros desta terra ſalam a linguagem dos da mina os quaes em ſua lingua chamom ao ouro vyqua.

Item; tanto que homem paſſa a terra alta em que ho cabo das Redes ettaa daly em diante se faz huma terra muito baixa & tudo praya ao longuo do mar & no certaão ſinco leguas na terra chaã pareſe hum monte alto ſoo ao qual chamamos ho pam da não & por este monte se conheſe o cabo das Redes & deste monte adiante vinte leguas esta hum Rio que se chama ho Rio da volta ho qual he raſoadamente grande & jaz o cabo das Redes com este Rio leſt & oeſt & esta coſta he de muito aruoredo o qual na terra chãa he ralo & delguado feyto em montes & esta prouinſia se chama do mumu & os negros desta terra som maa jente & comem os homens & atee guora nom temos com elles nenhuma converſaſam.

## Cap.º 7.º

*Do segundo liuro do esmeraldo de syto orbis do Ryo da volta em diante.*



tem; do Rio da volta de que atras falamos ao cabo de Sam Paulo som dez leguoas & jaz este Rio com ho dito cabo noroest & suest & thoma a quarta de lest & oest & ha terra deste cabo he muito baixa & faz huma grande ponta darea que faee muito ao mar; & quem partir da mina pera esta parte ponha se tres ou quatro leguoas em mar do cabo de corço & faza ho caminho de lefnordest & yra ter na boca do Rio da volta & som quarenta & cinco leguoas na Roota.

Item; Jaz o cabo de Sam Paulo & ho Rio do lago lefnordest & hoes sudueft & tem safenta & sinco leguoas na Roota & toda a terra deste cabo atee o Rio do lago he muito baixa & tem hum aruoredo feyto em outras (*fic*) & tudo he praya ao longuo do mar & algumas aldeas aruores & finaees ha nesta costa de que alguns liuros de marinharia fazem mençam mas a conhesença de taes finaees & luguares he dificil de conhefer & por isto ho nom escreuo foamente deue ser auifado ho piloto que partir da mina em busca do Rio do lago que uaa demandar ho cabo de Sam Paulo & daly faza seu caminho ao longuo da costa em lefnordest & yra ter na boca deste Rio o qual tem huma boca muito pequena & no canal hauera duas brasas daugua de preamar & tem a entrada muito periguoza de baixos darea onde o mais do tempo do anno quebra o mar que quasy nom parese ho canal & aquy nom podem entrar fenom nauios pequenos de trinta atee trinta & sinco tonees & como homem he da boca pera dentro loguo se faz huma muito grande alaguo que tem mais de duas leguas em larguo & outras tantas em longuo & doze ou tres leguoas por este Rio asima he achada huma grande Cidade que se chama hogeebuu a qual he cercada de huma muito grande caba & ho Rio desta terra aguora em nossos dias se chama agufale & ho comercio que aquy pode hauer som escrauos que se vendem por manilhas de latam a doze & quinze manilhas a pessa & alguns dentes de elefantes & este Rio se aparta em ladeza do circulo da equinocial contra ho pollo artico sete graaos quarenta & cinco minutos.

Item; Jaz ho Rio do lago & ho Rio primeiro lest & oest & toma a quarta de noroest & suest & teem na Roota vinte & cinco leguoas & este Rio primeiro tem rasoadamente a boca grande huma mea legua de larguo & da parte do suest tem hum aruoredo grosso & quatro leguoas aquem deste Rio estam tres esteiros & ha costa destes esteiros atee ho rio primeiro ao longuo do mar tudo he vasa sem nenhuma area; nesta terra nom ha comercio nem coufa de que se possa fazer proueyto, & toda a terra deste rio atee ho rio do lago que atras fica atee este rio primeyro & daly por diante com mais de cem leguas toda he cortada por dentro doutros muitos rios em maneira que toda se faz em muitas Ilhas & he muito doentia & quasy todo o anno he muito quente por que afaz chegada ha espera do fol & no mez de agofto & fetembro he aquy o moor inverno & choue muita augua; os negros desta terra som Idolatras & som circumsifos sem faberem nem terem ley nem a caufa da sua circunsiçam & por que isto som coufas que nom fazem muito ha materia he escusado de se escreuer.

Item; adiante do Rio primeiro esta ho Rio fermoso & jazem ambos noroest e fueft & tem finco leguoas na Roota em outro Rio pequeno que se neste meo faz nom curo de falar por que nom he necessario; & este Rio fermoso tem a boca muito grande que á de ponta a ponta em sua largura mais de huma grande legua & ha terra que faee delle pera a parte do fueft tem hum aruoredo tam igual que parese que huma aruore no faee mais em altura que outra, & de dentro da sua boca aa parte da maõ direita esta huma aruore muito alta & ramuda que com muita parte passa por cima das outras & adiante desta aruore estam outras duas aruores altas da mesma maneira & a boca deste rio toda he baixa & prafilada que nom tem mays altura que duas brasas & dous palmos de fundo & tudo he vasa solta que pode hir hum nauio arretando pela vasa mea brasa & nom recebera dapno & este prafel dura pera fora em mar quasy duas leguoas & ha entrada & canal uay ao longuo da terra da maõ esquerda & tanto que homem he dentro das pontas onde elle he mais estreito aleem donde esta huma praya darea da parte da maõ direyta dentro da ponta podem poufar tanto avante como ha boca de hum esteiro grande que se aly faz em oyto brasas & junto com este esteiro contra ho mar esta huma aldea a que chamam ho teebuu & da outra parte asy tem outras aldeas; & indo por este rio acima da parte da maõ esquerda espaço de huma legua estam dous brasos que da madre deste rio faee indo pello segundo braço acima espaço de doze leguoas he achada huma villa que se chama huguatoo que sera lugar de dous mil vesinhos & este he o porto da grande cidade de beny que estaa no certaão noue leguoas de boo caminho; & atee huguatoo podem hir nauios pequenos de grandura de sincoenta tonees; & esta Cidade tera huma legua de comprido de porta a porta & nom tem muro soamente he cercada de huma grande caua muito largua & funda a qual abasta pera sua defensam & eu fuy nella quatro uezes & tem as casas de taypa cobertas de palma; ho Reyno de Beny fera de oynta leguoas de comprido & quarenta de larguo & ho mais do tempo faz guerra aos vesinhos honde toma muitos catiuos que nos compramos a doze & quinze manilhas de latam ou de cobre que elles mais estimam & daly som trazidos ha fortaleza de Sam Jorze da mina onde se vendem por ouro; muitas abuzoões ha no modo de viuer desta gente & feytifos & idolatrias que leixo de escreuer por nom fazer proloxidade.

Item; ao leuante deste Reyno de Beny cem leguoas de caminho no certaão he sabida huma terra que em nossos dias teem hum Rey que se chama licó-saguou & dizem que he senhor de muita gente & grande poder & loguo junto com este estaa outro grande senhor que ha nome hooguanee & este he antre os negros asy como ho papa entre nos; nestas terras ha pimenta negra & he muito mais forte que a da India & ho graõ quasi todo de huma grandura soamente que a da India he enverrugada & esta he liza na supreficie; nesta terra ha huus homens seluagens que abitam nos montes & aruoredos desta regiam aos quaees chamom os negros de beny oofaa & som muito fortes & som cobertos de fedas como porcos todo teem de criatura humana se nom que em lugar de falar gritam & eu ouuy já de noyte os gritos delles & tenho huma pelle de hum destes seluagens; nesta terra ha muitos elefantes dos quaees os dentes a que chamamos marfim muitas vezes compramos & asy ha muitas onfas & outras alimarias de diversas especies & asy ha auees de tam desuairados modos das da nossa europa que quando no prinípio do descobrimento desta terra os que esto uirom & das taees coufas contaom nom eram cridos atee que a pratica dos que despois la forom fez dar

credito a huns & a outros; & hindo cem leguoas por a madre deste Rio fermofo afima he achada huma terra de negros a que chamom opuu; & aquy ha muita pimenta & marfim & alguus escrauos & este Rio fermofo se aparta em ladeza da linha equinosial contra ho pollo artico sete graaos & teem ha maree de noroest & fueft contraria as da nossa espanha; & a jente do beny & fuas comarcas som fer-rados de huns riscos nas sobranfelhas que por este modo & em tal lugar nem huns outros negros isto teem; & por este final se podem bem conheffer.

Cap.º 8.º

*Do segundo liuro do esmeraldo de syto orbis.*



inda que dous agrauos tenhamos recebidos na descriçam desta ethiopia dos quaes ho primeiro he o tempo que gastamos na pratica destas pro-uincias & terras que tantas enfermidades & trabalhos mal paguos nos tem custado nem por isso leixaremos de dizer ho segundo agrauo que cabe no compor desta obra acerca do que nestas terras vimos que sem muita fadigua se nom pode leixar de fazer; & por tanto convem que syguamos ha ordem desta costa & das cousas que dentro nos Ryos vaão testemunhando o que uimos & ho nosso testemunho he verdadeiro.

Item; adiante do Rio fermofo de que atras falamos finco leguoas esta hum Rio que tem ha boca hañas grande a que nos chamamos ho Rio de escrauos o qual nome lhe foy posto quando o descobrirom por causa de dous escrauos que se entom aly resguatarom & este Rio tem huñs baixos ou prael de area dura que fae ao mar quasy huma legua sobe o qual ha duas brasas & mea & no mais alto tres brasas daugua & este lugar he muito perigoso & qualquer homee se-fudo se deue daquy guardar por que neste rio dos escrauos nom ha comercio nem outra cousa dina de memoria nom comuem que gastemos tempo de nelle mais falar.

Item; finco leguoas aleem do Rio dos escrauos estaa outro Rio que se chama ho Rio dos forquados & este nome lhe poserom por que no tempo que o desco-brirom acharom aly humas aves grandes que tem os rrabos forcados feytos ha maneyra dos rabos dandorinha & daquy tomou este nome; & este Rio tem a boca grande & da banda do noroest tem hum prafel darea sobre o qual ha duas brasas daugua pouco mais ou menos & da parte do fueft tem huma restingua de baixos em que quebra o mar & neste meo uay ho canal o qual tem daltura tres brasas & mea & de preamar quatro brasas & tudo he vasa & quem por aquy ouuer de entrar hachegue se mais aos baixos do fueft que a parte do noroest & fa-zendo ho caminho de lest yra seguramente pera dentro & ha maree deste Rio he de noroest & fueft & thoma a quarta de lest & oest & elle se aparta em ladeza da linha equinosial contra ho pollo artico finco graaos & dez minutos & da banda do fueft tem hum aruoredo grosso & duas aruores por conhesensa que som mais altas que as outras; & tanto que homem entra por este Rio faz dous brasos hum uay á maão dyreita & ho outro á maão esquerda & por este da parte esquerda indo por elle afima finco leguoas se faz o resguate o qual principalmente he de escrauos & de pannos dalguodam & algumas pelles de onças & azeite de Palma & humas contas azuees com huns riscos vermelhos as quaes chamom coris isto

com outras coufas costumamos aquy comprar por manilhas de latam & de cobre & tudo isto tem valia no castello de Sam Jorze da mina & ho feytor do nosso principe vende isto por ouro aos mercadores negros; ha jente deste Rio se chama huela & mais dentro no certaão estaa outra terra que se chama ho subou & he grandemente pauorada & haqy ha rasoadamente pimenta daquella calidade que atras no fetimo capitulo fallamos quasy no fim do quarto item; & adiante destes ha outros negros que ham nome Jos & pesuem grande terra & som jente belicosa & comem os homens; ho principal comerfio desta terra som escrauos algum marfim todas estas terras som muyto quentes por que estam hacheguadas ha linha equinocial; todos estes rios som muito doentios de febre que a nos outros homens brancos faz grauemente mal & principalmente no inverno desta terra que comeffa no mes de Mayo & dura athe fim de Septembro no qual tempo choue muyta & muy grossa augua principalmente em Agosto em que faz mais forte inverno em toda esta ethiopia no tempo asima dito & asy em algum dos outros mezes do anno veem grandes traboadas que trazem muita forsa de vento & ho piloto que algum nauio mandar tanto que isto vir compre amainar sua vella por as furias que as taes traboadas configuo trazem por que se amainar nom quizer ou ho metera no fundo ou lhe quebrara o mastro & a verga & perdera as vellas; & quem ouuer de hir da mina pera este Rio dos forcados fará o caminho de leff & da quarta do noroest & hauera o Rio fermofo que estaa dez leguoas aquem deste Rio dos forcados & daly yra ao longuo da costa correndo a Ribeira por que esta terra he mui maa de conhefer & este he o seu direito caminho da mina para esta parte por fora da enseada & tem cento & fatenta leguas na Roota.

Item; alem deste Rio dos forcados cinco leguoas estaa outro Rio que se chama o Rio dos Ramos & este tem a boca tam grande & mayor como o Rio dos forcados mas he toda baixa que nom ha nella duas brasas daugua & quebra aquy muyto ho mar em toda esta baya & ja se aquy perderom alguns nauios que hiam em busca do Rio dos forcados & passando por elle sem o conhefer quizerom entrar neste Rio de Ramos cuydando que hera ho outro & perderom se na barra; a jente desta terra som chamados Jós & comem carne humana como no capitolo de cima dissemos aquy nom ha comerfio nem atee gora nem sabemos se o pode hauer; toda esta terra he de muita pauorafam & grandes aruoredos & toda he cortada por dentro doutros Rios & asy este Rio & terra delle como o Rio dos forcados & todolos outros som feytos Ilhas honde uiuem & se feruem por almadias de hum soo paa.

Item; Jaz o Rio dos Ramos & ho cabo fermofo nornoroest & susuest & tem doze leguoas na Roota & toda a terra que uay deste Rio atee o cabo he muito baixa & ao longuo do mar pouco pouorada & este cabo fermofo faz hum Rostro muito baixo & corre ha terra delle em redondo grandes finco leguoas & no tempo de Julho & de Agosto correm aquy as agoas muito fortemente em maneira que o nauio que se aquy topar nos ditos mezes cumpre que se arrede muito da terra & se meta no mar se houuer de hir pera mina por que se quizer hir ao longuo da terra nom ho podera fazer por cauza das grandes correntes que correm ao suest; & dous sinaces tem este cabo por onde se pode bem conhefer ho primeiro he que delle em diante se corre a costa leff & oest grandes cincoenta leguoas, ho outro que se aparta da linha equinocial contra ho pollo artico em la-deza cinco graaos & cincoenta minutos.

## Cap.º 9.º

*Das Rootas conheſſas & graaos do cabo fermoſo em diante.*

**D**ois tomamos tam peſada carga em eſcrevermos quanto beneficio os principes paſſados teem feyto aos Reynos de Portugal no deſcobrimto deſta ethiopia que dantes ha nos era de todo incognita; eſta meſma raſam nos hobrigua darmos fim ha obra comeſada ainda que os murmuradores mordedores & maldizentes nom ceſem ſeguir ſeus dapnados coſtumes os quaes ſom praſmadores do bem feyto & nenhuma couſa booa ſabem fazer, mas noſ ſeguiremos noſſa obra & elles de ſua inveja ficarom quebrantados.

Item; Já ſima temos dito como ha coſta que vay adiante do cabo fermoſo cincoenta leguoas ſe corre leſt & hoeſt & quem pera aquy for fazendo ho caminho de leſt indo huma legua & mea de terra nom achara mays de oyto atee dez braſas daltura & o fundo vaſa & aleem do dito cabo ſeys ou ſete leguoas eſtaa hum Rio que nom tem a boca muito grande ao qual chamom o Rio de Sam Bento & adiante deſte Rio he achado outro Rio que ha nome ho de Santilafonſo ſinco leguoas eſtaa outro Rio que chamom o de Santa Barbora & alem deſte ſeys leguoas acharom outro Rio que ha nome ho Rio pequeno & todos eſtes quatro Rios ſom aſaz pequenos & attee gora nom praticamos nelles nenhum comerſio ſoamente ſabemos que ſom abitados daquelles pouos a que chamom Jos, comedores das carnes humanas & eſta coſta jaz no meſmo parallelo do cabo fermoſo .ſ. leſt & oeſt.

Item; Aleem do dito Rio pequeno oyto leguoas pera a parte de leſt he hachado hum muito grande Rio que ſe chama ho Rio Real ho qual tem nas primeiras pontas de ſua boca ſinco leguoas de ponta a ponta & nas duas pontas mais de dentro legua & mea; eſte Rio tem duas pontas mays de dentro legua & mea; & eſte Rio tem duas entradas aguora em noſſos dias huma dellas he pello meo de ſua boca ante duas cabeças darea & eſta ſe corre norte & ſul & tera de largura hum tiro de bombardas & tem tres braſas & mea daugua de preamar no mais alto & daly pera dentro atee huma aldea que eſtaa da parte daleem pera a banda do ſueſt hacharom ſete & oito braſas.

Item; ha outra entrada adiante & corre ſe noroeſt & ſueſt & eſta tem em largura huma grande legua honde pode qualquer nauio balrraventar & andar por ſinco ou ſeys braſas daugua atee hum banco darea que eſta quaſy no meo da baya ſobre o qual ha tres braſas daugua & aquy he ho mays baixo & como paſſar deſte banco pera dentro ham ir demandar huma ponta darea que eſta da parte da maõ dyreita & de dentro deſta ponta podem poular tanto avante como a boca de hum eſteiro que ſe aly faz em doze braſas & eſtarom hum quarto de legua de terra & eſte Rio ſe aparta da linha equinoſial em ladeza contra ho pollo artico ſinco graaos & meo & ho Caſtello de Sam Jorze da mina & eſte Rio jazem ambos em hum parallelo & ladeza .ſ. leſt & oeſt.

Item; a gente deſte Rio ſom chamados Jos eſtes & os de que atras falamos todos ſom huĩs & todos comem carne humana, e na boca deſte Rio Real dentro do eſteyro de que aſimã falamos eſta huma muito grande aldea em que hauera dois mil veſinhos & aquy ſe faz muito fal & neſta terra ha as mayores almadias todas feytas de hum paaõ que ſe ſabem em toda ha ethiopia de guinee & algu-



mas dellas ha tamanhas que levarom oytenta homens, & estas vem de fima deste Rio de cem leguoas & mais & traſem muitos ynhames que aquy ha muito boos que he afaz de boo mantimento & aſi trazem muytos eſcrauos & vacas & cabras & carneiros & ha ho carnero chamom bozy & tudo iſto vendem por ſal aos negros da dita aldea, & ha gente dos noſſos nauios compram eſtas couſas por manilhas de cobre que aquy ſom muito eſtimadas mais que as de latam & por oyto & dez manilhas ſe pode aquy hauer hum bom eſcrauo; os negros deſta terra todos handam nuus & trazem huns colares de cobre ao peſcoço tam groſſos como hum dedo; & aſy trazem humas aguumias da feiçam das que coſtumam trazer os mouros brancos de berberia; ſom homees guerreyros que poucas vezes tem paz.

Item; adiante do Rio Real tres leguoas eſtaa hum Rio pequeno que ſe chama ho Rio de Sam Dominguos & alem deſte quatro leguoas he hachado outro Rio muito pequeno que ha nome de pero de Sintra & mais adiante tres leguoas eſtam dous Rios muito pequenos que por nom hauer nelles comercio dou ſelencio ha obra.

Cap.º 10.º

*Do ſegundo liuro do eſmeraldo de ſyto orbis da terra de Fernam do pó.*

**T**res ſom as couſas principaes que ſe deuem olhar na deſcriçam da terra primeiramente os ſinaes & feyçam da coſta pera ſe haver de conhecer & nom ſe conheſendo pola primeira pola ſegunda parte ſe tirarom de duuida .i. veja como ſe corre a coſta & lugar em cuja buſca for ſe norte & ſul, ſe leſt & oeſt, ou nordeſt & ſudueſt por que ſe tal for ho rumo da terra em que entam ſe topa como ho daquella que vay buſcar toda deue ſer huma terra, & quando por iſto nom for conhecida veja ſe os graaos da ladeza em que ſe topar quer ſejam alem da equinoſial quer aquem ſe ſom conformes aſy do lugar em que eſtiuer como d'aquelle em cuja buſca for ſendo ho graao todo hum & os ſinaes da terra em algum modo queyra parecer que he aquella entam fabera certo ho loguar em que eſtaa & por quanto eſta terra & Ilha eſtaa adiante do derradeiro Rio dos quatro de que atras fallamos ſinco leguoas de caminho & he tal que em toda guinee nom ha hy outra de tal feiçam por iſſo poſemos aquy ſua pintura natural & do cabo fermoſo de que he eſcrito no 1.º Item dos noue capitulos deſte ſegundo liuro teemos dito que eſta ſe corre leſt & hoeſt na qual ferra & Ilha foy deſcuberta por fernam do poo cabaleiro criado del Rey Dom Afonſo o quinto & ella tomou ho nome do deſcobridor, & eſta ſe aparta em ladeza da linha equinoſial contra ho pollo artico quatro graaos; eſta terra he muito alta & quando faz tempo craro pareſe a vinte & ſinco & trinta leguas & ha Ilha que eſtaa na boca deſta enſeada he muito pouorada & nella ha muitas canas de afucar & daly ha terra firme ſom ſinco leguoas & ho nauio que aqui for forgir junto com a dita terra em quinze braſas eſtaraa quaſy mea legua della; & pode aly reſguatar eſcrauos ha oyto & a dez manilhas de cobre ha peſſa; neſta terra ha muytos & grandes alyfantes dos quaes os dentes que marfim chamamos cuſtumamos comprar & por huma manilha de cobre ſe acha aqui hum grande dente dalyfante & aſy ha neſta terra raſoada cantidade de malagueta fina & boa; couſas de muito proueyto ha neſta ethiopia que ſe cuſtuma trazer a eſtes Reynos; &

ha jente desta ferra lhe chamom em sua lingoajem caaboo & no dentro do certaão cincoenta leguoas da costa do mar esta huma lingua que ha nome bota

aquy mapa

Item; toda a costa do mar que vay desta ferra de fernam do poo atee o cabo de Lopo Gonfalues que som oyntenta leguoas he muito pouorada & de muito aruoredo & muito basto & ho fundo muito alto que ha mea legua de terra hacharom trinta & quarenta brafas & neste mar ha muito grandes baleas & outros muitos peixes & esta terra he muito vesinha do circolo da equinocial da qual os antigos disserom que era inhabitauel & nós por experiencia achamos ho contrario.

Item; adiante desta ferra de fernam do poo duas leguoas ao nordest esta hum rio que se chama dos Camaroões & aquy ha muita pescaria & com os negros desta terra atee guora nom teemos nenhum comercio; & esta costa he de muitas troboadas que trasem consigo muito grande forsa de vento ho remedio do qual he hamainar as vellas ao nauio em que homem for;

Item; Partindo da boca do Rio dos Camaroões por vinte leguoas de caminho ao sul & ha quarta de fueft he achada outra ferra que se chama a guerreira a qual durara pouco mais de huma legua de comprido & estaa meya legua da Ribeira do mar & toda esta terra he de muito aruoredo & esta se aparta em ladeza da linha equinocial contra ho pollo artico tres graaos & meo.

Item; adiante desta ferra guerreira vinte & cinco leguoas ao sufueft estaa outra ferra muito pequena & baixa que se chama a ferra bota, & posto que esta terra seja afaz povorada nella atee guora nom teemos sabido nenhum comercio.

Item; alem da ferra bota esta huma angra pequena toda cercada de aruoredo a qual tem na boca huma Ilha muito pequena baixa a que chamom a Ilha do corrisco & da dita ferra a esta angra som vinte leguoas & jaz esta Rota norte & sul & thoma a quarta do nordest & suduest .f. & esta Ilha esta quafy peguada com a terra firme.

Item; adiante da Ilha do corrisco defasete leguoas he achado hum Rio afaz grande que a noue brafas na boca & canal delle ha nome Rio do guabam este Rio entra muito pella terra & tras grande cantidade dagua doce & he muito paorado mas com os negros desta terra atee guora nenhum comercio teemos nem sabemos dos outros que atras ficam & jaz a dita Ilha do corrisco com este Rio norte & sul & thoma ha quarta do nordest & suduest

### Cap.º 11.º

*Do segundo liuro do esmeraldo de syto orbis das Rootas & con-  
fensas da terra do Rio do guabam atee o cabo de Caterina que  
por outro nome se chama o cabo primeiro*



experiencia nos faz viuer sem enguano das abusoões & fabulas que alguns dos antigos cosmographos escreverom ha ferca da descriçam da terra & do mar os quaes disserom que toda ha terra que jaz debaixo do circolo da equinocial era inhabitauel pola grande quentura do sol & isto hachamos falso & pello contrario por que adiante do Rio do guabom de que no

proximo Item que atras fica fallamos he hachado hum promontorio baixo & delgado a que em nossa lingua ho cabo de Lopo Gonfalues chamamos ho qual thomou o nome do capitam que o descobrio & jaz com o dito Rio do guabom nordest & suduest & thoma a quarta do norte & sul & tem vinte & sete leguoas na Roota & este cabo de Lopo Gonfalues pontualmente jaz debaixo do circulo da equinocial & nesta terra ha muita habitafam de gente os quaes som negros que em nenhuma parte do mundo pode mais hauer & ha experiencia nos tem enfindado por que por muitos annos & tempos que esta Regiam das ethiopias da guinee teemos nauegadas & praticadas em muitos luguares tomamos as alturas do sol & sua declinafam para se saber os graaos que cada luguar se aparta em ladeza da mesma equinocial pera cada hum dos pollos & hachamos que este circulo vay por cima deste promontorio & teemos sabido que neste luguar em todos os dias do anno he igual ho dia da noyte & se alguma deferenta tem he tam pouca que quasy se nom sente; muitos antigos disserom que se alguma terra estiuesse ouriente & ocidente com outra terra que ambas teriam ho graao do sol igualmente & tudo seria de huma calidade; & quanto a igualeza do sol he uerdadeira; mas como quer que a magestade da grande natureza hufa de grande variedade em sua ordem no criar & gerar das couzas hachamos por experiencia que os homens deste promontorio de Lopo Gonfalues & toda a outra terra de guinee som afaz negros & as outras gentes que jazem aleem do mar oceano ao ocidente que tem ho graao do sol por igual como os negros da dita guinee som pardos quasy brancos & estas som as gentes que habitam na terra do brasil de que ja no segundo capitulo do primeiro livro fizemos mençam & que algum queira dizer que estes som guardados da quentura do sol por nesta regiam hauer muitos aruoredos que lhe fazem sombra & que por isso som quasy aluos diguo que se muitas aruores nesta terra ha que tantas & mais tam espesas ha nesta parte ourienta daquem do ociano de guinee & se differem que estes daquem som negros por que andam nuus & os outros som brancos por que andam vestidos tanto preuilegio deu ha natureza ha huns como aos outros por que todos andam segundo nascerom aly que podemos dizer que ho sol nom faz mais impressam ha huus que a outros & aguora he para saber se todos som da gerafam dadom.

Item; ao mar do Cabo de Lopo Gonfalues safenta leguoas de caminho ao loes noroest deste cabo esta huma Ilha que se chama de Sam Thome ha qual mandou descobrir o serenissimo Rey Dom Joham ho segundo de portugual & ha pouorou & esta Ilha fera de longuo quinze leguoas em comprido & oyto em larguo a qual se aparta da equinocial em ladeza contra o pollo artico hum graao & tem huma grande angra da parte do norte na qual podem forgir nauios de qualquer grandura que quizerem estar nesta terra ha ho mais formozo aruoredo nem mais alto & grosso que se sabe em toda a ethiopia de guinee & aly tem muitas & boas fontes & Ribeyras daagua; nesta Ilha se criam as canas dasuquar em tanta aventajem das outras partes que nom pode mais fer & aly ha aqui muitas & muito boas laranjas & limoees & cidras & outras aruores se dam aqui muito bem; Aqui ha muitos & grandes laguartos que andam nas Ribeiras daagua doce & sy no mar que comem os homens; tambem ha quy humas biboras negras pollas costas & brancas polla barriga da grossura da perna de hum homem maravilhosamente pesonhentas & ha sua longura he conueniente a sua grosura; meu parecer he que se nesta Ilha quizerem prantar hamoreiras & criar bichos de feda que se daram por excellencia das outras terras.

Item; ao nornordest desta Ilha de Sam Thome estaa outra Ilha mais pequena que se chama a Ilha de Santantonio que por outro nome ha do principe chamamos & ha de huma Ilha a outra vinte & cinco leguas em travesa & esta se aparta da linha equinosial em ladeza contra ho pollo artico tres graaos & tambem ho dito Rey Dom Joham descobrio esta Ilha & ha pauorou & quasy he de callidade da Ilha de Sam Thome mas nom tem aquellas serpentes.

Item; alem do cabo de Lopo Gonfaves vinte & tres leguoas estaa hum Rio pequeno que se chama ho Rio das barreiras o qual jaz com ho dito cabo noroest & fuest & thoma a quarta do norte & sul & este se aparta em ladeza da linha equinosial contra ho pollo antartico hum graao & doze minutos & por este Rio fer muito pequeno & baixo & na entrada nom entram aquy nauios & por isso nom sabemos se pode aqui hauer algum proueyto; os negros desta terra som todos jentios & ydolatras & jente pouco dada ao comerfio mantense de carne & milho & canas de asuquar.

Item; Passando adiante este rio das barreiras vinte leguoas he hachado hum promontorio baixo & pequeno que se chama ho cabo de Caterina o qual nome lhe pos Ruy de Siqueyra caualeiro criado del Rey Dom Afonso o quinto que o descobrio em dia de Santa Catherina que uem a vinte & cinco de nouembro & este cabo se corre com ho Rio sobredito noroest & fuest & thoma a quarta de norte & sul esta terra he baixa & de muito aruoredado & tanto que homem passa este cabo faz huma enfeada que torna a costa quasy em lesuest & dura esta angra finco leguas & este promontorio se aparta em ladeza da linha equinosial contra ho pollo antartico quatro graaos & trinta minutos, & athe quy descobrio o excelente principe elrey Dom Affonso o quinto & aquy faz fim ho feu segundo liuro & adiante loguo comefara ho terceyro liuro do ferenissimo principe elrey Dom Joham ho segundo de Portugal seu filho.





PRINCIPIO DO TERCEYRO LIURO  
DO ESMERALDO DE SYTO ORBIS DO QUE DES-  
COBRIO HO SERENISSIMO PRINCIPE EL-REY DOM  
JOHAM HO SEGUNDO DE PORTUGUAL. SEGUE SE  
PRIMEIRAMENTE HO PROLOGUO.

**P**or que as cousas dinas de memoria nom deuem ficar em esquecimento sem muita culpa dos escriptores por quanto convem que fassamos lembrança daquelle senhor que por seus altos merecimentos por gloria sempre deue uiuer; por que entre os nascidos das molheres singularmente enviados por diuina virtude em seu tempo se nom levantou tam excelente varam como ho serenissimo principe elRey Dom Joham ho segundo de Purtugual que Deos tem; & como quer que o fim da bemauenturança esta nas virtudes de que elle sempre tem inteyra parte estas teem dada gloriosa immortalidade a sua excelente fama & pois temos dado fim ao segundo liuro del Rey Dom Affonso o quinto que atras fica aguora conuem que neste prologuo fassamos o principio do terseiro liuro do que descobrio ho serenissimo Rey Dom Joham; cuja obra ha nos he graue de fazer polla grandeza do principe de que nella esperamos tratar mas nom conuinha serem escritas suas famosas cousas sabidas & derramadas por tantas partes da Redondeza se nom pellos antigos padres da eloquensia & doutrina de que atee guora todos haperderom; mas pois ousadia me efforsou pera isto fazer nom deuo ser reprehendido dos que sabem & muito menos dos mordedores maldizentes mormuradores os quaes por seus dapnados costumes sempre fizeram liuros contra liuros mordendo mormurando das cousas bem feytas que elles nunca souberom fazer; que posso dizer deste senhor senom que foy catholico segundo diuino mandamento & asy profedeo em caridade do mays alto estado dos homees atee ho mais baixo & ho seu corasam sempre foy com Deos & nelle se comprio o que disse o sapientissimo Rey Salomon que o comeso da sabedoria he temer ao senhor; ho seu entender & singular engenho em nossos dias se nom vio outro que quizeffe parefer igual a elle; foy huma raiz & fundamento da verdade que sua palaura criamos por evangelho; & asy como foy fermoso no corpo & parefer asy foy fermoso nas virtudes dalma; ho seu saber & conselho pareseo feer diuino com que grandes feytos hacabou & asy soube feer liberal hordenado guardando se dos

vicios davareza & prodigualidade; foi todo grande em suas obras & ha fortaleza de seu corasam dina he de grande louuor sendo edificada sobre hum honesto repouso de grande authoridade; era estimado de todos principes cristaãos por excelente em todos seus feytos; & os mouros por tal ho conhefiam; sendo em ydade de defaseis annos foy feito caualeiro na tomada da villa darzilla que elrey seu padre per forsa darmas aos mouros tomou; todo o louuor que lhe for dado he baixo & menos dino em respeito de sua grande excelencia; guardou sempre justica a sua republica de que foy doce pastor & ho seu jugo foy suaue; thomou por deuifa hum pelicano que aquy posemos pintado no modo que fere seu peyto por dar o sangue a seus filhos ho seu moto foy polla ley & polla grey; & em tudo ygualmente conforme; mas por me nom culparem de prolixo quero dar silencio a obra ainda que nom faz vicio a prolixidade se traz bom modo de fatifazer.

Polla ley & Polla grey.

Cap.º 1.º

*Do terseyro liuro do esmeraldo de syto orbis do que descobrio ho serenissimo Rey Dom Joham ho segundo de Portugal.*



Grande festa fizeram os antigos escritores da naueguaçam que se diz que fez menelaaõ de calez atee o fino arabico & asy eudoxo do mesmo lugar atee calez & ano cartiginense da espanha atee o golfom darabia; o que tudo isto he huma regiam; tambem diz plinio no seu segundo liuro da natural historia capitolo sasenta & noue no qual alegua celyo & antipatre & asy cornelio nepote diz que estes virom quem da espanha naueguou em ethiopia ou guinee por fazer mercadorias; Auendo isto por couza muito de notar; mas eu diguo que com quanto elles souberom daquellas partes que a melhor parte do faber de tantas regioões & prouincias ficou pera nos & nos lhe leuamos a virgindade; Por que em todo o uniuersal da ethiopia de guinee & India muito particularmente soubemos & sabemos quasy todas as suas coufas; & ho lito & costa do mar & sua naueguasom singularmente ho naueguamos & ho comerfio & modo de uiuer dos negros desta Regiam & suas ydolatrias por muitos annos foy de nos praticado; & nestas coufas a nossa naçam dos Portugueses presedeo todos antigos & modernos em tanta cantidade que sem reprefam podemos dizer que elles em nosso respeyto nom souberom nada; & isto cauzou o grande engenho dos nossos principes de que neste liuro fazemos mençam & ha grandeza de seus corasões que tiuerom pera no descobrimento destas terras despenderem seus tesouros soamente por ganharem gloriosa immortalidade; donde se seguio tanto bem que aquelles que dantes nom conhefiam a fee de nosso senhor Jesus Christo & eram perdidos do corpo & dalma aguora por nossa comverfasam ha conhefem & estam em auto pera se saluarem como de feito muitos destes ethiopios que som trazidos a estes Reynos sam feitos cristaãos recebendo augua do Santo Baupfifmo por a qual sua salvaçam deue ser certa; mas ho moor agrauo que recebi nesta obra que por nos he composta asy he que quiz a ventura que no quinhã que coube ao serenissimo Rey Dom Joham de seu descobrimento ha mayor parte da terra que descobriu do cabo de caterina em diante muita parte della he deserta & alguma que he habitada pouco comerfio ou nada nella se acha; por que se fora derrickon-

tato (*fic*) como a que atras ficam receberia muito contentamento em escrever ho proueyto que daquella Regiam podiamos receber.

Item; Adiante do cabo de caterina do qual ja atras no final Item do segundo liuro fallamos fom achadas humas barreyras vermelhas fobre a costa do mar as quaes duram huma legua pouco mais ou menos ao longuo da Ribeyra & fom rasoadamente altas & jazem com o dito cabo de caterina noroest & fuest & thoma a quarta de lest & oest & ha vinte leguoas na roota & estas se apartam em ladeza da linha equinocial contra ho pollo antartico finco graaos & esta terra he de muito arboredo & pouorafam; & ahy ha nella muitos alifantes & outras muitas alimarias de defuairadas maneyras;

Item; doze leguoas alem das ditas barreiras vermelhas fom hachadas duas grandes moutas fobre a costa do mar que he mais alto ho feu aruoredo que todo o outro & ao longuo da Ribeira tudo he praya & costa braua & esta terra nom he alta nem muito menos he baixa fenom em hum meo rasoado & jazem as ditas barreiras vermelhas com estas moutas nornoroest & fufuest & tem as ditas doze leguoas na roota como dito he.

Item; Partindo das ditas duas moutas com vinte & cinco leguoas de caminho ao fufuduest he hachado hum grande rio a que nos aguora chamamos o rio do padram ho qual mandou descubrir ho serenissimo Rey Dom Joham o segundo por Dieguo Caão caualeiro de sua casa no anno de noffo fenhor de mil cccc & oytenta & quatro annos & este Rio se aparta da linha equinocial contra ho pollo antartico sete graaos em ladeza; & no Inverno desta terra que he do mes de abril atee o fim de setembro tras este Rio tam grande corrente daugua doce que a trinta leguoas em mar se fente a força della & por que quando o descobrirom poferom na terra da boca da parte daleem do fuest hum longuo padram de pedra com tres letreiros .f. hum em lingua latina, ho outro em portuguez, & ho outro em lingua arabigua por esta cauza lhe poferom nome do Rio do padram<sup>1</sup> ho qual tem no canal de sua boca oyto & dez brasas daugua de altura & haquy he ho Reyno do Conguo do qual no capitolo seguinte fallaremos & os ditos letreiros fallam do Rey que o mandou descobrir & em que tempo.

### Cap.º 2.º

*Do terseyro liuro do esmeraldo de syto orbis do Reyno do Conguo & da terra dos anzicos honde comem os homens.*

**P**or este Rio do padram afima do qual atras no ultimo Item deste terceiro liuro he escrito estaa ho Reyno do Conguo & em sua lingua chama a este Rio emzaze o qual nasce em humas serras cincoenta leguoas no certaão hapartadas das Ribeyras do mar pella dita distancia; outros muitos Rios entram em zaze que o fazem seer tam grande como elle he & nelle ha muitas & grandes almadias com que se fervem os negros desta terra; he muito doentio de febres & ahy he de muita pescaria; esta jente chamom por fenhor many & por isso dizem em sua linguaem maniconguo que quer dizer fenhor de Conguo;

<sup>1</sup> Vid. nota *in fine*.



Tanto que o serenissimo Rey Dom Joham descubrio esta terra loguo trabalhou de fazer maniconguo & sua jente cristaã & a isso mandou la frades & clerigos pera lhe emsignarem as coufas da fee os quaes leuaram ricos hornamentos de Igreja & orgaos & outras coufas necessarias & vendo maniconguo & os fidalguos & outra jente a missa & todo o outro officio diuino forom todos muito contentes & loguo elle com seus fidalguos & outros homens principaes se bautizarom & fizeram cristaãos, & nom quis que outrem o fosse dizendo que tam santa coufa & tam booa nom deuia ser dada a nenhum villaõ soomente lhe foy graue leixar de ter muitas molheres como sempre teuerom & disto hos nom poderom mudar; mas pella pouca participaçam que com esta jente teemos ha doutrina antre elles se vay perdendo quanto pode;

Item; Nesta terra de maniconguo nom ha ouro nem sabem que he mas nella ha rafoadamente cobre muito fino & haquy ha muitos alyfantes & ao alyfante chamom Zaão os dentes dos quaes resguatamos & aly ho cobre por lenço ao qual os negros desta terra chamom molele; neste Reyno do congouo se fazem huns panos de palma de pello como veludo & delles com lauores como catim velutado tam fermosos que a obra delles se nom faz melhor feyta em Italia; & em toda a outra Guinee nom ha terra em que saybam fazer estes panos fenom neste Reyno de Conguo; nesta terra se resguatom alguus escrauos em pouca quantidade & atee guora nom sabemos que aquy haja outra mercadoria.

Item; adiante desta terra de Conguo aparte do nordest he sabida outra provincia a que chamom anzica & ho senhor ha nome aguora em nossos dias em cuqua-anzico estes som negros como os de Conguo & som ferrados na testa ou fonte em roda maneira de caracol; & as mais das vezes teem guerra com maniconguo & qualquer homem que morre na guerra ora seja dos seus ora dos alheos loguo ho comem & aly comem qualquer outro que he doente em tal extremo que lhe parese que pode morrer; & esta terra he metida muito no certaão & halonguada da Ribeira do mar & se nella ha alguma coufa de proueyto atee guora ho nom sabemos.

Item; Alem deste Rio do Padrom de que atras falamos com trinta & cinco leguoas de caminho pouco mais ou menos he hachado hum rio pequeno que se chama ho Rio de mondenguo & aly faz ha terra huma emseada que sera pouco mais de huma legua em roda na boca da qual estam duas Ilhas pequenas baixas & rasas de pouco aruoredo que chamom as Ilhas das cabras & estas estam muito perto da terra & sam pouradas dos negros do senhorio de maniconguo & ainda vay adiante a terra de Conguo & nestas Ilhas apanham os ditos negros huñs busios pequenos que nom som maiores que pinhoês com sua casca a que elles chamom Zimbos os quaes em terra de maniconguo correm por moeda & cincoenta delles dam por huma galinha, & tresentos vallem huma cabra, & aly as outras coufas segundo som & quando manicongo quer fazer merce a alguus seus fidalgos ou pagar algum seruiço que lhe fazem manda lhe dar certo numero destes Zimbos pello modo que os nossos principes fazem mercê da moeda destes Reynos a quem lha merese & muitas vezes a quem lha nom merese; & na terra do beny de que ja he escrito no quarto Item do setimo capitulo do segundo liuro hufom huñs busios por moeda hum pouco mayores que estes Zimbos de maniconguo aos quaes busios no beny chamom Iguou & todalas coufas por elles compram & quem mais delles tem mais rico he; & do Rio do padram atee o Rio de mondenguo & Ilhas das cabras ha terra ao longuo do mar he baixa & de muito

aruoredo; & esta costa do dito Rio do padram atee as ditas Ilhas jaz norte ful & tem trinta & cinco leguoas na Roota como em cima faz mençam & estas Ilhas das cabras se apartam em ladeza da linha equinocial contra o pollo antartico noue graaos & por isto se podem bem conhefer; & ao mar destas Ilhas nas trinta bras ha muita infinda pefcaria.

Item; Passando vinte leguoas alem da Ilha das cabras esta huma ponta que chama a ponta das Cambôas & este nome lhe poferom por que quando Diego Caão Caualeiro criado del Rey Dom Joham que Deos teem esta terra descobrio achou aly humas Canboas em que os negros pefcauam & por isso lhe poz ho dito nome; & esta ponta he muito apracelada & alleem della hacharom hum Rio muito pequeno maneira desteiro & aquy nom ha comerfio nem coufa dina de fer escrita soomente que esta ponta jaz com ha dita Ilha das cabras nornoroest & sufuest & tem as ditas vinte leguoas na roota & se aparta em ladeza da linha equinocial contra ho pollo antartico dez graaos & meo.

Item; Jaz a ponta das Canboas & ha ponta de Sam Lourenfo norte & ful & teem vinte leguoas na rota & esta terra toda he muito baixa & nom he de tanto aruoredo como ha que atras fica.

Cap.º 3.º

*Das Rootas Leguoas & graos da ponta de Sam Lourenço em diante.*

**M**uitas mortes de homens & grandes despezas tem custado ho descobrimto destas ethiopias ao Infante Dom Anrique primeiro inventor destas cousas de tal calidade que deuiamos notar nem por isso leixaremos de escreuer toda esta terra com seus portos angras Rootas & graaos por nom sayrmos da hordem desta materia & por se faber ha costa & Ribeira do mar em qualquer tempo que for necessario ha nossos sobceffores quando lhes comprir.

Item; Alem da ponta de Sam Lourenfo da qual hatras no derradeiro Item do segundo capitolo deste terseiro liuro he escrito & comeffa huma angra de Santa Maria & aly vay a costa daly por diante direita & em desoito leguoas de caminho contando da angra de Sam Lourenfo em diante faz ha terra huma ponta que ha nome ha ponta preta por quanto se faz aly huma manilha negra & a esta ponta lhe poferom este nome, & jaz a ponta de Sam Lourenfo com a ponta negra norte & ful & tem as ditas desoyto leguoas na Roota & esta terra nam he de tanto arvoredo como ha que hatras fica & esta ponta preta se aparta em ladeza da linha equinocial contra ho pollo antartico trefe graaos & dous terços.

Item; Jaz a ponta preta & monte negro norte & ful & teem vinte & cinco leguoas na Roota & este monte esta sobre o mar & nom he muito alto & por que a terra darredor he de muita area & elle tem hum mato baixo rrafo que faz huma mostra mays preta que toda ha outra terra por isso lhe poferom nome montenegro & esta costa he quafy deferta & de muito pouca pouorafam o qual monte se aparta em ladeza da linha equinocial contra ho pollo antartico quinze graaos & vinte minutos.

Item; oyto leguoas adiante do monte negro se faz huma grande angra que entra huma legua & mea pella terra dentro que se chama angra das aldeas & este nome lhe poferom por que no tempo que Diego Caão descobrio esta costa por mandado del Rey Dom Joham que Deos tem achou dentro nesta angra duas

grandes aldeas & por isso lhe pos o dito nome; os negros desta terra som jente pobre que se nom mantem nem uiuem senom de pescaria que aquy ha muita som Idolatras & nesta terra nom ha proueyto & de monte negro atee qui se corre a costa nordeste & suduest & tem as ditas oyto leguoas na Roota & toda esta terra ao longuo do mar he baixa.

Item; Alem da angra das aldeas he hachada huma enseada que teera duas leguoas em largura na boca que se chama ha mangua das areas & esta se estende por dentro pella terra finco ou seis leguoas & na mesma boca & daly por dentro tem dose & quinze brasas de fundo & esta terra he deserta & nenhum aruoredo tem por que tudo he area & dentro nesta mangua ha muita pescaria & em sertos tempos do anno veem aquy do certão alguns negros a pescar os quaes fazem cazas com costas de baleas cobertas com seba do mar & em cima lançam area & aly passam sua triste uida; & esta mangua das areas se corre com angra das aldeas nordest & suduest & tem quinze leguoas na Roota; A qual mangua se aparta em ladeza da linha equinosial contra ho pollo antartico dezaseis graaos & meo.

Item; seis leguoas adiante da margem das areas faz a terra huma ponta baixa toda coberta darea que se chama a ponta das pedras & este nome lhe poserom por que quasy no Rostro desta ponta & asy alem della estam muitos & grandes penedos & atee quy se corre esta costa nordest & suduest & thoma a quarta de lesl & oest & teem as ditas seis leguoas na Roota; & esta terra he muito baixa & maa de conhefer mas quem quizer hauer conhecimento della veja como se aparta da linha equinosial dezaseys graaos & dous terços contra ho pollo antartico; & esta he a melhor conhesensa que tem.

Item; jaz a ponta das pedras & ho cabo negro norte & sul & tem dose leguoas na Roota; & este cabo he muito baixo & a terra darredor delle he toda harea senom quanto sobe a ponta deste cabo esta huma malha negra, & por isso lhe poserom este nome de cabo negro o qual nom parese cabo se nom quando homem estaa huma legua em mar delle & sendo tres ou quatro leguoas em mar parese tudo costa direita; esta terra he trabalhosa de naueguar & o seu inverno he do mes dabrill atee fim de Setembro; as naaos que vam pera a India sempre se metem em mar & se arredam desta costa duzentas & cincoenta leguoas & mais em maneira que nom cheguam a ella;

#### Cap.º 4.º

##### *Do terceiro liuro do esmeraldo de sito orbis.*

**M**uytas opinioões ouue nestes Reynos de portugal nos tempos passados antre alguns letrados ha ferca do descobrimento das ethiopias de guinee & das Indias; Por que huns desiam que nom curassem de descobrir ao longuo da costa do mar & que melhor seria irem pello peguo hatraueessando ho golfam atee topar em alguma terra da India ou vesinha della & que por esta via se encurtaria ho caminho; outros disserom que melhor seria descobrir ao longuo da terra sabendo pouco & pouco o que nella hia & asy suas Rootas & conhesensas & cada provincia de que jente era pera verdadeiramente saberem ho lugar em que estavom por onde podiam feer sertos da terra que hiam buscar por que de outra guisa nom podiam saber ha rregiam em que esta-

uam; & a mim me parece que a segunda oupinion foy mais certo & ahy se fez por que se este descobrimento se seguio ao longuo da costa do mar por isso leuarmos nosso caminho do cabo negro em diante pollo modo que atras veem escrita a dita terra;

Item; adiante do cabo negro defafete leguoas fom hachados huus medoos darea ao longuo do mar em que hauera feys ou sete montes da dita area, & estes fom algum tanto mais altos que a outra terra & esta costa toda he deserta & sem jente & do cabo negro atee os mendoos se corre norte & sul & teem as ditas defafete leguoas na Roota os quaes mendoos se apartam em ladeza do circulo da equinosial contra ho pollo antartico defanove graaos.

Item; Jazem os mendoos & angra de Ruy Pires norte & sul & de meo caminho em diante thoma a quarta do noroest & fuest & tem vinte leguoas na Roota, & esta terra toda he muito baixa & harea & deserta & nesta angra caberom seis ou sete nauios pequenos & ha hum tiro de bombardarda da terra podem poufar em fundo de oyto brafas tudo limpo a qual angra se aparta em ladeza contra o pollo antartico vinte graaos.

Item; alem dangra de Ruy Pires vinte & finco leguoas he achada outra angra pequena que se chama de Santo Amaro a qual he muito pequena & toda esta terra he deserta por ser toda coberta darea & jaz angra de Ruy Pires & esta de Santo hamaro nornoroest & fufuest & teem as ditas vinte & cinco leguoas na Roota & esta angra de Santo Amaro se aparta em ladeza da equinosial contra ho pollo antartico vinte hum graos & meo.

Item; Jaz angra de Santo Amaro & os areaes norte & sul & tem doze leguoas na Roota & esta costa he deserta por ser toda area & por isso lhe poserom nome os hareaes os quaes se apartam da linha equinosial em ladeza contra ho pollo antartico vinte & dous graaos & vinte minutos; & dez leguoas adiante dos areaes parece huma ponta que se chama o cabo do padram; o qual teem hum padram de pedra com tres letreiros .f. hum em lingua latina ho outro em harabiguo & ho houtro em nossa lingua portugueza todos tres de hum teor nos quaes diz que em tantos annos da criaçam do mundo & em tantos da era de nosso senhor Jesus christo elRey Dom Joham o segundo de portugual mandou descobrir aquella costa por Diogo Caão caualeiro de sua casa & capitam de seus nauios; o qual cabo se corre com os areaes norte & sul & tem as ditas dez leguoas na Roota como dito he & este se aparta da linha equinosial em ladeza contra ho pollo antartico vinte & dous graaos & quarenta & cinco minutos; & esta terra he baixa & maa de conhecer & o melhor conhescimento que tem aly fom as alturas do pollo antartico & graaos em que se aparta em ladeza da linha equinosial;

Item; Jaz o cabo do padram & ha praya das pedras norte & sul & teem doze leguoas na Roota & esta praya fera de finco ou seis leguoas em longuo & ha mayor parte della he toda chea de penedos & no cabo della ha huma angra muito pequena & esta jaz debaixo do tropico de capricornio pontualmente & por isso se aparta em ladeza do circulo da equinosial contra ho pollo antratico vinte & tres graaos & trinta & tres minutos; toda esta costa he deserta & toda a terra fom areas he costa de muita infinda pescaria & pera diante trabalhosa de naueguar; & no mez de Junho, Julho, Agosto se acontece acodirem aqui os ventos nortes & noroestes com que pera o cabo de boa esperança ha popa fazem caminho.

## Cap.º 5.º

*Do terçeyro livro do esmeraldo de syto orbis do tropico de Capricornio em diante.*



Grande gloria teem adquirida ahy o virtuoso Infante Dom Anrique primeiro inventor desta naueguafam & descobrimto & elRey Dom Afonso ho quinto & elRey Dom Joham o segundo seu filho & sobre todos o serenissimo principe elRey Dom Manuel nosso senhor no descobrir destas ethiopias de Guinee por ser terra incognita a qual todolos antigos ouuerom por impossuiel poder se naueguar; ho nosso Cesar Manuel mannanimo baram ha melhor parte desta gloriosa materia he dada a elle por descobrir quafy toda ha ethiopea sobegipto & os muitos longuados Reynos da India nas quaes Regioões por seu mandado som feytas grandes conquistas & hauidas muitas vitorias por singulares feytos darmas que se la fizerom; como no seu quarto liuro adiante diremos, mas por darmos fim a este terçeyro liuro conuem que figuamos nossa hordem & se escreua esta costa do mar pera que ordenadamente figuamos nosso proposito.

Item; Jas a praya das pedras com angra da concepçam norte & sul & de meo caminho thoma a quarta de noroest & fueft & tem vinte & cinco leguoas na Roota & toda esta costa ao longuo da Ribeyra ha mea legua em mar he fuja de grandes arrecifes de pedra & ha terra do certaão he baixa & coberta darea & maa de conhefer & esta angra se aparta em ladeza da linha equinocial contra o pollo antarctico vinte & cinco graaos & trinta minutos.

Item; alem da angra da concepçam quinze leguoas he hachada outra angra pequena que se chama da balea a qual Roota jaz norte & sul & do meo caminho thoma a quarta do noroest & fueft & todo o fundo desta costa he limpo & nas trinta brasas estara quem aly for huma legua de terra honde pode thomar muito pescado, & esta angra da balea se aparta em ladeza da linha equinocial contra ho pollo antarctico vinte & seis graaos & meo.

Item; Jaz angra da balea & ha terra das baixas norte & sul & thoma a quarta de noroest & fueft & tem vinte leguoas na Roota, & esta terra tem umas baixas de pedra ao longuo do mar que ao mais que podem fahir ao peguo ahy he hum quarto de legua & duraram de longuo huma legua pouco mais ou menos; & esta terra das baixas se aparta em ladeza da linha equinocial contra ho pollo antarctico vinte & sete graaos & trinta minutos & adeante da dita terra das baixas dez leguoas se faz huma pequena enseada em cuja boca estaa hum Ilheo & sobre a Ribeira do mar parefe huma terra hum pouco alta que faz des y maneira de ferra & da terra das baixas atee esta ferra se corre a costa norte & sul & thoma de meo caminho a quarta de nordest & suduest & teem as ditas dez leguoas na Roota.

Item; Alem da dita ferra quinze leguoas he hachada a fermosa angra das voltas a qual tem huma grande boca ha parte do noroest & corre se esta costa norte & sul mas quem partir da ferra & fizer o caminho do sul yra muito em terra & se for de noyte deue fazer o caminho da quarta de suduest & esta angra das voltas entra por dentro pella terra huma grande legua & mea honde podem ancorar cem nauios nas dez & doze brasas seguras de todo o tempo & esta angra tera em largura huma legua ou mais & affim tem dentro alguns Ilheos de pedra

& aqui ha muita pescaria a qual angra descobrio Bertholameu Dias per mandado delRey Dom Joham que Deos tem; & esta se aparta do circulo equinocial contra ho pollo antartico em ladeza vinte & nove graaos & vinte minutos; & esta terra he calva & sem arvoredõ nenhum.

Item; vinte leguoas adiante da angra das voltas he hachada a ferra da pena & esta ferra he rasoadamente alta & sem aruoredõ soamente he chea de penedia & toda esta terra ao longo do mar he deserta & quem for em busca desta ferra partindo dangra das voltas compre que se ponha quatro leguoas della em mar & fazendo ho caminho do susuest auera ha dita ferra da penna & tem as ditas vinte leguoas na Roota como dito he; a qual ferra se aparta em ladeza da linha equinocial contra ho pollo antartico trinta graaos & vinte minutos & tanto que homem passa esta ferra ha terra faz huma enseada que tem hum Ilheo & daly por diante faee huma lombada alta ao longuo do mar da qual lombada ho fim della se corre com ha dita ferra noroest & suest & tem dez leguas na Roota.

Cap.º 6.º

*Do terseyro liuro do esmeraldo de syto orbis da ferra da penna & sua lombada Rootas conhesensas da terra atee o cabo de boa esperanza.*



anto favor temos recebido do senhor de que todo o bem profede que nos deu tempo & saber pera podermos acabar esta obra por nos comefada & nom com pouco trabalho atee quy escreuemos este tam trabalhoso caminho que mais graue do que parese foy de descobrir; os annos & dias de vida dos nossos principes que isto mandarom fazer & seus thesouros nom despenderom em vaão pois alcanfaram ho fim desejado; & por que em todo o tempo se possa particularmente saber ha naueguasam desta ethiopia & sua costa he rasam que nam leixemos nosso proposito para comprimos com nossa promessa.

Item; Jaz ho pico que adeante da lombada da ferra esta a vinte & cinco leguoas nornoruest & susuest & este pico he rasoadamente alto & fraguoso & esta costa no seu inuerno que comessa no mes dabrill atee fim de Setembro he tromentosa & fria & ho principal conhesimento desta terra he a deferensa de seus graaos o qual pico se aparta em ladeza do circulo da equinocial contra ho pollo antartico trinta & dous graaos & meo.

Item; dose leguoas alem do pico he hachada huma angra que se chama de Santa Ilena a qual he rasoadamente grande & assim he fuja de muitos arrecifes de pedra & jaz o dito pico com esta angra norte & sul & tem as doze leguoas na Roota & toda esta costa he fuja ao longuo da Ribeira de muita pedra; & esta angra faz huma ponta da banda do sul em que estam huñs baixos & aqui nom ha mais se non guardar se homem do que uir a qual angra se aparta em ladeza da linha equinocial contra ho pollo antartico trinta & dous graaos & trinta minutos.

Item; quem ouer de partir dangra de Santa Ilena pera diante compre se ponha tres leguoas em mar della por causa de huns arrecifes de pedra que aly estam & esta costa toda he praya darea; & adiante da dita angra de Santa Ilena dose leguoas se faz huma ponta que se chama a ponta da praya & esta se corre

com a dita angra que atras fica noroest & fueft & teem as ditas dofe leguoas na Roota; & ha ponta da praya fe aparta em ladeza da equinofial contra ho pollo antartico trinta & quatro graaos & dez minutos.

E adiante oyto leguoas da ponta da praya he achado hum fermoso promontorio a que nos chamamos o cabo de boa esperanfa o qual jaz com ha ponta da praya nornoroest & fufueft & teem as ditas oito leguoas na Roota como dito he; & este cabo fe aparta em ladeza do circulo equinofial contra ho pollo antartico trinta & quatro graaos & trinta minutos & adiante nesta outra folha fe achara fua feyçam pintada do natural & no capitulo fequinte diremos defte cabo mais largamente o que fabemos.

Cap.º 7.º

*Do terceyro liuro do efmeraldo de fyto orbis & como fe defcobrio ho cabo de boa esperança honde Africa faz fim.*



om fem muita rafam fe poz nome a este promontorio cabo da boa esperança por que Bartholomeu Dias que o defcobrio por mandado delRey Dom Joham que Deos tem no anno de noffo fenhor de mil quatrocentos & oitenta & oito annos veendo que esta cofta & Ribeira do mar voltaua daly em diante ao norte & ao nordeft cuja Roota fazia caminho da ethiopia fob egipto & daly pera ho fino harabico onde fe mostraua & fe esperaua averfe de defcobrir ha India; por esta cauza lhe pos nome cabo de boa esperança ho qual fe aparta em ladeza do circulo da equinocial contra ho pollo antartico trinta & quatro graaos & trinta minutos que fazem hum meo graao fequndo he ja dito no Item que afima fica; & esta terra he muito alta & da feiçam que parece nesta pintura, & no feu inverno que he no mes de abril atee o fim de Setembro he muito fria & afas tromentofa & os negros defta Regiam fom gentios & he jente beftial & eftes andam veftidos de pelles & calçados de humas haporcas de couro cruu; & nom fom tam negros como os de Jalofa & mandiguoa & outras partes de guinee aqui nom ha nenhum comerfio foamente muito guado vacuum & grandes cabras & ovelhas & muita pefcaria; nesta terra ha huns guatos meimoes a que chamom baboys quafy tam grandes como homens os quaes teem tam grandes barbas que o nom podem crer fe nom quem os vir; Alguus dizem que este cabo he ho pilafo promontorio de que Tholomeo fala mas a mim nom me parece afy: mas antes diguo que deuem fer os montes da lua onde Tholomeu diz que nafe ho Rio nillo, por que no proprio fito que Tholomeu poeem os ditos montes em trinta & quatro graaos & meo de ladeza da dita equinocial contra ho pollo antratico aly eflaa este promontorio de boa esperança afy que pella diftancia que os ditos graaos fe apartam da equinocial ferem conformes os dos montes da luua a eftoutros & pella feiçam da terra feer tal a que Tholomeu efcreue dos ditos montes como ha defte promontorio tudo parece huma coufa & por todas estas caufas esta terra he boa de conhecer & affim tambem fe conhefera pello curso do fol por que quem aqui for em todo o tempo do anno fempre lhe ho fol andara pella parte do tetentriom que fe por outro nome chama norte & fua fombra hira contra ho pollo antartico que dos marinheiros ful he chamado; o qual curso em todo he contrario ao de fito da noffa habitafam por que fempre o fol nos anda pella parte do ful & faz a fombra ao norte; neste promontorio faz Africa fim da

parte do mar ouceano & por que aqui se divide de Asia & deste luguar correndo por cima da terra direytamente ao norte segundo o que ho nullo corre por meo dos ethiopios trogouditas (*fic*) atee uir ter em demia no mar do egipto & daly voluendo perto da libia & costa de Cartago atee carrar na grande Cidade de Cepta da qual rrodeando toda ha tingitania & ha ribeyra do atalantico mar & ha ethiopia de guinee correndo sua costa pello modo que atras neste liuro vem escripto atee outra vez vir carrar neste cabo de boa esperança como ja he dito no meo do quinto capitolo do primeiro liuro esta he a circumferencia de toda Africa segundo se podera ver na pintura do mapa mundy & taboa geral que adiante do dito capitolo estaa; A qual Africa tera em Roda tres mil & oytocentas & cincoenta leguoas & em longuo comefando do Rio de canagua correndo direytamente a ouriente atee dar no Rio nilo som oitocentas & quarenta leguoas & sua largura he de tripolle de berberia indo direitamente ao meo dia hatravessando toda a terra atee dar no mar de Guinee no Rio dos escrauos tem Africa em largura quinhentas leguoas & esta he a sua circumferencia longura & ladeza como acima he dito & estas som as suas ribeiras & costa do mar a qual nenhum golfom por ella entra asy como por europa & asya o que tudo isto teemos muito particularmente sabidos; & neste promontorio de boa esperança se hacharom as heruas como neste Reyno de Portugual por que nelle ha muita ortelaam & marcella & mestraffos & outras muitas heruas das da calidade desta patria; & asy ha azanbujos & carualhos & hurzes que dam camarinhas & outras aruores asim como as de ca, & isto causa ho mouimento do sol que a totalas couzas dá fer por que pouco menos graaos se aparta da linha equinosial contra ho pollo antartico quantos da dita linha l'boa estaa pera ho pollo artico por onde esta terra com Portugal ficam quasy de huma mesma calidade acerca das aruores heruas & fruytos saluo quanto os temporaes som hoppollitos ou contrarios huns aos outros .f. quando aquy he natural Inverno entam he la proprio veraão & quando aqui veraão he la inuerno mas como quer que o asenso & rrefenso do sol faz quazy muitos graaos da dita equinosial ha hum cabo como o outro per sua virtude geerara as heruas & os fruytos & as aruores de huma mesma calidade ainda que seja em defuairados mefes dos quaes a pratica nos tem mostrado a verdade.

aqui mapa

Cap.º 8.º

*Do terseyro liuro do esmeraldo de syto orbis das Rootas conhecencas & graaos ate o Ilheo da Cruz honde o serenissimo Rey Dom Joham ho segundo hacabou seu descobrimento.*

**D**ois ja escreuemos as coufas dafrica & de sua ethiopia & circumferencia longura & ladeza aguora conuem que os termos da sya nom fiquem por dizer; Ainda que ella em sy he tam grande que asy aos antigos como a nos outros modernos que della grande parte sabemos a mayor parte nos foy sempre incognita; Porem o que toca ao sito da naueguasaõ deste serenissimo elRey nosso senhor que a ethiopia sobegipto descobrio & assim muita parte do fino arabico & do fino persico como toda a costa da persia & grande canti-



dade da India; isto escreueremos comessando no promontorio de boa esperansa onde Asia se deuide com Africa do qual promontorio escreueremos a costa do mar atee o Ilheu da cruz onde este terceiro liuro do que descobrio ho excelente Rei Dom Joham o segundo faz fim; & daly em diante se cometara ho quarto livro & este hacabado ho quinto do que descobrio o nosso Cezar Manuel como atraz quasy no fim do primeiro prologo teemos prometido; & desta costa escreuere-mos suas Rootas conhesensas da terra & graaos que se aparta cada luguar portos & Rios da linha equinocial contra o pollo antartico segundo cada cousa estaa em seu proprio asento.

Item; Ja na demonstraçam & pintura do cabo de boa esperansa que aqui he posta se mostra manifestamente como haquella furna ou enseada que se faz do dito cabo pera dentro torna a loest; Porem partindo do Rostro deste cabo & fazendo ho caminho de left quinze leguoas adiante he achada huma ponta que se chama de Sam Brandam & esta jaz no paralelo do mesmo cabo & toda a terra que vay ao longuo da Ribeira do mar he costa direyta atee a dita ponta & terra quasy chaã & loguo mais dentro som muito altas ferras & muito fragofas & asy vaão & correm grande cantidade de caminho.

Item; adiante da ponta de Sam brandam se faz outra ponta que se chama do Infante & a quem desta ponta estaa hum Ilheo hum quarto de legua de terra & toda esta costa he de muita pescaria & jaz ha ponta de Sam brandam & esta do Infante lefnordest & hoefuduest & tem defafete leguoas na Roota & por que nesta terra creemos que nom ha nenhum comercio ou Refguate leixo de nella falar mais particularmente.

Item; alem da ponta do Infante vinte leguoas parese hum cabo que se chama ho cabo das vacas & este nome lhe poserom por ho muito guado vacuum que aly virom & este jaz com a dita ponta do Infante left & oest & tem as ditas vinte leguoas na Roota.

Item; tres leguoas adiante do cabo das vacas se faz huma grande enseada que teera quatro ou cinco leguoas em roda que se chama angra de Sam Braz ha qual se corre com ho cabo de boa esperansa atee meo caminho lefnordest & hoefuduest & daly atee ha dita angra jaz a costa nordest & suduest & thoma a quarta de left & oest & tem em toda esta Roota cincoenta leguoas & esta angra de Sam Bras se aparta em ladeza do circolo da equinocial contra ho pollo antartico trinta & cinco graaos & vinte minutos; & dentro desta enseada estaa hum Ilheo junto com a terra no qual ha muitos lobos marinhos & muito grandes que teem as espadoas & pefcofo com grande selpa asy como tem os lyoys & neste Ilheo ha humas aves marinhas mayores que patos cobertas de pruma sem nenhuma pena nas azas com que possam voar & quem ouuir ha uos de cada huma destas aues cuidara que he asno que azurra; esta angra he abriguada de todolos ventos salvo do lefnordest atee ho suest os quaes som aly travesam & mete grande ola de mar quando ventam forosamente; & da parte da loest teem esta angra huma ponta de terra com huns penedos os quaes quando homeem vem de mar em fora paresem Ilheos & hum dos ditos penedos parese castello pequeno & torrejado; a qual mostra faz primeiro que cheguem ha dita angra & esta ponta teraa em longuo pouco mais de hum tiro de besta & da dita ponta faecem pera ho mar huma Reftingua de pedra na qual quando ho mar anda brauo quebra nella hum quarto de legua de longuo que quasy vay çarrando toda a boca da baya; & sobre esta ponta da terra baixa veem ter huma serra atee carrar com a Ribeira do mar;

Item; dentro desta angra de Sam Bras veem ter hum Rio pequeno que corre de cima da ferra atee ho mar no qual estam muitas canas & hortelaam & juncal & hafambujeiros & outras heruas & aruores taes como as deste Reyno; aquy pode tomar a jente das noffas naaos augua & lenha & vacas & carneyros & cabras que lhe os negros venderam por bafias de latam & campainhas & pano vermelho; mas quem neste luguar for compre se guarde dos negros desta terra por que som muito maa jente & ja por vezes cometeram matar da conpanha das naaos que aquy foram & quem aquy fair fora compre ir a bom recado; & quem aquy entrar nesta angra forgira da Restingua pera dentro nas quatro brasas & mea & estara de terra pouco mais de um quarto de legua em fundo limpo darea & tanto que homem fahir em mar fora desta angra quatro ou finco leguoas hacharom vinte & finco & trinta brasas & ho fundo a luguares he de vasa misturada com area; & muita pescaria.

## Cap.º 9.º

*Do terceyro livro do esmeraldo de sito orbis da angra de Saõ Bras atee o Ilheo da Cruz & dy atee ho Rio do Infante das Rootas & alturas dos graaos.*

**P**or bem gastado auemos o tempo & trabalho que posemos em fazer esta obra poys a ventura nos deu fauor que escreuessemos o que o glorioso principe Rey Dom Joham que Deos tem em seu tempo descobrio; & a posto que na costa por seu mandado sabida nom ouvese nenhuma hutilidade como de feyto nom ha nem por isso ho deuemos culpar por que a culpa he desta terra fer quasfy deserta & nella nom ha cousa sobre que se homem possesse alegrar; & tanto moor louuor lhe deuemos dar quanto menos proueyto em tamanha Regiam por elle descoberta se soube; Por que se muita riqueza destas prouinsias elle adquirira nom faleferom murmuradores & maldizentes que diserom que por seu proprio interesse seguira ha tençam do seu descobrimento; & pois teemos sabido que disto se nom tirou outro bem saluo muita despesa & ficar hum largo caminho haberto para se descobrir a India por tanto fomos defengandados que o que este serenissimo principe fez foy por sua gloria & manificencia & por saber terra noua incognita ha todalas gerações & nom por outros respeitos; & com esta decrarafam iremos dando fim ha nosso proffeso;

Item; quinze leguoas alem dauguada de Sam Bras he hachada huma angra pequena que se chama angra dalaguoa o qual nome lhe poserom por que tem hum largo (*sic*) dentro em hum paul & toda a terra que uem dauguada de Sam Bras atee esta angra ao longuo do mar he terra chaam & pello fertam he ferra muito alta & jaz angra de Saõ Bras & esta angra da laguoa lest & oest & teem as ditas quinze leguoas na Roota & esta angra pequena tem dentro hum Ilheo em que andam muitos lobos marinhos & cria muitas aues & toda esta terra he de pouco aruoredo & comunalmente pouorada sem nenhum comerfio.

Item; Jaz angra da laguoa com outra angra mayor que tem duas alaguoaes lesnordest & susuest & tem dose leguoas na Roota & esta angra das alaguoaes he dentro muito baixa que nom pode aly estar fenom nauios pequenos a qual se aparta em ladeza da linha equinofial contra ho pollo antartico trinta & quatro

graaos & dous terços & por que esta terra he sem nenhum proueyto nom quis gastar tempo de nella mais coufas de crarar.

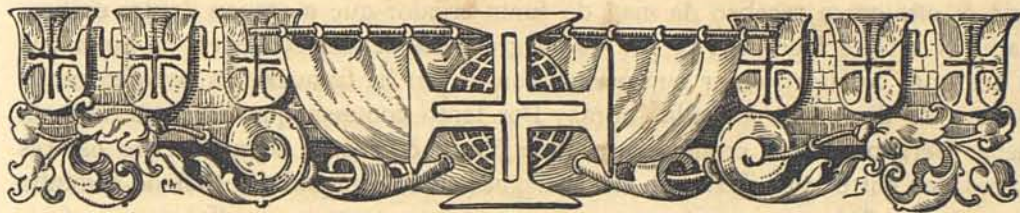
Item; da angra das alagoas ha angra do Rico som quinze leguoas & jaz huma com a outra leſt & oeſt & thoma a quarta do nordeſt & ſudueſt mas quem este caminho fizer guarde ſe de duas baixas de pedra muito periguofas que quaſy no meo do dito caminho eſtaam nas quaes quebra ho mar & eſtam da coſta ao peguo quaſy huma legua & eſta angra do Rico he quaſy tamanha como angra de Sam Bras que atras fica; a qual tem por conheſenſa da ſua boca pera dentro tres Ilheos & em alguus luguares tem ho fundo fujo & compre que ho nauio que aly forgir que pouſe ao ſem do prumo.

Item; ſinco leguoas adiante dangra do Rico eſta hum Ilheo pouco mais de mea legua de terra que ſe chama ho penedo das fontes o qual nome lhe pos Bertholameu Dias que eſta terra deſcobrio por mandado delRey Dom Joham que Deos tem por que achou aly duas fontes de muito boa augua doce & por outro nome ſe chama este penedo ho Ilheo da Cruz por que o meſmo Bertholameu Dias pos aly hum padram de pedra pouco mais alto que hum homem com huma cruz em ſima & este padram tem tres letreyros .ſ. hum em latim & outro em harabiguo & outro em noſſa lingua portugueza & todos tres dizem huma coufa .ſ. como elRey Dom Joham no anno de noſſo ſenhor Jeſus cristo de mil cccc & oytenta & oyto annos & em tantos annos da creaçam do mundo mandou deſcobrir eſta coſta por Bertholameu Dias capitam de ſeus nauios; & este padram pareſe do mar quando homem eſtaa perto deſte Ilheo & darredor delle na terra firme tudo ſom medoos darea & ha terra de junto com ha ribeira halem dos medoos he toda muito verde & aly he baixa & com arvoredos & a luguares teem barzias & hadiante deſta terra ao longuo da coſta tudo ſom medoos darea delles grandes delles pequenos; & este Ilheo da cruz eſtaraa em mar quaſy mea legua & eſta coſta dangra do Rico atee que ſe corre nordeſt & ſudueſt & thoma ha quarta de leſt & hoeſt & teem as ditas ſinco leguoas na roota; & o dito penedo das fontes ſe apartam em ladeza da linha equinoſial contra ho pollo antartico trinta & tres graaos & quarenta & cinco minutos.

Item; Paſſando vinte & cinco leguoas adiante deſte Ilheo da cruz he hachado hum Rio pequeno que ſe chama ho Rio do Infante o qual nome lhe poterom por que em companhia de Bertholameu Dias que o deſcobrio hya hum Joham Infante que foy ho primeiro que aly ſahio em terra donde este Rio thomou o dito nome; & oito atee dez leguoas do Ilheo da cruz eſtam dous Ilheos a que chamom os Ilheos chaõs; os quaes Ilheos eſtarom da terra firme em mar duas leguoas & mea & os ſinaees que a dita terra tem pera ſe conheſer ſom eſtes .ſ. aly como a terra vay do Ilheo da cruz duas leguoas adiante tudo ſom medoõs darea junto com a Ribeyra do mar; & quando eſtes Ilheos chaõs demoram ao nordeſt pareſe na terra firme huma malha preta a qual tem da parte do norte hum grande medom darea com huma lingua de terra preta ao longuo da Ribeira; & eſtes Ilheos ſom muito rafos com ho mar & ha terra do certam he muito alta, & daquy atee o Rio do Infante ſom quinze leguoas; & neſte meo eſtam tres bocas de Rios pequenos; neſte Rio do Infante hacabou elRey Dom Joham que Deos tem ſeu deſcobrimento & naueguaçam o qual jaz com o Ilheo da cruz que atras fica nordeſt & ſudueſt & thoma a quarta de leſt & oeſt & tem as ditas vinte & cinco leguoas na roota & tambem ſe aparta em ladeza da linha equinoſial contra ho pollo antartico trinta & dous graaos & quarenta minutos & este ſereniſſimo principe fa-

leseo da vida deste mundo no anno de nosso senhor Jesus christo de mil cccc & noventa & cinco annos no algarue na villa dalvor aos vinte & cinco dias do mes de outubro; & os annos de sua vida foram quarenta annos cinco mezes & vinte & cinco dias dos quaes soamente Reynou quatorze annos um mes & vinte & oito dias & jaz sepultado no mosteiro de Santa Maria da Vitoria que por outro nome se chama da batalha com elrey Dom Afonso o quinto seu padre na Capella do Cabido.





PRINCIPIO DO QUARTO LIURO DO  
ESMERALDO DE SYTO ORBIS DO QUE DESCOBRIO  
HO SERENISSIMO PRINCIPE EL-REY DOM MANUEL  
NOSSO SENHOR HO PRIMEIRO D'ESTE NOME QUE  
REINOU EM PORTUGUAL. SEGUE SE PRIMEIRO O  
PROLOGUO.

**A**inda que a hordem da materia nos dee licenfa pera darmos fim ha obra comefada & ho espirito pera esto tenhamos prompto; ho noffo faber fica tam baixo que por inteyro se nom atreue dizer ha excellencia de noffo Cezar Manuel; Por que aly como hagricultura promete mantimento ha gerafam humana afim hos feus grandes feytos teem prometida etherna immortalidade a fua crara fama; & as fingulares condiffoes de que o ha natureza dotou uniuersalmente fom fabidas por que a iuftica com tenperanfa lhe deu por rica uiftidura & habaftanca do faber pera aminiftraçam della por coroa muy louuada lhe outrogou; fendo beneuolo a feus fobditos & naturaes com dofe conuerfafam & mansidam coberta de huma marauilhofa fortaleza que do principio da fua vida lhe tem dada; que grandes feitos acabou com veril animo de manifica liberalidade; catolico com limpeza de honefta uida por que a fagrada Religiam do matrimonio & conjugal caftidade grandemente tem guardada & por iffo lhe deu noffo fenhon preciofo fruto de bençam; & elle foy ho primeiro Rey de Portugual que foplicou ao Santo Padre ho papa alixandre fexto que defpenfaffe com os caualeiros comendadores da hordem & cauallaria de noffo fenhon Jesus Chrifto & Sam Bento deftes Reynos que daly em deante os que nouamente foffem recibidos neftas hordens & abitos podefem cazar & aly fe fez; Por que dantes eram frades profeflos por folene voto fem poderem contrahir matrimonio; & quanto feruiço fez a Deus efte fereniffimo principe em efte requerer em todo tempo fe deue louuar por fe euitar tanta luxuria & pecado quanto fe fegua deftes profeflos incapazes do matrimonio terem mancebas como dantes tinham o que aguora por serem cafados podem efcufar; noffo he efte bem & nos ho pefuhimos & por tanto fe deue purtugual chamar bemauenturado; Por que he certo que efte noffo principe por diuina uirtude nos foy dado pera defcanfo & iufto uiuer de noffa pa-

tria & esta graça recebeo da mão do fumo criador que o enviou dantre as suas aaras & altares fagrados; & por que a grandeza de sua excelencia he tanta que a nos nom comuem tomar tam pezada cargua por ha fraqueza do nosso emgenho hauuer de dizer suas louuadas obras; Por tanto comuem que leixemos ha forsa dellas pera quem sua cronica houuer de fazer; & pois já temos escrito os tres liuros dos outros principes que esta naueguaçam & conquista & Indiano caminho comessarom & hatentarom fazer sem hauer fim por tanto nos passaremos a escreuer ho quarto liuro & quinto liuro onde comessa ho principio da sua conquista & descobrimto de novas terras dentro nas estranhas provinçias dasia & Indianas Ribeiras; o peso do qual os antigos principes seus antecessores & outros muitos mais antigos principes de outras nações com suas riquezas saber & fortaleza nunca poderam confeguir; mas no segundo capitolo seguinte diremos ha maneira que se teue na primeira armada quando mandou descobrir ha incognita ethiopia sobegipto & os muito halonguados Reynos de India das quaes Regioes & terras as cousas som mais doces douuir que de naueguar & bem se mostrou a esphera que thomou por deuisa que aquy posemos ser huma profecia do que vimos por onde parece que sua alteza alcançou ho fim desejado a gloria do qual Deos acrefente.

aquy esphera

Cap.º 1.º

*Do quarto liuro do esmeraldo de syto orbis do que disserom alguns escritores antigos como ha linha equinocial & ha terra que jaz debaixo della era inhabitavel.*



Nunca os nossos antigos antecessores nem outros muito mais antigos doutras estranhas jeraçõens poderom crer que podia vir tempo que o nosso ocidente fora do ouriente conhecido & da India pello modo que aguora he; Por que os escritores que daquellas partes falarom escreuerom dellas tantas fabulas por onde a todas parefeu imposible que os Indianos mares & terras do nosso ocidente se podessem naueguar;

Tolomeu escreue na pintura de suas antiguoas taboas da cosmografia ho mar Indico ser afim como huma alaguoia hapartado por muito espafso do nosso mar oceano ocidental que pella ethiopia meridional passa; & que antre estes dous mares hya huma ourella de terra por impedimento da qual pera dentro pera aquelle golfom Indico por nenhum modo nenhuma naao podia passar; outros differom que este caminho era de tamanha cantidade que por sua longura se nom podia naueguar & que nelle hauia muitas fereas & outros grandes peixes & hani-maes nociuos pello qual esta naueguaçam se nom podia fazer;

Pomponio mella no principio do seu segundo liuro & asy no meo do terceiro de syto orbis; & Mestre Joham de Sacrobozco Ingres excelente autor na arte de astronomia no fim do terceiro capitolo de seu tratado da espera cada hum destes em seu luguar ambos differom que as partes da equinocial eram inhabitauis polla muita grande quentura do sol; donde parese que segundo sua tençam aquella torrida zona por esta causa se nom podia naueguar poys que a fortaleza do sol impedia nom hauer hy habitafam de jente; o que tudo isto he falso certamente tee-

mos muita razam de nos espantar de tam excelentes homens como estes foram & asy plinio & outros autores que isto mesmo afirmarom cayrem em tamanho erro como neste caso differom por que elles todos confesam ha India ser verdadeiramente ouriental & pouorada de jente sem numero; & como asim seja que o verdadeiro ouriente he o circulo da equinocial que por guinee & polla India passa & com ha mayor parte tem vesinhança; craramente se mostra ser falso o que escreverom; Pois debaixo da mesma equinocial ha tanta habitasam de jente quanta teemos sabida & praticada; & como quer que a experiencia he madre das cousas por ella soubemos rradicalmente a verdade por que o nosso Cezar Manuel inuentivo & excelente baram mandou Vasco da Guama Comendador da ordem de Santiago & cortesaão de sua corte por capitam de suas naaos & jente a descobrir & saber aquelles mares & terras com que nos os antigos punham tam grande medo & espanto; & indo com muito trabalho achou o contrario do que a mayor parte do que os antigos escritores differam; & passando do Rio do Infante em diante no qual lugar ho serenissimo Rei Dom Joham hacabou seu descobrimento & naueguaçam como atraz he dito; & correndo Vasco da Guama com suas quatro naaos pera aquella costa da incognita ethiopia sobegipto achou a ethiopia Villa de Melinde onde foubes as nouas da India que hya buscar; & daly hatraueffando aquella grande guolfom de setecentas leguoas que naquelle meo jaz descobrio & nouamente foubes alguma parte da desejada India inferior.

Cap.º 2.º

*Do quarto liuro do esmeraldo de syto orbis das quatro naaos que ElRey nosso senhor mandou descobrir a India.*



om conuinha que pera este descobrimento & viagem se excedese ho modo da grandura das naaos & cantidade dellas & por isto mandou elRey nosso senhor que se fizessem quatro nauios pequenos que o mayor nom pasase de cem tonees pera sima por que pera terra nom sabida & tam incognita como aquella emtam era nom era necessario serem mayores; & esto se fez asy por que mais ligeiramente podese entrar & sayr em todo lugar o que sendo grandes nom podiam fazer; & estes se fizeram por singulares mestres & hoficiaes & alas fortes de madeyra & pregadura; & com tres esquipassoens de vellas cada naao & asy hamarras & outros haparelhos & cordoalha tres & quatro vezes dobrada alem do que costumam trazer; ha loufa dos tonees pipas barris assim de vinho como daugua vinagre & azeite toda foy arqueada com muitos arcos de ferro que cada peffa leuaua por segurar o que dentro tinha; os mantimentos de pam vinho farinhas, carnes, legumes & cousas de botica & asy armaria & bombardaria tudo isto foy dado em tanta habastança quanta ha necessidade do caso conuinha & muyto mais, & asim foram mandados nesta viagem os principais pilotos & mareantes & mays sabedores na arte de marinharia que se nesta patria hacharom; Aos quaes foram hordenados tam grandes foldos com outras merces & tambem paguos que profederom todolos outros salarios que toda ha outra jente do mar pellas outras prouincias costumam hauer; nesta viagem se fizeram tantas & tam grossas despezas com tam poucas naaos que por nom pareferem graues douuir & creer ho leixo de dizer pello meudo das quaes ho nosso



principe por entam nam ouue mais utilidade que foomenre feer descoberta & novamente sabida alguma parte daquella ethiopia sobegipto & o principio da India inferior; & assim partio Vasco da Gama com esta santa empreza por capitam mor destas quatro naaos na vertude da sacra magestade deste serenissimo principe que o mandou da excelente cidade de lixboa sabado oyto dias do mes de junho do anno de nosso senhor Jesus Christo de mil cccc nouenta sete annos; & andou nesta viagem atee tornar adonde partio dous annos hum mes & hum dia & da sua vinda nom tardaram os grandes guarladoões & merces que lhe foram dados; com tanta honrra & liberalidade quanto na excelencia de nosso Cesar Manuel que o enuiuou cabe. Por que sua alteza lhe deu titulo de Dom Vasco da Guama que dantes nom tinha & asy lhe deu armas pera ser conhecida ha honra de sua fidalguia & ho fez almeyrante do mar Indico com sua jurisdifam & mais lhe deu de Renda de juro tres mil cruzados douro & isto ouue Dom Vasco aleem doutras muitas merces, soldos honrras & liberdades de que o este serenissimo principe dotou; asy que se olhou ao seruiço que lhe Dom Vasco tinha feyto isso mesmo comseguio ha grandeza de sua excelente condiçam nom desuiando do que deuia como aquelle que nasceo com prefeyta bondade.

Cap.º 3.º

*Do quarto liuro do esmeraldo de syto orbis das armadas que elRey nosso senhor cada anno manda fazer pera a India despois que foy descuberta.*

**O**s grandes feytos se nom podem esconder por que manifestamente som uistos de todos & ho louuor que nelles cabe por obriguafam se deue dizer por que nom fiquem em esquecimento; & ha grauidade de tamanhas obras como as deste serenissimo principe com justa causa deuem feer sabidas sua alteza manda fazer pera ella grandes armadas de vinte & finco & trinta naaos grossas & as uefes mays & menos segundo ha hordem do tempo & necessidade delle ho requer; As quaes som emuiadas com muita gente & tambem haparelhadas como as primeiras & muito melhor com que conquistou & cada dia conquista os Indicos mares & asiaticas Ribeiras; matando destroyndo & queymando os mouros do cairo & darabia & de meca & outros moradores na mesma India & sua frota que o trato da pedraria presiosa perlas & espefiaria com sua naueguaçam por longua antiguidade de oytocentos annos & mays possuyam; & nom tam foamente teem isto feyto, mas ainda per nouo edifcamento mandou la fundar cinco fortalezas com suas sagradas casafas de orafam honde se cada dia celebra ho santo sacramento do corpo de nosso senhor Jesus Christo; & asim som por esta causa tornados a sua santa fee catolica & feytos christaãos muitos Indios que dantes ha nom conhesciam & ha suja feita de mafoma cada uez uay mais em habatimento & destroyfiam minguando; & em tal maneyra som os mouros destroydos & sua frota que honde de suas mãaos os venesianos hauiam ha espefiaria & outras coufas com que habastauam europa Africa & parte da Asya agora nenhuma coufa teem nem podem hauer; saluo este bemaumentado principe que aleem de muita honrra peepetua fama que com muitas vitorias na conquista de tantas prouinsias teem adquirida as suas naaos & frota lhe trazem cada anno a estes Reynos trinta & quarenta mil quintaes de espefiaria & drogaria & muitas

perlas & pedras preciosas com outras cousas de grande riqueza com que o orbe he habastado, & por isso podemos dizer que Deos todo poderoso por singular priuilegio ho escolheu antre todos os outros principes cristãos pera naquellas partes hacrefer a sua catolica fee por seu seruiso; Por que he certo que a santa diuinal & antiga doutrina que ho Apostolo Sam Thome aly derramou he ja de todo perdida, & deuemos notar nos & todos nossos successores & vindouros & aly das outras jerações este caso tam admirable & milagroso que de quatro mil leguas de tam periguoza naueguafam como ha de portugal aa India este serenissimo principe ha manda conquistar & sojugar hacreferentando sempre a nossa catolica fee; certamente bem se mostra isto uir por nosso senhor que lhe deu forte animo & grande saber pera tudo hacabar; Por que nunca de coraçam emcolhido fraco & havarento tam grandes feytos sayrom senom de animo habastado de fortaleza & manignimo varam & quem bem considerer tamanhas cousas como estas ja muita parte dos famosos feytos dalixandre maugno & dos Romanos ficam muito abaixo em respeito desta santa & grande conquista.

Cap.º 4.º

*Do quarto liuro do esmeraldo de syto orbis do caminho & naueguafam que as naaos que ouuerem de ir pera a India deuem fazer.*



res som os mezes principaes do anno em cada hum dos quaes as naaos que ouuerem de hir pera a India deuem de feer de todo prestes para partir .i. Janeiro, Fevereiro & Março, & destes tres he ho melhor Fevereiro ainda que muitas vezes se acontese partirem as naaos em Abril & hacharem tempos de prospera naueguafam; mas nem por isto se deuem errar os mezes que diguo porque em alguma maneira yram tarde & poderam ter fadigua neste longo caminho & ha armada que pera a India ouuer de ir compre levar toda sua lousa de tonees pipas barris & outras vasilhas arqueadas de arcos de ferro & atee oytto arcos em cada peffa podem bem habastar & dos arcos de paao se nom deue fazer fundamento por sua pouca dura; nos mantimentos nom fallo por que pera viagem de desoyto & vinte mezes que se nesta naueguafam costuma por que ja sabem o que lhe pode abastar; & ja temos escrito nos vinte & tres capitulos do primeiro liuro que partindo ha frota da excelente cidade de lixboa donde nos Duarte Pacheco autor fomos natural & honde se costumam fazer as armadas para se nauegar ha Indiana regiam deuem fazer ho caminho de susedest duzentas leguas em fim das quaes serom em vinte & oito graaos de ladeza do circulo da equinocial contra ho pollo artico honde som achadas as sete Ilhas das canarias; & ira ter na ponta donde a da Ilha de forte ventura junto com ha qual com huma legua de terra & muito menos podem seguramente passar & daly deuem hir ao sul & a quarta do suest & com quarenta & cinco leguas de caminho hacharom angra dos Ruyuos na terra daleem os signaes da qual temos ja escrito nos vinte & tres capitulos do primeiro liuro & esta angra tem em cima por conhecença tres montes darea & tambem se aparta em ladeza da linha equinocial contra ho pollo artico vinte & cinco graaos & ha tres leguas desta angra em mar hacharom sincoenta brasas fundo darea & aly podem fazer grande pescaria pera mantimento da jente das naaos & deste lugar correrom ha costa em busca do cabo verde como se adiante dira.

Item; partindo da angra dos Ruyuos tres leguoas em mar pelo suduest & a quarta do ful nouenta leguoas correrom toda a costa sem tocar em terra & por este caminho indo as ditas noventa leguoas ferom tanto avante como ho cabo branco de que já fallamos no fim do derradeiro Item dos vinte & tres capitulos do primeiro liuro & quem por esta via for sera em mar do dito cabo branco defafete atee desoyto leguoas & sendo verdadeiramente neste lugar lhe demorara o dito cabo em leste & estarom em vinte graaos & vinte minutos em ladeza da linha equinocial contra ho pollo artico sem errarem coufa alguma; Por que estes fom os proprios graaos & minutos que se este cabo branco da dita equinocial haparta na dita ladeza & qualquer piloto que a tal naao mandar deue muito fazer que esta altura & graaos tome certo por que por elles fabera a verdade & escufara de cahir em erro.

Item; qualquer naao que for tanto avante como ho cabo branco no lugar & Roota que dito he daly deue fazer ho caminho ao ful & a quarta do fueft cento & vinte leguoas & yram dar na ponta do cabo verde o qual esta em quatorze graaos & vinte minutos em ladeza da mesma equinocial contra ho pollo artico & aleem de se conhefer já esta ladeza & graaos se conheferá pella pintura & signaes que fom escritos nos vinte & oyto capitulos do primeiro liuro & poderom forgir & thomar augua & lenha na angra de befeguiche segundo nos ditos capitulos & pintura faz mensam.

#### Cap.º 5.º

*Do quarto liuro do esmeraldo de syto orbis como se deue fazer ho caminho de cabo verde pera a India pelo golfom.*



Para se esta nossa obra melhor entender comuem que decraremos como nosso fundamento foy escreuermos primeiro toda ha costa da ethiopia de Guinee ao longuo da Ribeyra do mar; Afy como foy descoberta pellos principes de que se neste liuro faz mençam pera se saber em todo tempo como per seu mandado estas Regioões se naueguarom & hoje em dia naueguam; & por que aleem do caminho que ha o longuo da terra escreuemos atee ho Rio do Infante honde o serenissimo Principe el Rey Dom Joham que Deos tem hacabou seu descobrimento & naueguaçam; custumamos fazer outra via pera a India partindo do cabo verde pello Golfom por onde se encurta mais ha viagem & nos fica em moor proueyto por tanto he necessario que tudo se digua por que alguma coufa do que compre a este caso nom fique por dizer & como formos tanto avante como ho Rio do Infante se escreuera ha costa que daly por diante contra a India elRey nosso senhor descobrio.

Item; todo o nauio que estiuer no cabo verde & ouuer de hir pera a India se lho vento feruir a seu prazer deue fazer ho caminho do ful seiscentas leguoas; no fim das quaes se verdadeiramente as tiuer andadas sera em defanove graaos de ladeza do circolo equinocial contra ho pollo antartico; & hauera da tal naao ao cabo da boa esperança oytocentas & cincoenta leguoas do qual lugar honde a tal naao estiuer se deue fazer ho caminho de lesuest & por esta via yram fora do dito cabo quarenta leguoas em mar delle em termo das quaes estaraa em trinta & sete graaos de ladeza da mesma equinocial contra ho pollo antartico; & entam lhe demorara o cabo de boa esperança ao nordest & a quarta de norte

pello qual Rumo se deue hir buscar; & ho pilloto que a tal naao mandar nom deue fazer este caminho de nordest & da quarta do norte menos de ser nos ditos trinta & sete graaos como dito he; Por que se em menos graaos esteuer & fezer ho dito caminho tornara atras pera a costa de guinee saluo sendo em trinta & cinco graaos da dita ladeza contra ho pollo antartico & tambem lhe demorara o dito cabo da boa esperanza em leff & fera tanto avante como elle; mas como for no luguar acima dito compre que fassa o caminho do nordest & da quarta de norte & hauendo vista do dito cabo correra a costa de longuo caminho do Rio do Infante; ho qual caminho vay ja decrarado no setimo capitolo do tercciro liuro & em todosos Itens sobcedentes ao dito capitolo atee o fim delles; & se quizerem alargar da terra quinze ou vinte leguoas em mar bem ho podem fazer mas todo ho que dito he se diz com cautella feruindo ho vento ha prazer dos mareantes; & quando for contrario ha rasam ho siso & ha pratica lhe enffignara ho que se deue fazer; & na travessa deste golfom de cabo verde por diante se deue teer grande auiso & vigia de dia & de noyte por que nelle ha muito grandes troboadas que trazem comffiguo maravilhoza forsa de vento; & compre que na ora em que virem algum relampaguo ou fozil ou bulcam negro hamainem fuas vellas atee passar a forsa do tal vento por que se isto nom fezerem coufa he que pode hacontecer ha naao em que topar se perder como ja por maaoo rrecado se perderom outras.

Cap.º 6.º

*Do quarto liuro do esmeraldo de syto orbis do que descobrirom elRey nosso senhor do Rio Infante em diante.*



ouo trabalho se nos oferefe hauermos de escreuer ho que nouamente mandou descobrir ho ferenissimo principe elRey Dom Manuel nosso senhor do Rio do Infante em diante toda a ethiopia sobegito & ha felice arabia com ha persya & ha multidam das coufas dos oppolentiffimos Reynos da India com as vitorias nelles hauidas; & ahy seguiremos nosso proposito nesta tam trabalhosa jornada da qual a experiencia nos enffignou a uerdade de todo o que adiante difermos.

Item; Jaz o Rio do Infante...<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Aqui se interrompe o MS.

No exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa encontra-se a seguinte declaração, por letra moderna.

«Na copia da qual esta foi tirada, & que supomos ter pertencido ao Bispo do Porto Dom Rodrigo da Cunha, faltavam as cartas, plantas & vistas a que o auctor desta obra se refere, & bem assim o resto do Livro iv que parece o author naõ ter concluido.— Diogo Barboza Machado na sua Bibliotheca Luzitana, diz que Duarte Pacheco fora natural de Santarem; porem vemos nesta obra, isto é, no *Esmeraldo*, que era filho de Lisboa.»

Esta nota foi assignada, hoje porém encontra-se a assignatura raspada.



## NOTAS

---

Pag. 7

Fr. Vincentius (de *Beauvais*) nasceu em França em 1190 e morreu em 1264, aproximadamente.—*Biographie Générale*, de Didot.

Na Bibliotheca Nacional de Lisboa, na secção dos paleotypos existe a edição feita em 1494, 3 vol., das obras de Fr. Vicente, com o titulo *Speculum doctrinale, speculum naturale, speculum historiale*; esta terceira parte foi traduzida e publicada por Jean de Vignay em 1495-1496, com o titulo de *Miroir historial*, 5 vol. in fol.

Consta existir outra edição, intitulada *Bibliotheca Mundi, Speculum majus, Speculum triplex*, 1743. Jean Mentelin, Strasbourg, 10 vol. gr. in fol.

No catalogo impresso dos paleotypos, encontra-se o seguinte verbete com relação ao terceiro volume:

Vicentius (Bellovacensis).—*Speculum historiale*, Venetiis, cura Hermani Liechtestein, 1494, nonis Septembribus, fol., goth. min. Vol. 1.—Vulgar.

Alem dos tres volumes impressos acima citados, possui mais a mesma Bibliotheca Nacional, na collecção dos livros illuminados, dois exemplares manuscritos da mesma obra, um de letra do seculo xv, e outra do meado do mesmo seculo.

Apresentâmos os *fac-similes* dos tres exemplares não só para dar uma idéa da nitidez do impresso, e da perfeição dos mss., mas para que o leitor possa comparar o texto com a traducção que d'elle faz o auctor do *Esmeraldo*.

Parece-nos que Pacheco não comprehendeu bem o dizer de Fr. Vicente, ou accommodou propositadamente o texto em proveito da sua idéa, porque segundo se vê do *fac-simile* Fr. Vicente refere-se ao meio dia e não ao occidente.

---

Pag. 32

Saibam quantos este estormento de trelado de huma carta delrey nosso fenñor Dado per autoridade de justiça virem como no anno do nacimiento de nofo fenhor jefu christo de mil & quinhentos & nove annos aos vinte & um dias do mes de novembro em a vila de Monte moor o velho no paço do concelho da dita vila estando gonçalo chamona caualeiro da casa do dito fenhor & juuiz hordinario em a dita vila & termos perante ele pareceo tome da costa escudeiro do dito fenhor & apresentou ao dito juuiz em nome do fenhor diogo d' Afambuja fidalguo da casa do dito fenhor Rey huma carta do dito fenhor Diogo dafambuja de quee lhe elRey nofo fenhor tem feita mercê e dife ao dito juiz quee ao dito diogo dazambuja era necesario ho trelado da dita carta em proprio por canto ele queria ora mandar a dita carta por lhe comprir pera fora & tobre mar & quee auia medo de fe lhe perder ou molhar e quee por yfo por mandado do dito diogo dafambuja pedia quee lhe mandafem dar o dito trelado em proprio. E o dito juuiz visto

todo mandou a mym tabeliam que lho defe. E o trelado da dita carta he ho fyguente. Dom Manuel per graça de Deus Rey de purtugal & dos algarues daquem & dalem mar em africa fenhor da guine & da conquista nauegaçam comercio detiopia arabia perfia & da India. A quantos esta nosa carta virem safemos saber que esguordamdo nos aos muitos seruiços de diogo dasambuja de nofo comfelho & como nos tem muyto bem seruido no safimento do nofo castello Real do Mogador que lhe mandamos safeer em africa em que levou muito trabalho com rrisquo de sua pefoa & muyta despesa de sua safenda & como por yfo é rrefam que rreceba de nos homrra & merce & querendo lha safer como he coufa justa quee a façamos aqueles quee nos bem fervem aly como ho ele tem ffeito & por comfiarnos dele quee nisto & em toda outra coufa de quee o emcarregarmos nos saferá muy bem servir & dara de fy muy boa comta & rrecado & por esta presente carta lhe safemos mercê da capitania e alcaidaria moor do dito nofo castello rreal de Mogador com a quual capitania quueremos & nos praz quee aja em cada hum anno pera sua matença e dos moradores & pefoas quee ordennamos quee no dito castello aja de ter pera guarda & defenfam dele & do quee lhe mandamos quee faça por nofo seruiço daquello quee por nofo rregimento & huuma nofa carta de detriminação sobrelo ffeita temos hordennado quee aja daver & camto a jurifdiçam & poderes da dita capitania & governança do dito castello pola muita comfiança quee dele temos quee em tudo fara o quee deve por nofo seruiço booa guovernança & bem das coufas da justiça, praznos & lhe outorguamos quee ele tenha sobre todos os moradores fromteiros & pefoas de qualquer comdiçam & calidade quee sejam quee ao dito castello por nofo mandado & seruiço ou por qualquer outra maneira forem estar toda a jurdiçam poder & alçada de ciuel & crime quee temos daða aos nosos capitaes dos nosos lugares dalem maar & quee possa usar & huufe dela em todos os cafos aly crimes como ciues naquela propria forma maneira & modo quee da dita jurdiçam & poder & alçada huufam os capitaes dos ditos lugares por quee aly como a elles o temos dado & outorgado & eles dela huufam & podem huufar ho outorguamos & damos ao dito diogo dasambuja no dito castello porem o notificamos aly aos fidalguos caualeiros moradores & pefoas quee no dito castello viuerem e a ele forem estar & ao nosso comtador almoxarife & feitor quee y teuermos & a todos outros nosos officiaes & peffoas a quee esta nofa carta for mostrada & o conhecimento dela pertencer & lhe mandamos quee ajam o dito diogo dasambuja por nosso capitão & lhe hobedeçam & acatem & cumpram seus mandados em todos os tempos quee por nofo seruiço & da nofa parte lho rrequerer & mandar & aly como o fariam se por nos em peffoa lhe fosse dito & mandado por quee aly he nofo seruiço sob as pennas cives & crimes quee por elo lhe pofer As quuaes mandara emxecutar naqueles quee forem reuens & nigrijentes quee deles nam esperamos e gardamdo nifo porem as limitações da dita jurdiçam poder & alçada quee lhe outorgamos segundo quee o gardam & devem gardar os capitaes dos ditos nosos lugares o quual diogo dasambuja noos fez preito & menagem pela capitania & calcaidaria moor do dito castello seguundo custume destes nosos rregnos a quual fica asentada & por ele assignada no livro das menagens. Dada em a villa dabrantes a vinte & sete dias do mes de junho ano do nacimiento de nofo fenhor Jesus christo de mil & quinhentos & sete & por quee a dita carta era mui bem sprita & sem nenhum vicio nem rrescadura nem amtrelinha. Eu Alvaro Mendes publico tabeliam em a dita villa & termos pollo muyto excelente Senhor & Senhor dom Jorge filho delrrei dom Joam quee santa groria aja Mestre de samtiago & dauis duquee de Coimbra Senhor da dita vila quee bem & verdadeiramente este stormento da dita carta treladey & em ele meu publico final fis quee tal he (signal do tabelliam) <sup>1</sup>.

---

 Pag. 32

Nos el Rey mandamos a vos nosos almoxarifes ou regedores da nofa Ilha da madeira aly na parte do funchall como de machiquo & aos spryvães do dito almoxarifado quee todas aquelas coufas quee vos mandar requerer por seus asynados dieguo dazambuja do nofo comfelho quee mandamos safer a fortaleza do mogador pera as obras da dita fortaleza & quaeesquer outros quee

---

<sup>1</sup> Archivo da Santa Casa da Misericordia de Evora, junto a outros documentos do mesmo Diogo de Azambuja.

Due sūt aut̄ ethyopie. Una circa ortū sol. alia circa occasū  
in mauritania. Extra tres aut̄ ptes orbis. q̄rta pars trās oceanū inter  
roze in meridie. q̄ sol ardeat incognita nobis est. In cui⁹ finib⁹ anti  
tipodes fabulose inhabitare pdunt. Proxima aut̄ hispanie mauri  
tania est. deinde numidia. inde regio cartaginēsis: postq̄ getuliā  
accipim⁹. post eā ethyopiā. inde loca exusta solis ardentibus.

Mss. iluminados da Bibliotheca Nacional. — Z-6-6. — Principio do seculo XVI

Due sunt aut̄ ethyopie.  
una circa ortum sol. altera circa occa  
sum in mauritania extant tres aut̄  
partes orb. quarta est pars trās  
oceanum interiore in meridie q̄  
solis ardore incognita nobis est. i  
cuius finibus antipodes fabulose  
inhabitare produnt. proxima aut̄  
hispanie mauritania est. Deinde  
numidia. inde regio cartaginē  
sis postq̄ getuliam accipimus post  
eam ethiopiā. Inde loca exusta  
solis ardentibus

Mss. iluminados da Bibliotheca Publica. — Z-6-1. — Meado do seculo XVI

duo sunt a ethyopie. una a ortu solis. altera a  
ocasiu. in mauritania. Extra aut̄ ptes. q̄m orb.  
q̄rta ab parte aū oceanū. in meridie que sol  
ardore incognita nobis est. In aut̄ finibus antipodes  
fabulose inhabitare pdunt. prima a hispanie mauri  
tania est. deinde numidia. inde regio cartaginē  
sis. postq̄ getuliam accipim⁹. post eam ethiopiā.  
inde loca exusta solis ardentibus.





lhe comprirem vos lhas mandees todas & despndaaes niffo o dinheiro que comprir & com toda a delegencia lhas enviees por que releva afy muyto a nofo ferveço & por este nofso alvará com os afinados do dito diogo dazambuja & conhecimentos daquelles a que por feu mandado as entregardes mandamos aos contadores que vos levam em conta todo o que nifo despender com afento de vofo fymam em feus livros, & afy o façam em todo o que antes defte lhe teverdes enviado feito em coimbra a cinco dias de fetembro. Amtonio carneiro o fez 1506 = Rey = Pera os almoxarifes da Ilha da madeira que emviem a diogo dafambuja o que lhe mandar requerer<sup>1</sup>.

---

Pag. 83

Nas *Memorias* da Academia Real das Sciencias<sup>2</sup> encontra-se um importante e complexo trabalho historico-geographico, intitulado — *Os padrões dos descobrimentos portuguezes em Africa*, pelo socio correspondente já fallecido Alexandre Magno de Castilho. É um magnifico estudo em que se compendiam todas as noticias relativas aos padrões postos pelos navegadores portuguezes, e se encontram citadas muitas obras, e os nomes dos auctores que escreveram sobre este assumpto.

O sr. Castilho cita entre outros por vezes João de Barros como um dos chronistas e historiadores em quem mais se deve confiar; nós entendendo-o assim tambem, e por estar um pouco de accordo com o que Duarte Pacheco diz sobre este assumpto, transcrevemos aqui do cap. 3.º do liv. 3.º, da 1.ª Decada, a parte em que João de Barros trata da descoberta do Congo por Diogo Cão, e dos padrões de pedra que este navegador ali affentou por ordem de D. João II, tanto na primeira como na segunda viagem.

*Como foi defcuberto o reino do Congo por Diogo Cam, cavalleiro da casa dEl-Rei; e alem d'elle defcubrio defentas & tantas leguas, em o qual defcubrimento affentou tres padrões, que foram os primeiros de pedra, etc.*

Ao tempo que El Rei mandou fafer esta fortaleza de S. Jorge da Mina, já foi com proposito que por ella tomava posse de toda aquella terra que habitavam os negros, com a qual esperava de accrescentar á fua coroa novo titulo de estado por haver benção de feus avós, cujos titulos elles sempre conquistaram de mão dos infieis. E tambem por haverem effeito as doações que os Summos Pontifices tinham concedidas ao Infante D. Henrique, feu tio, & a El Rei D. Affomfo feu Padre, & a elle de todo o que defcubrifsem do Cabo Bojador até ás Indias *inclusivé*, (como atrás fica dito). Pero não quiz notificar este titulo de Senhor de Guiné em fuas cartas, & doações, senão d'ahi a tres annos, que este castello de S. Jorge era fundado, que foi depois que Diogo d'Azambuja veio a este Reino. Nem d'ahi por diante consentio que os capitães que mandava a defcubrir esta Cofta, poffessem cruces de páo por os logares notaveis d'elle, como fe fasia em tempó de Fernão Gomes, quando defcubrio as quinhentas leguas de cofta por condicção do contracto que fez com elrei D. Affomfo; mas ordenou que levaffem um Padrão de pedra d'altura de dois estados de homem com o efculo das Armas Reais defte Reino, e nas coftas delle um letreiro em latim, e outro em portuguez, os quaes diziam, que Rei mandára defcubrir aquella terra, & em que tempo, & porque capitam fôra aquella Padrão ali pofto, & em fima no topo uma cruz de pedra embutida com chumbo. E o primeiro decobridor, que levou este Padrão, foi Diogo Cam, cavalleiro de fua casa, o anno de quatro centos & oitenta e quatro; indo já pela Mina, como logar onde fe podia prover d'alguma neceffidade, & d'ahi foi demandar o Cabo de Lopo Gonfalves, que está um gráo da banda do sul. Passado o qual Cabo, & affim o de Catharina que foi a derradeira terra que fe defcubrio em tempo dEl Rei D. Affomfo, chegou a um notavel rio, na boca do qual da parte do ful mettu este Padrão, como quem tomava posse por parte dEl Rey de toda a cofta que deixava atras. Por caufa do qual Padrão, pero que elle fe chamava São Jorge, por a

---

<sup>1</sup> Corpo Chron., part. 1.ª, maç. 5., doc. 112.

<sup>2</sup> 2.ª classe, t. IV., p. 1.ª, 1872.

singular devoção que El Rei tinha neste sancto, muito tempo foi nomeado este rio do Padrão, & ora lhe chamavam do Congo, por correr por um reino assim chamado, que Diogo Cam esta viagem descobrio, posto que o seu proprio nome do rio entre os naturaes é Zaire, mais notavel & illustre por aguas que por nome, porque o tempo que naquellas partes é o inverno, entra tão soberbo pelo mar que a vinte leguas da costa se acham as suas aguas doces.....

Vindo os nossos em poder de um capitam que El Rei de Congo enviou, ao que Diogo Cam entregou os seus com algumas dadas para El Rei, espedisse (*sic*) d'elles, entrando em seu descobrimento pela costa adiante, na qual viagem passou elle Diogo Cam alem deste reino do Congo obra de duzentas leguas, onde poz dous Padrões, um chamado Sancto Agostinho, que deu o nome do Padrão ao mesmo lugar, o qual está em tresse graos d'altura da parte do sul, e outro junto da manga das arêas, por razão do qual se chama o lugar o cabo do Padrão, em altura de vinte & dous grãos.

# INDICE REMISSIVO

DOS

## NOMES HISTORICOS E GEOGRAPHICOS

E DAS

### COUSAS MAIS NOTAVEIS

#### QUE SE CONTEEM N'ESTE VOLUME

##### A

- Açores*—Vide *Ilhas dos*.  
*Aden*—Vide *Cidade de*.  
*Aferos* (ou africanos)—Povos conquistados por Hafer, filho de Abrão—Pag. 8.  
*Affonso IV* (D.)—Auxilio prestado a seu genro D. Affonso XI de Castella, na batalha de Salado em 1340—Pag. 28.  
*Affonso V* (D.)—Conquistas e descobertas continuadas depois da morte do Infante D. Henrique—Pag. 2.  
— — Conquistas em Africa—Pag. 25.  
— — Capitão da igreja, e da christandade na armada contra os Turcos—Pag. 59.  
— — Data do seu fallecimento e onde jaz—Pag. 60.  
*Affonso XI* de Castella—Vide *Affonso IV* (D.).  
*Agostinho* (Santo)—Sua naturalidade—Pag. 31.  
*Agua*—Vide *Men*.  
— Vide *Mancha*.  
*Aguas* de Narba—Pag. 34.  
*Aguilo*—Vide *Cabo de Quilo*.  
*Agulha* de marear—Conhecimento necessario para contar as marés—Pag. 20.  
*Alarves*—Vide *Enxovia*.  
— Vide *Xarquia*.  
*Alaqueguas*—Pedras de estancar sangue—Pag. 47.  
*Alcacer-o-velho*—Monte onde está um castello—Pag. 23.  
— Seguer—Vide *Cidade de*.  
*Alcatrazes*—Vide *Ilheta de*.  
*Aldea* de Anquee—A uma legua da foz do rio Cazé—Pag. 55.  
— de Portugal—A duas leguas do Cabo de Palmas—Pag. 65.  
— de Taguarim—A duas leguas da foz do rio Bitombo—Pag. 55.  
— Tebuu—Junto ao esteiro do rio Formoso—Pag. 72.  
— do Torto—A tres leguas alem da bahia de Sama, e tres antes de S. Jorge da Mina—Pag. 68.  
*Aldeas*—Vide *Angra das*.  
*Ale*—Vide *Porto de*.  
*Alencastre* (Duque de)—Pae da Rainha D. Philippa—Pag. 36.  
*Alexandre VI* (Papa)—Licença para os cavalleiros da Ordem de Christo e de Aviz poderem casar—Pag. 97.  
*Alhamis*—Vide *Logar de*.  
*Almadias*—Barcos parecidos com laçadeiras de tecer lã, em que pescavam os naturaes da ilha de Palma—Pag. 63.  
— Barcos feitos de um só pau, de que fazem uso os Jós—Pag. 73.  
— Barcos em que navegam no rio do Padrão ou Zaire—Pag. 83.  
— Vide *Angra das*.  
— Com castellos á proa, usadas pelos pescadores do rio da Lagoa—Pag. 66.  
*Almancora*—Vide *Villa de*.  
*Almedina*—Vide *Logar de*.  
*Almina*—Vide *Ponta de*.  
— Vide *Porta de*.

- Amaro* (Santo)—Vide *Angra de*.  
*America*—Tentativa da descoberta. Vide *Pacheco* (Duarte).  
*Anafé*—Vide *Cidade de*. (Hoje Casa Branca ou Dar-el-Buda).  
 — Vide *Fernando* (D.) Infante.  
*Ancoras*—Vide *Rio das*.  
*Anden*—Vide *Aden*.  
*Andezes* (ou Sousos)—Mercadores negros que negociavam na Mina—Pag. 69.  
*André*—Vide *Rio de*.  
*Angra* das aldeas—A oito leguas do monte negro, descoberta por Diogo Cão—Pag. 85.  
 — das almadias—A sete leguas aquem de Cabo Verde—42.  
 — da Balea—A quinze leguas da angra da Conceição—Pag. 88.  
 — de Bisiguiche—Onde podem fazer aguada os navios que vão para a India—Pag. 102.  
 — — (ou bahia gorda). Enseada proxima de Cabo Verde—Pag. 48.  
 — dos cavallos—Porque lhe foi posto este nome—Pag. 40.  
 — da Conceição—Sua posição geographica—Pag. 88.  
 — de Gonçalo de Cintra—Distancia do rio do Ouro—Pag. 41.  
 — da Lagoa—A quinze leguas da aguada de S. Braz; sua posição geographica, e de outra angra maior que tem duas leguas—Pag. 92.  
 — do Rico—A quinze leguas da angra das Lagoas—Pag. 94.  
 — dos Ruivos—Distancia a que fica do Cabo de Bojador—P. 39.  
 — — A quarenta e cinco leguas das Canarias—Pag. 40.  
 — — Distancia da angra dos Cavallos—Pag. 40.  
 — — Derrota para a India—Pag. 102.  
 — de Ruy Pires—Sua posição geographica—Pag. 87.  
 — de Sagres—Residencia do Infante D. Henrique—Pag. 37.  
 — de Santa Helena—Doze leguas além do Pico—Pag. 89.  
 — de Santa Maria—Além da ponta de S. Lourenço—Pag. 85.  
 — de Santo Amaro—A vinte e cinco leguas da Angra de Ruy Pires (das Neves, ou de Ruy de Pina)—Pag. 87.  
 — de S. Braz—A tres leguas além do Cabo das Vaccas; sua posição geographica, commercio e mais particularidades d'este logar—Pag. 92 e 93.  
 — das Voltas—Alem da terra das baixas, descoberta por Bartholomeu Dias, no reinado de D. João II—Pag. 89.  
*Angra* de Zibilique—A duas leguas do Cabo de Tafetana—Pag. 32.  
*Anna* (Santa)—Vide *Cabo de*.  
 — (Santa)—Vide *Furna de*.  
*Annes* (Gil)—O primeiro que passou o Cabo do Bojador em 1434—Pag. 39.  
 — Capitão dos navios do Infante D. Henrique—Pag. 40 e 41.  
*Anquee*—Vide *Aldea de*.  
*Antão* (Santo)—Vide *Ilha de*.  
*Antheu*—Escudo que trazia este gigante—Pag. 24.  
*Antonio* (Santo)—Vide *Ilha de*.  
*Antre-fulcos*—Vide *Cabo de*.  
*Anthropophagos*—Em Bafor—Pag. 44.  
*Anzica*—Terra além do Congo, muito para o certão—Pag. 84.  
*Anzicos*—Ferrados na testa em forma de caracol—Pag. 84.  
*Apolonia* (Santa)—Vide *Serra de*.  
*Aranha*—Na costa oriental—Pag. 45.  
*Arca*—Vide *Cabo da*.  
*Archipelago*—Vide *Cabo Verde*.  
*Areaes* do norte—Sua posição geographica—Pag. 87.  
*Arguim*—Vide *Deserto de e Ilha de*.  
*Arrecife* de Arzila—Graus de latitude—Pag. 24 e 25.  
 — Em Liza—Pag. 24.  
*Arrós*—Vide *Maaloo*.  
*Arzila*—Caminho para Canty—Pag. 30.  
 — Tomada aos mouros em 24 de agosto de 1471—Pag. 60.  
 — Vide *Arrecife de*.  
*Asia*—Tomou o nome da rainha que conquistou aquella região—Pag. 8.  
*Atlante*—Vide *Monte*.  
*Atlantida*—Pag. 10.  
*Atis*—Mercadores negros que iam negociar á Mina—Pag. 69.  
*Audem*—Vide *Aden*.  
*Avila*—Promontorio africano—Vide *Ximeira*.  
*Axem*—A seis leguas da serra de Santa Apollonia, onde foi mandada levantar uma fortaleza, e onde se fazia grande commercio de ouro por artefactos da Barberia—67.  
*Azambuja* (Diogo de)—Edificador do castello de Mogador—Pag. 32.  
 — — Edificador do castello de S. Jorge da Mina em 1482—Pag. 68.  
 — Capitão mór de nove caravellas e duas urcas, onde levou o material para a edificação do castello de S. Jorge da Mina—Pag. 69.  
*Azamor*—Vide *Villa de*.  
 — Vide *Rio de*.  
*Azarziguís*—Nome dos naturaes de Aden—Pag. 43

B

*Baboys*—Gatos do Cabo da Boa Esperança—  
Pag. 90.  
*Bafoo* (ou Bafa)—Vide *Bafor* (serra de).  
*Bafor*—Vide *Serra de*.  
*Bahaa-baão*—Logar da comarca de Toom—  
Pag. 51.  
*Bahia* de Masagão—Pag. 29.  
— de Saama—Na costa da Mina—Pag. 68.  
*Baixas*—Vide *Cabo das*.  
— Vide *Terra das*.  
*Baixo* de Santa Maria—Ao mar onde desem-  
boca o rio de Gambea—Pag. 50.  
*Baixos* de Arguim—Vide *Ilha de Arguim*.  
*Balambam*—Arvore das margens do rio Ca-  
nagua, cuja madeira é medicinal—Pag. 47.  
*Baldaia* (Affonso)—Descobridor da Pedra da  
Galé em 1436—Pag. 42.  
*Balêa*—Vide *Angra da*.  
*Bambarra*—Vide *Habanbarranca* (Reino de).  
*Banbarranca* (ou Bambarra)—Vide *Haban-  
barranca* (Reino de).  
*Bancoo*—Logar pertencente á comarca de  
Cantor—Pag. 50.  
*Banhauus*—Naturaes do cabo de Verga—  
Pag. 54.  
*Barbacia*—Vide *Rio dos Barbatis*.  
*Barbara* (Santa)—Vide *Rio de*.  
*Barbas*—Vide *Cabo das*.  
*Barbatis*—Vide *Rio dos*.  
*Barreiras*—Vide *Rio das*.  
— Vermelhas—A seis leguas do rio Casé—  
Pag. 55.  
— — Tres leguas além do rio de Santo  
André—Pag. 66.  
— — Além do cabo de Catharina—Pag.  
83.  
*Batalha* de Salado—Pag. 28, 31.  
*Beaferes*—Naturaes do rio Grande no reino  
de Mandiga—Pag. 53.  
— Visinhos da serra Leoa—Pag. 56.  
*Beleç* da Gomeira—Vide *Villa de*.  
*Bento* (S.)—Vide *Rio de*.  
*Beny* (ou Benim)—Vide *Cidade*.  
— Vide *Reino*.  
*Bety*—Vide *Rio*.  
*Bicas*—Esteiras de palma feitas na serra  
Leoa—Pag. 56.  
*Bitombo*—Vide *Rio*.  
*Biçiguiche*—Vide *Angra de*.  
*Bôa Esperança*—Vide *Cabo da*.  
— Vide *Promontorio da*.

*Boa Vista*—Vide *Ilha da*.  
*Bojador*—Posse do que se descobrisse além  
do promontorio—Pag. 2.  
— Vide *Annes* (Gil).  
— Vide *Cabo do*.  
— Vide *Promontorio do*.  
*Boroos*—Mercadores negros que iam nego-  
ciar á Mina—Pag. 69.  
*Bota* (ou Bote)—Lingua de terra, ou baixo, a  
cincoenta leguas da serra de Fernão do Pó—  
Pag. 77.  
— Vide *Serra Bota*.  
*Boulooes*—Naturaes da serra Leoa—Pag. 56.  
— Naturaes de Harhouche—Pag. 60.  
*Branco*—Vide *Cabo*.  
*Brandão* (S.)—Vide *Ponta de*.  
*Brapam*—Vide *Serra de*.  
*Brasil*—Vide *Latitudes*.  
*Brava*—Vide *Ilha*.  
*Bravas*—Vide *Ilhas*.  
*Braç* (S.)—Vide *Angra de*.  
*Bremuç*—Mercadores negros que iam nego-  
ciar á Mina—Pag. 69.  
*Btão*<sup>1</sup>—Pag. 27.  
*Buam*—Vide *Ilhas de*.  
*Buguubaa*—Vide *Rio*.  
*Bulanhão*—Vide *Logar de*.  
*Bullas*—Concedendo só aos portuguezes o  
fazerem descobertas e conquistas—Pag. 2.  
*Busios*—Vide *Zinbos*.

C

*Caabite* (ou Cabito)—Vide *Rio de*.  
*Caaboos*—Naturaes da serra de Fernão do  
Pó—Pag. 77.  
*Cabito*—Vide *Caabite*.  
*Cabo* de Aquilo (ou Quilo)—A cinco leguas de  
Meca—Pag. 36.  
— da Arca—Proximo da Ponta Tofia, e do  
cabo da Boa Esperança—Pag. 44.  
— d'antre-fulcos—Pag. 10, 29.  
— das Baixas—No rio dos Cestos—Pag. 62.  
— das Barbas—Distancia da angra de Gon-  
çalo de Cintra, e perigos da navegação—  
Pag. 41.  
— da Boa Esperança—Graus de distancia do  
rio Canagua—Pag. 45.  
— — Leguas da costa até Guarda-fui—  
Pag. 46.  
— — Sua posição geographica; usos e  
costumes dos indigenas—Pag. 90.

<sup>1</sup> Esta palavra, que por vezes se encontra no manuscrito, parece ter sido mal comprehendida pelo copista; deve talvez significar Sertão.

- Cabo da Boa Esperança* — Divisão da Africa, da Asia — Pag. 92.
- do Bojador — Distancia do cabo de Não — Pag. 38.
- — Difficuldades que houve para se passar — Pag. 39.
- — Costa deserta e brava — Pag. 41.
- — Terra quasi deserta até Arguim — Pag. 43.
- Branco — Distancia do rio do Ouro — Pag. 41.
- — Onde começam os baixos d'Arguim. — Pag. 42.
- — Como se deve fazer a navegação para o rio de Canagua — Pag. 44.
- de Camello — A dez leguas da furna de Cicor — Pag. 28.
- de Canti (ou Cantim) — Costa de Marrocos — Pag. 30, 33.
- de Catharina — descoberto no reinado de D. Affonso V — Pag. 2.
- — A vinte leguas do rio das Barreiras — Pag. 79.
- — Ultima descoberta no reinado de D. Affonso V — Pag. 79.
- Carvoeiro. Distancia da pedra da Galé — Pag. 42.
- do Corço — tres leguas além do castello de S. Jorge da Mina — Pag. 70.
- Delgado — Vide *Cabo da Praia*.
- de Espartel — Costa de Marrocos — Pag. 24.
- — Derrota para Canty — Pag. 30.
- Formoso — A cinco leguas dos Ilheus — Pag. 63.
- de Guardafui — Entrada do signo arabico; estreito de Meca — Pag. 43, 45.
- de Guer — Posição geographica; castellos que tem na serra, etc. — Pag. 32, 33, 34, 36.
- Ledo — Caminho para a costa da Malagueta — Pag. 60.
- de Lopo Gonçalves — A oitenta leguas da serra de Fernão do Pó, e sua posição geographica — 77, 78.
- de Não — Onde começaram as descobertas do Infante D. Henrique; distancia a que fica do cabo Bojador — Pag. 36, 38.
- negro — Sua posição geographica — 86.
- do Padrão — A dez leguas dos areaes do norte — Pag. 87.
- das Palmas — A dose leguas do cabo de S. Clemente — Pag. 65.
- Cabo da Praia* (ou cabo Delgado) — Entre o rio de S. Pedro e o de Santo André — Pag. 66.
- das Redes — A vinte leguas do cabo Corço, ultimo logar da Africa Occidental onde ha ouro — Pag. 70.
- roxo — Sua posição geographica — Pag. 52.
- de Santa Anna — Sua posição geographica; caminho para a costa da Malagueta e da Mina — Pag. 60, 61.
- de Sem — Pag. 32.
- de S. Clemente — A cinco leguas da Lage — Pag. — 65.
- de S. Paulo — A dez leguas do rio da Volta — Pag. 71.
- de Sagres — A desoito leguas do cabo de Verga — Pag. 54.
- de Tafetana — Sua posição geographica — Pag. 32.
- das tres pontas<sup>1</sup> — Sua posição geographica; falta de commercio — Pag. 66, 67.
- das Vaccas — A vinte leguas da ponta do Infante — Pag. 92.
- Verde — Alem da angra dos Ruivos — Pag. 40.
- — Sete leguas distante da angra das Almadias — Pag. 42.
- — Distancia do rio de Canagua — Pag. 46.
- — Posição geographica — 47.
- — Dois solesticios — Pag. 48.
- — Asperido promontorio — Pag. 48.
- — Commercio — Pag. 48.
- — Caminho para o cabo Roxo — Pag. 52.
- — Quasi dusetas leguas até á serra Leõa, e como se deve fazer a navegação para a mesma serra — Pag. 55, 57.
- — Modo mais facil de encontrar a derrota pelo golfão, para a India — Pag. 102.
- — Vide *Ilhas de*
- de Verga — Distancia do rio Grande — Pag. 54.
- Cabras* — Vide *Ilha das*.
- Caçaca* (ou cassassa) — Vide *Villa de*.
- Cacres* — Mercadores negros que iam negociar á Mina — Pag. 69.
- Çafim* (ou Saffi) — Vide *Cidade de*.
- Cairo* — Vide *Cidade do*.
- Calecut* — No mesmo paralelo do rio Grande em Africa — Pag. 53.
- Calles* (ou Calle) — Navegada por Menelao — Pag. 1.
- Calle* — Vide *Villa de, Rio de e Torre de*.

<sup>1</sup> A pag. 66 encontra-se — tres por — conforme está no manuscrito.

- Calpe*—Vide *Promontorio de*.  
*Camarões*—Vide *Rio dos*.  
*Camello*—Vide *Cabo do*.  
*Canagua*—Vide *Palmas de*.  
 — Vide *Rio de*.  
 — Vide *Sertão de*.  
 — Vide *Rio Negro*.  
*Canarias*—Vide *Ilhas das*.  
*Canboas* (ou *Gamboas*)—Vide *Ponta das*.  
 — Vide *Rio das*.  
*Cannas de assucar*—Mandadas vir da Sicilia para a ilha da Madeira—Pag. 57.  
*Cannavial*—Vide *Ponta do*.  
*Canopo*—Vide *Rio de*.  
*Canti* (ou *Cantim*)—Vide *Cabo de*.  
*Cantor*—Vide *Comarca de*.  
 — Vide *Logar de*.  
*Cão* (Diogo)—Descobridor do rio do Padrão ou Zaire—Pag. 83.  
*Capas* (ou *Capelles*)—Naturaes do cabo de Verga—Pag. 54.  
*Caras de cão*—Vide *Comarca de Toom*.  
*Cartas de marear*—Vide *Jacome, (mestre)*—Pag. 58.  
*Carvoeiro*—Vide *Cabo*.  
*Casa do Cavalleiro*—Sua posição geographica—Pag. 30.  
*Casamança*—Vide *Rio de*.  
*Casé*—Dose leguas da ilha dos Idolos—Pag. 55.  
 — Vide *Rio de*.  
 — Vide *Teimenes*.  
*Castello d'Almamora*—Vide *Leões*.  
 — do Genovez—Em Larache—Pag. 25.  
 — Real—Em Mogadouro, edificado em 1506—Pag. 32.  
 — de Santa Cruz—No cabo de Guer, mandado edificar por D. Manuel—Pag. 33, 34.  
 — — No cabo de Guer. Vide *Lopes de Sequeira (João)*.  
 — de S. Jorge da Mina—Mandado edificar por D. João II—Pag. 68.  
 — — Sua posição topographica—Pag. 69.  
*Catharina*—Vide *Cabo de*.  
 — Vide *Promontorio de*.  
*Cathay*—Vide *Região de*.  
*Cavalleiro*—Vide *Casa do*.  
*Cavallos*—Vide *Angra dos*.  
*Ceam*—Pag. 10.  
*Cebú*—Vide *Rio*.  
*Cestos*—Vide *Rio dos*.  
*Ceuta*—Vide *Cidade de*.  
 — Vide *Estreito de*.  
*Chalam*—Vide *Matta de*.  
*Chãos*—Vide *Ilheos*.  
*China*—Vide *Região da*.  
*Chipançés*—Vide *Satyros*—Pag. 56.
- Cicilia*—Vide *Cannas de assucar*.  
*Cicor*—Vide *Furna da*.  
*Cidade de Aden*—Pag. 43.  
 — de Alcacer-Seguer—Tomada aos Mouros em 19 de outubro de 1458—Pag. 60.  
 — de Anafé—Gente que se perdeu na batalha do Salado—Pag. 27, 28.  
 — de Beny (ou Benim)—A dusentas leguas da Mina; sua importancia—Pag. 70.  
 — de Çafim (ou Saffi)—Costa de mar desde Tingi—Pag. 10.  
 — — Logares que lhe ficam proximos—Pag. 31.  
 — do Cairo—Navegação pelo rio Canopo—Pag. 10.  
 — de Calle—Sua povoação—Pag. 26.  
 — — Distancia de Fez—Pag. 27.  
 — de Ceuta—Distancia de Alcacer-Siguer, data da sua rendição, etc.—Pag. 8, 10, 23, 25, 29.  
 — de Fez—Por onde passa o rio Cebu—Pag. 27.  
 — — Vide *Reino de*.  
 — de Hogeebu—Distancia da foz do rio do Lago—Pag. 71.  
 — de Jani, do reino de Tubucutu ou Tombuctu—Grande commercio—Pag. 46.  
 — de Marrrocos—Sinos que foram de Sevilha—Pag. 31.  
 — de Mequinez—A oito leguas de Fez—Pag. 29.  
 — de Mogadoxo—Costa oriental—Pag. 45.  
 — de Tanger—A cinco leguas de Alcacer—Pag. 10, 24.  
 — de Teza—No reino de Fez—Pag. 29.  
 — de Tingy ou Tanger—Pag. 10.  
 — de Xames—Destruida—Pag. 25.  
*Cintra* (Gonçalo de)—Vide *Angra de*.  
 — (Pero de)—Descobridor da serra Leoa—Pag. 57.  
 — — Vide *Rio de*.  
*Cithia* (ou *Sitia*)—Vide *Cathay*.  
*Clemente* (S.)—Vide *Cabo de*.  
*Cobales*—Naturaes da terra de Coya—Pag. 62.  
*Cobras*—De vinte pés de comprimento—Pag. 47.  
*Cobre*—Vide *Molele*.  
*Cocita* (ou *Cocinte*)—Vide *Logar de*.  
*Columnas de Hercules*—Onde estavam situadas, segundo a tradição—Pag. 22.  
*Comarca de Cantor*—A 150 leguas da foz do rio de Gambea—Pag. 50.  
 — de Toom—Distancia de Mandinga; abundancia de ouro; rosto, dentes e caras de cão; excentricidades no modo de commerciar—Pag. 51.



*Conceição*—Vide *Angra da*.  
*Congo*—Vide *Reino do*.  
*Conquistas*—Posse das que se fizessem—Pag. 2.  
*Constantinopla*—Onde está situada—Pag. 8.  
*Corço*—Vide *Cabo de*.  
*Coris*—Contas azues com riscos vermelhos—Pag. 69.  
*Corisco*—Vide *Ilha do*.  
*Corvo*—Vide *Penna do*.  
*Costa da Malagueta*—Descoberta no reinado de D. Affonso II—Pag. 2.  
 — Caminho do cabo Ledo—Pag. 60.  
 — Seu commercio em quarenta leguas—Pag. 62.  
 — Finda no cabo das Palmas—Pag. 65.  
 — de Mediterraneo—Pag. 10.  
 — de Melinde—Na costa oriental—Pag. 45.  
 — da Mina (ou Sama)—Descoberta no reinado de D. Affonso V, oude se fez o primeiro resgate de ouro—Pag. 68.  
 — de Moçambique—Africa Oriental—Pag. 45.  
 — de Pate—Africa Oriental—Pag. 45.  
 — de Quiloa—Africa Oriental—Pag. 45.  
 — (Sueiro da)—Descobridor do rio d'este nome no reinado de D. Affonso V—Pag. 67.  
*Covro*—Feira, em Jani—Pag. 46.  
*Coya*—Vide *Terra de*.  
*Crasso*—Marco, derrota do seu exercito no Oriente—Pag. 3.  
*Cruz*—Vide *Ilheu da*.  
 — (Santa)—Vide *Castello de*.  
*Cruzados*—de ouro—Mandados cunhar por D. Affonso V, para a despesa da guerra contra os turcos; seu valor 325 réis—Pag. 59.  
*Crystal*—Vide *Rio do*.  
*Cuca-ançico*—Nome que tinha o senhor da provincia de Anzica—Pag. 84.  
*Cucuro*—Vide *Reino de*.

## D

*Danda* (ou Dande)—Vide *Ilheus de*.  
*Dandam*—Vide *Porto de Danda*.  
*Descobertas*—Licenças dadas pelos Papas aos reis de Portugal—2.  
 — Opiniões sobre o melhor modo de se fazer o caminho para a India—Pag. 86.  
*Deserto de Arguim*—Quasi dusementas leguas de largura e novecentas de comprimento, até Guardafui—Pag. 43.  
 — Oasis, ilhas de penedos—Pag. 43.  
 — Salinas—Pag. 43.  
*Dias* (Bartholomeu)—Descobridor da angra das Voltas—Pag. 89.

*Dias* (Bartholomeu)—Descobridor do cabo da Boa Esperança em 1488 (*sic.*)—Pag. 90.  
 — (Diniz)—Descobridor do rio de Canagua—Pag. 45).  
*Domingos* (S.)—Vide *Rio*.  
*Duarte* (Pacheco Pereira)—Vide *Pacheco* (Duarte).

## E

*Eguorebos*—Naturaes do cabo das Palmas—Pag. 65.  
*Elefantes*—Vide *Zaão*.  
*El-rei*—Vide *Porto de*.  
*Emloam*—Nome que os naturaes da serra Leoa dão ao ouro—Pag. 56.  
*Emsery*—Vide *Lagoa de*.  
*Emzaçe*—Nome dado pelos naturaes ao rio do Padrão—Pag. 83.  
*Encalhor*—Vide *Reino de*.  
 — Vide *Rio de*.  
*Enxovia* (Alarves da)—Pag. 26.  
*Escobar* (Pedro de)—Vide *Santarem* (João de).  
*Escravos*—Vide *Rio dos*.  
 — Vide *Praia dos*.  
*Espartel*—Vide *Cabo de*.  
*Esteiras de palma*—Vide *Bicas*.  
*Esteves* (Alvaro, de Lagos)—Um dos pilotos da nau de João de Santarem, e de Pedro de Escobar em 1471, notavel pela sua estatura avantajada—Pag. 68.  
 — (Martins)—Um dos pilotos da nau de João de Santarem—Pag. 68.  
*Estrabão* (Marco)—Auctor do primeiro livro de cosmographia—Pag. 1.  
*Estreito de Ceuta*—Pag. 29.  
 — de Meca—Pag. 43.  
*Ethiopia*—Introdução do fogo entre os povos barbaros por Eudoxo—Pag. 1.  
 — de Guiné—Possibilidade de ser navegada em todos os mezes do anno—Pag. 40.  
 — inferior, ou grande—Pag. 10.  
 — Onde principia, e sua salubridade—Pag. 45.  
 — sob Egypto—Pag. 46.  
 — superior—Começo além do reino da Persia—Pag. 46.  
*Ethiopias*—Quantidade de leguas da costa—Pag. 46.  
*Ethiopios* sob Egypto—Visinhos do cabo de Guardafui—Pag. 43.  
*Eudoxo*—Vide *Ethiopia*.  
*Eugenio IV* (Papa)—Bulla para se continuarem as descobertas e conquistas—Pag. 2.  
 — Primeiro que outorgou a licença para se fazerem as descobertas e conquistas nos mares africanos—Pag. 38.

*Europa*—Filha de Agenor—Pag. 8.  
*Exale*—Arrabalde de Calle onde se sepultavam os reis de Fez—Pag. 26.  
*Excommunhões*—Aos príncipes estrangeiros, que tentassem fazer descobertas nos mares navegados pelos portugueses—Pag. 2.

F

*Faludo*—A duas leguas do cabo roxo—Pag. 52.  
*Falungas*—Naturaes do cabo de Verga—Pag. 54.  
*Famenda*—Feira importante no cabo de Verga—Pag. 54.  
*Fedala*—Vide *Ilhetas de*.  
*Feira de Tabucutu* (ou *Tambucutu*)—Onde se faz grande commercio de sal—Pag. 43.  
*Feleu*—Nome que dão a uma pedra que interrompe a navegação do rio de Canagua—Pag. 47.  
*Fernandes* (Ruy)—Feitor de Çafim, ou Saffi—Pag. 35.  
*Fernando Infante* (D.)—Tomada de Anafé—Pag. 27.  
*Ferrarias*—Vide *Serra das*.  
*Ferro*—Abundancia na serra Leoa—Pag. 57.  
*Fez*—Importancia do seu commercio—Pag. 34.  
 — Vide *Cidade de*.  
 — Vide *Reino de*.  
*Flamengos*—Vide *Praia dos Escravos*.  
*Fogo*—Vide *Ilha do*.  
*Fontes*—Vide *Penedo das*.  
*Forcados*—Vide *Rio dos*.  
*Formoso*—Vide *Cabo*.  
*Fornilho*—Monte junto ás lagoas do rio de Larache—Pag. 26.  
*Fortalesa*—Mandada fazer por D. João II, a tres leguas da aldeia de Taguarim—Pag. 55.  
 — de Tamarate—Pag. 33.  
 — de Tucurumu (ou Tucurume)—Pag. 33.  
 — Turocuco—Pag. 33.  
*Forte Ventura*—Vide *Ilha de*.  
*Freitas* (Lançarote de)—Descobridor do rio de Canagua—Pag. 45.  
*Fulcos*—Vide *Cabo d'ante-Fulcos*.  
*Furna da Cicor*—Pag. 28.  
 — de Santa Anna—Enseada além da costa da serra Leoa—Pag. 60.

G

*Gabam* (ou *Gabão*)—Vide *Rio de*.  
*Galé*—Vide *Pedra da*.  
*Galinhas*—Vide *Rio das*.

*Gama* (Vasco da)—Expedição em 1497—Pag. 3.  
 — — Modo como iam equipados e aparelhados os quatro navios, em que foi á descoberta da India, e despesas que se fizeram—Pag. 99.  
 — — Descobridor do rio do Infante até Melinde, onde soube novas da India—Pag. 99.  
 — — Partida para a India em 8 de junho de 1497, e mercês que recebeu no regresso—Pag. 100.  
*Gambea*—Vide *Rio de*.  
 — Vide *Terra de*.  
*Gamboas*—Vide *Canboas*.  
*Ganges*—Vide *Rio*.  
*Gatos do Cabo*—Vide *Baboys*.  
*Genovez*—Vide *Castello do*.  
 — Vide *Resgate do*.  
*Gibandor*—Nome da terra por onde passa o rio de Gambea—Pag. 50.  
*Gibel* ou *Montes Claros*—Pag. 35.  
*Gil-Annes*—Vide *Annes-Gil*.  
*Gibraltar*—Proximo de onde se deu a batalha do Salado—Pag. 28.  
 — Vide *Monte de*.  
*Golfão de Meca*—Pag. 46.  
*Gonçalo* (de Cintra)—Vide *Cintra*, (Gonçalo de).  
*Gonçalves Antão*—Alcaide-mór de Thomar, descobridor de Arguim—Pag. 44.  
 — Lopo—Descobridor do cabo do mesmo nome—Pag. 78.  
 — *Baldaia* (Affonso)—Copeiro do Infante D. Henrique—Pag. 40, 41.  
 — *Neto* (Pedro)—Capitão que em 1476 foi á praia dos Escravos, onde resgatou o ouro e mais espolio de uns flamengos, que allí se perderam, e foram comidos pelos negros—Pag. 64.  
*Grande*—Vide *Rio*.  
*Guabuu*—Vide *Rio de Gambea*.  
*Gualteiros* ou *Gualtiros*—Carapuços com rebuço, usados pelos negros pescadores do rio da Lagoa—Pag. 66.  
*Guardafui*—Vide *Cabo de*.  
*Guer*—Vide *Cabo de*.  
*Guerreira* (ou guerreiro)—Vide *Serra*.  
*Guey* (ou Nhunho)—Nome dado aos escravos na ilha de Palma—Pag. 63.  
*Guilo*, (Guiloo ou Quilo)—Vide *Aguilo*.  
*Guiné*—Descoberta—Pag. 1.  
 — Posse do que estava descoberto, e se descobrisse—Pag. 2.  
 — Nome da costa desde o rio de Canagua até ao cabo de Boa Esperança—Pag. 45.  
 — Vide *Rios da costa de*.

*Guogoulyls* (ou *Guogouliis*)—Naturaes do rio Grande, no reino de Mandinga, e do cabo de Verga—Pag. 53, 54.

*Guorgonas* ou *Gorgonas*—Nome antigo dado ás ilhas dos Açores—Pag. 58.

## H

*Habanbarranca*—Vide *Logar de*.

*Hacanyls*—Mercadores negros qua iam negociar á Mina—Pag. 69.

*Haguost*—Vide *Logar de Aguost*.

*Haranha*—Vide *Aranha*.

*Harhouche*—Vide *Povoação de*.

*Hasperides* ou (*Asperides*)—Vide *Ilhas de Cabo Verde*.

*Hazara*—Vide *Terra de*.

*Helena* (Santa)—Vide *Angra de*.

*Henrique* Infante (D.)—Iniciador das descobertas, e povoador—Pag. 1.

— Data do seu fallecimento, em 13 de novembro de 1460—Pag. 2, 38, 58.

— Descobertas que mandou fazer—Pag. 36.

— Terceiro filho de D. João I e D. Filippa—Pag. 36.

— Governador do mestrado de Christo—Pag. 37.

— Tomada de Ceuta—Pag. 37.

— Revelação que teve para descobrir as ethiopias de Guiné—Pag. 37.

— Nunca bebeu vinho; não conheceu mulheres, e usava de cilícios—Pag. 37.

— Fim das suas descobertas—Pag. 57.

— Descobridor da Guiné até á serra Leoa—Pag. 58.

— Vidas e despezas que custaram os descobrimentos das ethiopias—Pag. 85.

*Hercules*—Vide *Columnas de*.

*Hespanha*—Tomada pelos mouros em 719—Pag. 31.

*Hogeebuu*—Vide *Cidade de*.

*Hooguanee* ou papa dos negros—Potentado a cem leguas do reino de Beny—Pag. 72.

*Huela*—Naturaes das margens do braço direito do rio dos Forcados—Pag. 74.

*Huguatoo*—Vide *Villa de*.

*Hytemosy*—Vide *Logar de*.

## I

*Idolos*—Vide *Ilhas dos*.

*Iguon*—Nome que no Beny dão aos busios que servem de moeda—Pag. 84.

*Ildefonso* (S.)—Vide *Rio de*.

*Ilha*—Vide *Rio de Mamora*.

— de Arguim—Castello mandado edificar por D. Affonso V—Pag. 42.

— (Baixos)—Pag. 42.

— (Deserto de)—Pag. 44.

— Sua posição geographica—Pag. 44.

— Vide *Mendes de Evora* (Sueiro).

— da Boa Vista—No archipelago de Cabo Verde—Pag. 48.

— Brava—No archipelago de Cabo Verde—Pag. 48.

— do Corisco—A vinte leguas da serra Bota—Pag. 77.

— de Fernão de Pó—Sua posição geographica—Pag. 76.

— do Fogo—Archipelago de Cabo Verde—Pag. 48.

— de Forte Ventura—Uma das sete ilhas pertencentes ás Canarias—Pag. 40.

— da Madeira—Descobrimto e povoação—Pag. 1, 57.

— Dizima do seu rendimento ao mestrado da Ordem de Christo—Pag. 38.

— Rendimento no principio do seculo xvi—Pag. 58.

— Onde primeiro se fizeram as cartas de marear—Pag. 58.

— de Maio—Archipelago de Cabo Verde—Pag. 48.

— Meroe—Entre os braços do Nilo—Pag. 9.

— do Mogador—Pag. 31, 32, 33.

— de Palma—Proximo da angra de Biziguiche—Pag. 48.

— A tres leguas dos rios dos Cestos—Pag. 63.

— Preço da malagueta—Pag. 63.

— do Principe—Descoberta no reinado de D. João II—Pag. 79.

— de Santa Luzia—Archipelago de Cabo Verde—Pag. 48.

— de Santo Antão—Archipelago de Cabo Verde—Pag. 48.

— de Santo Antonio—Descoberta e povoada por D. João II—Pag. 2.

— (ou do Principe)—A vinte leguas de S. Thomé—Pag. 79.

— de S. Nicolau—No archipelago de Cabo Verde—Pag. 48.

— de S. Thiago—No archipelago de Cabo Verde—Pag. 48.

— de S. Thomé—Descoberta e povoada por D. João II—Pag. 2.

— A sessenta leguas do cabo de Lopo Gonçalves—Pag. 78.

— de S. Vicente—Dizima do seu rendimento ao mestrado de Christo—Pag. 38.

- Ilha* de S. Vicente — Archipelago de Cabo Verde — Pag. 48.  
 — de Turulo — No cabo de Sant'Anna — Pag. 61.  
*Ilhas* — Posse das que se descobrissem — Pag. 2.  
 — dos Açores — Dizima do seu rendimento ao mestrado de Christo — Pag. 38.  
 — — Mandadas povoar pelo Infante D. Henrique — Pag. 58.  
 — Bravas — A seis leguas do Cabo Ledo, da Serra Leoa — 60.  
 — de Buan — Na foz do rio Grande — Pag. 52.  
 — de Cabo Verde (ou Asperides) — Pag. 48.  
 — — mandadas descobrir pelo Infante D. Henrique — Pag. 49.  
 — — Estereis por falta de chuvas, e vizinhas do tropico de Cancer — Pag. 49.  
 — das Cabras — A meia legua do rio Mondego — Pag. 84.  
 — Canarias. Vide *Ilha de Forte Ventura*.  
 — dos Idolos — Uma legua ao mar de Cabo de Sagres, em Africa — Pag. 54.  
 — — Distancia da ponta da Serra Leoa — Pag. 56.  
*Ilheta* de Alcatrazes — A dez leguas do Cabo de Verga — Pag. 54.  
*Ilheo* da Cruz — Descoberto no reinado de D. João II — Pag. 2.  
 — — Novo estudo da costa oriental — Pag. 3.  
 — — (ou Penedo das Fontes) — Onde Bartholomeu Dias poz um padrão — Pag. 94.  
*Ilheos* — A duas leguas da ilha de Palma. Abundante em guano das aves — Pag. 63.  
 — Chaões — A dez leguas do Ilheo da Cruz — Pag. 94.  
 — de Dande (ou de Ande) — A quatro leguas do cabo das Tres Pontas — Pag. 68.  
*Ilhetas* de Fedala — Proximo das ilhas do mesmo nome — Pag. 27.  
*India* — Região navegada por Menelau — Pag. 1.  
 — Fundamento para se descobrir — Pag. 2.  
 — Braço do Nilo que por ella passa — Pag. 10.  
 — Derrota que devem seguir os navios que vão de Portugal — Pag. 101.  
 — Quatro mil leguas distante de Portugal — Pag. 101.  
 — Em que mezes se devem aprestar as naos para seguirem viagem, e como devem ir aparelhadas — Pag. 101.  
 — Vide *Reino da Persia*.  
 — baixa. Vide *Malabar*.  
*Indias* — Posse das terras indianas que se descobrissem — Pag. 2.  
*Infante* (João) — Companheiro de Bartholomeu Dias, e descobridor do rio a que deu o nome — Pag. 94.  
 — Vide *Ponta do*.  
 — Vide *Rio do*.
- J
- Jaalomansa* — Rei das terras do Cabo de Verga — Pag. 54.  
*Jacome* (mestre) — Mandado vir de Malhorca, pelo Infante D. Henrique, para ensinar a fazer cartas de marear — Pag. 58.  
*Jalancoo* — Vide *Logar de*.  
*Jalofo* — Escravos negros vendidos em Cabo Verde — Pag. 42.  
 — Vide *Reino de*.  
*Jammam-sura* — Vide *Logar de*.  
*Jani* — Vide *Cidade de*.  
*João I* (D.) — Conquistas em Africa — Pag. 25.  
 — *II* (D.) — Quantidade de leguas de costa descobertas no seu reinado — Pag. 2.  
 — — Sua morte em 1495, e tempo que reinou — Pag. 94.  
 — — Feito cavalleiro aos 16 annos na tomada de Arzila — Pag. 82.  
 — (S.) — Vide *Rio de*.  
 — (Infante) — Vide *Infante* (João).  
*Jós* — Naturaes do sertão além de Subou, e de outros pontos de Africa — Pag. 73, 74, 75.  
*Junco* — Vide *Rio do*.
- L
- Lage* — A sete leguas da praia dos Escravos, onde ha a melhor malagueta — Pag. 64.  
*Lago* — Vide *Rio do*.  
*Lagoa* — Vide *Angra da*.  
 — Vide *Rio da*.  
 — de Emsery — No deserto de Arguim — Pag. 43.  
 — Meons — Perto de Constantinopla — Pag. 8.  
 — de Ydamen — No deserto de Arguim — Pag. 43.  
*Lagoas* do Nilo — Pag. 9.  
*Lama* — Costa oriental — Pag. 45.  
*Lanbens* — Principal mercadoria que se negociava na Mina — Pag. 69.  
*Larache* — Vide *Rio de*.  
 — Vide *Villa de*.  
*Lataria* (ou Paludemeon) — Vide *Mar de*.  
*Latitudes* de diversos logares — Tabella dos graus — Pag. 15.  
 — de diversos logares do Brasil — Tabella dos graus — Pag. 16.  
*Ledo* — Vide *Cabo*.  
*Leoa* — Vide *Serra*.

- Leões*—Que despovoaram o castello de Al-mancora—Pag. 27.
- Letras apostolicas*—Em favor dos portugue-ses para fazerem descobertas e conquistas, e povoarem—Pag. 2, 38.
- Libia* ou (Liberia)—A primeira parte de Africa—Pag. 10.
- Libico*—Vide *Mar*.
- Licó-saguou*—Nome do rei de uma terra que fica cem leguas ao levante de Beny—Pag. 72.
- Liça*—Vide *Arrecife em*.
- Logar* de Aguost ou Haguost—Pag. 36.
- de Alhamiz—Pag. 31.
- de Almedina—Pag. 31.
- de Bulanhão—Pag. 31.
- de Cocita—Pag. 31.
- de Habarranca—Na comarca de Toom—Pag. 51.
- de Hytemosy—Pag. 36.
- de Jalancoo—Comarca de Cantor—Pag. 50.
- de Jamnam-sura—Comarca de Cantor—Pag. 50.
- de Marzy—Perto de Aden—Pag. 44.
- de Quynamo—A vinte e cinco leguas da foz do rio das Palmas—Pag. 61.
- de Sama—Na margem do rio de S. João, onde se chamava a Mina—Pag. 68.
- de Singuyty—Perto de Aden—Pag. 44.
- de Sutucoc—Comarca de Cantor onde se faz uma feira de gado asinino—Pag. 50.
- de Taguost—Pag. 36.
- de Tedenez—Despovoado—Pag. 31.
- de Tycioguone—Pag. 36.
- de Tynigunhi—Perto de Aden—Pag. 44.
- de Vetuu—Comarca de Toom—Pag. 51.
- Longitudes* de diversos lugares—Tabella dos graus—Pag. 11.
- Lopes* de Azevedo (Fernão)—Embaixador ao Papa Eugenio IV—Pag. 38.
- de Sequeira (João)—Edificador do castello de Santa Cruz no cabo de Guer—Pag. 33.
- Lopo* (Gonçalves)—Vide *Gonçalves* (Lopo).
- Lourenço* (S.)—Vide *Ponta de*.
- Ludea*—Raça de alarves que vivem perto de Aden—Pag. 44.
- Luçia* (Santa)—Vide *Ilha de*.
- M**
- Maaloo*—Nome que os Teymines dão ao arroz—Pag. 56.
- Macareo*—Força de agua no rio Grande—Pag. 52.
- Madeira*—Vide *Ilha da*.
- Maio*—Vide *Ilha de*.
- Malabar* (ou India baixa)—Descoberta no rei-nado de D. Manuel—Pag. 3.
- Malagueta*—Vide *Costa da*.
- Vide *Ilha de Palma*.
- Malhorca*—Vide *Ilha de*.
- Mamora*—Vide *Rio de*.
- Mancha*—Nome que os Teymenes dão á agua—Pag. 56.
- Mandinga*—Por onde passa o rio de Canagua, pelo sul—Pag. 46.
- Negros—Pag. 42.
- Ao sul de Guabuu—Pag. 50.
- Mandingas*—Mercadores negros que iam nego-ciar á Mina—Pag. 69.
- Manga* das areas—Além da Angra das Aldeias—Pag. 86.
- Mani*—Vide *Many*.
- Manicongo*—Descoberto no reinado de D. João II—Pag. 2.
- Missionarios, e artigos do culto man-dados por D. João II—Pag. 84.
- Senhor do Congo em lingua indigena—Pag. 83.
- Vide *Reino do*.
- Manuel* (D.)—Leguas de terreno ignorado, descobertas no seu reinado—Pag. 3.
- Licença impetrada para os caval-leiros da ordem de Christo, e de S. Bento de Aviz poderem casar—Pag. 97.
- Riqueza que vinha da India no seu reinado—Pag. 101.
- Many*—Senhor em lingua do Congo—Pag. 83.
- Mar* de Lataria (ou Paludemeon)—Pag. 8.
- Libico (ou da Liberia)—Pag. 10.
- Roxo—Graus de latitude—Pag. 43.
- Ruivo—Pag. 46.
- Marés*—Explicação do modo como se devem contar—Pag. 19.
- Maria* (Santa)—Vide *Angra de*.
- Vide *Baixo de*.
- Vide *Matta de*.
- Marrocos*—Vide *Cidade de*.
- Martinho V* (Papa)—Bulla para se principia-rem as descobertas e conquistas—Pag. 2.
- Mastros*—Vide *Cabo dos*.
- Matta* de Chalam—Na boca do rio de Cana-gua—Pag. 44, 45.
- de Santa Maria—A duas leguas do cabo Mesurado—Pag. 62.
- Mattas* (ou moitas)—A doze leguas das barre-iras vermelhas, adeante do cabo de Catha-rina—Pag. 83.
- Mauritania*—Pag. 10, 23.
- Maçagão*—Vide *Bahia de*.
- Meca*—Vide *Estreito de*.

*Meca*—Vide *Golfão de*.  
 — Vide *Praia de*.  
 — Vide *Rio de*.  
*Medões de areia*,—a dezeseite leguas do Cabo Negro—Pag. 87.  
*Mediterraneo*—Vide *Costa do*.  
*Meliapor*—Cidade destruida na India—Pag. 3.  
*Melilla*—Vide *Villa de*.  
*Melinde*—Vide *Costa de*.  
*Melua*—Vide *Rio*.  
*Mella* (Pamponio)—Livro de *Situ orbis*—Pag. 98.  
*Men*—Nome que os naturais da serra Leão dão á agua—Pag. 56.  
*Mendes de Evora* (Sueiro)—Alcaide-mór e edificador da fortaleza da ilha de Arguim—Pag. 42.  
*Meneláo*—Navegador cartaginez—Pag. 23.  
*Meons*—Vide *Lagoa*.  
*Mequinez*—Vide *Cidade de*.  
*Merohe*—Vide *Ilha*.  
*Mestrado de Christo*—Vintena dos resgates—Pag. 38.  
*Mesurado*—Vide *Cabo*.  
*Mina*—Noticias relativas ao seu commercio, fauna, flora, habitos dos indigenas, etc.—Pag. 69.  
 — Vide *Mumu*.  
 — Vide *S. Jorge da*.  
 — de Sofala—Além do cabo da Boa Esperança—Pag. 45.  
*Moçambique*—Vide *Costa de*.  
*Mogador*—Vide *Ilha de*.  
*Mogadoxo*—Vide *Cidade de*.  
*Molele*—Nome que os indigenas do Congo dão ao cobre—Pag. 84.  
*Mombaça*—Vide *Costa de*.  
*Momos*—Vide *Rio dos*.  
*Mondego*—Vide *Rio de*.  
*Monte*—Vide *Cabo de*.  
 — Atlante—Pag. 10, 35, 36.  
 — de Gibraltar ou Calpe—Pag. 22, 23.  
 — negro—Vide *Ponta preta*.  
 — do pão do não (ou da nau)—A cinco leguas do cabo das redes—Pag. 70.  
 — Sermil—Pag. 23.  
*Montes claros*—A dose leguas de Meca—Pag. 35.  
 — Vide *Gibel*.  
 — Vide *Serra de*.  
 — eperboreos na China—Pag. 10.  
 — da lua—Onde nasce o Nilo—Pag. 9, 90.  
 — Rifeus—Pag. 8.  
 — de S. Paulo—Vide *Rio de S. Paulo*—Pag. 62.  
*Mumu*—Nome que os indigenas dão á provincia da Mina—Pag. 70.

N

*Nanuus*—Vide *Rio*.  
*Não*—Vide *Promontorio de*.  
*Narba*—Vide *Aguas de*.  
*Negro*—Vide *Rio*.  
*Nhunho* (ou Guey)—Nome dado aos escravos na ilha de Palma—Pag. 63.  
*Nicoláo* (S.)—Vide *Ilha de*.  
*Nilo*—Vide *Rio*.  
 — Vide *Lagoas*.  
*Noruega*—Mar de—Pag. 10.  
*Nuno*—Vide *Rio de*.

O

*Oaquis*—Vide *Deserto de Arguim*.  
*Oozaa*—Quadrumanos de Beny—Pag. 72.  
*Opuu*—Terra de negros a cem leguas da foz do rio Formoso—Pag. 73.  
*Ophir* (Mina de)—Vide *Sofala*.  
*Orang-o-tangos*—Pag. 56.  
 — Vide *Oozaa*.  
*Ouro*—Vide *Rio do*.  
 — Vide *Tebongo*.  
 — Vide *Viqua*.  
 — da Guiné—Pag. 31, 36, 37, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 67, 68, 69, 70.

P

*Pacheco* (Duarte)—Descobertas e estudos que fez por ordem de D. João II—Pag. 2.  
 — Pratica da navegação—Pag. 3.  
 — Explica o modo como tenciona escrever o seu livro, e o nome que lhe dá—Pag. 4.  
 — Encarregado de estudar a costa oriental, e fazer um roteiro—Pag. 4.  
 — Convite de D. Manuel para descobrir a America em 1498—Pag. 7.  
 — Sua naturalidade—Pag. 40, 101.  
 — Grande pratica da navegação do cabo das Palmas, costa da Malagueta, etc.—Pag. 65, 66.  
 — Companheiro de Diogo de Azambuja na edificação do castello de S. Jorge da Mina—Pag. 69.  
 — Queixa por lhe censurarem o tempo gasto na descripção das terras e provincias, cujo conhecimento tantas fadigas e trabalhos mal pagos lhe custou—Pag. 73.  
 — Queixa contra os criticos, murmuradores e maldizentes—Pag. 75, 81.

- Pacheco* (Duarte) — Desgosto por serem quasi desertas e de pouco proveito as terras descobertas no reinado de D. João II — Pag. 82.
- — Deplora a muita despeza e o pouco proveito que se tirou das descobertas feitas no reinado de D. João II, exceptuando o ter ficado aberto o caminho por mar para a India — Pag. 93.
- Padrão* de pedra — Com tres letreiros, posto por Diogo Cão, no rio a que o mesmo padrão deu o nome — Pag. 83.
- No cabo do mesmo nome, posto por Diogo Cão — Pag. 87.
- Posto no Ilheo da Cruz, ou Penedo das Fontes, por Bartholomeu Dias, em 1488. — Pag. 94.
- Palma* — Vide *Ilha de*.
- Palmas* — Vide *Cabo das*.
- Vide *Rio das*.
- de Canagua — A barlavento do rio d'este nome — Pag. 44.
- Paludemeon* (ou mar de Lataria) — Pag. 8.
- Panos* lanbens — Vide *Lanbens*.
- de palma — Com lavoires, feitos no Congo — Pag. 84.
- Pão* do não (ou da nau) — Vide *Monte do*.
- Pate* — Vide *Costa de*.
- Paulo* (S.) — Vide *Cabo de*.
- — Vide *Rio de*.
- — Vide *Montes de*.
- Pedra* da ugalé ou da galé — Descoberta por Affonso Baldaia em 1436 — Pag. 42.
- Pedras* — Vide *Ponta das*.
- de estancar sangue — Vide *Alaqueguas*.
- do norte (ou praia das pedras) — Sua posição geographica — Pag. 87, 88.
- Pedro* (S.) — Vide *Rio de*.
- Pena* — Vide *Serra da*.
- Penedo* das fontes — A cinco leguas da angra do Rico, descoberto por Bartholomeu Dias — Pag. 94.
- Vide *Ilheo da Cruz*.
- Penna* do Corvo — Entre Gibraltar e Tarifa — Pag. 28.
- Pequeno* — Vide *Rio*.
- Persia* — Vide *India*.
- Vide *Reino da*.
- Pescadores* — Vide *Rio dos*.
- Pescarias* — Posse das que se adquirissem — Pag. 2.
- Nos mares africanos — Pag. 23, 24, 26, 27, 29, 30, 33, 34, 40, 41, 49, 50, 51, 54, 63, 66, 68, 69, 77, 83, 85, 86, 89, 90, 92.
- Pichel* — Vide *Rio do*.
- Pico* — A vinte e cinco leguas da lombada da serra da Pena — Pag. 89.
- Pilaso* — Promontorio de que Ptholomeu falla — Vide *Cabo da Boa Esperança* — Pag. 90.
- Pio II* (Papa) — Bulla da cruzada — Pag. 59.
- Pó* (Fernam do) — Descobridor da ilha do mesmo nome no reinado de D. Affonso V — Pag. 76.
- Vide *Serra*.
- Vide *Ilha*.
- Polos* — Descrição — Pag. 16.
- Polygamia* — Entre os indigenas do Congo — Pag. 84.
- Ponta* de Almina — Pag. 23.
- do Canavial — 30, 31.
- das Canboas (ou Gamboas) — A vinte leguas da ilha das Cabras, descoberta por Diogo Cão — Pag. 85.
- do Infante — Além da ponta de S. Brandão — Pag. 92.
- das pedras — A seis leguas da manga das areias — Pag. 86.
- da Praia — A doze leguas da angra de Santa Helena — Pag. 89.
- preta e monte negro — A dezoito leguas da angra de S. Lourenço — Pag. 85.
- de S. Brandão — A leste do Cabo da Boa Esperança — Pag. 92.
- de S. Lourenço — Sua posição geographica — Pag. 85.
- Tofia — Proximo do rio de S. João — Pag. 44.
- Porta* de Almina — Por onde foi tomada Ceuta — Pag. 37.
- Porto* de Ale — A duas leguas do cabo dos Mastros, e dez de Cabo Verde — Pag. 49.
- de Dandam (ou Dande) — A seis leguas de Cabo Verde — Pag. 49.
- d'el-rei — Pag. 23.
- Portos* — Posse dos que se descobrissem — Pag. 2.
- Portugal* — Vide *Aldeia de*.
- Povoação* de Harhouche — Na margem do rio de Canboas ou Gamboas — Pag. 60.
- Praia* — Vide *Cabo da e Ponta da*.
- dos Escravos — A quatro leguas do rio de S. Vicente — Pag. 64.
- — Flamengos que foram á Mina em 1475 e alli se perderam — Pag. 64.
- de Meca — Sua posição geographica — Pag. 36.
- das pedras — Vide *Pedras do norte*.
- Primeiro* — Vide *Rio*.
- Principe* — Vide *Ilha do*.
- Promontorio* da Boa Esperança — Graos de latitude — Pag. 11.
- — Oito leguas da ponta da praia. Descoberto por Bartholomeu Dias, no reinado de D. João II — Pag. 90.

*Promontorio* de Bojador—Passagem—Pag. 1.  
 — de Calpe—Vide *Gibraltar*—Pag. 22, 23.  
 — de Catharina—Ultima descoberta no reinado de D. Affonso V—Pag. 2.  
 — de Não—Passagem—Pag. 1.  
 — — Posse do que se descobrisse além d'elle—Pag. 2.  
*Ptholomeu*—Taboas—Pag. 98.

Q

*Quiloa*—Vide *Costa de*.  
*Quynamo*—Vide *Logar de*.

R

*Ramos*—Vide *Rio dos*.  
*Raxete*—Vide *Canopo*.  
*Real*—Vide *Rio*.  
*Redes*—Vide *Cabo das*.  
*Região* da China—Pag. 10.  
 — de Cathay—Pag. 10.  
*Rei* de Fez—Cem mil cavallos em pé de guerra—Pag. 34.  
*Reinel* (Rodrigo)—Feitor em Aden—Pag. 43.  
*Reino* de Beny (ou Benim)—Oitenta leguas de comprido e quarenta de largo—Pag. 72.  
 — do Congo—Principia no rio do Padrão ou Zaire—Pag. 83.  
 — de Cucurool—Confinante com o rio de Canagua—Pag. 46.  
 — de Encalhor—Vide *Mandinga*—Pag. 50.  
 — de Fez—Pag. 29, 34.  
 — de Habanbarranca—Pag. 51.  
 — de Jalofo—Ao norte do Gabão, gente de que dispõe para a guerra; usos e costumes, e extensão dos terrenos—Pag. 45, 46, 50.  
 — de Manicongo—Conversão dos natu-  
 raes—Pag. 37.  
 — da Persia—Pag. 46.  
 — de Tabucutu—Junto a uma das lagoas do Nilo—Pag. 46, 47.  
 — de Tremecem—Pag. 34.  
 — de Tucurool—Até onde chega a maré, e pode ser navegavel o rio de Canagua—Pag. 47.  
*Resgate* do Genovez—A tres leguas do cabo Formoso—Pag. 64.  
*Resgates*—Posse dos que se adquirissem—Pag. 2.  
*Rico*—Vide *Angra de*.  
*Rio* das Ancoras—Além do rio de S. Domin-  
 gos—Pag. 52.  
 — André—A vinte e cinco leguas do rio de S. Pedro—Pag. 66.

*Rio* de Azamor—Vide *Villa* (aliás cidade).  
 — dos Barbatis—Muito aparcado, e abundante em fontes de agua doce—Pag. 49, 50.  
 — das barreiras—A vinte e tres leguas do cabo de Lopo Gonçalves—Pag. 79.  
 — Bety—A sete leguas de Fez—Pag. 27.  
 — Bitombo—Proximo da serra Leoa—Pag. 55.  
 — Buguubaa—Afluente do rio Grande—Pag. 53.  
 — de Caabite (ou Cabito)—A quatro leguas do rio de Crystal—Pag. 55.  
 — de Callé—Pag. 26.  
 — dos Camarões—A duas leguas da serra de Fernão do Pó—Pag. 77.  
 — de Canagua—Braço de Nilo—Pag. 9, 10.  
 — — Onde existem os baixos de Arguim—Pag. 44.  
 — — Opinião do Infante D. Henrique—Pag. 45.  
 — — Distancia até ao Cabo da Boa Esperança—Pag. 46.  
 — — Seus confins—Pag. 46.  
 — — Nascimento n'uma das lagoas de Nilo—Pag. 46.  
 — — Navegação impedida a dusetas e cincoenta leguas da foz—Pag. 47.  
 — — Principio do reino de Jalofo—Pag. 58.  
 — — Até á serra Leoa; rendimento annual—Pag. 58.  
 — das Canboas (ou Gamboas)—Na furna de Sant'Anna, além da serra Leoa—Pag. 60.  
 — de Canopo—Braço do Nilo—Pag. 10.  
 — de Casamansa—Entre o rio de Gambia e o cabo Roxo, onde se faz grande commercio de ferro—Pag. 52.  
 — Casé—A quatro leguas do rio Tamara—Pag. 55.  
 — — Vide *Aldeia de Anquee*.  
 — Cebu—Vem de Fez—Pag. 27.  
 — dos Cestos—Nome que lhe deram, por se vender alli a malagueta em cestos; a dose leguas do rio de Junco—Pag. 62.  
 — de Crystal—A sete leguas das ilhas dos Idolos—Pag. 55.  
 — Encalhor—Nome que dão os indigenas ao rio de Canagua—Pag. 45.  
 — dos Escravos—Descoberto no reinado de D. Affonso V—Pag. 2.  
 — — A cinco leguas do Formoso—Pag. 73.  
 — dos Forcados—A cinco leguas do rio dos Escravos—Pag. 73.  
 — Formoso—Adiante do rio Primeiro; o segundo braço d'este rio é o porto de Beny, navegavel até Huguatoo—Pag. 72.



- Rio das Galinhas*—De pouca importancia—Pag. 61.  
 — Gambea—Distancia de cabo Verde—Pag. 46.  
 — — Divide o reino de Jalofo do de Mandinga—Pag. 50.  
 — — A quatro leguas do rio dos Barbatis—Pag. 50.  
 — — Sobrelhe a maré a cento e oitenta leguas—Pag. 50.  
 — — Descrição dos cavallos marinhos—Pag. 51.  
 — — Sua posição geographica—Pag. 52.  
 — Ganges—Pag. 10.  
 — Grande—A uma legua do rio das Ancoras—Pag. 52.  
 — Guabam (ou Gabão)—A desesete leguas da ilha do Corisco—Pag. 50, 77.  
 — do Infante—A vinte e cinco leguas do Ilheu da Cruz; tomou o nome de João Infante, companheiro de Bartholomeu Dias—Pag. 94.  
 — — Onde finalisaram as descobertas no reinado de D. João II—Pag. 94.  
 — — Onde se interrompe o roteiro de Duarte Pacheco—Pag. 103.  
 — do Junco—A seis leguas do rio de S. Paulo—Pag. 62.  
 — do Lago—Sua posição geographica—Pag. 71.  
 — da Lagoa—Tem sete aldeias a sete leguas de distancia ao longo da costa—Pag. 66.  
 — — Oito leguas além das Barreiras vermelhas—Pag. 66.  
 — de Larache—Pag. 25, 26.  
 — de Maio—A doze leguas das sete aldeias—Pag. 66.  
 — de Mamora—Pag. 26.  
 — de Meca—Pag. 34.  
 — Meluia—Pag. 29, 34.  
 — dos Momos—Aquem do cabo do monte—Pag. 62.  
 — de Mondego—A trinta e cinco leguas do rio do Padrão—Pag. 84.  
 — de Nanuus—A dez leguas do rio de Buguubaa—Pag. 53.  
 — Negro—Pag. 46.  
 — Nilo—Pag. 8.  
 — — Nascimento—Pag. 9.  
 — — Ourela—Pag. 10.  
 — — Divide a Africa da Asia—Pag. 10.  
 — — Pontos da Ethiopia por onde elle corre—Pag. 91.  
 — — Vide *Canagua*.  
 — de Nuno—Adiante do rio de Pichel—Pag. 53.
- Rio de Nuno*—Grande commercio de Marfim—Pag. 54.  
 — do Ouro—Pag. 40, 41.  
 — — Parecença com um lago—Pag. 41.  
 — — Descoberto por Affonso Gonçalves Baldaia, e Gil Annes—Pag. 41.  
 — — D'onde vieram os primeiros escravos, e ouro ao Infante D. Henrique—Pag. 41.  
 — do Padrão, Zayre, Emzaze ou Zaze—Nasce numa serra do sertão, distante cincoenta leguas do mar—Pag. 83.  
 — — Descoberto por Diogo Cão, no reinado de D. João II, em 1484—Pag. 83.  
 — de Palma—Sua posição geographica—Pag. 61.  
 — das Palmas—Proximo do cabo de Santa Anna—Pag. 61.  
 — Pequeno—A seis leguas do rio de Santa Barbara—Pag. 75.  
 — de Pero de Cintra—A quatro leguas do rio de S. Domingos—Pag. 76.  
 — dos Pescadores—A seis leguas da terra de Nanuus—Pag. 53.  
 — de Pichel—A cinco leguas do rio dos pescadores—Pag. 53.  
 — Primeiro—Descrição e situação geographica—Pag. 71.  
 — dos Ramos—A cinco leguas do rio dos Forcados—Pag. 73.  
 — Real—A oito leguas do rio pequeno—Pag. 75.  
 — de Santa Barbara—A cinco leguas do rio de Santo Ildefonso—Pag. 75.  
 — de Santo Ildefonso—Adiante do rio de S. Bento—Pag. 75.  
 — de S. Bento—Seis a sete leguas do rio Formoso—Pag. 75.  
 — de S. Domingos—A cinco leguas de Falulo—Pag. 52.  
 — — A tres leguas do rio Real—Pag. 76.  
 — de S. João—Proximo da ilha de Arguim—Pag. 44.  
 — — Sua posição geographica—Pag. 68.  
 — de S. Paulo—A seis leguas da matta de Santa Maria—Pag. 62.  
 — de S. Pedro—A oito leguas além do cabo de Palmas—Pag. 65.  
 — de S. Vicente—A tres leguas do resgate de Genovez—Pag. 64.  
 — dos Saveis—Entre Çafy (ou Saffi), e a ilha de Mogador—Pag. 31.  
 — de Sueiro—A dez leguas do rio de Maio—Pag. 67.  
 — Tamara—A cinco leguas do rio de Caabite—Pag. 55.  
 — Tanahy—Pag. 8, 9, 10.  
 — Tifil-fel-ti—Pag. 27.

*Rio da Volta*—A vinte leguas de Pam do não (ou da nau)—Pag. 70, 71.  
 — Zaire ou do Padrão—Pag. 83.  
*Rios* na costa de Guiné—Descobertos por Duarte Pacheco—Pag. 2.  
 — de Guiné—Como se deve fazer a navegação—Pag. 42.  
*Rodrigo* (D.)—Rei de Hespanha, senhor de Ceuta e Montes Claros—Pag. 35.  
*Roma*—Comparação da sua antiga prosperidade com a do reinado de D. Manuel—Pag. 3.  
*Roxo*—Vide *Mar*.  
 — Vide *Cabo*.  
*Ruiivo*—Vide *Mar*.  
*Ruivos*—Vide *Angra dos*.  
*Ruy* (Pires)—Vide *Angra de*.

S

*Saama* (ou Sama)—Vide *Logar de*.  
 — Vide *Bahia de*.  
 — Vide *Costa da Mina*.  
*Sabuu*—Vide *Sante o grande*.  
*Sacrobocço* (Mestre João) astrónomo, (inglez)—auctor do tractado da esphera—Pag. 98.  
*Saffi*—Vide *Çafim*.  
*Sagres*—Vide *Angra de*.  
 — Vide *Cabo de*.  
*Sal*—Commercio na serra Leoa—Pag. 56.  
 — Commercio no rio Real—Pag. 75.  
*Salado*—Vide *Batalha do*.  
*Salinas*—Vide *Deserto de Arguim*.  
*Salomão* (Rei)—Dinheiro que houve das minas de Sofala, para fazer o templo de Salomão—Pag. 3.  
*Sanagua*—Vide *Terra de*.  
*Santarem* (João de) e Pedro de Escobar—Primeiros navegadores que fizeram commercio no logar de Saama, ou Mina, em 1471—Pag. 68.  
*Sante o grande*, *Sante o pequeno* e *Sabuu*—Povoações de pescadores entre o cabo Corço e o das Redes—Pag. 70.  
*Sante o pequeno*—Vide *Sante o grande*.  
*Santo Antonio*—Vide *Ilha de Principe*.  
*São Jorge* da Mina—Edificação da cidade—Pag. 2.  
 — — Conversão dos indigenas—Pag. 37.  
 — — Parallelo em que está—Pag. 63.  
 — — — Opposição dos indigenas á edificação do Castello—Pag. 69.  
 — — — Importancia do seu commercio—Pag. 69.

*Satyros* (ou chipansés)—Na serra Leoa—Pag. 56.  
 — Vide *Orang-o-tangos*.  
*Saveis*—Vide *Rio dos*.  
*Sem*—Vide *Cabo do*.  
*Sequeira* (Ruy)—Creado de D. Affonso V, e descobridor do cabo de Catharina—Pag. 79.  
*Sermil*—Vide *Monte*.  
*Serra* de Bafor—Terra de Anthropophagos—Pag. 44.  
 — Bota (ou Bote)—A vinte e cinco leguas da serra Guerreira—Pag. 77.  
 — de Brapam—Defronte das ilhas dos Idolos—Pag. 54.  
 — de Fernam do Pó—Pag. 76.  
 — Vide *Ilha*.  
 — das Ferrarias—Pag. 31.  
 — Guerreira—A vinte leguas da foz do rio dos Camarões—Pag. 77.  
 — Leoa—Sua descoberta, e graos de latitude—Pag. 1.  
 — — Onde acabaram as descobertas iniciadas pelo Infante D. Henrique—Pag. 2.  
 — — Distancia do cabo de Catharina—Pag. 2.  
 — — Caminho a fazer do rio Grande para a serra Leoa—Pag. 53.  
 — — quasi dusentas leguas distante de Cabo Verde—Pag. 55.  
 — — Como se deve fazer a navegação, indo do Cabo Verde, etc.—Pag. 57.  
 — — Grande abundancia de ferro—Pag. 57.  
 — de Montes Claros—Pag. 33.  
 — da Pena—A vinte leguas da angra das Voltas—Pag. 89.  
 — de Santa Apolonia—A doze leguas do rio de Sueiro—Pag. 67.  
 — da Ximeira—Vide *Avila*—Pag. 22, 23.  
*Sertão*—Vide *Bião*.  
 — de Canagua—Principio da ethiopia inferior—Pag. 45.  
*Sete aldeias*—Vide *Rio da Lagoa*.  
*Sevilha*—Sinos levados pelos Mouros—Pag. 31.  
*Sião*—Vide *Ceam*.  
*Singuyty*—Vide *Logar de*.  
*Sinos*—Vide *Sevilha*.  
*Sitia*—Vide *Cithea*.  
*Sofala*—Descoberta no reinado de D. Manuel—Pag. 3.  
 — Vide *Mina de*.  
*Sol*—Explicação do seu curso—Pag. 17, 18.  
*Sousos*—Sertanejos da Serra Leoa—Pag. 57.  
 — Vide *Andeões*.  
*Subou*—Sertanejos do braço direito do rio dos Forcados—Pag. 73.

*Sueiro*—Vide *Rio de*.  
*Sutucoo*—Vide *Lugar de*.  
 — Vide *Cantor* (logar de).

## T

*Tabucutu* (ou *Tambucutu*)—Vide *Cidade de Jani*.  
 — Vide *Feira de*.  
*Tafetana*—Vide *Cabo*.  
*Taguarim*—Vide *Aldeia de*.  
*Taguoste*—Vide *Logar de*.  
*Tamara*—Vide *Rio*.  
*Tamarate*—Vide *Fortaleza de*.  
*Tambucutu*—Vide *Tabucutu*.  
*Tanahy*—Vide *Rio*.  
*Tanger*—Abandono da cidade pelos mouros—Pag. 60.  
 — Tomada e povoada por D. Affonso V—Pag. 60.  
 — Vide *Cidade de*.  
*Tarifa*—Perto d'onde se deu a batalha do Salado—Pag. 28.  
*Tatuagem*—Usada nas sobrancelhas pelos negros de Beny—Pag. 73.  
*Tebongo*—Nome que os Teymines dão ao ouro—Pag. 56.  
*Tebuu*—Vide *Aldeia de*.  
*Tedenez*—Vide *Logar de*.  
*Teimines*—Naturaes de Cazé—Pag. 55.  
*Terra das baixas*—Sua posição geographica—Pag. 88.  
 — de Coya—Comarca. Grande commercio de sal—Pag. 62.  
 — — D'onde vem todo o ouro á Serra Leoa—Pag. 62.  
 — de Gambea—Más qualidades dos indigenas—Pag. 51.  
 — de Hasara—Entre a Angra dos Cavallos e Rio do Ouro—Pag. 40.  
 — de Sanagua—Por onde passa o rio de Canagua—Pag. 45.  
*Tesa*—Vide *Cidade de*.  
*Teymines*—Naturaes de entre as ilhas dos Idolos até á Serra Leoa—Pag. 56.  
*Themecina*—Arrabalde de Calle—Pag. 26.  
*Thomé* (S.)—Tumulo em Meliapor—Pag. 3.  
 — — Apostolo. Propagandista do catholicismo na India—Pag. 101.  
 — — Vide *Ilha de*.  
*Thyago* (S.)—Vide *Ilha de*.  
*Tifl-felti*—Vide *Rio*.  
*Tingi*—Vide *Cidade de*.  
 — Vide *Tanger*.  
*Tingitania*—Pag. 10, 23.  
*Tity*—Vide *Villa de*.

*Tofia*—Vide *Ponta*.  
*Toom*—Vide *Comarca de*.  
*Torre de Calle*—Pag. 26.  
 — do Tombo—Local onde se guardam as bullas e mais documentos relativos ás descobertas e conquistas—Pag. 2.  
*Torto*—Vide *Aldeia do*.  
*Tremecem*—Confina com o reino de Fez—Pag. 29.  
 — Vide *Reino de*.  
*Tres pontas*—Vide *Cabo das*.  
*Tucurool*—Vide *Reino de*.  
*Tucurume*—Vide *Fortaleza de*.  
*Turocuco*—Vide *Fortaleza de*.  
*Turulo*—Vide *Ilha de*.  
*Tynnygunhi*—Vide *Logar de*.

## U

*Uguer*—Vide *Casa de Cavalleiro*.

## V

*Vaccas*—Vide *Cabo das*.  
*Verde*—Vide *Cabo*.  
*Verga*—Vide *Cabo de*.  
*Vetuu*—Vide *Logar de*.  
*Vicente* (S.)—Vide *Ilha de*.  
 — — Vide *Rio de*.  
 — (Fr.) de Beauvais (ou Vicente historial)—Auctor do espelho das historias—Pag. 7.  
*Villa de Alcacer-ciguer*—Pag. 23.  
 — de Almancora—Pag. 27.  
 — de Azamor—Pag. 28, 29, 34.  
 — de Belez de Gomeira—Pag. 29.  
 — de Caçaca ou Cassassa—Pag. 29.  
 — de Calle—Pag. 26.  
 — de Huguatoo—A doze leguas da foz do segundo braço do rio Formoso—Pag. 72.  
 — de Larache—Pag. 25.  
 — de Melila—Pag. 10, 29.  
 — de Tity—Pag. 29, 30.  
*Vintena dos resgates*—Vide *Mestrado de Christo*.  
*Viqua*—Nome que os indigenas do cabo das Redes dão ao ouro—Pag. 70.  
*Voltas*—Vide *Angra das*.  
 — Vide *Rio das*.

## X

*Xamez*—Vide *Cidade de*.  
*Xarquid*—Alarves de—Pag. 29.  
*Ximeira*—Vide *Serra da*.  
*Xisto IV* (Papa)—Bulla para se continuarem as conquistas e descobertas—Pag. 2.

Y

*Ydamem*—Vide *Logar de*.

Z

*Zaão*—Nome que os indigenas do Congo dão aos elephantes—Pag. 84.

*Zaire*—Vide *Rio do Padrão*.

*Zase*—Vide *Rio do Padrão*.

*Zeguebos*—Naturaes das margens do rio dos Cestos—Pag. 63.

*Zenith*—Explicação—Pag. 16.

*Zibilique*—Vide *Angra de*.

*Zimbos*—Busios a que os indigenas do Congo dão o valor de moeda—Pag. 84.

N. B. De muitos nomes antigos não pudemos achar os equivalentes modernos.



## INDICE

Noticia preliminar.....	I
Documentos.....	XV
Prologo do <i>Esmeraldo de situ orbis</i> .....	I
Principio do primeiro livro.....	5
Principio do segundo livro.....	59
Principio do terceiro livro.....	81
Principio do quarto livro.....	97
Notas.....	105
Indice dos nomes historicos e geographicos e das cousas mais notaveis que se contem n'este volume.....	109

INDICE

Noticia preliminar ..... 1  
Documentos ..... 27  
Prólogo de Fernando de Alva Ixtlilxochitl ..... 1  
Principio de primer libro ..... 2  
Principio de segundo libro ..... 29  
Principio de tercer libro ..... 81  
Principio de cuarto libro ..... 97  
Notas ..... 105  
Indice dos nomes históricos e geográficos e das coisas mais notáveis que se encontram neste volume ..... 109

